



Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

PUC-SP

CLICLO 2012-2014



**Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-SP

5º CICLO 2012-2014

Comissão Própria de Avaliação – CPA



PUC-SP

Reitor: Anna Maria Marques Cintra

Vice-Reitor: José Eduardo Martinez

Pró-Reitora de Graduação: Maria Margarida Cavalcanti Limena

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Maria Amalia Pie Abib Andery

Pró-Reitora de Educação Continuada: Alexandra Fogli Serpa Geraldini

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: Antonio Carlos Gobe

Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias: Jarbas Vargas Nascimento

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Prof^ª. Dra. Clarilza Prado de Sousa (Coordenadora), Prof^ª. Dra. Anamérica Prado Marcondes (Especialista técnico em avaliação), Prof^ª. Dra. Sandra Lúcia Ferreira (Especialista técnico em avaliação), Prof^ª. Dra. Altair Carobbi Pupo (Docente), Prof^ª. Dra. Ana Lúcia Manrique (Docente), Ângela Maria Renna (Técnico-Administrativo), Gilberto Dimenstein (Comunidade externa), Andrea Jeanne Hout Cardozo (Discente), Viviane Anaya (Discente), Maguina Rocha Brandt (Técnico-Administrativo), Maria Alice Setúbal (Comunidade externa), Prof^ª. Dra. Maria Cecília Bonini Trenche (Docente), Tiago Duarte Cardieri (Discente), Prof^ª. Dra. Maria Helena Senger (Docente), Prof^ª. Dra. Lilian Maria Ghiuro Passarelli (Docente), Mario Candido Santos (Técnico-Administrativo), Nelson Antonio Simão Gimenes (Discente).

EQUIPE DE APOIO

Débora Valim Cirino Bordini

Marcelo Santos Araújo

Estevão Brito Oliveira



APRESENTAÇÃO

Ao apresentar o 5º Relatório Trienal de Autoavaliação Institucional (2012-2014), a Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP (CPA-PUCSP) reúne dados, análises e informações, que oportunizam à Instituição uma reflexão crítica de seu percurso no período avaliado, para o planejamento de ações tendo em vista a consecução de seus objetivos e metas. Os dados estão apresentados de forma comparativa, tendo como base o período de 2012 e 2013 e informações específicas de alguns indicadores, relativas a 2014, ano de sua elaboração. A leitura do relatório permite uma visão sobre a trajetória da PUCSP a partir das dimensões definidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Na elaboração deste relatório procurou-se considerar as orientações da Nota técnica nº 065 de 9 de outubro de 2014 da DAES/INEP e CONAES especialmente no que se refere a estruturação das dimensões em eixos, mantendo a estruturação básica dos relatórios trienais anteriores, uma vez que estavam afinados com essas novas diretrizes de elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Institucional.

O período de elaboração deste Relatório coincide com o processo de elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) e das atividades que se desenvolverão nos próximos cinco anos pela instituição, o que propiciou na condução desse processo a utilização das análises dos diferentes resultados avaliativos aqui apresentados. Essa aproximação entre avaliação e planejamento institucional tem sido objeto de investimento da CPA, procurando assegurar maior envolvimento de diferentes setores da Universidade com o processo de análise e encaminhamentos para tomada de decisões.

Importante agradecer, desse modo, aos diferentes setores da Universidade que colaboraram na sistematização e envio de dados, o que tem permitido à CPA construir relatórios amplos, comparativos e que têm possibilitado um olhar mais integrado das diferentes dimensões institucionais.

Prof. Dra. Clarilza Prado de Sousa
Coordenadora da CPA da PUC-SP



SUMÁRIO

Parte 1 – Contexto referencial e metodológico do trabalho avaliativo.....	9
Contexto do trabalho avaliativo.....	11
Dinâmica do trabalho avaliativo.....	13
Parte 2 – Dimensões Institucionais avaliadas.....	17
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	19
Planejamento.....	19
Avaliação.....	20
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	46
Missão e PDI	46
Responsabilidade social da Instituição.....	47
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	66
Políticas para o Ensino	66
Políticas para a Pesquisa	101
Políticas para a Extensão	130
Comunicação com a Sociedade	142
Política de Atendimento aos Estudantes.....	157
Eixo 4: Políticas de Gestão	203
Políticas de Pessoal	203
Organização e Gestão da Instituição	230
Sustentabilidade Financeira	234
Eixo 5: Infraestrutura	239
Infraestrutura Física	239
Bibliografia.....	275
Anexos	279

PARTE I

Contexto referencial e metodológico do trabalho avaliativo



Contexto do trabalho avaliativo

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** consiste num documento em que se expressa a missão de uma instituição de ensino superior (IES) e as ações e dinâmicas definidas para atingir metas e objetivos. A instituição tem o dever de avaliá-lo e conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem como atribuição-fim o planejamento e realização do projeto de Autoavaliação Institucional.

No planejamento da gestão quinquenal (2010-2014), a PUC-SP elegeu e registrou no seu PDI sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Além disso, previu estratégias de controle de excelência acadêmica, de custos e de racionalização de recursos que respondem a objetivos que contemplam a ampliação da excelência acadêmica, a manutenção do compromisso social e a convicção de que o processo de gestão acadêmica/administrativa pode ser sempre aperfeiçoado. Para tanto, 61 metas foram definidas e sua execução planejada para curto, médio e longo prazo no período de 2010 a 2014.

O desenvolvimento do PDI (2010-2014) ocorreu em duas gestões da universidade, eleitas democraticamente pela comunidade: gestão do período 2009-2012 e gestão do período 2010-2014. Conforme normativas oficiais, as gestões orientam seu trabalho por meio de um Planejamento Anual das Ações e registram seu desenvolvimento em Relatórios de Atividades Anuais (2011/2012/2013). As ações registradas oferecem visibilidade sobre o que foi produzido na PUC-SP neste período. O PDI previu mudanças substanciais nas relações dos diferentes níveis da organização, da gestão acadêmica, administrativa e financeira e especialmente na relação mais próxima com a mantenedora da PUC-SP – Fundação São Paulo – orientados pelo novo desenho da universidade ainda em fase de implantação.

A política de regulação da PUC-SP, ou seja, o monitoramento da qualidade de suas ações, encontrou eco nas exigências do MEC que no período referido investe de forma mais contundente na implantação de processos de monitoramento das Universidades brasileiras, consolidanc as eletrônicos de fluxo de trabalho e



gerenciamento de informações, agilizando os processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior. A portaria 40, republicada no final de 2010, é um exemplo de normativa orientadora de ações de gestão e avaliação interna e externa para a Educação Superior que influenciou a definição de ações que se realizaram o período da vigência do PDI (2010-2014).

Nesse sentido, tal legislação exigiu da Universidade, a elaboração de uma estrutura de ação que demandou não somente ao atendimento de novas normatizações, mas também o reconhecimento da CPA, responsável pela realização da autoavaliação, como parceira para o aperfeiçoamento do seu projeto educativo, atrelando os resultados avaliativos aos processos de renovação, de reconhecimento e credenciamento dos cursos de graduação.

Outro ponto de influência no contexto do trabalho da Autoavaliação Institucional neste 5º ciclo avaliativo, como dito anteriormente, foi a eleição de uma nova equipe gestora que irá administrar a PUC-SP entre 2013 a 2016. A gestão, nos dois anos finais de vigência do PDI em vigor, revisitou as metas institucionais, previstas no documento e desencadeou decisões acadêmicas e administrativas para o seu cumprimento. A PUC-SP vive um momento de manutenção de uma política austera de controle de custos, racionalização de otimização de recursos ante a crise financeira da instituição ainda presente. Nesta gestão também foi desencadeada a construção do novo PDI com vigência prevista para os anos 2015 a 2019.

Neste contexto, a CPA-PUCSP projetou e executou seu projeto de Autoavaliação Institucional para o 5º ciclo avaliativo (2012-2014) buscando avaliar os objetivos e metas previstas no PDI (2010-2014). Propôs-se também a observar a coerência e a articulação entre as diversas ações, registrando os percursos que mantêm os padrões de qualidade que situam a PUC-SP como uma Universidade que, apesar das adversidades, continua sustentando seu caráter transformador e, ao mesmo tempo, resguardando a qualidade do trabalho acadêmico.

O trabalho avaliativo procura apresentar o caminho percorrido pela comunidade puquiana na execução do PDI (2010-2014), sendo que os resultados do alcance, ou não, das metas previstas são apresentados neste Relatório



Dinâmica do trabalho avaliativo

Neste relatório de ciclo avaliativo foi proposto o desenvolvimento de uma avaliação de resultado, tema central na área de política, gestão e inovação, tendo o PDI (2010-2014) – objetivos e metas – como parâmetros para a avaliação.

Política, gestão e inovação é um trinômio indissociável que deve utilizar os resultados do processo avaliativo para embasar discussões, que por sua vez devem ser relacionadas aos resultados obtidos, avaliando a prática com relação aos objetivos propostos. Quando possível os resultados obtidos devem ser comparados com outros dados principalmente externos.

Independente dos processos definidos para o encaminhamento do trabalho avaliativo, os produtos, assim como sua condução, são fundamentais para o aprendizado coletivo dos atores envolvidos com a avaliação, assim como para a tomada de decisões relacionadas ao planejamento e gestão da Universidade.

A opção pela dinâmica avaliativa prevista para a constituição do 5º ciclo avaliativo 2012/2014 organizou-se a partir de duas ações básicas:

- *Participação qualificada*, quando se contou com a análise de interlocutores privilegiados, em cada dimensão – registradas no preenchimento de questionários personalizados, para identificar o que foi realizado no período, ou seja, o que se atingiu, o que foi preciso manter e o que ainda não ocorreu; as metas atingidas, parcialmente atingidas ou não atingidas.
- *Coleta de dados* internamente em diferentes fontes oficiais de informações – Relatórios periódicos produzidos pela Fundação São Paulo, pela Reitoria, pela Consulteg, dentre outros – referentes às dimensões abrangidas pelo PDI (2010-2014);

O trabalho de coleta e sistematização de dados possibilitou, por meio de diferentes indicadores, a avaliação das metas expressas no PDI.



A coleta de dados teve também como finalidade contribuir com a construção de uma cultura avaliativa, na medida em que a proposta de avaliação para esse ciclo buscou integrar na dinâmica cotidiana do trabalho diferentes fontes de dados advindas de setores responsáveis por processos de planejamento e avaliação acadêmico/administrativo. São eles: Colegiados do Departamento; Conselhos de Faculdade; Conselho de Cultura e Ralações Comunitárias (CECCOM); Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (CONPLAD); Câmaras de Educação Continuada, de Pós-Graduação e Pesquisa de Graduação; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Conselho de Administração (CONSAD); Conselho Universitário (CONSUN).

O objetivo foi a produção de novos conhecimentos reconhecidos como essenciais para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico e/ou administrativo. Nessa direção investiu-se especialmente na:

- Construção de banco de dados internos, bem como diálogo com bancos desenvolvidos por outras unidades da PUC-SP;
- Construção de uma sistemática eletrônica de coleta de dados principalmente para ouvir professores e alunos quando se faz necessário a geração de um grande número de questionários respondidos.

Utilizou-se também para esse ciclo os bancos de dados públicos (externos: Enade, Censo, Capes, IBGE, entre outros) como estratégia para a ampliação da visibilidade da universidade. A utilização desses bancos foi uma estratégia positiva para a realização das avaliações que apontaram adequações e inadequações, fortalecendo os argumentos apresentados por estudantes, professores e funcionários em relação a alguns aspectos avaliados.

Com essa perspectiva metodológica foram, portanto, avaliadas todas as dimensões institucionais, agregadas, de maneira a atender orientações da Nota técnica INEP/DAES/CONES n° 065 que trata da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

A figura 1, a seguir, ilustra o processo relacional entre os Eixos propostos e as dimensões avaliadas.

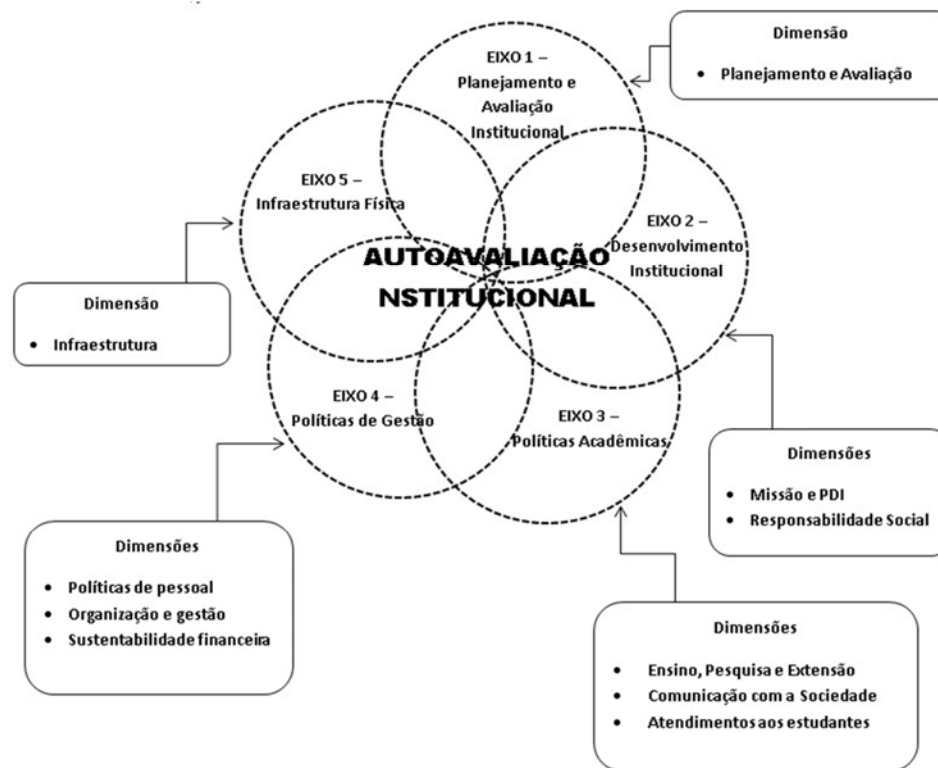


Figura 1- Dimensões institucionais avaliadas organizadas por Eixos.

O trabalho avaliativo relativo ao 5º ciclo avaliativo realizado no período de (2012/2014), apresentado, a seguir, propôs-se a fornecer resultados, qualitativos e quantitativos, que pudessem contribuir para o aperfeiçoamento das ações institucionais.

PARTE II

Dimensões institucionais avaliadas



EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO:	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
------------------	---------------------------------

Planejamento

O Planejamento Institucional na PUC/SP é coletivamente elaborado pela comunidade universitária organizada em seus diferentes conselhos, sendo em última instância consolidado no CONSUN competindo à Reitoria definir as políticas de gestão acadêmicas e administrativas.

Compõem e participam de processos do planejamento acadêmico administrativo os seguintes colegiados:

- **Colegiado do Departamento:** são estruturados por áreas de conhecimento para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na PUC-SP;
- **Conselhos de Faculdade:** são órgãos consultivos e deliberativos tão somente nas matérias de sua competência, respeitadas as deliberações dos Colegiados superiores da PUC-SP;
- **Conselho de Cultura e Relações Comunitárias (CECCOM):** órgão deliberativo e consultivo nas matérias relativas à cultura e relações comunitárias. É presidido pelo Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias;
- **Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (CONPLAD):** órgão deliberativo e consultivo no campo do planejamento, desenvolvimento e gestão econômico-financeira, subsidiando atuação do Conselho de Administração (CONSAD). É presidido pelo Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (CONPLAD);
- **Câmaras de Educação Continuada, de Pós-Graduação e Pesquisa de Graduação:** são órgãos de caráter consultivo e natureza transversal, cuja finalidade é assessorar o CEPE nas questões de sua competência, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):** órgão colegiado deliberativo e consultivo no campo acadêmico-científico. É presidido por



um dentre os Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação ou de Educação Continuada, mediante escolha do Reitor.

- **Conselho de Administração (CONSAD)**; órgão colegiado deliberativo superior da PUC-SP em assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais;
- **Conselho Universitário (CONSUN)**: órgão colegiado deliberativo superior da PUC-SP, competindo-lhe definir as diretrizes acadêmicas da política universitária, acompanhando sua execução e avaliando seus resultados, zelando pelas finalidades, princípios e missão educativa da Instituição.

O processo de planejamento com o envolvimento de todos os colegiados se consolida na elaboração do PDI – (Plano de Desenvolvimento Institucional) e dos Planos Setoriais e Cursos e Programas (Plano Pedagógico de Curso / Plano de Faculdades / Planos de Pró Reitorias entre outros).

Avaliação Institucional

A avaliação institucional ou autoavaliação institucional se constitui num processo que deve possibilitar a compreensão da instituição, por meio da captação do sentido comum de universidade, construído por professores, alunos e funcionários, sem perder de vista a complexidade de suas ações. O processo de avaliação institucional da PUC/SP é orientado, pelas metas descritas no PDI, sendo que no período de 2010/2014, são as seguintes as estabelecidas pela Universidade:

- *Articulação entre PDI, a Autoavaliação Institucional e as avaliações interna e externa, em diálogo com a comunidade, de forma a subsidiar a formulação e a tomada de decisão das diferentes instâncias acadêmica e administrativa sobre as ações de superação das deficiências apontadas.*
- *Implementação da Autoavaliação dos cursos e efetivação da avaliação contínua do docente nos termos estatutários e regimentais.*

A autoavaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-PUCSP) órgão de elaboração e coordenação do Projeto de Autoavaliação Institucional, que congrega todos os processos avaliativos internos e externos da instituição.



Neste sentido, sem duplicar esforços, os resultados das avaliações realizadas por diferentes comissões avaliativas – internas e externas – são reunidos pela CPA-PUCSP, conforme estabelece a Lei Nº 10.861/04 que Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e a Portaria nº 40 de 2010¹, integrando nos seus relatórios Trienais todos os esforços avaliativos que envolvem a Instituição. Neste último triênio destaca-se o trabalho avaliativo realizado pelo CACEPE – Comitê de Assessor do CEPE – Conselho de Ensino e Pesquisa da PUCSP, cuja principal função é a coordenação da avaliação contínua do professor.

Para implementar a dinâmica do trabalho avaliativo a CPA-PUCSP, atendendo as normativas oficiais, está constituída por um conselho de professores, alunos, funcionários e representantes da sociedade civil, com funções de análises e proposições e por um grupo técnico especializado, responsável pela organização, sistematização, análises de dados, divulgação de informações.

A descrição deste processo avaliativo se organiza em dois focos:

Foco 1 – refere-se aos procedimentos avaliativos realizados diretamente pela própria CPA-PUCSP, quais sejam: a descrição de como realiza a avaliação e acompanhamento do processo de tomada de decisão de cada uma das 10 dimensões institucionais avaliadas: Responsabilidade Social e Missão e PDE; Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão, Comunicação com a Sociedade, Políticas de atendimento aos estudantes; Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, Sustentabilidade financeira; Infraestrutura física e a dimensão Planejamento e Avaliação.

Os procedimentos avaliativos deste Foco 1 envolveu:

- 1) selecionar indicadores baseados nos documentos oficiais da CONAES;
- 2) coletar os dados em cada setor da Universidade, baseada em indicadores selecionados;

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa No. 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Seção II, Art. 13-A, parágrafo único.



- 3) organizar os dados em tabelas e gráficos de forma a permitir a compreensão dos indicadores;
- 4) comparar e analisar os dados com resultados de outros triênios;
- 5) elaborar repertório de medidas sugestivas para o processo de tomadas de decisão;
- 6) produzir material para divulgação dos dados junto à comunidade universitária, nos conselhos e câmaras (impresso e digital);
- 7) acompanhar o processo de tomada de decisões.

Foco 2 – refere-se às **práticas avaliativas que vem sendo institucionalizadas**, realizadas pela CPA e demais comissões de avaliação interna que buscam desvelar aspectos específicos, aprofundando análises que possam aprimorar a qualidade institucional. Neste foco destacam-se as seguintes práticas avaliativas já institucionalizadas: 1) Análise de dados da Avaliação *in loco* de cursos de graduação realizados pelo MEC/Inep; 2) Estudos dos resultados da avaliação da Capes; 3) Acompanhamento dos cursos em situação especial de regulação pelo MEC/Inep; 4) Avaliação da Docências integrada à Avaliação de Curso e Programas; 5) Avaliação do Egresso.

A seguir são apresentadas análises referentes às práticas avaliativas institucionalizadas desenvolvidas neste ciclo avaliativo.

Análise dos Resultados das Avaliações

1 - Análise de dados da Avaliação *in loco* de cursos de graduação realizada pelo MEC/INEP

Este é um estudo dos indicadores de qualidade produzidos pelo MEC, com ênfase, nos resultados do ENADE, disponibilizados pelo INEP. O desenvolvimento das análises realizadas encontra-se consubstanciado no Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da PUCSP, ano base 2013. Neste relatório foram analisados os pareceres das 15 comissões de Avaliação externa dos cursos apresentados no quadro abaixo, agrupados por tipo de ato regulatório.

Quadro 1 – Cursos avaliados em 2012 e 2013 por tipo de regulação, data da visita, *campus* e conceito do curso.

Regulação	Cursos	<i>Campus</i>	Data da visita	Conceito final	
Reconhecimento	Bacharelado	Engenharia de Produção	Marquês de Paranaguá	27/02 a 1/3/2012	4
		Administração	Barueri	09 a 12/05/2012	3
		Teologia	Ipiranga	03 a 06/06/2012	5
		Teologia	Santana	03 a 06/06/2012	4
		Arte: História, Crítica e Curadoria.	Marquês de Paranaguá	12 a 15/08/2012	5
		Engenharia Biomédica	Marquês de Paranaguá	07 a 10/08/2013	4
		Administração	Ipiranga	02 a 05/10/2013	5
	Educação a distância	Licenc. Matemática EaD	Marquês de Paranaguá	24 a 27/06/2012	4
		Licenc. Matemática EaD	Monte Alegre	01 a 04/08/2012	4
Renovação de Reconhecimento	Bacharelado	Ciências Atuariais	Monte Alegre	05 a 08/08/2012	4
		Comunicação e Multimeios	Monte Alegre	05 a 08/08/2012	4
		Tecnologia e Mídias digitais	Marquês de Paranaguá	05 a 08/08/2012	4
		Medicina	Sorocaba	12 a 15/08/2012	4
		Comunicação das Artes do Corpo	Monte Alegre	16 a 19/9/2012	4
		Sup. de Tecnologia em Jogos Digitais	Marquês de Paranaguá	24 a 27/11/2013	4

Fonte: Relatórios de avaliação externa – visita in loco. Quadro organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-PUCSP).

Os conceitos finais evidenciaram um panorama bastante satisfatório, considerando que a grande maioria dos cursos foi muito bem avaliada, pois 93,3% (14, dos quinze cursos, apresentaram conceito 4 ou 5) e apenas um curso obteve conceito do curso 3, este considerado um padrão mínimo de qualidade, conforme os parâmetros do MEC. Três cursos foram avaliados com conceito máximo de qualidade (5).

Interessante considerar que no desenvolvimento desta atividade avaliativa foram ouvidos todos os coordenadores de curso e encaminhadas sugestões referentes ao desenvolvimento de atividades que conduzissem ao aperfeiçoamento do curso.

Os encaminhamentos metodológicos tiveram, portanto, a seguinte dinâmica, considerando os três momentos:

- 1) Leitura analítica de todos os relatórios elaborados, destacando em cada texto analisado os pontos positivos e outros que careciam de investimentos. Essa síntese foi encaminhada aos cursos, sendo que cada curso de graduação envolvido recebeu material personalizado, levando-se em conta a avaliação realizada pela Comissão externa;
- 2) Em relação aos aspectos destacados, foi solicitado aos coordenadores de curso que registrassem as ações já concretizadas pelo próprio curso (*Ações já realizadas*), para o atendimento às demandas apontadas, bem como as propostas que ainda serão efetivadas (*Decisões que o curso tomará*). Também deveriam indicar as ações sugeridas pelos

curso aos diferentes setores da Universidade que dão suporte ao desenvolvimento do trabalho educacional, para se assegurar uma ação mais efetiva ante as demandas (*Sugestões de ações que outros setores da Universidade devam realizar*);

3) Para análise e sistematização dos dados, foram explorados os resultados avaliativos considerando as três categorias definidas pelos Instrumentos de Avaliação Externa do MEC/Inep – Dimensão 1 (D1): Organização Didático-Pedagógica; Dimensão 2 (D2): Corpo Docente e Tutorial; Dimensão 3 (D3): Infraestrutura. O produto do estudo gerou a proposição de encaminhamentos e recomendações de decisões, tanto específicas para cada curso avaliado, como para os níveis superiores da gestão institucional.

O estudo visou subsidiar não somente o aperfeiçoamento dos cursos avaliados, mas também o aperfeiçoamento das ações no âmbito da gestão institucional e isso só foi possível graças ao estabelecimento de uma parceria entre a CPA, os coordenadores de cursos e os diferentes setores da Universidade que oferecem suporte a esses cursos.

Incluiu-se no desenvolvimento desta atividade sugestões de encaminhamento de tomada de decisão, também para todas as instâncias gestoras da Universidade considerando o aperfeiçoamento das dimensões avaliadas: organização didático pedagógica, corpo docente e tutorial, infraestrutura ,além dos requisitos legais analisados pelos avaliadores externos. (

2 – Estudos dos resultados da avaliação da CAPES

Para a **Pós-Graduação**, foram utilizados como parâmetro de qualidade os resultados da avaliação CAPES realizada trienalmente desde o ano de 1976. A análise dos resultados da avaliação Trienal CAPES no triênio 2010-2012, possibilitou aos Programas uma visão contextualizada de seu desempenho comparativos com as avaliações trienais anteriores.

Quadro 2: resultados da avaliação da CAPES (2010/2013) por Programa – Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado.

Faculdades	Programas	Avaliação Trienal CAPES					
		Triênio (07-09) 2010			Triênio (10-12) 2013		
		M	MP	D	M	MP	D
Economia, Administração Contábeis e Atuariais	Administração	4	-	-	4	-	-
	Ciências Contábeis e Atuariais	3	-	-	3	-	-
	Economia	4	-	-	3	-	-
Ciências Exatas e Tecnologia	Educação Matemática	5	4	5	5	4	5
	História da Ciência	4	-	4	4	-	4
	Tec. da Intel. e Design Digital	4	-	-	4	-	-
Ciências Humanas e da Saúde	Fonoaudiologia	4	-	4	4	-	4
	Gerontologia	3	-	-	3	-	-

	Psicologia: Psicologia Clínica	4	-	4	4	-	4
	Psicologia Exp.: Análise do Comportamento	4	-	4	5	-	5
	Psicologia: Psicologia Social	5	-	5	4	-	4
Ciências Sociais	Ciências da Religião	5	-	5	5	-	5
	Ciências Sociais	5	-	5	4	-	4
	História	5	-	5	4	-	4
	Serviço Social	6	-	6	7	-	7
Direito	Direito	6	-	6	4	-	4
Educação	Psicologia da Educação	5	-	5	6	-	6
	Educação: Currículo	4	-	4	5	-	5
	História, Política, Sociedade	4	-	4	4	-	4
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Comunicação e Semiótica	5	-	5	4	-	4
	Filosofia	5	-	5	5	-	5
	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	5	-	5	5	-	5
	Literatura e Crítica Literária	4	-	-	4	-	-
	Língua Portuguesa	5	-	5	5	-	5
Teologia	Teologia	3	-	-	3	-	-

Fonte: Resultados da avaliação da Capes (2010/2013). Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiaoIesPrograma&codigoIes=33005010&conceito=>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2.015

Quadro 3: Resultados da avaliação da CAPES (2010/2013) por Programa – Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado.

Faculdades	Programas	Avaliação Trienal CAPES						Justificativa
		Triênio (07-09) 2010			Triênio (10-12) 2013			
		M	MP	D	M	MP	D	
Economia, Administração Contábeis e Atuariais	Administração	-	-	-	-	-	4	Data de início 2012
	Economia da Mundialização e do Desenvolvimento	-	-	-	-	3	-	Data de início 2010
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia Biomédica	-	-	-	3	-	-	Data de início 2012
	Tec. da Intel. e Design Digital	-	-	-	-	-	4	Data de início 2011
Ciências Sociais	Geografia	3	-	-	-	-	-	Encerrado
	Relações Internacionais	4	-	-	-	-	-	Encerrado
Ciências Médicas e da Saúde	Educação nas Profissões da Saúde	-	-	-	-	3	-	Data de início 2010
Educação	Educação: Formação de Formadores	-	-	-	-	4	-	Data de início 2012

Fonte: Resultados da avaliação da Capes (2010/2013). Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiaoIesPrograma&codigoIes=33005010&conceito=>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2.015.

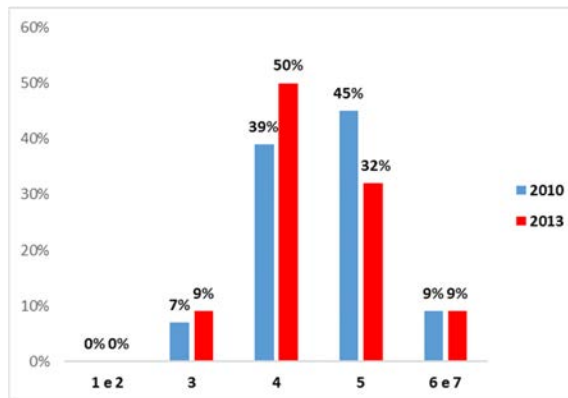
A leitura das informações contidas no quadro anterior indica que as notas obtidas pelos Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu*, em 2013, na PUC-SP, são satisfatórias, pois na sua grande maioria encontram-se na faixa entre 4 a 7 pontos – 4 (50%), 5 (32%), 6 e 7 (9%). Apenas 9% dos cursos obtiveram nota 3. É possível verificar também que 18% dos cursos de pós-graduação, em comparação com o triênio anterior (07-09), melhoram seu desempenho e mais de 50% conseguiram manter o padrão de qualidade. Obtiveram queda apenas quatro cursos de Doutorado – Direito, História, Ciências Sociais e Psicologia Social – e um curso de Mestrado – Economia.

O gráfico e tabela, a seguir, apresentam uma síntese comparativa das notas obtidas pela PUC-SP nos dois triênios avaliativos.

Tabela 1: Resultados da avaliação da CAPES (2010 e 2013) por Programa – Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado.

	2010	2013
1 e 2	0%	0%
3	7%	9%
4	39%	50%
5	45%	32%
6 e 7	9%	9%
	100%	100%

Gráfico 1: Resultados da avaliação da CAPES (2010 e 2013) por Programa – Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado.



Fonte: Resultados da avaliação da Capes (2010 e 2013). Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiaoIesPrograma&codigoIes=33005010&conceito=>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2.015.

O quadro a seguir, apresenta a pontuação obtida pelos 44 cursos de *stricto sensu* – Mestrado (25), Profissional (1) e Doutorado (18) – considerando os indicadores de qualidade – 1) proposta do programa; 2) corpo docente; 3) corpo discente; 4) produção intelectual e 5) Inserção intelectual – definidos pelas Capes para a avaliação trienal 2010-2013, publicada em 2014. Os indicadores de qualidade, para o Mestrado Acadêmico e Doutorado, descritos no quadro, a seguir, podem ser assim especificados.

1. Proposta do Programa

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

1.4. Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.



1.5. Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação.

2. Corpo Docente

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano.

3. Corpo Discente, Teses e Dissertações

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

4. Produção Intelectual

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

4.4. Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.

5. Inserção Social

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Quadro 4 – Resultados das avaliações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por categoria de indicador. Período: 2010-2012 (resultado 2013)

Programas	Indicadores																															
	Proposta do Programa					Corpo Docente					Corpo Discente, Testes e Dissertações.					Produção Intelectual				Inserção Social						Conceito/Nota CA						
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	1	2	3	4	5	6	
Administração	B	B	MB			B	MB	R	B	MB	MB	B	B	MB	B	MB	MB	MB		MB	MB	MB					B	B	B	MB	MB	
Ciências Contábeis e Atuariais	B	F	F			F	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	R	B	F	MB			R	R	D				R	B	B	R	F		
Ciências da Religião	MB	MB	MB			MB	MB	B	R		MB	B	MB	R		MB	B	B		B	MB	MB				MB	MB	MB	MB	MB		
Ciências Sociais	MB	MB	MB			B	MB	R	MB		MB	MB	B	MB		F	R	MB		MB	MB	MB				MB	B	MB	B	MB		
Comunicação e Semiótica	MB	B	B	B		B	MB	R	MB		MB	R	R	MB		B	B	MB	NA	MB	B	MB				B	B	B	B	MB		
Direito	MB	MB	MB			B	R	R	B		D	D	MB	R		R	R	B		MB	MB	MB				MB	B	R	R	MB		
Economia	MB	MB	MB			B	MB	MB	MB		MB	MB	B	B		B	MB	MB		B	MB	MB				MB	MB	B	B	MB		
Educação Matemática	B	B	MB			MB	MB	MB	B		MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB		MB	B	MB				B	MB	MB	MB	MB		
Educação Matemática	B	B	MB	B		MB	MB	B			MB	B	B			MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB			B	MB	B	MB	MB		
Educação nas Profissões da Saúde	MB	MB	MB	B		B	R	R			NA	NA	NA			B	R	R	B	MB	B	MB	MB			MB	R	NA	B	MB		
Educação: Currículo	MB	MB	MB	MB		MB	B	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	B	MB	B	MB		MB	MB	MB				MB	MB	MB	MB	MB		
Educação: História, Política, Sociedade	MB	MB	MB	MB		MB	MB	B	R		MB	B	B	MB	MB	B	R	MB		MB	MB	MB				MB	B	B	B	MB		
Educação: Psicologia da Educação	MB	MB	MB	MB		MB	MB	MB	MB		MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB		MB	MB	MB				MB	MB	MB	MB	MB	MB	
Engenharia Biomédica	MB	MB	MB			R	B	B	B		R	B	R	R		R	B	B		MB	B	B				MB	B	R	R	B		
Filosofia	R	B	B			MB	MB	B	B		B	B	MB	B		MB	B	B		MB	MB	MB				B	MB	MB	MB	MB		
Fonoaudiologia	MB	B	MB			MB	R	MB	R	MB	MB	B	B	MB		R	B	MB		MB	MB	MB				MB	B	B	B	MB		
Gerontologia	F	R	B			R	B	R	B		MB	B	R	R		R	F	R	NA	B	B	MB				R	R	R	R	B		
História	MB	MB	MB	MB		B	MB	R	MB	MB	MB	R	MB	MB		R	B	MB	NA	MB	MB	B				MB	B	B	B	MB		
História da Ciência	B	B	MB			B	B	R	NA		MB	R	MB	MB		B	R	NA	NA	MB	MB	B				B	B	MB	B	MB		
Língua Portuguesa	MB	MB	MB			MB	MB	B	MB		MB	MB	MB	B		MB	MB	B		MB	MB	MB				MB	MB	MB	MB	MB		
Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem	B	B	MB			MB	MB	R	B		MB	B	R	B		MB	B	MB		MB	MB	MB				B	B	B	MB	MB		
Literatura e Crítica Literária	MB	MB	MB			B	B	R	R		B	R	MB	MB		B	B	MB		B	MB	MB				MB	B	MB	B	B		
Psicologia Experimental: Análise do Comportamento	MB	MB	MB			MB	MB	B	B	MB	MB	MB	B	MB		B	MB	MB		MB	B	MB				MB	MB	MB	MB	MB		
Psicologia: Psicologia Clínica	MB	MB	MB			MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	F	MB		R	B	MB		B	B	MB				MB	MB	B	B	B		
Psicologia: Psicologia Social	MB	B	MB			MB	MB	MB	R	B	MB	B	B	B		B	B	B		MB	B	MB				MB	MB	B	B	MB		
Serviço Social	MB	MB	MB			MB	MB	MB	MB		MB	MB	MB	MB		MB	MB	MB		MB	MB	MB				MB	MB	MB	MB	MB	MB	
Tecnologias da Inteligência e Design Digital	B	MB	MB			MB	MB	B	MB		MB	B	B	MB		B	B	B	B	MB	MB	B				MB	MB	B	B	MB		
Teologia	B	B	MB			MB	B	B	B		MB	B	B	NA		R	B	R		B	B	B				B	B	B	R	B		

Fonte: Capes – Relatório dos resultados finais da avaliação trienal 2010-2013.

Legenda: B = bom; MB = muito bom; R = regular; F = fraco; D = deficiente; NA = não se aplica



Os parâmetros Bom e Muito Bom são os mais frequentes em toda a extensão da matriz avaliativa. Com isso, a análise dos resultados obtidos pelos programas nos diferentes indicadores foi muito positiva. Há algumas ressalvas relativas a conceitos Regular e Fraco em alguns indicadores, envolvendo apenas 4 programas avaliados.

Mesmo com o panorama positivo os indicadores **Corpo Docente** – especificidade da *Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa* – e **Produção intelectual** – especificidade para as *Publicações qualificadas do Programa por docente permanente* – evidenciam problemas a serem mais bem observados nas áreas, pois receberam grande quantidade de avaliações regulares.

Assim, foram propostas recomendações para a elevação do padrão de qualidade refletido pelas notas 04 e elevação do nível dos Programas que ainda não atingiram esse patamar. São elas:

- Recomenda-se que a distribuição da carga letiva, orientação participação em projetos de pesquisa entre os docentes permanentes do programa seja equitativa (média de disciplinas oferecidas pelos docentes do corpo permanente; média de projetos de pesquisa por docentes do corpo permanente; média de orientandos por docente do corpo permanente; média de publicações qualificadas pelos docentes do corpo permanente) Recomenda-se também a atuação dos docentes permanentes como bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq ou equivalente, na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e em programas ou projetos especiais;
- Recomenda-se que a produção de docentes permanentes deva ter como base o Qualis destacando que a Avaliação quantitativa é realizada pelo número de artigos equivalentes A1 publicados pelo corpo docente permanente, por docente permanente por ano, no Qualis da área. O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações. Também serão considerados indicadores de Adequação da Produção à Proposta do Programa: $AP1 = AC/DP$ $AP2 = (AQ-AC) / DP$ onde AC = número total de artigos publicados no triênio em revistas intra-área de concentração do programa; AQ = número total de artigos publicados no triênio em revistas do *Qualis* periódicos da área.



3 – Acompanhamento dos cursos em situação especial de regulação pelo MEC/INEP – Protocolo de compromisso

O Protocolo de Compromisso é um procedimento adotado pelo Ministério da Educação para saneamento das fragilidades apresentadas pelos Curso de Graduação que, quando da divulgação dos resultados dos indicadores de qualidade, obtiveram resultados insatisfatórios (menores que 3) no Conceito Preliminar de Curso (CPC)² referentes a dois ciclos consecutivos de avaliação³. Para a composição do CPC são considerados os seguintes elementos: (1) projeto pedagógico do curso, 2) corpo docente e 3) infraestrutura e 4) resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade).

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), elaborado com o objetivo de combinar diferentes medidas de qualidade de cursos de graduação e algumas variáveis de insumo em uma única medida, é constituído de oito componentes, agrupados em três dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação: (a) desempenho dos estudantes, (b) corpo docente e (c) condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

O conceito inferior a 3 (três), no CPC, *revela curso com deficiências nas condições de oferta, nas diferentes dimensões avaliadas, o que coloca em risco a formação em nível superior dos estudantes* (Nota Técnica 785/2013). Para a garantia da qualidade da educação superior, é exigido das Instituições de Educação Superior (IES) uma atuação urgente e incisiva por meio da realização de medidas administrativas para a correção das deficiências que possam estar resultando em índices indicativos de baixa qualidade.

A comparação entre dois ciclos avaliativos propostos pelo SINAES (2009 e 2012) identifica quais os cursos que reiteram resultados insatisfatórios. *A reiteração de um resultado negativo revela que as ações tomadas pelas instituições foram*

² Instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008 o CPC é calculado conforme metodologia específica detalhada na Nota Técnica Metodológica de out/2013 disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_metodologica_indicadores_2012.pdf - Acesso em março de 2014

³ Bases legais da proposta: as medidas ora propostas têm fundamento nos arts. 206, VII, 209, I e II, e 211, §1º da Constituição Federal; art. 46, § 1º, da Lei 9.394, de 1996; art. 2º, parágrafo único e art. 4º da Lei nº 10.861, de 2004, arts. 2º, 5º, 45 e 50, §1º, da Lei n.º 9.784, de 1999; arts. 39, 41, 69-A e 60 combinado com os arts. 61, §2º e 111, §3º, do Decreto n.º 5.773, de 2006, e art. 36-A e demais, da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007 e suas alterações.



insuficientes para produzir melhorias que resultassem em resultado satisfatório no CPC de 2012. (Nota Técnica 785/2013).

Nesse sentido, para zelar pelo cumprimento da legislação educacional o MEC, tem em sua estrutura a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)⁴, – órgão público responsável pela regulação e supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, pertencentes ao Sistema Federal de Educação Superior, que deve garantir, em conformidade às diretrizes curriculares nacionais e de parâmetros de qualidade de cursos e instituições, que a qualidade da educação seja garantida.

A PUC-SP, entre 2011 e 2014, foi notificada com 5 processos que tratavam da Renovação de Reconhecimento de cursos que incluíam a apresentação de proposta de Protocolo de Compromisso por parte da Seres, bem como os Despachos que aplicam medidas cautelares aos cursos de graduação – Serviço Social, História (Licenciatura), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Direito – que obtiveram resultados insatisfatórios. Além desses cursos o Curso de Direito teve novo processo de renovação de reconhecimento pautado na Nota Técnica Nº 786/2013/ Direg/Seres-MEC⁵.

Os cursos citados, em protocolo de compromisso atenderam as orientações processuais definidas pela Nota Técnica nº 806/2012 – Direg/Seres/MEC que contemplaram as seguintes fases de execução:

- *Trabalho de aceite ao processo:* Revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pagamento da taxa de avaliação no valor de R\$6960,00 (para cada curso)
- *Proposta de Protocolo de Compromisso* – Manifestar sobre o aceite e o prazo apresentado no documento elaborado pela Seres/MEC, com a descrição de ações (gerais e por dimensão) a serem adotados com vistas à superação das fragilidades apontadas no Diagnóstico. (Art. 61, do Decreto 5.773/2006);

⁴ Seres foi criada em 17/4/2011 pelo Decreto nº 7.480/2011, absorvendo competências antes da SESu, da Setec e da extinta Seed do Ministério da Educação

⁵ No caso específico do Curso de Direito observar a Nota Técnica Nº 786/2013/ Direg/Seres-MEC. Os Cursos de Direito já reconhecidos que tenham obtido resultado satisfatório ($CPC \geq 3$) no CPC do ano referência 2012 terão seu processo de renovação de reconhecimento aberto, de ofício, pelo Ministério da Educação. A Seres/MEC notificará a IES para que instrua o pedido de renovação e reconhecimento e o processo se iniciará na fase de Despacho Saneador, de onde seguirá, necessariamente, para a avaliação *in loco* junto ao INEP.



- *Celebração do Protocolo de Compromisso* – apresentar um Plano de Melhorias estruturado, de modo que seja possível identificar ações de melhorias que pretende implementar e os respectivos prazos. A IES deverá também informar os integrantes da comissão de acompanhamento do protocolo de compromisso e o prazo escolhido (30, 60, 90, 180 e 365 dias);
- *Cumprimento do Protocolo de Compromisso* – apresentar, enviando um arquivo, relatórios periódicos de cumprimento de metas nos prazos assinalados no Protocolo de Compromisso.
- *Termo de Cumprimento de Metas* – Elaborar Relatório Conclusivo de cumprimento das medidas de saneamento, com especial referência às insuficiências apontadas no Diagnóstico, com a descrição das metas e indicação dos itens que foram saneados, por dimensão. O texto do relatório deverá ser claro e objetivo. (Art. 62, do Decreto 5.773/2006).
- *Visita de Reavaliação* – solicitar o pedido de visita de reavaliação. (Art. 62, do Decreto 5.773/2006).

Caso a Instituição não concorde com a Proposta de Protocolo de compromisso, o processo seguirá para Parecer final, quando será analisada a pertinência de se instaurar processo administrativo para aplicação das penalidades previstas no Art. 10 §2º da Lei Sinaes e no Art. 52. do Decreto 5773/20016.

A exploração dos Planos de Melhorias gerados em função dos processos – Serviço Social, História (Licenciatura), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Direito – bem como os relatórios produzidos pelas comissões de avaliação possibilitou uma visão consensual de acertos e demandas, facilitando a indicação de ações que ainda precisam ser mantidas e de outras que precisam de revisões.

A seguir é apresentado um quadro contendo as informações dos resultados obtidos pelos cursos (em condição de Protocolo de compromisso e na condição de exigência de novo reconhecimento) nas diferentes dimensões considerados os aspectos descritos nos instrumentos de avaliação oficial, assim como os indicadores que descrevem aspectos a considerar.

Quadro 5: Resultados obtidos pelos cursos a partir das avaliações *in loco*: conceito das dimensões e do curso.

Tipo de Regulação	Cursos	Data da visita	Conceito das dimensões			Conceito do curso	
			D1*	D2*	D3*		
Renovação de Reconhecimento	Bacharelado	Serviço Social	02/02/2014 a 05/02/2014	4.9	5.0	4.9	5
		Direito	15/10/2014 a 18/10/2014	4.7	4.2	3.7	4
		Geografia	05/11/2014 a 08/11/2014	3.5	3.9	2.6	3
	Licenciatura	Geografia	05/11/2014 a 08/11/2014	3.3	4.3	2.6	3
		História	01/03/2015 a 04/03/2015	3.9	4.6	2.6	4

Fonte: Dados organizados pela Comissão Própria de Avaliação CPA-PUCSP * D1: Organização Didático-Pedagógica; D 2: Corpo docente e Tutorial e D3: Infraestrutura.

Considerando os conceitos obtidos pelos cursos, constata-se um panorama bastante satisfatório, pois dois foram bem avaliados, com conceito 04 ou 05, ou seja, acima do padrão mínimo de qualidade conforme os parâmetros do MEC. Apenas dois cursos ficaram no patamar mínimo obtendo conceito do curso 03. Esses resultados são indicativos de que a regulação oficial exercida pelo INEP para Reconhecimento de cursos manifesta aprovação em condição muito boa ou excelente, do cumprimento dos projetos de curso apresentados para o ato de Renovação de Reconhecimento.

Uma análise dos scores atribuídos às dimensões, revela que a Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial recebeu os conceitos mais elevados, com predomínio de valores 04 ou 5 consolidando o perfil da Universidade de manter um quadro qualificado de profissionais e também expressando como muito boa à gestão pedagógica do curso, incluindo coordenação e colegiados.

Na Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica, os cursos apresentaram conceitos de avaliação na faixa 3 (3 cursos) e 4 (2 cursos), configurando conceitos suficientes e muito bom. A dimensão Infraestrutura (3), porém, revelou maior fragilidade, sendo que apenas um curso recebeu conceito na faixa 4. Aos demais foram atribuídos, ou conceitos dentro do padrão mínimo de qualidade ou conceitos na faixa 2 (três cursos), mostrando condição insuficiente dos indicadores avaliados nessa dimensão

As atividades realizadas pela CPA envolveram análise dos pareceres dos especialistas das avaliações externas dos cursos, resultados de avaliações interna como



avaliação da docência, resultados do ENADE, CPC, entre outros. Tais atividades permitiram identificar os problemas a serem superados e ofereceram tanto uma visão geral e analítica dos pontos a serem melhorados, quanto estabelecer um Plano de Melhoria com a Coordenação do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso envolvido.

4 – Estudos dos resultados da Avaliação da Docência

A avaliação da docência está inserida em projeto da PUC-SP que atende ao conjunto de normas da própria Universidade e, ao mesmo tempo, responde à expectativa de aprimoramento da educação superior proposta pelo SINAES – Lei n 10.861/04, que enfatiza as diferentes dimensões do ensino. Daí a cobrança dos avaliadores externos quanto à existência da autoavaliação do curso que realize consultas sistemáticas aos alunos e a outros segmentos sobre o processo de ensino e suas condições. No que diz respeito às normatizações da Universidade, essa avaliação atende especificamente ao que está previsto no **Regimento Geral da PUC-SP** em seu art. 267, item V, parágrafo único.

No contexto dessas preocupações, foi construído pela CPA-PUCSP desde 2008 um primeiro instrumento da avaliação da docência pelo estudante no formato *online*, produto da interlocução com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e com vários cursos que realizaram tal avaliação. É importante esclarecer que, desde então, esse instrumento vem sendo continuamente aperfeiçoado com base nos resultados de sua utilização.

O modelo de indicadores avaliativos e a conseqüente construção dos instrumentos são de responsabilidade da CPA-PUCSP. Já a aplicação do instrumento avaliativo e a síntese dos resultados por curso e por turma são de responsabilidade da Divisão de Tecnologia da Informação (DTI-PUCSP).

A consulta avaliativa tem os seguintes objetivos:

- a) contribuir para o aperfeiçoamento didático-pedagógico dos professores, fornecendo informações sobre seu desempenho, ouvindo o estudante e o próprio professor nesse processo;



- b) fornecer subsídios, especialmente ao NDE e à coordenação de curso, para a realização de um trabalho pedagógico voltado ao docente, visando seu desenvolvimento profissional;
- c) complementar a leitura feita pela Universidade sobre os resultados por ela alcançados quanto à dimensão didático-pedagógica.
- d) identificar as condições de ensino nos redutos de atuação de professores e estudantes, oferecendo subsídios para ações gestoras.

Os instrumentos avaliativos, em 2013 e 2014, se constituíram de questões formuladas com três assertivas para escolha do estudante e do docente, numa escala de 3 pontos de graduação, que é apresentada aleatoriamente nas diferentes questões. Os instrumentos também ofereceram um espaço aberto para comentários e sugestões do estudante e do docente sobre o professor/orientador da disciplina/orientação; às condições de infraestrutura para a disciplina/orientação (salas, laboratórios e recursos audiovisuais etc.); o processo avaliativo. Importante destacar que a identidade do estudante e do docente fica preservada.

Para autoavaliação pelo professor, os instrumentos foram uma espécie de espelho dos indicadores presentes no questionário do estudante.

Com o objetivo de resguardar o acesso aos resultados, os relatórios produzidos foram encaminhados aos Gestores do Curso, que puderam utilizar para o aprimoramento de natureza acadêmico-pedagógico de seu curso.

A proposta da avaliação da docência na universidade, envolveu a graduação e pós-graduação, assegurando a participação dos principais agentes da relação pedagógica: o professor e o estudante. Ambos puderam opinar sobre questões didático pedagógicas e sobre condições de infraestrutura dos cursos e programas, além de fazerem uma autoavaliação de sua atuação/participação. No período do 5º ciclo avaliativo esse processo abrangeu Cursos e Programas e foi desencadeado em todos os semestres, a partir de 2013.

Avaliação da Docência em 2013 - Resultados

Os dados consolidados da primeira Avaliação da Docência, realizada na PUC-SP no primeiro semestre de 2013 em larga escala, mostram que a adesão dos



professores (37,3%) e dos estudantes (20,9%) foi satisfatória para essa etapa de implantação. Os resultados foram encaminhados pela CPA-PUCSP, em CD-ROM, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação, por meio de seus respectivos coordenadores. Receberam também as informações os diretores de faculdades e pró-reitores. (*vide tabelas, a seguir*).

Foram produzidos três tipos de relatórios para cada curso ou programa: 1) *Relatório do Curso ou do Programa* com a síntese de todas as avaliações realizadas pelos professores ao lado da síntese das avaliações pelos estudantes do curso, sobre os indicadores da docência; 2) *Relatório de Turma* com a avaliação realizada pelo professor ao lado da síntese das avaliações pelos estudantes da turma, sobre os indicadores da docência; 3) *Lista de manifestações escritas*, contendo as respostas dos estudantes e professores na questão aberta referente aos docentes avaliados, às condições de infraestrutura e ao processo avaliativo. Os resultados institucionais dos cursos de graduação mostram que a maioria dos estudantes avaliam positivamente o desempenho docente dos seus professores, com destaque nos seguintes indicadores: Apresentação de plano/programa de ensino, Pontualidade e Atenção ao estudante.

Em relação à Avaliação da Docência nos Programas de Pós Graduação os resultados institucionais indicam que a maioria dos pós-graduandos (85% a 90%) considera que seus professores atendem plenamente os indicadores da docência. Quanto à autoavaliação dos alunos – graduação e pós-graduação – chama a atenção o fato de avaliarem mais positivamente a atuação dos seus professores do que sua própria participação em sala de aula.

Quanto à autoavaliação dos professores, observou-se manifestações mais positivas quanto ao atendimento aos requisitos da docência, quando comparadas com as avaliações dos alunos. Outras análises, mais específicas, estão sendo realizadas no âmbito dos Cursos e Programas. Considerando que os resultados dos processos avaliativos ganham novos sentidos na sua continuidade, a Universidade deu um passo importante para instalação da escuta qualificada sobre a docência, que será novamente instalada no segundo semestre de 2013 (16/10 a 3/11). O espaço para as manifestações da comunidade será mantido, fornecendo subsídios para tomada de decisões voltadas ao aperfeiçoamento do projeto político pedagógico da Universidade.

Tabela 2. Número previsto e registrado de ESTUDANTES e QUESTIONÁRIOS

	Previstos	Registrados	%
Estudantes	17989	3761	20,9
Questionários	114744	17601	15,3

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

Obs. Excluídos os cursos de graduação com Projeto Pedagógico diferenciado (Medicina, Enfermagem e Engenharia Biomédica).

Tabela 3. Número previsto e registrado de DOCENTES e QUESTIONÁRIOS

	Previstos	Registrados	%
Docentes	1467	548	37,3
Questionários	6898	2283	33,1

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

Obs. Foram computados todos os cursos e programas.

Tabela 4. Participação de ESTUDANTES de Graduação e de Pós-Graduação

	ESTUDANTES PARTICIPANTES*		
	Nº Previsto	Nº Registrados	%
GRADUAÇÃO	15025	3113	20,7
PÓS-GRADUAÇÃO	3791	792	20,9

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

*Há dupla contagem de estudantes que estão matriculados em mais de um curso.

Tabela 5. Participação de DOCENTES da Graduação e da Pós-Graduação

	DOCENTES PARTICIPANTES*		
	Nº previsto	Nº Registrados	%
GRADUAÇÃO	1243	468	37,7
PÓS-GRADUAÇÃO	465	179	38,5

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

*Há dupla contagem de 241 docentes participantes (37,2%) que ministram aulas na graduação e pós-graduação.

No segundo semestre de 2003 a consolidação dos resultados da Avaliação da Docência revelou a satisfatória adesão dos professores (32,4%) e dos estudantes (20,6%) considerando a segunda etapa do processo de implantação do projeto institucional. Constatou-se uma tendência de manutenção dos índices de participação do 1º semestre de 2014, o que se revela especialmente na Graduação, enquanto na Pós-Graduação observa-se uma diminuição, tanto da participação dos docentes como dos estudantes.

A divulgação dos resultados da Avaliação da Docência à comunidade universitária ocorreu imediatamente após o término do período de aplicação



(dezembro). Foram gerados CD-ROM contendo informações personalizada e encaminhadas a diferentes gestores (Reitoria), aos Diretores de Faculdade (9) e aos Coordenadores de Curso (54) e de Programas (26).

O conteúdo do CD-ROM foi organizado e apresentado por meio de três tipos de relatórios: 1) *do Curso ou do Programa*; 2) *Relatório de Turma* (disciplina/docente) e 3) *Lista de manifestações escritas*, (estudantes e professores) referentes aos docentes avaliados, às condições de infraestrutura e ao processo avaliativo.

De maneira geral as análises indicam uma avaliação positiva, por parte dos estudantes de graduação, referente aos 10 indicadores que orientam o perfil da docência na PUC-SP. Os indicadores mais bem avaliados foram: Apresentação de plano/programa de ensino (78%), Pontualidade (76%), e Atenção ao estudante (70%).

As análises também indicam que os estudantes de Pós Graduação, quase de forma unânime, (81% a 91%), consideram que seus professores atendem plenamente os indicadores da docência avaliados nessa etapa do trabalho avaliativo.

Nos dois semestres de 2013, tanto professores como estudantes puderam realizar a avaliação de si mesmos (autoavaliação). A comparação dos dados deste tipo de avaliação destaca um olhar mais positivo dos estudantes (graduação e pós-graduação) centrado em seus professores e mais rigoroso quando centrado na própria participação no espaço de sala de aula. No 2º semestre os resultados indicam uma avaliação ainda mais rigorosa apontando que 43% de estudantes declaram não atender ou atender parcialmente aos pré-requisitos de participação em aula.

Diferentemente, os professores têm olhar mais rigoroso quando o foco são seus estudantes e mais positivo quando comentam sobre seu trabalho. Para os professores, um reduzido número de alunos (35%) atende aos requisitos de participação em sala de aula.

Apesar do panorama predominantemente positivo dos resultados, esse processo avaliativo permite afirmar a existência, localizada em situações específicas, de baixo desempenho docente e de baixa participação do alunado em sala de aula. Esse



tipo de análise, assim como outras complementares são realizadas no âmbito dos Cursos e Programas, atendendo suas peculiaridades.

Ainda para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos diferentes cursos e programas, a CPA realiza um estudo aprofundado de todas as manifestações escritas (professores e estudantes) gerando um panorama dinâmico da Universidade considerando aspectos referentes às condições de infraestrutura.

Por meio dessa escuta qualificada sobre a docência, a universidade abre um importante espaço para as manifestações da comunidade para aperfeiçoamento do projeto político pedagógico de cada curso, de cada programa e do conjunto da PUC-SP. Nesse sentido, considerando que os resultados avaliativos ampliam seu significado quando tem continuidade, o processo de Avaliação da Docência foi mantido em 2014, cujos os resultados são apresentados a seguir

Avaliação da Docência em 2014 – Resultados

No primeiro semestre de 2014 o trabalho de avaliação da Docência manteve-se em processo de continuidade no 1º semestre de 2014. Mais uma vez, a participação de professores foi considerada satisfatória pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-PUCSP).

Entre os docentes o número de participação aumentou significativamente considerando os dados de 2013, tendo participado 46,7% dos professores da graduação e 37% da pós-graduação. Entre os estudantes, os resultados gerais preliminares da avaliação mostram participação de 15,4% da graduação e 17,5% da pós-graduação.

A agilidade tecnológica permitiu que os dados finais do 1º semestre de 2014, já consolidados, fossem divulgados à comunidade dois dias após o encerramento do processo. Na reunião da Câmara de Graduação realizada em (04/de junho) tais resultados foram anunciados e discutidos com a Pró-Reitora e os Coordenadores de cursos.

Os dados comparativos entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2014 indicam que, na GRADUAÇÃO, houve um aumento na participação de professores - 21,5% (2º sem/2013) e 46,7%(1º sem/2014). Quanto a participação dos estudantes de



graduação houve uma pequena queda – 21,5% (2º sem/2013) e 15,4%(1ºsem/2014), dados esses que estão sendo objeto de estudos e que foram , de certa forma, esperados, considerando a peculiaridade do semestre em curso (calendário escolar e copa do mundo). Por outro lado, na PÓS-GRADUAÇÃO houve um aumento de participação dos professores – 22,8% (2º sem/2013) e 37% (1º sem/2014) e a manutenção dos percentuais de participação dos pós-graduandos – 17,6% (2º sem/2013) e 17,5 (1º sem/2014).

Nesta versão constataram-se informações importantes quanto à participação de estudantes e professores: há cursos com significativas porcentagens de participação, que demonstram envolvimento tanto de professores como de estudantes:

Curso 1 – estudantes (57,2%) e professores (68,4%)

Curso 2 – estudantes (57,1%) e professores (82,2%)

Curso 3 – estudantes (49%) e professores (71%)

Avaliação da Docência: a consolidação de um processo – Análise 2013 e 2014

Os resultados desse trabalho e outras análises, ao mesmo tempo, possibilitaram a orientação do trabalho de gestão das coordenações de curso e programas e das direções de faculdade, bem como indicar à CPA aspectos que deverão imprimir novos rumos à escuta da comunidade universitária.

Os gráficos, a seguir, mostram os resultados da avaliação da docência na Graduação em quatro semestres, considerando os percentuais de atendimento pleno dos requisitos da docência, na opinião de alunos (1º gráfico) e de docentes (2º gráfico). Em seguida são apresentadas as análises e recomendações decorrentes desses resultados.



AValiação da Docência

DADOS INSTITUCIONAIS - linha histórica 2013/2014

Tabela 6. Participação de estudantes de GRADUAÇÃO

Graduação	ESTUDANTES							
	Nº participantes*				% participantes			
	2013		2014		2013		2014	
	1º sem 2013	2º sem 2013	1º sem 2014	2º sem 2014	1º sem 2013	2º sem 2013	1º sem 2014	2º sem 2014
	3113	2884	2110	1644	20,7	21,5	14,5	12,4

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

Obs.: Há dupla contagem de estudantes que estão matriculados em mais de um curso.

Excluídos os cursos de graduação com Projeto Pedagógico diferenciado: Medicina, Enfermagem e Eng. Biomédica.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Gráfico2. Participação de estudantes de GRADUAÇÃO

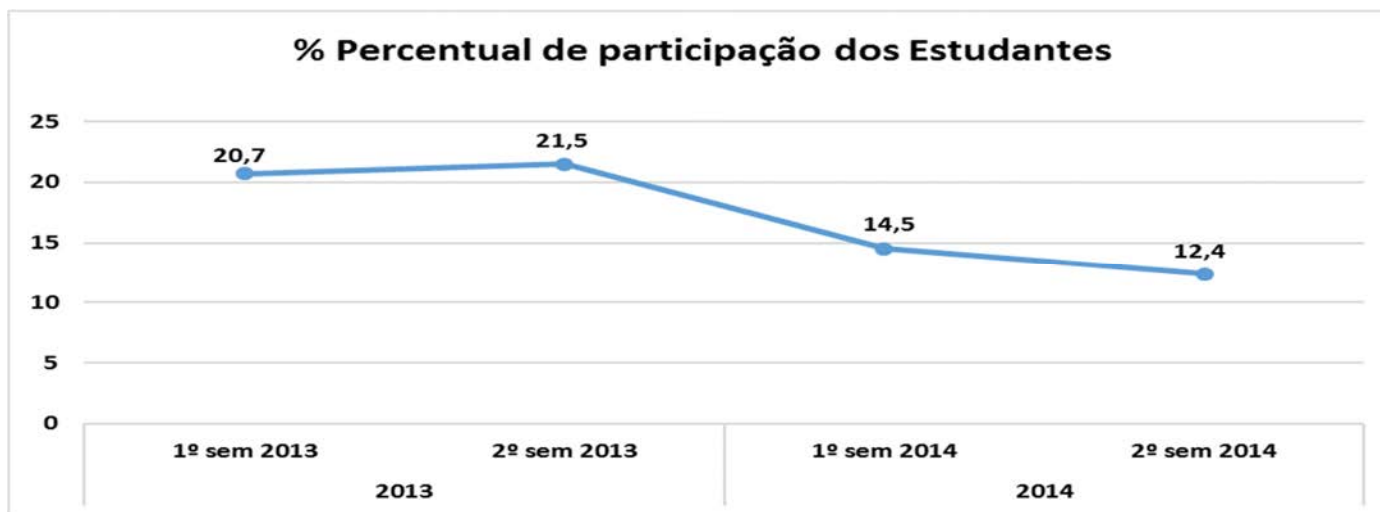


Tabela 7. Participação de docentes de GRADUAÇÃO

Graduação	DOCENTES							
	Nº participantes*				% participantes			
	2013		2014		2013		2014	
	1º sem 2013	2º sem 2013	1º sem 2014	2º sem 2014	1º sem 2013	2º sem 2013	1º sem 2014	2º sem 2014
	468	390	458	369	37,7	36,6	44,6	35,0

Fonte: Divisão de Tecnologia da Informação – DTI

Obs.: Há dupla contagem de docentes que ministram aulas em mais de um curso.

Excluídos os cursos de graduação com Projeto Pedagógico diferenciado: Medicina, Enfermagem e Eng. Biomédica



Avaliação da docência: Análises e Recomendações:

- Em relação aos indicadores do desempenho docente na graduação, as análises têm indicado uma avaliação positiva pelos estudantes e ainda mais acentuadamente positiva pelos professores. No entanto, há destaques a serem feitos sobre os resultados obtidos para se buscar o aperfeiçoamento dos cursos.
- Constata-se um desenho muito semelhante dos resultados da avaliação da docência nas 03 últimas aplicações (1º sem. e 2º sem./2013 e 1º sem. 2014), com ligeira tendência de melhora na última versão.
- Observa-se que 70 a 90 % dos professores aprovam seu desempenho na maioria dos indicadores, ficando abaixo desse percentual apenas *Valorização da Pesquisa* (a avaliação desse aspecto coincide com a do estudante).
- Na avaliação dos estudantes houve mais restrições ao desempenho docente nos indicadores *Metodologia de Ensino*, *Clareza de Comunicação* e *Valorização da Pesquisa*, apresentam os mais baixos percentuais de “Atende Plenamente (50 a 60%)” e também os mais altos em “Não Atende” (15% dos professores).
- Quando o estudante se autoavalia, esse resultado se confirma, pois apenas 30% dos estudantes consideram que contribuem “Plenamente” para a Aula e/ou Orientação. Os professores também revelam que apenas um baixo percentual de estudantes (cerca de 35%) atendem “Plenamente” aos requisitos de participação nas aulas (*Pontualidade*, *Realização das atividades* e *Contribuição para Aula e/ou Orientação*). Esses dados indicam possível associação entre os aspectos destacados.
- Tais resultados sinalizam a necessidade de reflexão sobre o tipo de relação professor-aluno que tem sido predominante no processo de ensino e aprendizagem realizado na graduação.

5 - Indicador de qualidade institucional: IGC

A qualidade da educação oferecida pela instituição de educação superior PUC-SP tem sido medida pelo MEC/Inep por meio do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição. Esse índice é definido como um indicador de qualidade das instituições de educação superior, que considera em sua composição os resultados da avaliação de cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Na graduação, é utilizado o CPC (conceito preliminar de curso) dos cursos participantes do Enade e, no que se refere à pós-graduação, é utilizada a Nota Capes atribuída trienalmente aos programas. A Universidade tem se mantido por cinco triênios consecutivos na faixa 04 do IGC, com pequenas variações do IGC contínuo, como mostra o quadro, a seguir:

Quadro 6: Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) da PUC-SP em quatro triênios

IGC Triênio	Conceito médio da Graduação	Conceito médio Mestrado	Conceito médio Doutorado	Proporção graduandos equivalente	Proporção mestrando equivalente	IGC contínuo	IGC Faixa
2007/2008/2009	3,0302	4,4207	2,6806	0,5997	0,6184	362	4
2008/2009/2010	3,00	4,51	3,07	0,5134	0,6027	3,78	4
2009/2010/2011	2,99	4,50	3,06	0,5261	0,5710	3,74	4
2012/2013/2014	2,66	4,11	2,47	0,5659	0,5385	3,40	4

Fonte: MEC/Inep



EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensões	Missão e PDI
	Responsabilidade Social

Missão e PDI

A dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) se destaca por trazer em seu conteúdo elementos transversais que acompanham as ações da universidade em todas as dimensões institucionais.

Por um lado tem-se a Missão Institucional que revela à sociedade os compromissos socioeducacionais da instituição, expressos em princípios e valores, no cumprimento de sua função social e indica à comunidade interna os parâmetros das ações formativas. A compreensão da missão da universidade passa pela análise dos documentos oficiais onde se declara a função da instituição, com orientação baseada em princípios da doutrina moral cristã, em consonância com a missão da universidade católica, tal como previsto no Estatuto. A coerência da instituição em assumir tais princípios vem sendo historicamente consolidada em todos os documentos e ações produzidos pela PUC-SP.

Por outro lado e com plena sintonia, no contexto dos principais documentos oficiais que expressam a missão institucional, destaca-se o PDI, com atualização quinquenal, que se apresenta como instrumento de planejamento e gestão, contemplando as dimensões institucionais previstas pelo SINAES.

Assim sendo, Missão e PDI se colocam como eixos condutores do trabalho de autoavaliação institucional, que busca compreender a missão vivida na instituição, no cotidiano das relações funcionais, nos processos de ensino, pesquisa e extensão, nas decisões e nos processos de organização e gestão, pautados pelos objetivos e metas definidos no PDI. Também se tem como foco de análise os reflexos da missão



institucional na comunidade externa e na sociedade e de como é reelaborada nesses segmentos.

Neste Relatório procurou-se apresentar uma análise do caminho percorrido pela PUC-SP na execução do PDI (2010-2014), que expressa a missão institucional em seus objetivos e metas, com base nos resultados do alcance dos objetivos e metas previstos. A CPA tem investido na aproximação entre avaliação e planejamento institucional visando o fortalecimento de tomada de decisões fundamentada em processos avaliativos.

Responsabilidade Social da Instituição

A política de Responsabilidade Social da PUCSP, descrita no PDI 2010-2015 se orienta pelo objetivo de:

Fortalecer ações de compromisso social

As atividades relacionadas a essa Dimensão foram monitoradas a partir das três metas expressas no Plano de Desenvolvimento Social – PDI 2010-2015:

- Ampliação de investimentos que viabilizem a concretização de ações afirmativas;
- Incentivo à implantação de projetos e ações culturais, comunitárias e confessionais desenvolvidas pela Universidade;
- Manutenção, aperfeiçoamento e ampliação de políticas institucionais voltadas para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a saúde e o meio ambiente, a preservação da memória e do patrimônio.

Conforme Matriz de Avaliação da dimensão *Responsabilidade Social*, construída pela comunidade e orientadora do trabalho de Autoavaliação Institucional desde 2004, tal monitoramento foi organizado em dois *Domínios Avaliativos*, que juntos constituem o escopo das principais ações realizadas pela Universidade nesta dimensão.

O quadro a seguir permite visualizar o Objetivo, as Metas do PDI 2010-2015 e os Domínios avaliativos do referente à *Dimensão Responsabilidade Social*.

Quadro 1. Objetivo, Metas e Domínios Avaliativos (PDI 2010-2015)

Objetivo: Fortalecer ações de compromisso social	Metas	Domínios avaliativos
	Ampliação de investimentos que viabilizem a concretização de ações afirmativas.	Inclusão social por meio de programas, projetos, considerando a diversidade de perfis dos alunos: social, cultural, étnico, de gênero, de portadores de deficiências, entre outros.
	Incentivo à implantação de projetos e ações culturais, comunitárias e confessionais desenvolvidas pela Universidade.	
Manutenção, aperfeiçoamento e ampliação de políticas institucionais voltadas para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a saúde e o meio ambiente, a preservação da memória e do patrimônio.	Desenvolvimento econômico e social, saúde e meio ambiente; preservação da memória e do patrimônio cultural e Ações confessionais.	

Pela sua abrangência e complexidade, a responsabilidade social da Universidade envolve o trabalho de diferentes setores que desenvolvem suas atividades de maneira independente, mas que mantém como unidade sua vocação com instituição comunitária.

O sentido da participação político-social sempre foi muito caro à PUC-SP nos seus quase setenta anos de existência. Em diversos momentos de sua história a universidade tem reconhecido seu compromisso com movimentos políticos e sociais voltados à redução das desigualdades sociais e sua cooperação com as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento democrático e sustentável do país. Por meio de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem buscado cooperar com as políticas públicas de inclusão social, estimulando a construção do conhecimento coletivo transformador e incentivando a visão crítica e a diversidade e pluralidade de saberes.

Domínio avaliativo: Inclusão social por meio de programas, projetos, considerando a diversidade de perfis dos alunos: social, cultural, étnico, de gênero, de portadores de deficiências, entre outros.

A PUC-SP, por suas características comunitárias e filantrópicas e em coerência com os princípios assumidos em relação a sua responsabilidade social, é uma universidade de ações consolidadas, direcionadas para alcançar a equidade no atendimento ao estudante, visando impedir efeitos discriminatórios que desfavoreçam o acesso e permanência na Universidade. Nesse sentido destaca-se a análise de ações voltadas para grupos minoritários, ações de acessibilidade aos alunos com deficiência e de apoio pedagógico e psicossocial oferecidos aos estudantes, incluindo a política de bolsas de estudos desenvolvida no Eixo 3 na Dimensão Política de Atendimento aos

estudantes. As análises sobre a melhoria das condições para o acesso a portadores de deficiência nos *campi*, estão apresentadas na Dimensão Infraestrutura.

Para este Relatório foram reunidas e sistematizadas informações sobre a produção de 2012 a 2013 de alguns setores da Universidade que têm a natureza de seu trabalho voltada à inclusão social de diferentes segmentos populacionais.

Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC)

O Núcleo de Trabalhos Comunitários PUC-SP, vinculado à Faculdade de Educação, desenvolve projetos sociais que contribuem para o fortalecimento da luta em defesa da inclusão de grupos violados em seus direitos fundamentais. (o acesso a mais informações sobre NTC está disponível no endereço: <http://www.pucsp.br/ntc/> e/ou <http://www.pucsp.br/ntc/objetivos.html>)

Quadro 2. Projetos desenvolvidos pelo NTC no período de 2012 e 2013

Projetos em destaque	Descrição/Objetivo	Periodicidade	Público Alvo	Nº de Beneficiários em 2013		Desenvolvimento das atividades
				2012	2013	
Programa Morro Doce	Formação de educadores de creches da Comunidade do Morro Doce	Semanal	Adulto	90	35	-Formação continuada com educadores de Creches para o desenvolvimento de: biblioteca comunitária, sala de alfabetização de Jovens e Adultos; orientação pedagógica para educadores sociais e às famílias de crianças que frequentam o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI -Atividades lúdicas e acompanhamento escolar com crianças.
Programa Integração AABB Comunidade:	Formação de Educadores Sociais para desenvolver atividades nas Associações Atléticas do Banco do Brasil, situadas em todo território nacional. Parcerias Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil - FENABB, Fundação Banco do Brasil – FBB	Semestral	Adulto	390	120	-Formação Inicial; -Encontro de Educadores; -Educação continuada a distância.
Educação Interdisciplinar de Jovens e Adulto	Alfabetização de jovens e adultos nas empresas e nas comunidades. Capacitação e formação de educadores comunitários e a implantação de núcleos de alfabetização	Anual	Adolescente/Jovem	40	13 – EJA (Monte Alegre)	-Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) PUC-SP Campus Monte Alegre; Centro Cultural São Paulo (alfabetização e língua estrangeira); Vale do Anhangabaú (parceria com a

	nas empresas e comunidades					ONG Educa São Paulo- Alfabetização dos Garis; Comunidade Heliópolis- alfabetização, Língua estrangeira e curso de Teatro-; Comunidade Bela Vista – Projeto Salva Vidas Mirim -Formação de adolescentes e intervenção comunitária-; Construtora Paulo Mauro alfabetização.
Educação Para o Mundo do Trabalho	Formação e intervenção no âmbito do Programa Integração AABB Comunidade (integração social, qualidade de vida e iniciação dos adolescentes no mundo do trabalho)	Curso de 40 horas	Adulto	0	240	-Formação dos educadores e coordenadores do Programa para a construção com os adolescentes do Plano Tecendo o Futuro.

Fonte: NTC e Relatórios de Atividades da Fundasp 2012 e 2013.

Quadro 3. Outras atividades desenvolvidas pelo NTC no período de 2012 e 2013

OUTRAS ATIVIDADES	2012		2013	
	Nº beneficiário	Publico alvo	Nº beneficiário	Publico alvo
Oficinas pedagógicas na ação social Claretiana	60	Adulto	-	-
Oficinas pedagógicas para educadores sociais	30	Adulto	30	Adulto
Pesquisa sobre histórico e da situação de violência dos desabrigados no caso Pinheirinho em São José dos Campos. Parceria com o Condepe	1300	Adultos	-	-
Sistematização do encontro Nacional dos Direitos Humanos em Brasília.	5000	Adultos	-	-
Formação do Educador Popular em Brasília – Parceria Cedeca Paulo Freire	40	Adulto	-	-
Apresentação de oficina no fórum Mundial Direitos Humanos. Brasília				
1- Oficina do Educador popular	-	-	60	Adulto
2- Campanha nacional de redução da idade penal			1000	
3- Desmilitarização da policia			150	
Palestra sobre o fortalecimento do sistema de garantia de direitos no Estado de São Paulo	-	-	28 palestras	Adulto
Formação do Educador Social em direitos Humanos. Parceria com o Instituto Paulo Freire e o Centro de Direitos Humanos Gaspar Garcia	-	-	40	Adulto
Coordenação da Comissão sobre liberdade policial - Condepe	-	-	10	Adulto
Formação sobre os direitos da criança e do adolescente no município de Osasco. Parceria com Instituto Viver.	-	-	200	Adulto
Pesquisa com os usuários da defensoria pública do estado de São Paulo – Grau de satisfação de atendimento	-	-	250	Adulto
Seminário Regional de enfrentamento ao trabalho infantil no vale do Ribeira	-	-	200	Adulto
Seminário intersetorial de saúde e Assistência Social em Registro-SP. Documentário/entrevista	-	-	200	Adulto

Fonte: NTC e Relatórios de Atividades da Fundasp 2012 e 2013.



Clínica Psicológica

A Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” do Curso de Psicologia PUC-SP presta serviços à comunidade, oferecendo trabalhos clínicos a partir de queixas psicológicas (diagnóstico, orientação, psicoterapias de diversas orientações teóricas) a pessoas de todas as idades, em atendimentos individuais, em grupo, de casal e de família. Por se tratar de uma clínica-escola também tem como atribuição essencial dar suporte à integração entre formação acadêmica, prestação de serviços e promoção de pesquisas.

Em 2013 além de campo de estágio do curso de Psicologia, a Clínica Psicológica desenvolveu 07 modalidades de aprimoramento, 16 serviços; foi campo de estágio para alunos do curso de Serviço Social e para profissionais que cursam Especialização em Família, Psicopedagogia e em Psicanálise na COGEAE da PUC-SP.

O quadro a seguir demonstra o número de atendimentos realizados no período avaliado:

Tabela 1. Atividades desenvolvidas pela Clínica Psicológica em 2012 e 2013

Atividades desenvolvidas pela Clínica Psicológica	2012	2013
Fonoaudiologia	53	36
Intervenções em Diversas Modalidades de Saúde/ Mental e Psicologia	8977	6174
Neurologia	58	39
NPPI - Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática	-	445
Orientação Vocacional	-	20
Psicodiagnóstico	-	150
Psicopedagogia	518	317
Psiquiatria	265	227
Serviço de Neuropsicologia Interventiva	-	24
Serviço Social da Clínica Psicológica	24	24
Triagem	1139	1200
Total de atendimento	11034	8656

Fonte: Anexos do Relatório de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e Anexos do Relatório de Atividades da Fundasp 2014 - exercício 2013.

Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns, Unidade de Prática Jurídica da Faculdade de Direito

Unidade de prática de estágios da Faculdade de Direito da PUC-SP, o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns atua por meio da prestação dos serviços de Assessoria Jurídica Popular gratuita, com enfoque contemporâneo, humanista e multidisciplinar procura desenvolver nos estagiários o olhar prospectivo e sensível para as questões apresentadas pela realidade e incentiva posturas responsáveis do ponto de vista jurídico e social.

O Quadro 4 apresenta um resumo das Atividades Gerais desenvolvidas pelo Escritório Modelo no período avaliado, seguido por outros três quadros que tratam das atividades de Conciliação dos Atendimentos no JVD e Projetos Sociais:

Quadro 4. Atividades desenvolvidas pelo Escritório Modelo em 2012 e 2013

Resumo geral das atividades no Contencioso		2012	2013
Entrevistas (Direito)		2.557	2.580
Entrevistas (Psicologia)		60	101
Entrevistas (Serviço Social)		260	495
Ações Ajuizadas		98	113
Audiências realizadas		342	347
Petições Diversas Protocolizadas		2.011	1.949
Defesas Realizadas		1.177	898
Recursos (Arrazoados/Contra Arrazoados)		125	162
Ações em fase de Procedimento Interno (média mensal)		102	119
Ações Pendentes em andamento (média mensal)		3.273	3.873
Ações Abertas e Encerradas no mesmo mês		07	08
Ações Encerradas		1.542	656
Encaminhamentos da Defensoria Pública (incluído nas entrevistas)		582	630
Encaminhamentos da Defensoria Pública por Colidência (incluído nas entrevistas)		02	02
Encaminhamentos da Defensoria Pública das Ações de	1) Curadorias do Foro Regional de PINHEIROS	681	716
	2) Curadorias do Foro Regional CENTRAL	319	276

Fonte: Relatório de Atividades Anual de 2013 – Escritório Modelo

Quadro 5. Resumo geral das atividades de Conciliação

Resumo geral das atividades de Conciliação	2012	2013
Sessões de Conciliação Agendadas	106	21
Sessões de Conciliação Realizadas	17	17
Acordos realizados em conciliação	04	09

Fonte: Relatório de Atividades Anual - 2013 – Escritório Modelo

Quadro 6. Resumo geral dos atendimentos no JVD

Resumo geral dos atendimentos no JVD (juizado da violência doméstica do fórum da barra funda) em 2012	
Audiências Realizadas	204
Atendimentos Realizados	144
Petições Diversas Protocolizadas – Barra Funda	39
Ofícios	11

Fonte: Relatório de Atividades Anual - 2013 – Escritório Modelo

Quadro 7. Resumo geral das atividades nos Projetos Sociais do Escritório Modelo

Resumo geral das atividades nos Projetos Sociais	2012	2013
Encaminhamentos da Defensoria Pública do Estado	04	06
Andamento dos Processos de Assentamentos / Moradia	106	58
Total de Famílias Beneficiadas (Informativo) – média mensal	30.105	28.804
Ações Pendentes em andamento – média mensal	169	178
Ações em Fase de Procedimento Interno – média mensal	64	87
Atendimentos Realizados	300	936
Consultas a Órgãos Públicos Realizadas	81	361
Ofícios Enviados:	52	102
Ações Ajuizadas:	04	02
Defesas Realizadas:	04	05
Ações Encerradas:	13	43
Petições Diversas Protocolizadas	69	69
Recursos (arrazoados/contra-arrazoados)	02	14
Audiências Realizadas	02	04

Fonte: Relatório de Atividades Anual- 2013 – Escritório Modelo

O quadro a seguir apresenta um detalhamento dos atendimentos por área (pública/privado)

Quadro 8. Número de atendimentos por instituição privada/pública e região

Comunidade beneficiárias de 2012 e 2013							
Tipo de área de atendimento		Nº de comunidade atendida		Nº total de famílias atendidas		Nº de famílias atendidas por regional (SP)	
2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
<ul style="list-style-type: none"> •Privada •Mista •Privada (Soc, Ec. Mista) •Pública •Pública da prefeitura •Publica e privada 	<ul style="list-style-type: none"> •Privada •Mista •Privada (Soc, Ec. Mista) •Pública •Pública da prefeitura •Publica e privada • mananciais 	54	59	26670	29185	Centro: 2116	Centro: 3039
						Norte: 6310	Norte: 7873
						Sul: 15733	Sul: 10883
						Leste: 2016	Leste: 1679
						Oeste: 495	Oeste: -
-	Manancial: 5711						

Fonte: Relatório de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e Relatório de Atividades da Fundasp 2014 - exercício 2013.

Os resultados da produção do Escritório Modelo reafirmam seu papel de instituição referência de experiência comunitária e de luta pela cidadania e emancipação social. Voltada para a população em situação social vulnerável, presta atendimento a um número considerável de famílias, realizando diferentes tipos de intervenção e proteção social, ao mesmo tempo em que propicia formação aos estudantes em ações voltadas à garantia e conscientização de Direitos. A área trabalha de modo integrado com outras áreas como Serviço Social, Psicologia, Sociologia, Educação e Comunicação.



Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe)

A Cedepe sucedeu o Instituto de Estudos Especiais (IEE/PUC-SP) criado em 1971, cuja origem está relacionada aos anseios de articulação da PUC-SP com a sociedade, com destaque para a Igreja Católica e a religiosidade popular. Durante vários anos o IEE desenvolveu atividades voltadas às pastorais populares, fé e política, educação popular e movimentos sociais. O Cedepe, com as mesmas diretrizes e compromissos atua com objetivos voltados à contribuição para o aperfeiçoamento das políticas públicas no país.

Os quadros a seguir apresentam as principais atividades desenvolvidas pelo Cedepe no período avaliado:

Quadro 9. Atividades desenvolvidas pelo Cedepe

Projetos/ Atividades desenvolvidas em 2012	Produtos/capacitação (Nº de beneficiários)
Edital de credenciamento junto ao governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego - SETE	Obs:Credenciamento junto à SETE para futuras ações.
Elaboração de textos técnicos expressos em 03 cadernos temáticos – intitulados Cadernos SUAS, publicados pela Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. Caderno 1 - Assistência Social – Política de Direitos à Seguridade Social. Caderno 2 - Vigilância Sócio- assistencial: garantia do caráter Público da política de Assistência Social. Caderno 3 - Proteção de Assistência Social: segurança de acesso a benefícios e serviços de qualidade.	Distribuição gratuita para todos os municípios brasileiros (tiragem de 5000 exemplares de cada caderno).
Curso de Especialização em Gestão de Política Pública de Assistência Social. Convênio da PUC-SP/ COGEAE com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania/ Departamento de Políticas de Assistência Social da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo-SP. 2012	50 inscritos
Construção de Métricas territoriais de proteção social: a capacidade protetiva de famílias residentes em territórios precarizados de metrópoles/São Paulo. Convênio da CEDEPE e CEDEST da PUC/SP, com Sociedade Hospital Samaritano. 2012.	Produtos: MEIS e Índice Territorial de Proteção Social. Beneficiários: agentes públicos que utilizam a pesquisa para qualificar as respectivas políticas públicas na área da saúde, assistência social e educação
VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social- ENAPEGS. A CEDEPE da PUC-SP foi uma das instituições promotoras. 2012. Site: http://www.pucsp.br/enapegs/index.html .	300 pessoas
Pesquisa sobre Metodologias de mensuração da pobreza: da observação à indução das políticas públicas. CEDEPE/PUC-SP. Edital MCT/CNPq 14/2010. 2010-2012.	Pesquisa financiada pelo CNPq e publicada em revistas da área de Assistência Social.

Fonte: Relatório de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e Relatório de Atividades da Fundasp 2014 - exercício 2013 e CEDEPE.

Quadro 10. Atividades desenvolvidas pelo Cedepe

Projetos/ Atividades desenvolvidas em 2013	Nº de beneficiários/ capacitações
Projeto de Pesquisa: A lógica territorial na gestão das políticas sociais. PUC-SP, Universidade Estadual Londrina/PROCAD-CAPES de 2012 a 2016.	Beneficiários: professores pesquisadores e estudantes de graduação de Pós Graduação das Universidades envolvidas
Consórcio ABC Formação Continuada Regional aos Profissionais do SUAS - Convênio firmado entre da FUNDASP e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. Formação dirigida aos gestores, coordenadores e profissionais do SUAS, pertencentes aos quadros das secretarias municipais de Assistência Social dos municípios que compõem o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, 2013	256 inscritos
Curso de Extensão Universitária sobre Metodologias de Avaliação de Políticas Públicas e Construção de Indicadores Sociais, carga horária 54 horas. CEDEPE/PUC-SP – COGEAE. 2013.	40 inscritos
Assessoria para revisão e reordenamento do Plano de Cargos, Carreira e Salário do CRESS 9ª região – São Paulo, Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo – CRESS-SP 9ª Região	Beneficiário direto: CRESS-SP

Fonte: Relatórios de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e 2014 - exercício 2013.

Observa-se nos quadros que sintetizam a produção do Cedepe no período avaliado sua atuação em dois campos: Projetos para elaboração de subsídios metodológicos e transferência de tecnologias sociais e Projetos e Assessoria, consultoria e capacitação em Políticas Públicas. (<http://www.pucsp.br/cedepe/projetos-cedepe.html>). O Cedepe vem ainda desenvolvendo papel importante na participação da Universidade em editais públicos para o desenvolvimento de pesquisas, formação para o trabalhos e assessorias.

Domínio avaliativo: Desenvolvimento econômico e social, saúde e meio ambiente; preservação da memória e do patrimônio cultural e Ações profissionais.

Hospital Santa Lucinda

Desde 1977 o hospital faz parte da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP. Mantido pela Fundação São Paulo em parceria com o governo municipal de Sorocaba, fornece campo de estágio para as áreas de biologia, medicina e enfermagem. O hospital é referencia regional para aproximadamente 50 municípios com abrangência para 2,2 milhões de habitantes. O atendimento é em média 70 % direcionado à rede SUS, com destaque para as áreas: cardiológica, oftalmológica e ortopédica e de otorrinolaringologia,. Dispõe de Maternidade, abrangendo pediatria e a UTI – Neonatal.

Em relação aos serviços oferecidos pelo hospital, no período de 2012 a 2013, o HSL, nota-se pouca variação quanto aos procedimentos de consultas, internações, cirurgias. Observa-se aumento significativo de exames ambulatoriais e complementares como mostra o quadro a seguir:

Quadro 14. Procedimentos realizados no HSL

Procedimentos realizados no HSL	2012	2013
Consultas ambulatoriais	36.778	36.350
Internações	14.207	13.940
Cirurgias	8.709	8.702
Exames ambulatoriais	79.291	83.004
Exames complementares	16.604	18.047
Total de Atendimento	155.589	160.043

Fonte: Hospital Santa Lucinda

É importante ressaltar ainda que o hospital vem ampliando atendimento no Sistema Único de Saúde – SUS e embora o nº de leitos permaneçam inalterados.

Quadro 15. Taxa de ocupação no HSL

Taxa de ocupação	2012	2013
Ocupação geral pelo HSL	69,18%	68,63%
Ocupação pelo SUS	65,5%	75,71%

Fonte: Hospital Santa Lucinda

Quadro 16. Número de leitos no HSL

Nº de leitos	2012	2013
HSL	146	146
SUS	93	93

Fonte: Hospital Santa Lucinda

Referência em obstetrícia na cidade de Sorocaba realiza cerca de 270 partos por mês, perfazendo entre 2012 e 2013 um total de 3264 e 3182 partos respectivamente.

Vem realizando ao longo dos últimos 08 anos vários investimentos em obras de infraestrutura e aquisição de equipamentos, tendo realizado no período avaliado os seguintes investimentos:

Quadro 12. Investimentos realizados no HSL em 2012 e 2013

2012	Aquisição do elevador serviço; Reforma de área para comportar o serviço de rouparia; Reforma de área no primeiro andar para comportar 4 leitos. Reforma e Adequação do Posto de Enfermagem 1º ANDAR; Reforma E Adequação Do Posto De Enfermagem Maternidade; Construção e aquisição de mobiliário para o ambulatório de especialidades.
2013	Reforma de área para comportar o serviço de ouvidoria; Reforma, adequação e aquisição de mobiliário para a recepção central; Construção de cobertura no corredor da farmácia.
2014	Reforma de área para comportar o pronto atendimento de obstetrícia; Aquisição e instalação de câmeras de vigilância; Construção de 04 confortos médicos; Adequação de área para conforto médico da pediatria; Instalação de estrutura hidráulica para compor o projeto de bombeiro; Construção do lactário; Construção do depósito operacional do hospital.

Fonte: Hospital Santa Lucinda



Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casemiro dos Reis Filho” – Cedic

Centro de documentação da PUC-SP, Cedic, foi criado em 1980 para dar suporte à pesquisa acadêmica e às atividades de ensino e extensão. Em 1986 passou a reunir tratar e disponibilizar conjuntos documentais de movimentos sociais ligados à igreja e movimentos de educação, constituindo-se em importante espaço de preservação da memória social do país. Seu acervo é constituído por vasta documentação sobre a história e a organização da sociedade brasileira, suas relações com a América Latina e Central e guardiã dos dados sobre a história institucional da PUC-SP. Suas atividades no período avaliado se estruturaram em torno de quatro áreas: Programa de Tratamento Documental e Elaboração de referências; Programa de Conservação e Reprografia; Programa de Apoio à Pesquisa, Difusão e Intercâmbio; Programa de Memória da PUC-SP. Foram desenvolvidos também os seguintes projetos: Projeto Memórias Reveladas; Projeto Brasil: Nunca Mais Digital e Projeto Clamor. A descrição dos projetos está disponível no site: <http://www.pucsp.br/cedic/projetos.html>

O quadro abaixo apresenta a síntese das atividades e o número de beneficiários:

Quadro 18. Atividades realizadas pelo Cedic

Tipo de Atividade	Nº de beneficiários	
	2012	2013
Formação de Recursos Humanos na Área de Documentação e Memória	178	-
Ampliação do Acervo	-	-
Tratamento Documental	-	-
Conservação do Acervo e Modernização de Infraestrutura	-	-
Apoio à Pesquisa e ao Ensino	439	-
Divulgação do CEDIC, seu Acervo e Serviços	1830	-
Participação na Rede de Centros de Memória Empresarial	26	-
Participação no Comitê Nacional Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO	36	-
Recolhimento e Tratamento de Documentação Histórica da PUC-SP	-	-
Projeto de Implantação e Desenvolvimento do Centro de Documentação e Memória do TUCA	59	-
Projeto de Organização e Descrição do Acervo do LEHAC – Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento	09	-
Política de Cultura: Festival de Música	600	-
Estágio para alunos de graduação da PUC-SP formação de Recursos Humanos na área de documentação e memória	-	10
Cursos de Extensão Cultural introdução à política e ao tratamento dos arquivos/formação de recursos humano	-	65
Seminários CEDIC	-	24
Visitas monitoradas de alunos da PUC-SP – apoio a pesquisa e ao ensino	-	71
Visitas técnicas - formação de recursos humanos na área de documentação e memória	-	25
Projeto Brasil nunca Mais	-	36736
Consulta ao Acervo	-	362
Divulgação do CEDIC, seu Acervo e Serviços	-	2109
Mostras Virtuais do Acervo	-	1414
Reprografia para a Pesquisa	-	41

Fonte: Relatório de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e 2014 - exercício 2013



Museu da Cultura

Vinculado à Faculdade de Ciências Sociais o Museu da Cultura tem como principais atribuições criar, preservar, pesquisar e expor acervos que ativem memórias e imaginários, incrementando o patrimônio cultural de forma inventiva e crítica, dando suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No período avaliado o Museu da cultura desenvolveu as seguintes atividades:

TIPO DE ATIVIDADE
Exposição- A questão indígena na sala de aula: Apresentar a visão que a criança não índia tem do indígena e o olhar da criança indígena tem do seu mundo e como trabalhar essa questão na sala de aula. Beneficiários atendidos: 90. (2012)
Lançamento do livro Os Índios e o Brasil, de Mércio Pereira Gomes: Lançamento do livro e debate com o autor. (2012)
Olhares viajantes: Exposição de fotografias de alunos do curso de geografia, retratando paisagens da América do Sul. (2012)
Dia da foto - acaso e seus segmentos: Mostra de fotos de alunos selecionados “Mostre o igual, foque o diferente” e mesa redonda com personalidades da área. (2012)
Atividade: Museu da Cultura - guardar, criar e divulgar produções relativas à arte e cultura pesquisadas e/ou divulgadas no âmbito da Faculdade de Ciências Sociais, por professores e estudantes. Beneficiários atendidos: todos. (2013)

Tuca –Teatro da PUC

Criado pela PUC-SP para suprir demandas internas referentes aos eventos científicos e culturais que a Instituição produzia, o Tuca-Teatro da PUC é hoje uma referência cultural da cidade e do país e Patrimônio Histórico desde 1998.

Em 2012 e 2013 o Tuca desenvolveu entre outras as seguintes atividades:

TIPO DE ATIVIDADE
Cursos de Teatro: participantes: 152 (2012)
Espectáculos Teatrais- público : 116.448 (2012) 87.012 (2013)
Concertos- público 1120 (2012)
Encontros de Dança-público: 700 (2012)
Cursos de Teatro e Comunicação: participantes: 85
Centro de Documentação e Memória do Tuca (CDM Tuca)- público: 350.
Apresentação de espetáculos teatrais: Total de beneficiários atendidos: 87012 (2013).

E importante destacar ainda que a administração do teatro, desenvolveu também, no período avaliado, a implementação do Centro de Documentação e Memória do Tuca (CDM



Tuca): organização, catalogação e indexação da documentação histórica do Teatro, para viabilizar o acesso dos interessados aos documentos existentes que revelam parte significativa da memória do teatro universitário, da Música popular Brasileira e de movimentos políticos na cidade de São Paulo

Pastoral Universitária

Com o objetivo de auxiliar a comunidade universitária a articular vida acadêmica, pessoal, social à fé, a Pastoral Universitária desenvolve um conjunto de ações de base comunitária buscando trazer para o plano acadêmico-científico, a integralidade e a complexidade da experiência humana. A coordenadoria da pastoral que é constituída pelo Serviço de Pastoral e pelo Núcleo Fé e Cultura, centro cultural, que tem a missão de incentivar o diálogo e a reflexão, a partir do Magistério da Igreja, no mundo acadêmico e cultural de São Paulo no período avaliado desenvolveu as seguintes atividades:

Quadro 19. Atividades realizadas pela Pastoral Universitária em 2012 e 2013.

Atividades realizadas pela Pastoral Universitária		
Tipo de Atividade	2012	2013
Atividade pelo Núcleo Fé e Cultura	3000	-
Formação Cultural da Fé	190	-
Promoção Social: Campanha Nacional Coleta de Alimentos	760	-
Promoção Social 1: Campanha de Agasalho	3800	-
Promoção Social 4: Campanha Natal dos Sonhos	250	-
Atendimento pessoal e orientação humano-espiritual	987	-
Celebração e Confraternização de Natal para os funcionários	520	-
Retiro de Natal para o Mundo Acadêmico e da Cultura	19	-
Núcleo Fé e Cultura da Coordenadoria da Pastoral Universitária da PUC-SP	-	120
Institucional para a Pastoral Universitária	-	Não especificado

Fonte: Relatórios de Atividades da Fundasp 2013 - exercício 2012 e 2014 - exercício 2013



Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC)

Mantida pela Fundação São Paulo e vinculada academicamente à FaCHS/PUC-SP a DERDIC atua na educação de surdos e no atendimento clínico a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. Atualmente é um Centro de Especializado de Reabilitação para deficiência de audição e intelectual para o SUS.

Suas atividades clínicas e educacionais geram impacto social nos campos da educação, empregabilidade e acessibilidade de surdos; da saúde auditiva, da voz e da linguagem de crianças, jovens, adultos e idosos. Tem papel importante na formação de profissionais em nível de graduação, especialização e pós-graduação e na pesquisa relacionadas às deficiências que afetam a comunicação.

No âmbito da educação a *Escola de Educação Bilíngue para Surdos promove a* inclusão social e o exercício da cidadania de crianças e jovens surdos tendo como foco a educação, a acessibilidade, bem como a qualificação profissional e empregabilidade de adultos surdos.

Oferece curso de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) para crianças e adolescentes surdos, Curso de Qualificação Profissional para jovens e adultos surdos e Curso de Qualificação Profissional para aprendizes surdos.

Quadro 20: Distribuição de cursos e número de beneficiários

CURSOS PARA SURDOS - número de beneficiários							
Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Qualificação Profissional para jovens e adultos		Qualificação Profissional para aprendizes surdos	
2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
16	13	107	76	25	30	154	193

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

A DERDIC também desenvolve atividade de formação complementar. Os quadros a seguir mostram as atividades de dois programas, um voltado à acessibilidade e outro à empregabilidade. A descrição desses programas está no site da instituição: <http://www.pucsp.br/derdic/>

Quadro 21: Número de atividades e beneficiários do Programa de Acessibilidade:

Tipo de Atividade	Nº atividades realizadas		Nº de beneficiários/ atendidos	
	2012	2013	2012	2013
Curso livre de LIBRAS para público em geral	21 turmas	20 turmas	459- 1ºsem	456 - 1ºsem
	20 turmas	17 turmas	442- 2ºsem	360 - 2ºsem
Workshops em empresas	11 - 1ºsem	11 - 1ºsem	275- 1ºsem	275- 1ºsem
	8 - 2ºsem	7 - 2ºsem	200 - 2ºsem	175- 2ºsem
Palestras em empresas	2 - 1ºsem	1- 1ºsem	+100- 1ºsem	+50- 1ºsem
	0 - 2ºsem	2- 2ºsem	0- 2ºsem	+100- 2ºsem
Interpretação entre ouvintes e surdos em empresas	9- 1ºsem	39-1ºsem	s/inf- 1ºsem	s/inf- 1ºsem
	36 - 2ºsem	37- 2ºsem	s/inf- 2ºsem	s/inf- 2ºsem

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

Quadro 22: Número de atividades e beneficiários do Programa de Empregabilidade:

Atividades do Programa de Empregabilidade		
Tipo de Atividade	Nº de atendidos	
	2012	2013
Sondagem inicial	112	137
Avaliação	90	65
Processo de qualificação profissional	25	30
Colocados no mercado de trabalho	71	49
Jovens selecionados para cursos aprendiz	71	49

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – Deric

Ainda no âmbito da Educação, a DERIC realiza também assessorias para escolas especiais a partir de parcerias feitas com órgãos públicos e organizações da iniciativa privada. Em 2012 desenvolveu o *Projeto M A I S – Movimento de Atenção e Inclusão de Surdo* em convênio com a Prefeitura Municipal de Guarulhos que atendeu 88 alunos.

Na DERIC, a instância da *Clínica de Audição, Voz e Linguagem Dr. Mauro Spinelli*, é composta por equipes multiprofissionais de fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, assistentes sociais e linguista, que atuando com enfoque interdisciplinar, realizam diagnóstico e tratamento a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. O quadro 23 traz o número de atendimentos oferecidos por tipo de atendimento no período avaliado:

Quadro 23: Distribuição do número de atendimentos por atividades clínicas

Atividades da Clínica		
Tipo de atendimento clínico	Nº atendimentos por ano	
	2012	2013
Total de Atendimentos Clínicos realizados SUS	19.262	20.946
Procedimentos (diagnostico/tratamento) SUS	14.841	15.990
Triagens (Convenio Secretaria da saúde)	13.174	13.513
Seleção e adaptação de aparelhos auditivos (convênio SUS)	4.421	4.956

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

O *Centro audição na criança – CEAC* conta com equipe, salas e equipamentos especializados para avaliar a audição de bebês e crianças até os três anos de idade, proporcionando ainda adaptação de aparelho de amplificação sonora individual e terapia fonoaudiológica, visando o desenvolvimento de linguagem oral. Oferece serviço de apoio e orientação às famílias e promove cursos, assessorias e supervisão. No período avaliado desenvolveu a *capacitação em Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU)* atualizando profissionais graduados em fonoaudiologia para a implementação e o desenvolvimento de programas em hospitais públicos ou privados.

Os Programas de atendimento realizados no CEAC seguem a seguinte organização:

Programas	Ação
Triagem Auditiva Neonatal	•para bebês recém nascidos visando a identificação de possíveis perdas auditivas
Monitoramento Audiológico	• de crianças de até 3 anos com alto risco para deficiência auditiva
Diagnóstico Audiológico	• de todas as crianças com suspeita de perda auditiva
Seleção e Adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora	• de todas as crianças com diagnóstico de perda auditiva iniciam imediatamente o processo de intervenção fonoaudiológica (incluindo seleção e adaptação de dispositivos eletrônicos).
Terapia Fonoaudiológica	•para crianças com deficiência auditiva (duas vezes por semana)
Acompanhamento audiológico e de linguagem	• de crianças com deficiência auditiva usuárias de aparelhos de amplificação sonora ou implante coclear.

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

Articulada à Direção Geral a DERDIC possui um *Comitê de formação e pesquisa* que presta assessoria a pesquisadores, apoia a realização de pesquisas institucionais e sua divulgação por meio de publicações. O Comitê também propõe eventos científicos institucionais e oferece suporte técnico para a realização cursos de formação.

O quadro a seguir apresenta as atividades desenvolvidas pela DERDIC nos anos de 2012 e 2013, considerando a periodicidade, público alvo e número de beneficiários.

Quadro 24: Atividades Desenvolvidas pela Deric em 2012:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA DERDIC EM 2012				
Atividades	Finalidade/ Objetivo	Periodicidade de	Público alvo	Nº Beneficiário
Ensino Básico – Escola de Educação Bilíngue para Surdos	•Oferecer educação básica de qualidade a crianças e adolescentes surdos, priorizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a modalidade escrita da Língua Portuguesa.	Diária	Criança; Adolescentes e Adultos	127 – (2% não gratuitos; 85% gratuitos, e 13% parcialmente gratuitos)
Cidadania, Surdez e Mercado de Trabalho	•Oferecer oportunidades de reflexão sobre as potencialidades, valores e dificuldades vivenciadas pelo aluno surdo, e como este pode apropriar-se de ferramentas que facilitem a formulação	Diária	Adolescente e Jovem	107 gratuitos

	de um plano vocacional e a tomada de decisões ao término do processo escolar no IESP.			
Projeto Movimento de Atenção e Inclusão de Surdos – MAIS	•Utilizar estratégias que contribuem para as transformações sociais necessárias ao processo de inclusão e permitem ao surdo a conquista de sua cidadania	Semanal	Criança; Adolescente e Adulto	72 crianças (gratuito); 16 adolescente/jovem
Orientação, Qualificação e Colocação Profissional de Jovens e Adultos Surdos	Complementar a formação de jovens e adultos surdos para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Oferecer condições que contribuam para o desenvolvimento do exercício da cidadania. Oferecer às empresas parceiras alternativas de atuação que permitam uma inclusão mais cuidadosa dos surdos no quadro de seus colaboradores.	Semanal	Adolescente/ Jovem e Adulto	25 gratuitos
O Surdo e o Mundo: língua e linguagens	Oferecer oportunidade para os alunos vivenciarem as diferentes formas de comunicação.	Semanal	Crianças e adolescentes	16 crianças 107 adolescentes

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

Quadro 25: Atividades de inclusão e formação desenvolvidas pela Deric em 2013:

ATIVIDADES DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DESENVOLVIDAS PELA DERIC EM 2013					
Atividades	Finalidade/Objetivo	Periodicidade	Publico alvo	Nº atendimentos	Nº beneficiários
Programa de Empregabilidade para Surdos	•Capacitação e promoção da integração ao mercado de trabalho •Habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência •Inclusão social e produtiva •Segurança de desenvolvimento da autonomia	Diária	•Jovens e adultos surdos, de 16 a 40 anos. •Famílias dos aprendizes; equipe de trabalho que tem a oportunidade de acesso a LIBRAS	193 - gratuito	193
Educação Bilingue para Surdos	•Ensino gratuito em unidades específicas Inclusão social e produtiva	Diária	•Alunos surdos – crianças e adolescentes; •Famílias dos alunos surdos	89 - gratuito	89
Cursos Livres de Libras - Pessoa Física	•Capacitação e promoção da integração ao mercado de trabalho.	2 x por semana ou aos sábados	•Qualquer pessoa interessada no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. •Comunidade surda	816 - não gratuitos (anual)	816 (anual)
Treinamento de Língua Brasileira de Sinais - Pessoa Jurídica	•Capacitação e promoção da integração ao mercado de trabalho	De acordo com a demanda da empresa contratante	•Profissionais das empresas contratantes, participantes das oficinas de LIBRAS	18–não gratuitos (anual)	450

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

Quadro 26: Síntese dos dados gerais de produção da DERIC no período avaliado

RESULTADOS GERAIS DERIC:	2012	2013
Educação, empregabilidade e acessibilidade de surdos		
Crianças e adolescentes surdos em programas de educação regular (Educação Infantil e Ensino Fundamental)	123	89
Aprendizes surdos em cursos de qualificação profissional	154	193
Alunos ouvintes em cursos de Língua Brasileira de sinais	901	816
Pacientes atendidos em Procedimentos clínicos gratuitos	3709	3791



Aparelhos auditivos concedidos (convênio com o Sistema Único de Saúde)	1912	2301
Triagem auditiva (TANU) gratuitas em bebês recém-nascidos	13174	13513
Estagiários e alunos da Formação Complementar Especializada	58	49
Mestrandos e doutorandos	10	14

Fonte: Divisão de Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Deric

Encaminhamentos para novas tomadas de decisões:

Neste relatório foram apresentadas informações que contextualizam parte das atividades desenvolvidas pela PUC-SP e que refletem de modo claro o compromisso da universidade com as transformações da sociedade no sentido da reversão do quadro de desigualdade socioeconômica.

A universidade desenvolve um conjunto bem mais amplo de ações afirmativas do que o apresentado nesta Dimensão neste Relatório. Tais ações buscam remover e diminuir barreiras, desigualdades, amplia o acesso aos bens culturais e educacionais que a Universidade pode oferecer.

A análise das informações sobre ações afirmativas de acesso ao saber nos levam destacar a importância da contribuição da Universidade no equacionamento de problemas da sociedade em geral e de forma particular os relativos a sua localidade, mas ao mesmo é preciso identificar lacunas que permitam aprimorar as ações.

Assim, importa destacar a necessidade de desenvolver um trabalho de gestão que promova maior articulação de diferentes programas, cursos, projetos, ações realizadas pela universidade. Por exemplo, a vinculação dos projetos sociais às unidades acadêmicas, não é um impeditivo para que estes se desenvolvam dentro de uma prática interdisciplinar e intersetorial (entre faculdades e cursos). Essa prática é comprovadamente mais produtiva pois possibilita visão mais abrangente e adensão das reflexões em relação à complexidade de problemas sociais.

É recomendável, desse modo, o planejamento e implantação de políticas voltadas para uma maior articulação de cursos, programas, projetos que atuem numa mesma localidade/território/serviços.



EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO:	POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO
	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
	POLITICA DE ATENDIMENTOS AOS DISCENTES

POLÍTICA PARA O ENSINO

A política para o ensino na PUC-SP é orientada pelo seguinte objetivo descrito no PDI 2010-2014:

Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade

O alcance desse objetivo se efetiva em 09 metas previstas no PDI, que serão analisadas no presente Relatório. Tais análises, no âmbito das Políticas de Ensino, são realizadas a partir de três domínios avaliativos:

Domínio avaliativo 1- *Oferta e demanda de formação na PUC-SP:* em que se analisa o cenário das diferentes modalidades de formação oferecidas pela instituição, considerando os aspectos que expressam as políticas praticadas na universidade, especialmente relativas ao redimensionamento e expansão. As análises abrangem um período mínimo de 04 anos para permitir uma análise histórica do comportamento do atendimento à demanda nas diferentes formações.

Domínio avaliativo 2- *Organização didático-pedagógica dos cursos-administração acadêmica e práticas curriculares,* em que se analisa as ações acadêmico-administrativas voltadas para a organização didático pedagógicas dos cursos e que instituídas visando assegurar a excelência na qualidade do ensino. São também consideradas as atividades complementares essenciais, articuladas com o ensino e, especialmente, a política voltada para a internacionalização e interinstitucionalização de cursos e programas.

Domínio avaliativo 3- *Articulação dos PPCs com o PPI, diretrizes curriculares e inovações da área,* em que são analisados os investimentos realizados

para atualização e consolidação dos projetos pedagógico dos cursos, assim como as ações voltadas para o aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensinar e aprender.

No quadro, a seguir, é apresentada uma visão geral dos Objetivos, Metas e Domínios de análise da presente dimensão:

Quadro 1: Objetivos, Metas e Domínios de análise das políticas de ENSINO na PUC-SP.

Objetivo	Metas	Domínios Avaliativos
Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Redimensionamento da pertinência e da expansão das modalidades de formação oferecidas, levando em conta a oferta, a demanda e as condições institucionais. • Efetivação de uma política para a modalidade de ensino “Educação a Distância – EaD”, com investimentos na infraestrutura tecnológica e capacitação docente. • Implementação do doutorado nos nove Programas com mestrado, seguindo os referenciais de qualidade dos Projetos Institucionais da Universidade e da Capes. • Apoio e implantação de iniciativas de criação de mestrados profissionais. • Ampliação das atividades de formação continuada para atingir um público interno e externo amplo e diversificado, buscando parcerias com a iniciativa pública e privada. 	<i>1- Oferta e demanda de formação na PUC-SP</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de política de internacionalização dos cursos de graduação. • Ampliação e incentivo à internacionalização dos Programas de Estudos Pós-Graduados. Assim, como, ações de solidariedade no país (ex. Minter e Dinter). 	<i>2- Organização didático-pedagógica dos cursos-administração acadêmica e práticas curriculares.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da implementação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos oficiais da Universidade, especialmente o PDI, o PPI, o Estatuto e o Regimento Geral. 	<i>3- Articulação dos PPCs com o PPI, diretrizes curriculares e inovações da área.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, levando em consideração aspectos didáticos associados às novas tecnologias e inovações das áreas. 	

Domínio avaliativo: Oferta e demanda de formação na PUC-SP

Esse domínio, conforme consta do quadro anterior, envolve as metas 1,2,3,4 e 5 previstas no PDI 2010-2015 para o Ensino na PUC-SP. São metas relacionadas ao redimensionamento e expansão das diferentes modalidades de formação oferecidas pela



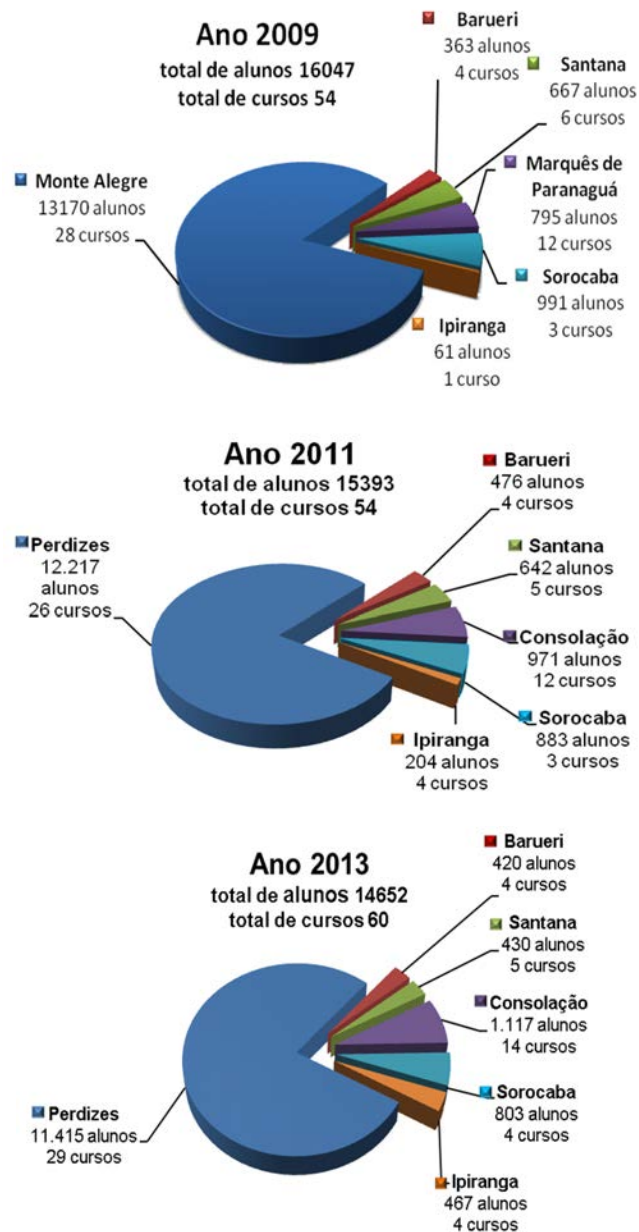
universidade e que também dizem respeito às questões de organização didático-pedagógica dos cursos.

1. *Meta: Redimensionamento da pertinência e da expansão das modalidades de formação oferecidas, levando em conta a oferta, a demanda e as condições institucionais.*
2. *Meta: Efetivação de uma política para a modalidade de ensino “Educação a Distância – EaD”, com investimentos na infraestrutura tecnológica e capacitação docente.*
3. *Meta: Implementação do doutorado nos nove Programas com mestrado, seguindo os referenciais de qualidade dos Projetos Institucionais da Universidade e da Capes.*
4. *Meta: Apoio e implantação de iniciativas de criação de mestrados profissionais.*
5. *Meta: Ampliação das atividades de formação continuada para atingir um público interno e externo amplo e diversificado, buscando parcerias com a iniciativa pública e privada.*

GRADUAÇÃO

Quanto à meta 1 anteriormente apresentada, verifica-se que a distribuição dos alunos e cursos de graduação pelos *campi* e por Faculdade, no período de 2009 a 2013, apresentou uma fisionomia pouco diversificada, conforme expressam gráficos e tabelas a seguir. As poucas alterações mostram queda no número de alunos nos *campi* Perdizes, Santana e Sorocaba, e aumento nos *campi* Consolação e Ipiranga. A pequena diversificação de oferta de formação foi feita com a criação do curso de Engenharia Civil e a abertura, em outros *campi*, de 04 cursos já existentes, sendo 03 no *campus* Ipiranga (Administração, Pedagogia-PARFOR e Ciências Contábeis) e em Perdizes (Fisioterapia).

Gráficos 1: Distribuição dos alunos por *campus* e cursos em 2009, 2011 e 2013.



Fonte: SAE/PUC-SP.(Base de dados: dezembro dos anos pesquisados).

Tabela 1: N° de Alunos e de Cursos de Graduação por *campus*- 2009,2011, 2013

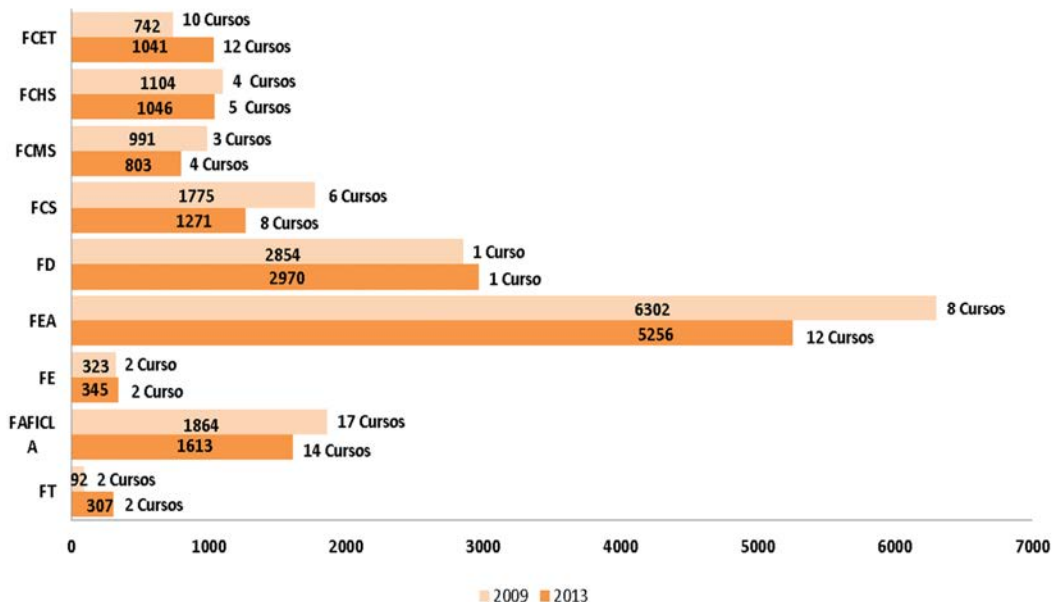
Campus	2009		2011		2013	
	N° alunos	N° cursos	N° alunos	N° cursos	N° alunos	N° cursos
Perdizes	13170	28	12217	26	11.415	29
Barueri	363	4	476	4	420	4
Santana	667	6	642	5	430	5
Consolação	795	12	971	12	1.117	14
Sorocaba	991	3	883	3	803	4
Ipiranga	61	1	204	4	467	4
Total	16047	54	15393	54	14652	60

Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro / 09, 11 e 13)

A análise da oferta por Faculdade, conforme gráfico 2, também revela a manutenção da oferta na graduação no período de 2009 a 2013. A maioria mantém o mesmo número de cursos, com alterações apenas na demanda atendida. Há situações de aumento ou diminuição do número de cursos que ocorreram nas seguintes situações:

- Nas Faculdades que mantêm cursos de Licenciatura (FCS, FCMS, FAFICLA, FE), cujo aumento foi atribuído à alteração da metodologia de registro no sistema, com a separação dos dados de Licenciatura e Bacharelado.
- Na FAFICLA, onde ocorreu diminuição de cursos devido a fechamentos de alguns.
- Na FEA, em que o aumento do número de cursos não representou uma diversificação, mas se deveu à abertura de cursos já existentes (como Administração e Contábeis) em outros *campi*.

Gráfico 2: Distribuição de cursos e número de alunos de Graduação por Faculdade. 2009 e 2013



Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro / 09 e 13)

Em ANEXO neste tópico consta a Tabela com a distribuição do número de Alunos matriculados por *Campus*, Faculdade, Curso e Turno – 2º sem. 2013.

A PUC-SP prevê em seu Projeto Pedagógico a oferta de graduação em algumas especificidades: Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos de Licenciatura, Cursos em EaD e Cursos Sequenciais.

Os *Cursos Sequenciais*, reconhecidos pelo MEC, mantêm configuração distinta da graduação regular e têm por objetivo disponibilizar conhecimentos organizados por campo de saber adequados à realidades regionais. A PUC-SP mantém na graduação, em 2013, apenas o curso de Intérprete em Língua Inglesa na Faflicla, ampliou o atendimento, passando de 51 alunos em 2009 para 89 em 2013.

Tabela 2: Oferta de cursos Sequenciais pela PUC-SP

Faculdade	Cursos Sequenciais	Turno	Nº de alunos				
			2007	2009	2011	2012	2013
FAFICLA	Interprete em Língua inglesa	N	18	51	59	73	89

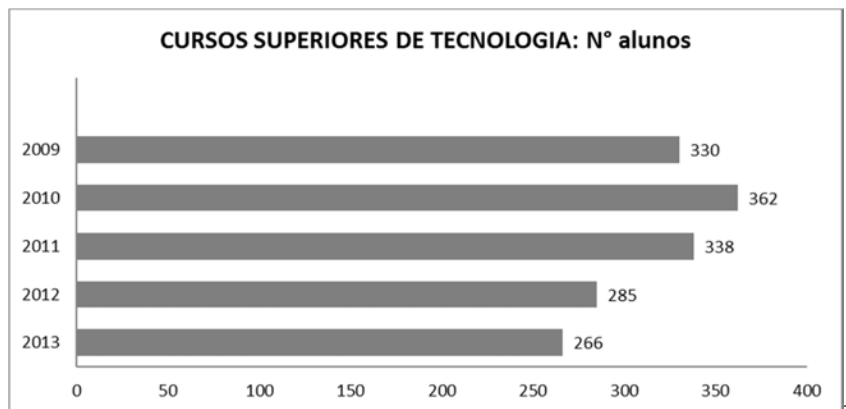
Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro/ 07,09,11,12,13)

Os *Cursos Superiores de Tecnologia* passaram a ser oferecidos pela Universidade a partir de 2007, com o desafio de oferecer uma educação que efetivamente articulasse as dimensões trabalho, ciência e tecnologia.

Os dados, apresentados no gráfico, a seguir, permitem analisar que considerando o período 2009-2013, com 05 cursos em funcionamento, houve um crescimento inicial, seguido de uma queda de 19,4% do alunado, queda essa concentrada em 03 cursos: Comércio Exterior, Marketing e Gestão Ambiental. Observa-se que este último encontra-se em processo de fechamento devido à ausência de demanda.

Apenas o curso de Tecnologia em Jogos Digitais revelou crescimento no período, sendo que o curso de Conservação e Restauro manteve a demanda inicial. Tais dados levam a indicar que a oferta dessa modalidade de formação precisa ser repensada.

Gráfico 3: N° de alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia da PUC-SP- 2009 a 2013



Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro/ 09, 10,11,12,13)

Tabela 3: N° de alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia por Curso, Faculdade e *Campus* -2009 a 2013

Faculdade	Campus	Curso superior Tecnologia	Turno	2009	2011	2012	2013
FEA	Santana	Comércio Exterior	N	77	79	59	50
		Marketing	N	90	75	42	39
		Gestão Ambiental	N	39	24	5	2
FCET	Consolação	Jogos Digitais	M	96	138	148	149
FAFICLA	Consolação	Conservação e Restauro	M	28	22	31	26
Total				330	338	285	266

Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro/ 09, 11, 13)

Os *Cursos de Licenciatura* na PUC-SP tem recebido grande atenção da gestão da universidade, que vem fazendo investimentos, tanto na organização curricular, quanto nas condições de funcionamento. Os dados apresentados na tabela evidenciam um aumento de demanda em 2011 e 2012, associado a uma queda acentuada em 2013.

Tabela 4: distribuição dos alunos de Licenciatura por *campus* e curso.

<i>Campus</i>	Faculdade	Cursos	2009	2011	2012	2013
Perdizes	Filosofia Comunicação Letras e Artes.	Letras Esp.	106	308	233	95
		Letras Fr.				
		Letras Engl.				
	Educação	Letras Port.	87	117	51	32
		Filosofia				
		Pedagogia				
Ciências Sociais	Geografia	14	73	64	44	
	História	37	272	225	39	
	Física	35	21	5	3	
Soro Consolação	Ciências Exatas e Tecnologia	Matemática	33	24	4	2
		Mat. EAD	19	45	55	41
		Ciências Médicas e da Saúde	91	56	80	48
Total			532	1196	1056	649

Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro/ 09, 11, 12 e 13)

No âmbito da Licenciatura destaca-se a participação da PUC-SP no Programa Plano Nacional de Formação de Professores- PARFOR, que tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Houve inicialmente a oferta para formação em diferentes áreas, mas foram consolidadas as Licenciaturas em Pedagogia e em Ciências Biológicas, como mostram os dados da tabela, a seguir.

Tabela 5: Número de alunos do PARFOR matriculados de 2012 a 2014, no 1º e 2º semestres

CAMPUS	CURSO	TURNO	INGRESSO	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2
Ipiranga	Pedagogia	GRAD - NOITE	01/01/2011	-	39	38	37	23	23
			02/05/2011	39	-	-	-	-	-
			01/01/2012	34	33	32	32	25	25
			01/07/2012		27	24	24	24	24
			01/07/2013	-	-	-	57	52	51
PUC-SP / Ipiranga Total				73	99	94	150	124	123
Sorocaba	Ciências Biológicas	GRAD - VESP	01/07/2012	-	15	15	14	14	14
PUC-SP / Sorocaba Total				-	15	15	14	14	14
Total Geral				73	114	109	164	138	137

Fonte: SAE/PUC-SP (base de dados dezembro 12, 13 e 14)

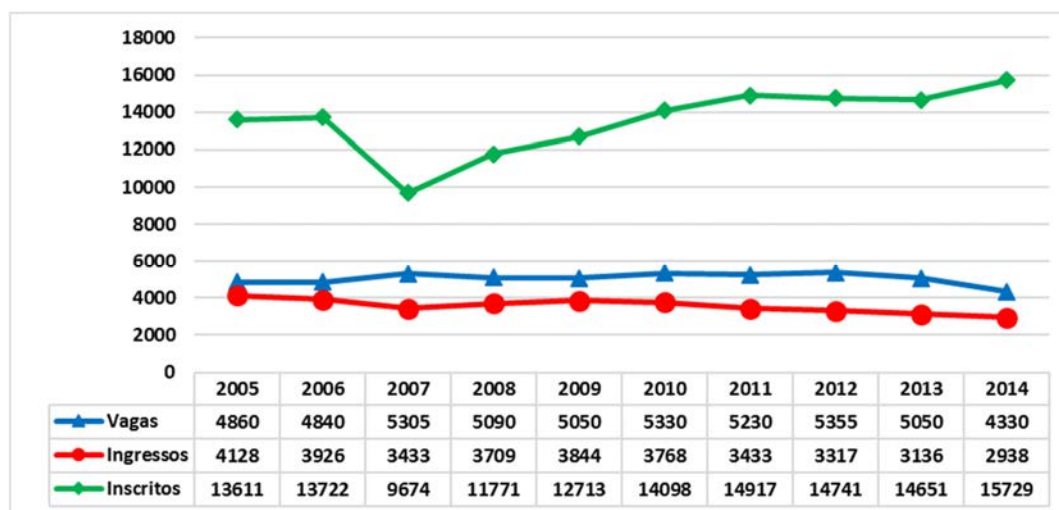
Linha histórica da Oferta e demanda na Graduação (vagas oferecidas, inscritos e matriculados)

Os dados apresentados em gráficos e tabelas, a seguir, mostram a situação da oferta e demanda na Graduação numa linha histórica de 2005 a 2014, considerando tanto a Universidade como um todo, como a especificação por Faculdade, permitindo analisar que:

- Existe uma demanda de ingressantes com pouca variação, com aumento em 2008 a 2010, seguido de queda contínua de 2011 a 2014;
- A PUC-SP reduziu sua oferta de vagas, o que ficou mais consolidado em 2013 e 2014. Com esse encaminhamento, houve um aumento do percentual de preenchimento em 2014 (67,9%) aproximando-se da situação de 2008 e 2009, tornando mais real o dado sobre a escolha pela universidade.

- A procura pela PUC-SP, revelada pelo número de inscritos no vestibular, continua em curva ascendente, mas a universidade não tem conseguido fidelizar os interessados, o que se evidencia pela diminuição do número de ingressantes.

Gráfico 4: Evolução do número de vagas oferecidas, inscritos (1ª opção) e ingressantes na Graduação – Vestibular e Prouni. 2005 a 2014



Fonte: Vestibular PUC-SP e SAE|PUC-SP

Tabela 6: Distribuição de número de Inscritos, vagas, ingressantes, relação candidato/vaga e percentual de preenchimento de vagas. 2005-2014

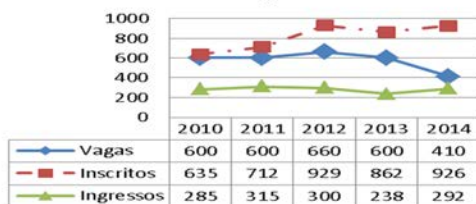
Nº de alunos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Inscritos	13611	13722	9674	11771	12713	14098	14917	14741	14651	15729
Vagas	4860	4840	5305	5090	5050	5330	5230	5355	5050	4330
Ingressos	4128	3926	3433	3709	3844	3768	3433	3317	3136	2938
Relação Candidato/vaga	2,8	2,4	1,6	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,9	3,6
Preenchimento de vagas.	85,8 %	69,5 %	59,3 %	68,5 %	70,6 %	64,1 %	65,6 %	61,9 %	62,1 %	67,9 %

Fonte: Vestibular da PUC-SP e SAE|PUC-SP

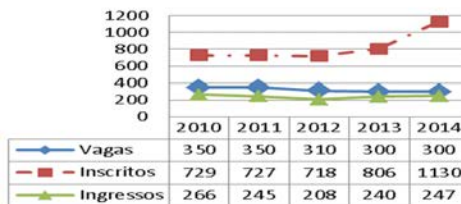
A situação do preenchimento de vagas na universidade é diferenciada se considerarmos as diferentes Faculdades. A ampliação de inscritos ocorre nas: FCHS, FCMS e na FCET. A FD não amplia o atendimento, mas mantém o elevado número de inscritos. Apresentam queda de interesse pelos cursos as Faculdades: FCS, FEA, FE e FAFICLA. A FT faz um ajuste diminuindo o número de vagas oferecidas; também apresenta pequeno aumento de procura.

Gráficos 5: Evolução do número de vagas oferecidas, inscritos (1º opção) e ingressantes na Graduação por FACULDADE (Vestibular e Prouni) -2010 a 2014

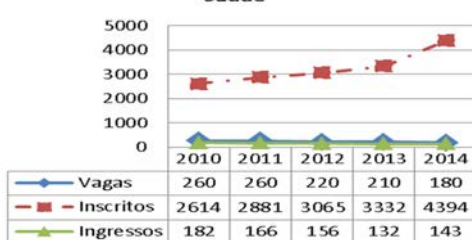
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia



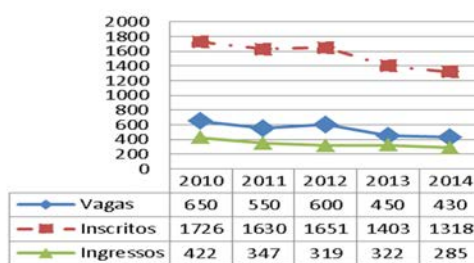
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde



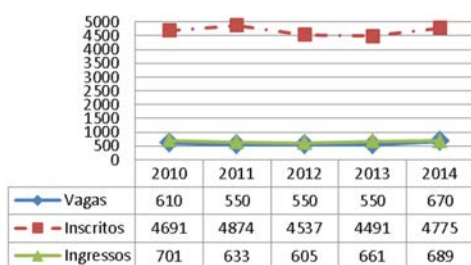
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde



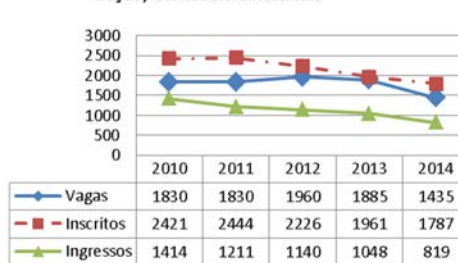
Faculdade de Ciências Sociais



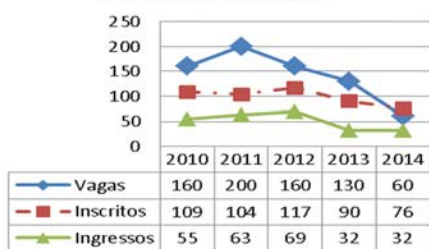
Faculdade de Direito



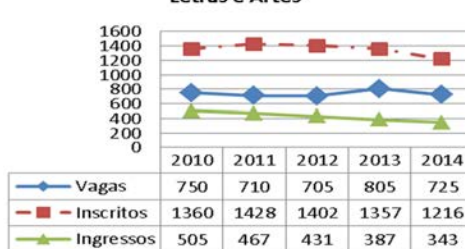
Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais

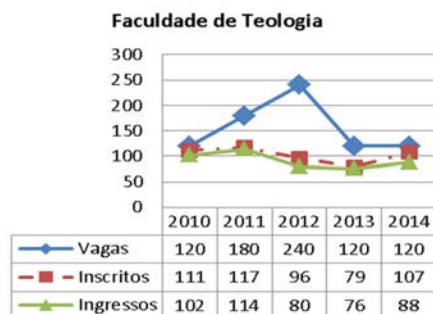


Faculdade de Educação



Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes



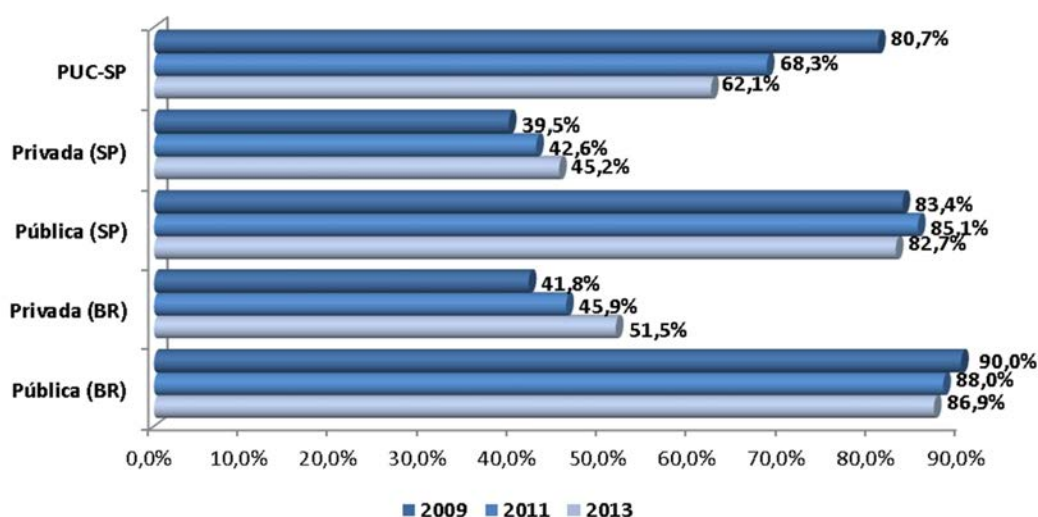


Fonte: Vestibular da PUC-SP e SAE/PUC-S

Demanda e oferta na graduação: PUC-SP e Instituições públicas e particulares

Considerando o período de 2009 a 2013, a análise do panorama brasileiro e paulista em relação ao preenchimento das vagas oferecidas, revela que a PUC-SP (com índice de 62,1%) se coloca em situação privilegiada em relação às instituições particulares, quer seja no panorama nacional quanto no local, considerando nesse caso a situação da rede privada paulista, que não atingiu 50% do preenchimento das vagas em 2013. Por outro lado, a PUC-SP se distancia do desempenho das instituições públicas, que se mantêm na faixa de 80% de preenchimento.

Gráfico 6: Percentual de vagas de graduação preenchidas nas IES brasileiras e paulistas, privadas e públicas e na PUC-SP em 2009, 2011 e 2013

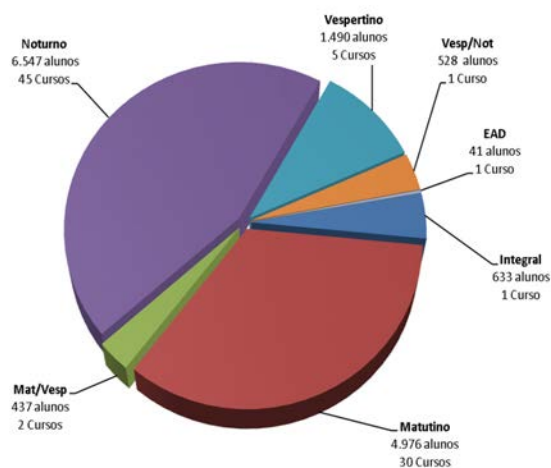


Fonte: Dados do Censo do MEC, Vestibular/PUC-SP e SAE/PUC-SP

Atendimento por turno na graduação

A PUC-SP tem organizado a oferta de formação de modo oferecer alternativas de turnos , atendendo as necessidades da demanda e às especificidades dos cursos. Destaca-se o diferencial do desafio de oferecer ensino de qualidade no período noturno, privilegiando o aluno trabalhador. 53% dos cursos disponibilizados oferecem opção de noturno.

Gráfico 7: Distribuição dos alunos e cursos por Turno – 2013



Fonte: SAE PUC-SP

Obs: Há casos em que o mesmo curso foi computado mais de uma vez por ser disponibilizado em mais de um turno.

Educação a Distância - EAD na Graduação:

Quanto a formação na graduação nessa modalidade, A PUC-SP mantém apenas um curso de graduação, a Licenciatura em Matemática no campus Consolação, que apresenta um baixo índice de atendimento. Em 2013 foram atendidos apenas 41 alunos. A análise desses dados constam do tópico específico da Educação a distância na PUC-SP, neste relatório da dimensão Ensino.

PÓS-GRADUAÇÃO

O PDI 2010-2014 contempla duas metas específicas para a pós-graduação:

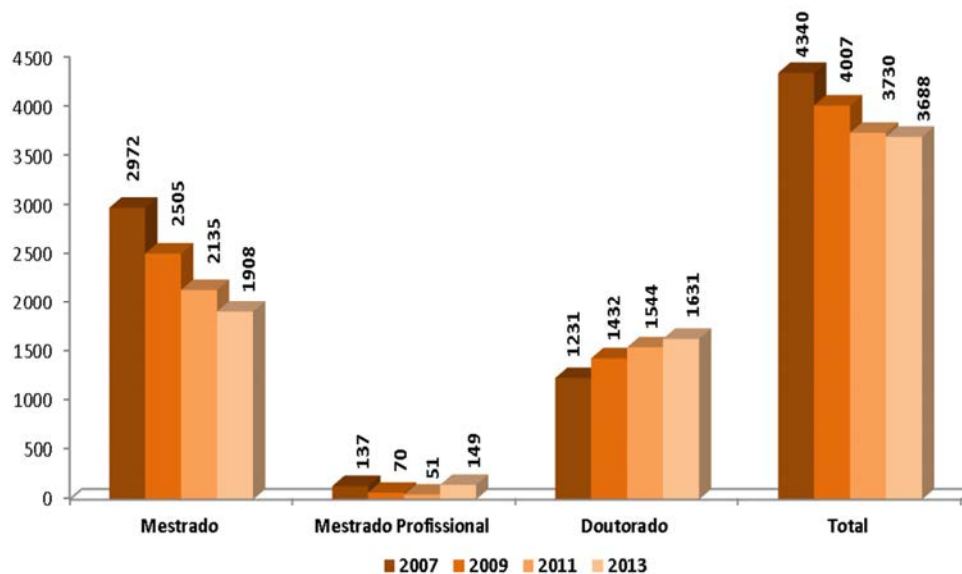
Meta: Implementação do doutorado nos nove Programas com mestrado, seguindo os referenciais de qualidade dos Projetos Institucionais da Universidade e da Capes.

Meta: Apoio e implantação de iniciativas de criação de mestrados profissionais.

Ressalta-se que também diz respeito à Pós-Graduação a meta 1 do PDI relativa ao Ensino (*Redimensionamento da pertinência e da expansão das modalidades de formação oferecidas, levando em conta a oferta, a demanda e as condições institucionais*)

Analisando-se os dados apresentados, a seguir, em tabelas e gráficos, constata-se que pós-graduação *Stricto-sensu* apresentou uma queda no número de alunos, em especial no Mestrado Acadêmico. Revela-se também que houve um crescimento do Doutorado e ampliação do Mestrado Profissional, com a criação de novos programas ou cursos.

Gráfico 8: Número de alunos matriculados na Pós-Graduação



Fonte: Censo MEC, Pós-Graduação PUC-SP (base de dados: dezembro/07,09,11,13).

Tabela 7: Número de alunos e de cursos e Programas da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-SP – 2007, 2009, 2011, 2012 e 2013

Ano	Programas e Cursos						Total	
	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado			
	Nº Alunos	Nº Programas e Cursos	Nº Alunos	Nº Programas e Cursos	Nº Alunos	Nº Programas e Cursos	Nº Alunos	Nº Programas e Cursos
2007	2972	25	137	1	1231	16	4340	42
2009	2505	26	70	1	1432	18	4007	45
2011	2135	27	51	2	1544	19	3730	48
2012	1950	28	67	2	1609	21	3626	51
2013	1908	28	149	4	1631	21	3688	53

Fonte: Pós-Graduação PUC-SP (base de dados: dezembro/07,09,11,12 e13).

A tabela, a seguir, apresenta a situação específica dos Programas da PUC-SP e mostra que, a grande maioria dos programas ou cursos, revela queda no atendimento no mestrado, ou no doutorado, ou em ambos.

Tabela 8: Distribuição dos alunos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-SP -2007, 2011, 2012 e 2013-

PROGRAMAS	2007			2011			2012			2013		
	MA	MP	DO	MA	MP	DO	MA	MP	DO	MA	MP	DO
Administração (ADM)	130			87			69		10	25		63
Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)	112			92			63			55		
Comunicação e Semiótica (COS)	124		124	122		150	111		132	137		93
Ciências da Religião (CRE)	69		36	45		37	39		48	56		31
Ciências Sociais (CSO)	123		177	114		179	101		176	186		91
Direito (DIR)	832		185	534		353	523		378	402		543
Economia (ECO)	77			58			49			43		
Economia da mundialização e do desenvolvimento												29
Educação Matemática (EDM)	62	137	43	39	23	74	35	19	70	78	36	6
Educação nas Profissões da Saúde					28			48			50	
Educação: Currículo (CED)	81		151	56		121	40		111	94		47
Educação: Formação de Formadores											34	
Educação: História, Política, Sociedade (EHPS)	77		39	69		43	58		44	47		63
Educação: Psicologia da Educação (PED)	82		68	65		57	63		57	55		61
Engenharia Biomédica							2			4		
Filosofia (FIL)	70		41	69		38	63		48	52		52
Fonoaudiologia (FONO)	68			46		19	35		22	16		34
Geografia (GEO)	33			17			22			25		
Gerontologia (GERO)	75			46			31			23		
História da Ciência (HCS)	62		32	16		30	17		27	27		24
História (HIS)	95		77	56		59	62		66	65		60
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL)	138		88	79		84	62		79	85		69
Literatura e Crítica Literária (LCL)	99			43			40			41		
Língua Portuguesa (LPO)	140		24	66		49	68		57	56		68
Psicologia: Psicologia Clínica (PCL)	173		91	145		90	126		86	90		103
Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PEXP)	54			40		25	37		27	23		28
Psicologia: Psicologia Social (PSO)	61		53	58		56	55		59	63		56
Rel. Internacionais / San Tiago Dantas (RI)				10			9		4	4		7
Serviço Social (SSO)	74		2	66		65	60		80	78		67
Tec. da Inteligência e Design Digital (TIDD)	61			54		15	66		28	34		65
Teologia				43			44			44		
Total	2972	137	1231	2135	51	1544	1950	67	1609	1908	149	1631
		4340				3730			3626			3688

Fonte: Pós-Graduação PUC-SP (base de dados: dezembro/07,11,12 e13).

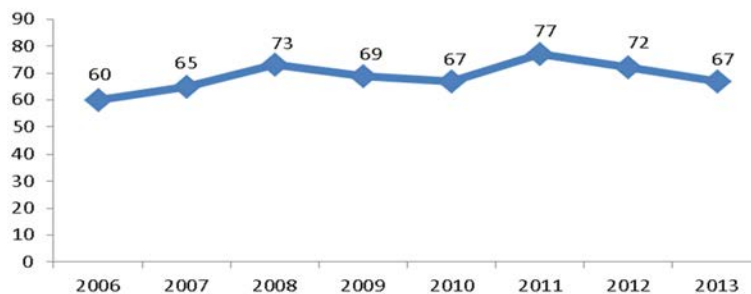
FORMAÇÃO CONTINUADA

A PUC-SP oferece a formação continuada ofertando atividades com predomínio de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Aprimoramento e Extensão. A gestão das atividades é realizada pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão - Cogea.

- Meta do PDI: *Ampliação das atividades de formação continuada para atingir um público interno e externo amplo e diversificado, buscando parcerias com a iniciativa pública e privada.*

A análise dos dados da formação continuada no formato de Especialização e Aperfeiçoamento, numa linha histórica de 2006 a 2013 revela que o número de cursos ofertados teve pequenas oscilações, com um crescimento em 2011, acompanhado de queda nos últimos três anos, voltando aos patamares de 2010.

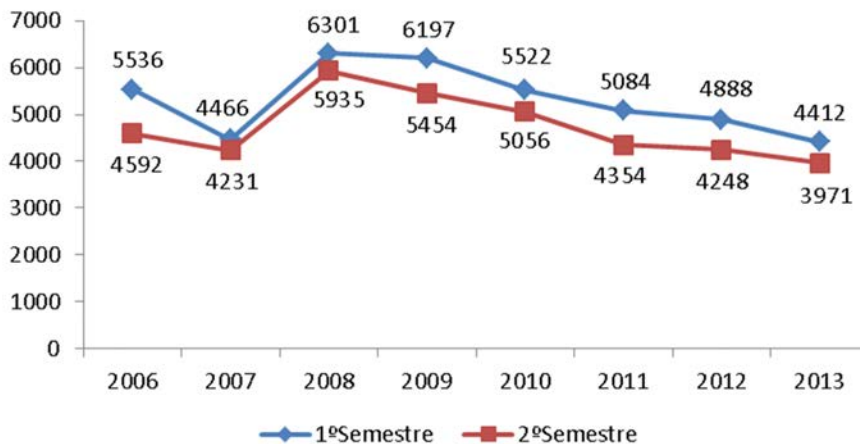
Gráfico 9: Número de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Aprimoramento.
– 2006 a 2013–



Fonte: Cogea/PUC-SP

Quando se analisa o número de atendidos nesses cursos, embora se constate um número expressivo de alunos, verifica-se que não se conseguiu reverter a tendência de queda iniciada a partir de 2008.

Gráfico 10: Número de matriculados em Cursos de Especialização, Aprimoramento e Aperfeiçoamento presencial e a distância – 2006 a 2013



Fonte: Cogea/PUC-SP (Base de dados julho e dezembro)

Analisando-se dados relativos às unidades proponentes das atividades de formação, verifica-se uma proatividade das Faculdades no sentido de proposição de cursos de Especialização e Aperfeiçoamento. Destacam-se com maior número de proposições nessas modalidades, associado aos maiores contingentes de alunos, a FD e a FAFICLA, seguido da FEA e da FCS. Dentre as atividades observa-se um trabalho de parceria entre duas Faculdades – FE e FCHS, que se mostrou mais efetivo em 2013. Constata-se também uma redução de parcerias no trabalho de formação, sendo que em 2013 computou-se apenas 03 parcerias. Em 2011 eram 16.

Tabela 9: Atividades de Especialização, Aperfeiçoamento, Aprimoramento por Faculdade - 2011, 2012 e 2013

Unidade proponente/Faculdade	2º semestre 2011			2º semestre 2012			2º semestre 2013		
	Nº Cursos	Nº Al.	Nº Parcerias	Nº Cursos	Nº Al.	Nº Parcerias	Nº Cursos	Nº Al.	Nº Parcerias
Ciências Exatas e Tecnologia	4	82	0	2	36	0	3	66	0
Ciências Humanas e da Saúde	18	274	0	19	223	0	1	12	0
Ciências Médicas e da Saúde	2	16	0	2	31	0	2	26	0
Ciências Sociais	4	360	1	4	316	1	4	262	1
Direito	18	2277	7	17	2493	5	18	2306	0
Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	15	670	5	9	431	1	5	322	1
Educação	6	224	1	6	221	0	5	127	0
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	9	417	2	10	478	2	9	634	2
Teologia	0	0	0	1	19	0	1	13	0
Parceria Educação e Ciências Humanas e da Saúde.	1	34	0	0	0	0	7	203	0
Total	77	4354	16	70	4248	9	55	3971	3

Fonte: Cogea/PUC-SP (Base de dados julho e dezembro)

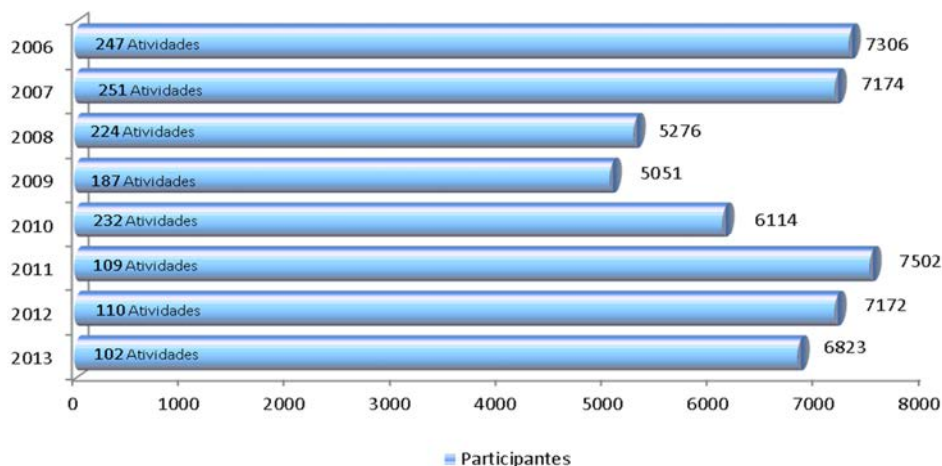
Destaca-se que a PUC-SP também oferece oportunidade de formação continuada em nível de Pós-Graduação com as atividades de Especialização e Residência Médica a alunos concluintes do curso de Medicina da FCMS. Em 2013 os dados revelam o seguinte panorama:

- Especialização: 21 alunos participantes em 08 áreas.
- Residência Médica: 152 alunos participantes e 20 Programas

Quanto aos cursos de **Extensão**, os dados apresentados em linha histórica abrangendo o período 2006 a 2013, no gráfico e na tabela, a seguir, evidenciam que:

- de 2006 a 2009 há uma grande queda de demanda, que foi superada em 2010 e 2011, com resultados superiores a 2006. Nova queda é observada em 2012 e 2013, mas com atendimento superior ao observado em 2009 (2009: 5051 participantes e 2013: 6823).
- O número de atividades oferecidas tem pequenas alterações (tabela 10), quando se compara os dados de 2011(109 cursos) e 2013 (102 cursos. A FCMS não propõe atividades de na modalidade extensão, fato esse que se coloca como uma tendência nos anos analisados. Destacam-se como proponentes a FAFICLA, FCS e FACHS. As FE e FT, embora com número menor de cursos, atingem um número alto de participantes. Assim como na oferta dos cursos *Lato Sensu (Especialização e Aperfeiçoamento)*, verifica-se redução no número de parcerias.

Gráfico 11: N° de Cursos e de matriculados na Extensão presencial e a distância
- 2006 a 2013-



Fonte: Cogea/PUC-SP (Base de dados julho e dezembro)

Tabela 10: Cursos de Extensão por Faculdade e outras unidades - 2011, 2012 e 2013

Unidades Proponentes	2011 (1º e 2º semestres)			2012 (1º e 2º semestres)			2013 (1º e 2º semestres)		
	Nº Cursos	Nº alunos	Parceiras	Nº Cursos	Nº alunos	Parceiras	Nº Cursos	Nº alunos	Parceiras
F. C. Exatas e Tecnologia	7	167	0	5	120	0	6	152	0
F.C. Humanas e da Saúde	15	1325	0	16	1228	0	9	1026	0
F.C. Médicas e da Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
F.Ciências Sociais	11	491	0	12	476	1	15	910	1
F.Direito	3	189	0	2	135	0	4	38	0
F.Economia, Administração, Contabeis e atuarlais	9	410	0	5	195	0	7	261	1
F.Educação	9	1690	1	5	1452	0	6	1330	0
F.Filosofia, Comunicação Letras e Artes	48	2703	2	50	2005	2	48	1833	0
F.Teologia	2	285	1	7	811	0	4	1170	0
Tuca	5	242	1	4	165	0	3	103	0
Pro- Reitoria de Grad.	0	0	0	1	560	0	0	0	0
F. Educação e Ciências Humanas e da Saúde	0	0	0	3	25	0	0	0	0
Total	109	7502	5	110	7172	3	102	6823	2

Fonte: Cogea

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-EAD

Consta do PDI 2010-2015, meta específica para a Educação a Distância:

Meta: Efetivação de uma política para a modalidade de ensino “Educação a Distância – EaD”, com investimentos na infraestrutura tecnológica e capacitação docente.

A análise da Educação a Distância na PUC-SP considera o oferecimento da graduação nessa modalidade, a consolidação da Coordenadoria específica e o trabalho de formação continuada na modalidade a distância.

Quanto a formação na graduação nessa modalidade, A PUC-SP mantém apenas um curso de graduação que é a Licenciatura em Matemática no campus Consolação. Cumpre ressaltar que houve aprovação do MEC para o funcionamento do mesmo curso no campus Perdizes, porém não foi aberto devido à falta de demanda.

Dados do período avaliado 2009 a 2013, mostrados na tabela, a seguir, evidenciam um baixo número de atendimento, o que não se alterou nos últimos três anos.

Tabela 11: N° de alunos atendidos na Graduação EAD–Licenciatura em Matemática.

Ano	N° alunos
2009	19
2011	45
2012	55
2013	41

Fonte: SAE/PUC-SP

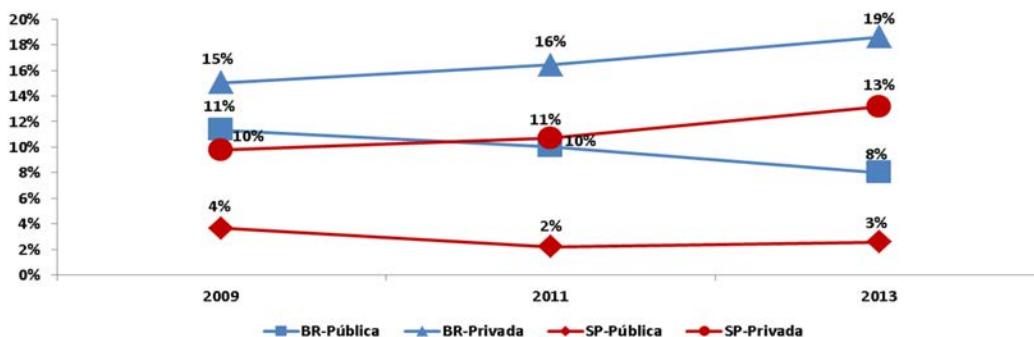
Analisando a realidade brasileira e paulista no atendimento dessa modalidade, como é mostrado nos dados da tabela e gráfico, a seguir, evidencia-se um aumento contínuo da oferta de EaD na rede privada, tanto na realidade brasileira como no Estado de São Paulo. Por outro lado, nas instituições públicas verifica-se uma diminuição de atendimento nas instituições públicas brasileiras e quase uma estabilidade nas públicas paulistas. O panorama de PUC-SP se aproxima da tendência das públicas no que se refere à redução no atendimento de formação nessa modalidade.

Tabela 12: N° e percentual de alunos matriculados na Graduação em EaD no Brasil e no Estado de São Paulo: 2009-2013

	2009		2011		2013	
Brasil	838.125	14%	992.927	15%	1.153.572	16%
BR-Pública	172.696	11%	177.924	10%	154.553	8%
BR-Privada	665.429	15%	815.003	16%	999.019	19%
São Paulo	136.792	9%	162.201	10%	216.254	12%
SP-Pública	6.934	4%	5.266	2%	6.938	3%
SP-Privada	129.858	10%	156.935	11%	209.316	13%

Fonte: Dados do Censo do MEC

Gráfico 12: Percentual de alunos matriculados na graduação em EaD no Brasil e no Estado de São Paulo: 2009-2013



Fonte: Dados do Censo do MEC

Cabe destacar que o Projeto Pedagógico da universidade prevê a possibilidade de inclusão de percentual da carga horária dos cursos ser destinado a disciplinas ministradas a distância. Assim sendo, grande parte dos PPCs mantêm a oferta de atividades a distância aos alunos.

Quanto a constituição da **Coordenadoria de Educação a distância- CEAD** prevista na estrutura da universidade, conta com a coordenadora e o trabalho é realizado em parceria com a DTI e, quando necessário, com as demais unidades da PUC-SP.

Foram realizadas pela CEAD as seguintes atividades, no período avaliado.

Quadro 2: Atividades da CEAD- 2012-2013

Ação prevista	Ação realizada
Investimentos na capacitação docente, conforme os Referenciais de Qualidade.	Oferta do Programa de Qualificação: Moodle e EAD1: Módulo 1: Conhecendo o Moodle – Nível 1 [modalidade semipresencial] Módulo 2: Conhecendo o Moodle – Nível 2 [modalidade semipresencial] Módulo 3: Fundamentos da Educação Digital [modalidade a distância] Módulo 4: Escrevendo para EaD Módulo 5: Tutoria em EaD Todos os módulos foram criados e ministrados por mim.
Produção de material de apoio para docentes, pessoal técnico-- administrativo e corpo discente.	a)Produção de Manual do usuário para a versão 2.0 do Moodle – disponível em 2012. b. Manual do usuário para a versão 2.3 do Moodle – disponível para a comunidade no site: http://moodle.pucsp.br/mod/page/view.php?id=2 . Dicas para o planejamento de vídeo--aulas para EAD 3. Orientações para elaboração de projeto pedagógico de curso de graduação a distância (bacharelado). Os materiais (2) e (3) estão disponibilizados na página da CEAD (http://www.pucsp.br/cead/)
Incentivo à qualificação do corpo docente para produção de material didático digital.	Em 2012, houve a preparação do Módulo 4: Escrevendo para EAD. Esse módulo foi oferecido no primeiro semestre de 2013. A meta do módulo é incentivar o professor a escrever um material didático que possa ser disponibilizado gratuitamente na página da CEAD e, posteriormente, escrever material para futuros cursos a distância.
Desenvolvimento de padrões técnicos e pedagógicos para elaboração de material didático digital.	Durante os anos de 2012 e 2013, devido ao realinhamento do curso de Matemática – Licenciatura EAD, desenvolvemos um fluxo e padrão técnico e pedagógico para elaboração de material didático digital em parceria com a DTI.
Orientação e acompanhamento da produção de material didático digital.	A CEAD teve participação ativa no processo de elaboração do material didático digital no curso de Matemática - Licenciatura EAD: a. recebeu o material do coordenador e do professor; b. revisou e roteirizou para o ambiente digital; c. gerenciou prazos de entrega do material; d. mediu a transformação do material para a linguagem digital com o designer; e. mediu a conversa com o professor responsável pela disciplina; f. fez revisão do material impresso (apostila); g. cuidou das questões de direitos autorais e direitos de uso.
Elaboração e acompanhamento do processo de avaliação institucional que foi aplicado no curso de Matemática – Licenciatura em EAD	A CEAD, a coordenação de Matemática e a CPA desenvolveram um questionário de avaliação para cursos a distância. Esse questionário foi aplicado o curso de Matemática – Licenciatura em EAD no primeiro semestre de 2012.
Acompanhamento do processo de reconhecimento do curso de Matemática – Licenciatura em EAD	Desde o segundo semestre de 2011, acompanhei todas as etapas de preparação do curso de Matemática – Licenciatura em EAD para a visita do grupo de avaliadores do MEC, para reconhecimento do curso. Tivemos 2 equipes: a) primeira equipe veio em junho para o reconhecimento de curso e avaliação do pólo da Consolação, b) segunda equipe veio em agosto avaliar o pólo da Monte Alegre. Nota obtida: 4,0
Criação, implantação e manutenção de uma área virtual para a CEAD.	Em 2012 Criado a página da CEAD em: http://www.pucsp.br/cead/ para ser um repositório de informações e tornar público as ações realizadas.
Criação de um canal de comunicação.	Em 2012 foram criados os seguintes canais de comunicação: • página da CEAD: http://www.pucsp.br/cead/ • Fale Conosco: http://www.pucsp.br/cead/faleconosco.html • conta no Facebook: https://www.facebook.com/coordead • conta no Twitter: https://twitter.com/ceadpucsp

Fonte: Coordenadoria de Educação a Distância- CEAD PUC-SP

O programa de qualificação : Moodle e EaD tem se consolidado como fonte de formação dos docentes como prevê a meta constante no PDI. Os dados, apresentados na Tabela, a seguir, mostram que, de 2011 a 2014 há um interesse crescente dos docentes em participar do programa, embora atingindo pequena parte dos professores da instituição.

Tabela 13: Programa de Qualificação: Moodle e EAD: N° participantes por Módulo. Período 2011 a 2014.

Envolvidos e Módulos		2011	2012	2013	2014	Total
Professor	Módulo 1	78	81	56	-	215
	Módulo 2	25	17	42	-	84
	Módulo 3	-	27	16	08	51
	Módulo 4	-	-	34	08	42
	Módulo 5	-	-	09	02	11
Total de professores		103	125	157	18	403
Funcionário	Módulo 1	56	22	08	-	86
	Módulo 2	07	03	08	-	18
	Módulo 3	-	09	10	05	24
	Módulo 4	-	-	18	02	20
	Módulo 5	-	-	09	05	14
Total de funcionários		63	104	53	12	162
Aluno	Módulo 1	109	45	28	-	182
	Módulo 2	08	08	07	-	23
	Módulo 3	-	17	13	65	95
	Módulo 4	-	-	32	42	74
	Módulo 5	-	-	14	48	62
Total de alunos		117	70	94	155	436
Total geral		283	229	304	185	1001

Fonte: Coordenadoria de Educação a Distância- CEAD PUC-SP

Quanto a *formação continuada* em EaD, o trabalho é coordenado pela Cogea, desde 1990 e teve continuidade no período avaliado. A análise dos dados apresentados na tabela, a seguir, relativa às atividades realizadas no período de 2011 a 2013, evidencia que, embora tenha havido uma queda de participantes em 2012 em relação a 2011 (respectivamente 471 e 666), o número voltou a crescer em 2013 (em 19,9%), atingindo 565 alunos. Constatou-se, porém uma diminuição no número de atividades disponibilizadas (20 em 2011 e 09 em 2013).

Tabela 14: Atividades de educação continuada em EaD oferecidas pela Cogea/ PUC-SP .2012-2013

Faculdade	Unidade Promotora	Natureza	2011		2012		2013	
			Nº Ativ.	Nº Al.	Nº Ativ.	Nº Al.	Nº Ativ.	Nº Al.
FAFICLA	Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada em Estudos da Linguagem	Aperfeiçoamento	1	152	1	129	1	334
	Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada em Estudos da Linguagem	Extensão	6	123	3	80	3	76
	Dep. de Port./ Grupo de Pesquisa (CNPQ) "Ensino de L. Port. para Fins Específicos"/.Núcleo de Pesquisa "Núcleo de L.Port. e o Ensino por Computador"/ Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" de Português	Extensão	1	88	1	86	1	73
	Dep. de Port./ Progr. Est. Pós-Graduados em L. Port. e Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" de Português	Extensão	1	68	1	36	1	29
	Departamento de Francês	Extensão	6	132	1	78	1	20
FCET	Dep. de Ciências da Computação	Extensão	1	50	1	23	1	19
	Departamento de Matemática	Extensão	2	13				
FCHS	Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática - NPPI	Extensão	1	26	1	39	1	14
	Programa de Estudos Pós-graduados em História da Ciência	Extensão	1	14				
Total			20	666	9	471	9	565

Fonte: Cogea/PUC-SP

Domínio avaliativo: Organização didático-pedagógica dos cursos- administração acadêmica e práticas curriculares.

Esse domínio analisa as ações acadêmico-administrativas instituídas visando assegurar a excelência na qualidade do ensino. São consideradas especialmente as atividades complementares essenciais, articuladas com o ensino, com destaque à política voltada para a internacionalização e interinstitucionalização de cursos e programas. Envolve três metas previstas no PDI 2010-2015 para a pesquisa na PUC-SP, conforme visualizado no quadro inicial:

- *Meta: Implantação de política de internacionalização dos cursos de graduação.*
- *Meta: Ampliação e incentivo à internacionalização dos Programas de Estudos Pós-Graduados. Assim, como, ações de solidariedade no país (ex. Minter e Dinter).*
- *Meta: Aperfeiçoamento da implementação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos oficiais da Universidade, especialmente o PDI, o PPI, o Estatuto e o Regimento Geral.*



Política voltada para a internacionalização e interinstitucionalização

Na implementação dessas políticas, a PUC-SP conta com a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais – ARII, que, por meio da Divisão de Cooperação Internacional oferece apoio à comunidade universitária na implantação e gestão de programas internacionais, na interlocução com instituições e formalização de contratos. Sua atuação tem os seguintes objetivos:

- Assessorar a Reitoria no desenvolvimento e na implantação da cooperação internacional da PUC-SP;
- Apoiar a comunidade universitária no desenvolvimento da cooperação internacional, por intermédio de contatos com instituições, agências, representantes diplomáticos;
- Divulgar oportunidades no exterior: bolsas de estudos, cursos, estágios, congressos, seminários, programas de cooperação internacional, etc.;
- Apoiar a realização de eventos internacionais na PUC-SP e a participação em atividades fora do país;
- Realizar a recepção de estudantes e visitantes estrangeiros;
- Consolidar uma cultura internacionalista na PUC-SP, como estratégia de crescimento institucional e de qualificação crescente das atividades acadêmicas.

As atividades do Setor se estruturam em cinco eixos: 1- Gestão da mobilidade internacional; 2- Representação institucional; 3- Promoção de suportes internos de atividades; 4- Formalização de convênios e 5- Cooperação nacional.

No âmbito da **Gestão de mobilidade internacional** é oferecido suporte a programas tanto de estudantes da PUC-SP em instituições no exterior, como de estudantes de instituições estrangeiras na PUC-SP, ou por meio de acordos bilaterais, ou de forma independente. Essa atuação envolve graduação e pós-graduação e é dirigida a estudantes e docentes.

Dados da mobilidade internacional no período de 2011 a 2014, relativos ao envio de estudantes para instituições no exterior, evidenciam um crescimento da ordem de 81,2% na participação de estudantes da graduação. Constata-se também diversificação de programas e aumento do número de instituições envolvidas. A participação da pós-graduação embora tenha apresentado um aumento, ainda é pequeno o número de estudantes envolvidos (vide tabela 16).

Tabela 15: N° de estudantes da Graduação participantes das ações de Mobilidade Internacional PUC-SP > IES: 2011 e 2014

Programas na Graduação	Tipo de participação	2011	2012	2013	2014
Intercambio Acadêmico*	PUCSP -> IES parceiras	100	98	125	143
Diploma integrado em Relações Internacionais	PUCSP -> Sciences Po	9	3	2	1
Curso de inglês – University of Victoria (Canadá)*	PUCSP -> Univ. Vic	8	15	8	9
Estágio internacional	PUCSP -> Univ Catholique Lille	7	4	2	1
	PUC-SP -> Univ. Sant. Concepción	1	1	-	-
	PUC-SP -> Clinique La Borde	1	1	-	-
	PUC-SP -> Washington Center	2			
Programa Marca/Enfermagem	PUC-SP -> Univ. Nacional de Misiones - Argentina		-	-	1
Programa Ciência sem Fronteiras	PUC-SP -> IES estrangeiras		49	35	40
Programa de LL.M. na University of Glasgow_Escocia	PUC-SP -> IES Univ. of Glasgow		-	-	1
Programa de Bolsas Santander Universidades	PUC-SP -> AL/Portugal/Espanha		5	10	10
	PUC-SP -> Portugal/Espanha		3	3	3
	PUC-SP -> Espanha		-	2	2
	PUC-SP -> Cambridge University		03	-	-
Programa Jovens Líderes Iberoamericanos	PUC-SP -> Europa		-	1	2
Programa de Bolsa Cambridge Summer School	PUC-SP -> Reino Unido		-	1	-
Public International Law	PUC-SP -> Europa	16	17	24	17
Internacional Business & Economics	PUC-SP -> Europa		21	9	14
Fundamentals of International Arbitration	PUC-SP -> EUA		-	15	15
Programa TOP UK Santander	PUC-SP -> Oxford University - UK		1	-	-
Programa Jovens Pesquisadores e Professores Bolsas Iberoamericanas – Santander Universidades	PUC-SP -> IES estrangeiras: AméricaLatina/Portugal/Espanha		3	3	-
Programa TOP Espanha Santander Universidades	PUC-SP -> Espanha		-	1	1
Curso de francês – Inst. Cathol. de Paris (França)	PUC -> ICP		-	5	1
Total		144	224	246	261

Fonte: ARII PUC-SP

Tabela 16: N° de estudantes da Pós-Graduação participantes das ações de Mobilidade Internacional PUC-SP > IES - 2011 e 2014

Programas na Pós-Graduação	Tipo de participação	2011	2012	2013	2014
Duplo Diploma em Serviço Social	PUC-SP -> Université Pierre Mendes France – França)		-	-	4
Co-tutelas Doutorais	PUC-SP <-> IES estrangeira		1	2	2
Total		NC	1	2	6

Fonte ARII PUC-SP

Dados da mobilidade internacional relativo à vinda de estudantes de instituições do exterior para a PUC-SP evidenciam um crescimento na participação de estudantes de graduação em 332%, assim como na diversificação de programas e no número de instituições envolvidas. A participação de estudantes do exterior na pós-graduação da PUC-SP ainda é baixa (vide Tabela 18).

Tabela 17: N° de estudantes da Graduação participantes das ações de Mobilidade Internacional IES > PUC-SP - 2011 e 2014

Programas na Graduação	Tipo de participação	2011	2012	2013	2014	
Intercâmbio acadêmico com IES parceiras	IES estrangeira -> PUC-SP	84	59	64	68	
Intercâmbio acadêmico: Programa Marca/Enfermagem	IES estrangeira -> PUC-SP	-	-	-	3	
Intercâmbio acadêmico – Study Abroad	IES estrangeira -> PUC-SP	-	12	24	17	
Intercâmbio acadêmico – Coucil on International Educational Exchange	IES estrangeira -> PUC-SP	-	52	48	67	
Curso de Extensão “Brazilian Studies” (parceria CET Academic Progrmas – EUA)/Disciplinas em língua inglesa: Current social Issues in Brazil and Economic & Development in Brazil	Estrangeiros -> PUC-SP	-	-	-	10	
Disciplinas optativas da graduação (Direito, Administração e Economia) oferecidas em língua inglesa		-	2	2	2	
Estágio Internacional	Holanda -> PUC-SP	-	-	-	1	
Curso Português Brasileiro: Língua e Cultura	Estrangeiros -> PUC-SP	Módulo Intensivo	-	53	47	54
		Módulo Extensivo	-	77	71	122
		Tulane University (EUA)	-	16	23	19
Total		84	271	279	363	

Fonte ARII PUC-SP

Tabela 18: N° de estudantes da Pós- Graduação participantes das ações de Mobilidade Internacional IES > PUC-SP - 2010 e 2011

Programas na Pós-Graduação	Tipo de participação	2011	2012	2013	2014
Duplo Diploma em Serviço Social	IES estrangeira -> PUC-SP	-	1	1	2
Curso de Inglês – University of Victoria (Canadá)	PUC-SP -> UVic	-	1	-	1
Total		NI	2	1	3

Fonte: ARII/PUC-SP

Foi constatado um grande número de professores visitantes internacionais, com apoio de órgãos de fomento, porém, não existem dados sistematizados sobre o número de professores estrangeiros vindos através das Faculdades/Programas de Pós-Graduação. O mapeamento dessas informações coloca-se como meta para fundamentar as análises.

A PUC-SP mantém convênios com um número elevado de países, como mostra o quadro 3, a seguir. Os dados revelam que houve um crescimento tanto no número de países envolvidos (em 62,5%), quanto no número de convênios (em 77%).

Quadro 2: Convênios de cooperação: nº de países e convênios: 2009, 2010, 2013 e 2014

	2009	2012	2013	2014
Nº países	24	31	35	39
Nº convênios	83	103	122	147

Fonte: ARII/PUC-SP

A DCI-ARII manteve, no período avaliado, um sistema de ampla comunicação com a comunidade, de forma direta ou por meio das mídias eletrônicas, incluindo o site institucional. Tal sistema foi revisado, tornando-se visualmente claro e interativo.

Dados sobre os resultados do sistema de comunicação mostram um crescimento do acesso (em 17,4%), tendo atingido um pico ainda maior em 2013, conforme pode ser visualizado no quadro a seguir, que mostra numericamente a dimensão das comunicações:

Quadro 3: Comunicação da Assessoria de Relações Internacionais com a comunidade- 2011 a 2014

Atividades de Comunicação	2011	2012	2013	2014
Atendimento ao Público (presencial e a distância)	550/mês (aprox.)	510 /mês (aprox.)	830 /mês (aprox.)	1060 /mês (aprox.)
Cadastro de interessados (<i>mailing</i>)	3159	470	720	1030
Acessos ao site www.pucsp.br/arii	39.982	41.894	50.930	46.933

Fonte: ARII/PUC-SP

Constata-se que a universidade tem revelado um empenho para a efetivação das políticas de internacionalização, para o cumprimento de suas finalidades e para atender a meta proposta no PDI 2010-2014. Diferentes setores estão envolvidos no processo, ao lado do interesse da comunidade nas atividades, observado pelos dados da comunicação do Setor.



Pode-se citar, dentre as ações desencadeadas com participação de diferentes unidades, o investimento na regulamentação de estágio internacional na graduação, culminando com a aprovação, pelo Consun, do Regulamento específico. O documento contempla as modalidades de estágio obrigatório, não obrigatório (estudantes que vão para o exterior deverão manter o vínculo acadêmico com a Universidade) e especial (voltado a alunos estrangeiros que fazem estágio nos setores da Fundação São Paulo ou da PUC-SP), e foi proposto em parceria entre CGE e ARII. Apresentado inicialmente à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, em 2012 foram realizadas várias discussões internas para sua implantação com a SAE, assessorias jurídicas, órgãos colegiados etc. com vistas ao aprimoramento do regulamento e, no final de 2013, a versão final foi aprovada pelo CONSUN.

Ressalta-se também que, em 2013, ocorreram algumas experiências preliminares de estágios no exterior, cujos processos foram tramitados com apoio e em parceria CGE e ARII.

Aperfeiçoamento da implementação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)

Atendendo a meta do PDI, *Aperfeiçoamento da implementação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)*, considerando as *Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos oficiais da Universidade, especialmente o PDI, o PPI, o Estatuto e o Regimento Geral*, dados do período avaliado destacam o desenvolvimento de trabalho voltado para a organização das Licenciaturas.

Diante da queda da demanda nos cursos de Licenciatura, já apresentada anteriormente, resultados esses que, embora recebam algumas ressalvas devido à alteração de metodologia para a computação dos dados, trouxe preocupações à gestão quanto à manutenção de vários cursos oferecidos, que sofrem influência da concorrência com outras IES.

Produto dessas preocupações e de outros aspectos avaliados quanto aos projetos pedagógicos desses cursos, foi desencadeado em 2013 um processo de revisão do Projeto Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da PUC-SP (PIFPEB). Foi constituído um grupo de trabalho, sob coordenação da Pro-Reitoria de Graduação. Foi realizado um trabalho exaustivo para viabilizar a oferta das



Licenciaturas já no próximo ano. Avaliou-se que o projeto em vigor foi se descaracterizando, a partir de reformas específicas de cada curso.

Conforme Deliberação 11/13 do CONSUN, mediante proposta do CEPE, ouvida a Câmara de Graduação, o novo projeto para cursos de formação de docentes da educação básica foi aprovado, para vigorar a partir de 2014. Os cursos envolvidos reviram seus projetos pedagógicos para se adequar ao novo PIFPEB.

Sem prejuízo da qualidade da formação e atendendo as diretrizes oficiais, foi proposta uma nova estrutura curricular compreendendo três núcleos básicos: Núcleo de Área, Núcleo Pedagógico e Núcleo Integrador. O projeto também implicou na redução da carga horária prevista no projeto anterior que ultrapassava as exigências legais definidas pelo MEC. Houve complementações nas disposições transitórias para ampliação do núcleo de atividades comuns e a inclusão do tratamento de temas exigidos pelo Ministério da Educação, como requisitos legais: Educação e Cultura, Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Segundo os participantes da elaboração da proposta, a mudança fundamental do novo projeto, em relação ao que está em vigor, é a possibilidade de integrar alunos em disciplinas comuns, promovendo um diálogo entre as diferentes áreas da formação docente.

Domínio avaliativo: - Articulação dos PPCs com o PPI, diretrizes curriculares e inovações da área.

Neste domínio são analisados os investimentos realizados para atualização e consolidação dos projetos pedagógico dos cursos, assim como as ações voltadas para o aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensinar e aprender. Envolve a seguinte meta prevista no PDI 2010-2015 para o Ensino na PUC-SP conforme visualizado no quadro inicial:

Meta: Aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, levando em consideração aspectos didáticos associados às novas tecnologias e inovações das áreas.

No atendimento a essa meta voltada para o aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, diversas iniciativas e investimentos da universidade contribuíram



para concretização do aprimoramento dos processos de ensinar e aprender e na articulação teoria e prática. Dentre os trabalhos realizados pode-se citar:

- a participação da universidade no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência- PIBID, iniciado em 2010/2011, envolvendo 09 licenciaturas. Embora dirigido especificamente para estudantes de licenciatura, visando elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, sua organicidade e a participação dos docentes tem contribuído para aprimorar a qualidade das ações acadêmicas, especialmente a docência nos cursos de licenciatura. Conforme consta do relatório da coordenadora institucional, o Programa permitiu o repensar da formação do professor, que é compreendida como um processo de desenvolvimento, incluindo o profissional e o pessoal. Essa perspectiva impregnou não somente o professor vinculado ao PIBID, mas todos os profissionais que de certa forma são corresponsáveis pela ação (quer sejam supervisores, diretores) desenvolvida na Universidade e na Unidade Escolar.
- o apoio ao programa de qualificação: Moodle e EAd, que tem se consolidado como fonte de formação dos docentes. Dados sobre esse trabalho constam do tópico relativo às atividades em EaD realizadas pela universidade e pela Coordenadoria de Educação a distância.
- o apoio ao envolvimento de docentes nos trabalhos iniciação científica e nas atividades do Programa PET e no Pró-Saúde, que têm favorecido a ampliação das inovações das áreas, trazendo maior mobilização e produção de professores e alunos nas atividades pedagógicas. A dimensão dessas ações constam deste Relatório no tópico referente às Políticas de pesquisa.

Salienta-se que há uma contribuição efetiva da CPA para o desenvolvimento desta meta. Trata-se do trabalho de avaliação da docência, que visa contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho didático do professor. São avaliados indicadores da docência pelos alunos e pelos próprios professores, compreendendo que são os interlocutores no processo de ensinar e aprender. Existe um trabalho de acompanhamento, com devolutiva de dados sistematizados, visando oferecer subsídios para que a coordenação de curso, juntamente com professores do NDE, possa atuar no



processo de revisões, análises e mediações no processo de ensinar e aprender. Dados mais completos sobre esse trabalho constam desse relatório, no tópico relativo ao Eixo Planejamento e Avaliação que trata da dimensão Planejamento e Avaliação.

Aperfeiçoamento do Ensino: *Encaminhamento para tomada de decisões*

✓ Em relação à **Graduação**, o redimensionamento da oferta e demanda foi restrito, apenas com a criação de 01 curso novo- Engenharia Civil e a criação de cursos já existentes em outros campi, ao lado da extinção de 02 cursos de Secretariado Executivo Bilíngue e Trilíngue. Além disso, alguns cursos estão em processo de fechamento devido a baixa demanda nas turmas iniciais.

Com essa pequena alteração, constata-se que o perfil de oferta de formação se manteve estável no período, embora com redução do alunado.

De 2009 a 2011: diminuição de 6% do número de alunos

De 2011 a 2013: diminuição de 9,5% do número de alunos

A partir desse resultado, relativo à estabilidade de oferta de formação na Graduação é preciso analisar se esta redução de atendimento responde ao aprimoramento institucional, ou expressa uma perda de competitividade da PUC-SP. Em ambas as situações, é importante ponderar sobre hipóteses explicativas:

1- A busca de criação de cursos superiores de tecnologia

Ficou clara a tentativa da Instituição em buscar na criação de cursos superiores de tecnologia uma forma da expansão de sua oferta no mercado, articulando trabalho, ciência e tecnologia.

Seja porque a PUC-SP não apresente tradição na área, seja porque não tenha feito investimentos que realmente viabilizasse esta modalidade, tal como ela vem sendo oferecida no mercado, o que realmente se verificou foi a evidencia de uma alternativa em decadência.

No início da implantação, de 2007 a 2009, houve um salto de 244% do número de alunos destes cursos, provavelmente impulsionados pelo prestígio da Instituição. No entanto, a partir de 2009, até 2013, estes curso passam a reduzir o preenchimento de suas vagas, em 19,4%.

2- Manutenção dos alunos matriculados.

Outra hipótese a ser analisada, referente a redução de matrícula de alunos na Instituição, pode estar relacionada a falta de medidas de fixação e permanência de alunos após a matrícula.

A linha histórica (2004 a 2013) da oferta e demanda na graduação , com dados sobre nº de aprovados no vestibular e nº de matrículas, nos revela um baixo percentual dos alunos aprovados que efetivamente se matriculam nos cursos. Seria fundamental que as análises fossem realizadas no sentido de indicar as razões para não efetivação da

matrícula.

Comparando o comportamento do processo de inscrição no vestibular e efetivação de matrícula na instituição com o de outras instituições públicas e privadas, observa-se que em anos anteriores o perfil da PUC-SP acompanhava as instituições públicas, neste aspecto, porém, atualmente vem apresentando uma queda, sem, no entanto, apresentar o baixo desempenho da maioria das instituições privadas. Na maioria das instituições privadas a taxa de preenchimento das vagas tem sido de no máximo 50% da oferta. Na PUC-SP, o preenchimento que chegou a ser de 80%, atualmente a taxa alcança cerca de 62 %.

✓ Em relação à **Pós-Graduação**, para responder sobre o alcance das metas específicas do PDI analisa-se que:

Observou-se uma ampliação dos cursos de doutorado e uma diminuição discreta, porém contínua (de 2009 a 2013) dos Mestrados Acadêmicos. Esses dados são ainda mais críticos quando se observa que o número de matrícula da Pós Graduação apresentou uma diminuição de 15%, tendência que vem sendo observada desde 2007.

Inicia-se, por outro lado, a ampliação do Mestrado Profissional que parece atender mais as expectativas da demanda neste momento. Tal perfil parece se aproximar do movimento que vem sendo desenvolvido nos cursos de pós- graduação de todas as áreas no Brasil.

A ampliação de doutorado, no entanto, exige maior excelência da Instituição. Assim, embora a PUC tenha definido como meta a implementação do doutorado nos nove Programas com mestrado, foi possível criar apenas 03 cursos.

Para a ampliação do número de doutorados a Instituição precisaria:

- Oferecer mais condições para aumentar a produção acadêmica dos professores de pós-graduação no Mestrado.
- Ampliar as possibilidades de internacionalização dos projetos de pesquisa dos professores de pós-graduação.
- Fortalecer intercâmbio entre instituições nacionais.
- Apoiar o desenvolvimento dos professores da pós-graduação.

✓ Na **Formação Continuada**, assim como a graduação e a Pós-Graduação, os resultados do triênio indicam uma discreta diminuição das atividades. Interessante observar que embora em 2011 tenha havido um ligeiro aumento de atividades, esta ampliação não foi acompanhada pelo nº de participantes.

Nota-se que, embora tenha sido definida como meta específica a *Ampliação das atividades de formação continuada para atingir um público interno e externo amplo e diversificado, buscando parcerias com a iniciativa pública e privada*, os dados coletados indicam uma clara defasagem em relação a esta meta:

- Não houve ampliação de atendimento de formação

• Não houve ampliação de parcerias

Os dados indicam que nos cursos *lato sensu* a redução das parcerias foi da ordem de 81,2% de 2011 a 2013 e na extensão o número continua bastante baixo (02 em 2013).

Há que observar e avaliar as razões desta defasagem, ou modificar as metas propostas, caso seja esta a perspectiva política da Instituição.

✓ **A Educação a distância** na PUC-SP, embora tenha sido objeto de meta específica no PDI PUC-SP -*Efetivação de uma política para a modalidade de ensino Educação a Distância – EaD, com investimentos na infraestrutura tecnológica e capacitação docente-*, verifica-se que ainda não está consolidada uma política norteadora do trabalho, em seus diferentes âmbitos, carecendo providências:

- a formação na graduação precisa ser repensada, diante da baixa demanda, considerando o investimento na estrutura tecnológica e administrativo-pedagógica existente;

- a capacitação dos docentes para atuar na área requer investimentos para incremento do trabalho que vem sendo implementado. Ressalta-se que dados sobre o número de participantes nesse processo deixam claro que existe um interesse da comunidade, tanto de professores, quanto de alunos e funcionários.

- as atividades existentes de educação continuada em EaD devem ter continuidade e ampliação, com incentivo a ofertas nas diferentes áreas de formação. Os dados do período 2011/13 evidenciam que, apesar da queda de participantes em 2012, o número de interessados voltou a crescer em 2013, mesmo com diminuição no número de atividades, o que indica a existência de demanda para atividades em EaD.

- a coordenadoria em EAD requer dimensionamento das suas ações, conforme previsto pela reforma de 2009, bem como apoio à implantação de políticas na área.

✓ **A internacionalização** na graduação e na pós-graduação, que se constitui como meta do PDI, apresenta um desenvolvimento no período de 2011 a 2014. Sob a coordenação da ARII, verifica-se uma ampliação da mobilidade internacional na graduação, com o aumento, da ordem de 81,2%, da participação de estudantes da PUC-SP em programas oferecidos por instituições no exterior, que também tem seu número ampliado. Há também na graduação um crescimento (332%) no número de estudantes de instituições estrangeiras recebidos pela PUC-SP, além de diversificação de programas e de instituições. Verifica-se um crescimento tanto no número de países envolvidos (em 62,5%), quanto no número de convênios (em 77%). Entretanto, a participação da pós-graduação ainda é pequena no âmbito da mobilidade internacional, ressaltando-se que existe uma ausência de registros sistematizados sobre essa participação, tendo os dados ficado restritos aos programas. Também não se tem um mapeamento atualizado sobre a participação de professores visitantes internacionais.

Constata-se que a universidade tem revelado um empenho para a efetivação das



políticas de internacionalização, visando o cumprimento de suas finalidades e para atender a meta proposta no PDI 2010-2014. Diferentes setores estão envolvidos no processo, ao lado do interesse da comunidade nas atividades, observado pelos dados da comunicação do Setor.

Para assegurar o atingimento da meta recomenda-se a continuidade da ampliação das atividades desenvolvidas, ao lado do aperfeiçoamento do sistema de registro das atividades que envolvem a internacionalização e a interinstitucionalização da formação, para possibilitar o mapeamento dessa realidade na instituição.

✓ Dentre as ações relativas à **Organização didático-pedagógica dos cursos-administração acadêmica e práticas curriculares**, que se voltaram para o atendimento das metas do PDI 2010-2014 relativas ao aperfeiçoamento da implementação de Projetos Pedagógicos de Curso e ao aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, destacam-se:

- a revisão do projeto para cursos de formação de docentes da educação básica (licenciaturas).
- A participação da universidade no PIBID
- O envolvimento dos docentes na iniciação científica e nas atividades do Programa PET e no Pró-saúde,
- O trabalho de avaliação da docência, desenvolvido pela CPA, envolvendo o desempenho didático pedagógico do professor.

Para assegurar o atingimento das metas específicas, recomenda-se o apoio e investimentos em tais ações, tendo em vista seus resultados positivos para o aperfeiçoamento da melhoria da prática docente trazendo maior mobilização e produção de professores e alunos nas atividades pedagógicas.

ANEXO DA DIMENSÃO ENSINO:

Tabela 19: N° de Alunos matriculados por *Campus*, Faculdade, Curso e Turno – 2° sem. 2013

Campus	Faculdade	Curso	Turno	N° alunos
Perdizes	Ciências Humanas e da Saúde	Fisioterapia	M	6
		Fonoaudiologia	M	41
		Psicologia	Mv	318
			Vn	528
	Ciências Sociais	Ciências Sociais	M	85
			N	73
		Geografia - Bacharelado	N	39
		Geografia - Licenciatura	N	27
		História - Bacharelado	M	56
			N	47
		História - Licenciatura	M	47
			N	53
Relações Internacionais	M	173		
	V	111		

			N	367	
		Serviço Social	M	20	
		Turismo	N	146	
	Direito	Direito		M	1818
				V	1152
	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração		M	760
				N	1617
		Ciências Atuariais	N	101	
		Ciências Contábeis	N	521	
	Educação	Pedagogia		M	479
				N	1071
	Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Comunicação das Artes do corpo		M	104
				N	91
		Comunicação e Multimídias		M	97
				V	172
		Jornalismo		M	191
				N	220
		Publicidade e Propaganda		M	152
				N	252
		Filosofia - Bacharelado		M	20
				N	48
		Filosofia - Licenciatura		M	7
				M	16
		Letras: Língua espanhola e Língua portuguesa-(lic)		N	2
				N	20
		Letras: Língua francesa e Língua portuguesa-(lic)		M	21
				N	11
Letras: Língua inglesa- (Lic)		M	61		
		N	31		
Letras: Língua inglesa-tradução: Ingl. Port.-(Bach)		M	56		
		N	30		
Letras: Língua inglesa e Língua Portuguesa- (lic)		M	4		
		N	37		
Sequencial letras - Intérprete em Língua inglesa		N	89		
		M	95		
Consolação	Ciências Exatas e Tecnologia		N	55	
		Engenharia Biomédica	M	66	
			N	6	
		Engenharia Civil	N	79	
		Engenharia de Produção	N	251	
		Engenharia Elétrica	N	115	
		Física – Bach. física com ênfase em física médica	N	10	
		Física - Licenciatura em física	N	3	
		Matemática - Licenciatura	N	2	
		Matemática - Licenciatura - modalidade ead	Ead	41	
		Sistemas de Informação	N	105	
		Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	M	149	
		Tecnologia e Mídias Digitais	N	64	
	Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Arte: história, crítica e curadoria	M	50	
Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro		M	26		
Sorocaba	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências Biológicas - Bacharelado	N	10	
		Ciências Biológicas - Licenciatura	V	27	
			N	14	
		Enfermagem	M	119	
Santana	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Medicina	I	633	
		Administração	N	220	
		Superior de tecnologia em Comércio Exterior	N	50	
		Superior de tecnologia em Gestão Ambiental	N	2	
	Teologia	Teologia	N	39	
	Teologia	N	119		



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Barueri	Ciências Humanas e da Saúde	Fisioterapia	M	34
		Psicologia	Mv	119
	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	M	41
		Ciências Econômicas - ênfase em com. Int.	N	130
Ipiranga	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	V	28
		Ciências Contábeis	N	95
		Administração	N	6
	Educação	Pedagogia	N	150
	Teologia	Teologia	M	188
Total				14652

Fonte: SAE



POLÍTICA PARA A PESQUISA

A política para pesquisa na PUC-SP é orientada por dois objetivos descritos no PDI 2010-2014:

Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.

Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da universidade.

O alcance destes objetivos se efetiva em 10 metas previstas no PDI, que serão analisadas no presente Relatório. Tais análises, no âmbito da Pesquisa, são realizadas a partir de dois domínios avaliativos:

Domínio 1- *Estrutura institucional da gestão da pesquisa:* em que se analisa como a pesquisa é administrada na instituição, qual a estrutura de definição de políticas e de tomada de decisões, bem como os problemas e facilidades desta estrutura.

Domínio 2- *Produção científica: incentivo, formação e divulgação:* em que analisa os grupos de pesquisa, a iniciação científica, a produção docente e discente e finalmente os canais de divulgação oferecidos/apoiados pela instituição. Neste processo de análise compreende-se a produção docente e suas condições de realização, os grupos de pesquisa e sua evolução no tempo, sua composição, o número de alunos em Iniciação Científica, o fomento interno e externo para a pesquisa, os eventos produzidos para divulgação da produção e outros procedimentos de apoio à divulgação da produção científica.

No quadro, a seguir, é apresentada uma visão geral dos Objetivos, Metas e Domínios de análise da presente dimensão.

Quadro 1: Objetivos, Metas e Domínios de análise da Pesquisa na PUC-SP.

Objetivos	Metas	Domínios Avaliativos
Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento e consolidação do sistema de cadastramento da pesquisa desencadeada na Universidade. 	1- <i>Estrutura institucional da gestão da pesquisa</i>
Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do suporte técnico oferecido pela Universidade à pesquisa por meio de centros técnicos específicos. Apoio à criação de polos de pesquisa como sustentação à formação de institutos entre áreas correlatas na forma que vem sendo incentivada pelos órgãos de fomento e similares. Fortalecimento das propostas e dos grupos de pesquisa existentes na Universidade e incentivo à criação de novos grupos e tendências. Continuidade e aperfeiçoamento da política de incentivo à pesquisa na Universidade. Manutenção, ampliação e aperfeiçoamento do Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) para pesquisas de interesse institucional ou de caráter interinstitucional. Incentivo ao desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa na área da Saúde, Engenharia, Tecnologia e interdisciplinares, como base para criação de programas de mestrado e doutorado capazes de produzir pesquisas aplicadas, geradoras de novos conhecimentos e de produção de bens e serviços, bem como de parcerias geradoras dos recursos necessários para essas investigações. Ampliação quantitativa e qualitativa da produção acadêmica e apoio à sua divulgação em veículos qualificados. Implantação de uma política que incentive uma maior visibilidade da pesquisa. Incentivo a projetos de inovação tecnológica constituindo parcerias para partilhar o financiamento da produção técnica e de conhecimento. 	

Descrevendo cada domínio avaliativo:

Domínio avaliativo: 1- Estrutura institucional da gestão da pesquisa

Nesse domínio, as análises consideram a gestão das principais ações voltadas para a pesquisa na instituição e a estrutura das instâncias gestoras responsáveis pela definição de políticas e tomada de decisões. Envolve três metas previstas no PDI 2010-2015 para a pesquisa na PUC-SP, conforme já visualizado no quadro inicial:

Meta: Aperfeiçoamento e consolidação do sistema de cadastramento da pesquisa desencadeada na Universidade.



Meta: Ampliação do suporte técnico oferecido pela Universidade à pesquisa por meio de centros técnicos específicos.

Meta: Apoio à criação de polos de pesquisa como sustentação à formação de institutos entre áreas correlatas na forma que vem sendo incentivada pelos órgãos de fomento e similares.

Constam da análise desse domínio:

- a) Instâncias gestoras da pesquisa previstas regimentalmente.
- b) Gestão dos Grupos de Pesquisa.
- c) Gestão da Iniciação Científica.
- d) Sistema de cadastramento da pesquisa.
- e) Comitê de Ética em Pesquisa.
- f) Centros técnicos de pesquisa e Polos de pesquisa.

a) Instâncias gestoras da pesquisa previstas regimentalmente

O Estatuto e Regimento Geral da Universidade, aprovado em 2009, previu instâncias específicas para o trabalho de pesquisa:

- *Conselho Universitário- CONSUN* (art. 19- Estatuto da PUC-SP) , órgão definidor de diretrizes e de acompanhamento, entre outras, da política universitária no âmbito da pesquisa.

- *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE* (art. 26- Estatuto da PUC-SP), órgão de deliberação e consulta no campo acadêmico-científico. Dentre outras competências voltadas para os padrões de qualidade da pesquisa indissociada do ensino e extensão, é responsável pela Gerência do "Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa", que conta com disponibilização de verba específica para projetos: a verba FAP (Fundo de Apoio à Pesquisa) existente desde 1970, voltada ao apoio à Iniciação Científica (IC) na graduação e à pesquisa docente. Esse investimento recebe orientação, acompanhamento e avaliação pelo Comitê Institucional do PIBIC (com representação interna e externa), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com apoio da Consulteg.

- *Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa* (Subseção II, Art. 38), que assessora o CEPE nas questões de pesquisa, subsidiando, entre outros, a proposta de política de pesquisa e de seu desenvolvimento, além da proposição de normas e orientações



técnicas para ações de pesquisa, incluindo formas de gestão e avaliação. Constitui-se como órgão de extensa representatividade, fazendo parte de sua composição gestores ou representantes de instâncias envolvidos com a pesquisa. É o caso da Pró-Reitora de Graduação e de Educação Continuada (ou seu representante), e Coordenador de Pesquisa, Coordenadores de Programas de Pós-Graduação além de líderes de pesquisa membros dos Conselhos de Faculdade, pesquisadores com liderança interna e externa na sua área e representantes discentes.

- *Coordenadoria de Pesquisa*, (Seção II, art. 13, 14 e 15 do Estatuto da PUC-SP) responsável pela gestão de projetos e de atividades acadêmicas e científicas, no âmbito de suas competências.

- *Câmara de Graduação* (Subseção I, art. 36 do Estatuto da PUC-SP) que assessora o CEPE em questões no âmbito da graduação e, no que se refere a pesquisa, atua de forma articulada com a Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa. A Regulamentação da Câmara também previu uma Subcâmara de Projetos, Programas e Pesquisa, que, dentre suas funções, subsidia o CEPE no âmbito das políticas de pesquisa.

- *Conselho de Departamento* (Subseção I, art. 36 do Estatuto da PUC-SP), este responsável pela definição e desenvolvimento de linhas de pesquisa, fundadoras de disciplinas e orientadoras de programas de ensino e extensão.

- *Conselhos de Faculdade* (Capítulo VII, art. 48, 49 e 50 do Estatuto da PUC-SP), instância com representação dos diferentes segmentos e responsável, entre outros, pela definição de prioridades e dos padrões de qualidade dos projetos de pesquisa.

Visando a melhor gestão da pesquisa na instituição, tais instâncias passaram por um processo de implantação e normatização, com vários ajustes a fim de integrar ações e definir especificidades.

No período de 2010 a 2012 foram definidos regulamentos para delimitação de competências e regras de funcionamento, assim como nomeação de integrantes e ativação de unidades específicas auxiliares, tais como:

- Regulamentação da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa pela Deliberação CEPE N° 1/2012, que também cria a Subcâmara de Pesquisa, como auxiliar de Câmara



nas funções de pesquisa. Seu funcionamento foi implementado por atos de nomeação de integrantes de sua composição.

- Implantação, definição da especificidade da Coordenadoria de pesquisa e nomeação da coordenação (Ato do Reitor 13/10, ratificando o processo de seleção realizado pelo CEPE, submetido ao Consad e aprovado pelo Consun).

Em 2013 e 2014, com o objetivo de aperfeiçoar o fluxo de decisões e encaminhamentos em relação ao trabalho de pesquisa na universidade, a estrutura das instâncias gestoras da pesquisa foi foco de revisões e implementações, tais como:

- Revogação do Ato de constituição da Subcâmara de pesquisa, mediante Ato n° 03/2013 da Pró-reitoria de Pós-Graduação. Suas funções são atualmente exercidas pela própria Câmara.

- Desativação das funções da Coordenadoria de pesquisa, que passaram a ser assumidas pela Câmara, sendo que a Coordenadoria não teve seu regulamento aprovado, desde sua implantação.

- Revisão da política de apoio à pesquisa docente, com nova orientação para disponibilização do auxílio financeiro previsto pela verba FAP (Fundo de Apoio à Pesquisa).

b) Gestão dos Grupos de Pesquisa⁶

A universidade conta em sua estrutura com instância administrativa responsável pela gestão dos grupos de pesquisa. É desenvolvido um importante trabalho de apoio e acompanhamento à constituição, cadastro institucional de grupos e líderes de pesquisa e atualização, como condição para certificação no CNPq. No período de 2008-2011 a instância responsável foi a Pró-Reitoria de Pós-graduação, que construiu instrumentos normativos definidores e orientadores do trabalho, incluindo definição das instâncias de responsabilidade e detalhamento de encaminhamentos e procedimentos, necessários à criação e funcionamento dos grupos de pesquisa na Universidade, bem como o relacionamento com o CNPq. A partir de 2013 os grupos passaram a ser geridos

⁶ Dados sobre grupos de pesquisa na universidade constam de outro tópico nessa mesma parte do Relatório, relativa à dimensão Pesquisa.



pela Consulteg. Dados sobre grupos de pesquisa na universidade constam de outro tópico nessa mesma parte do Relatório, relativa à dimensão Pesquisa.

c) Gestão da Iniciação Científica⁷

A Universidade manteve até 2013 o apoio financeiro à pesquisa, com disponibilização de verba específica para projetos: a verba FAP (Fundo de Apoio à Pesquisa) existente desde 1970 e vinculada ao CEPE, voltada ao apoio à Iniciação Científica (IC) na graduação e à pesquisa docente. Esse investimento recebe orientação, acompanhamento e avaliação pelo Comitê Institucional do PIBIC (com representação interna e externa e uma Coordenadora do Comitê Institucional do PIBIC), sob a coordenação geral da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com apoio da Consulteg. É mantido um *site* no portal da PUC-SP, com ampla informação para a comunidade contemplando desde orientações para construção de projetos, como informações sobre prazos, produções, disponibilização de bolsas, eventos e resultados das avaliações dos trabalhos produzidos pelos estudantes e docentes coordenadores.

d) Sistema de cadastramento da pesquisa

Um dos aspectos da gestão da pesquisa diz respeito ao Sistema de cadastramento da Pesquisa realizada na Universidade. Esse é um projeto que vem sendo buscado, porém ainda está em processo de construção. Foi objeto de meta específica no PDI. Dados⁸ evidenciaram que em 2011 foi desenvolvido um trabalho com parceria entre Pró-Reitorias Acadêmicas, DTI, Fundasp e Coordenador de pesquisa, tendo sido construído um banco de dados piloto com envolvimento dos coordenadores de programa e funcionários administrativos. O trabalho, porém, não foi consolidado.

e) Comitê de Ética em Pesquisa

Integram a gestão da pesquisa na universidade, os comitês de ética em pesquisa, enquanto instrumentos de apoio à qualificação da pesquisa, com a finalidade

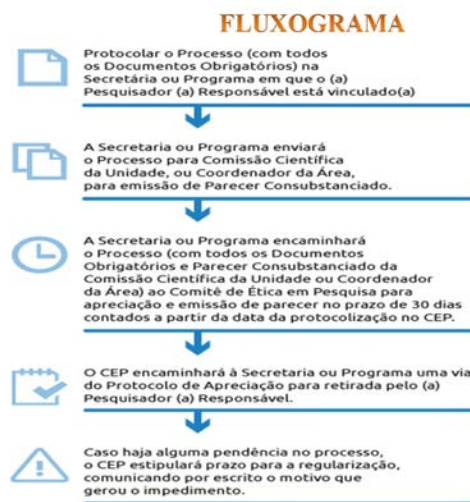
⁷ Dados sobre Iniciação científica na universidade constam de outro tópico nessa mesma parte do Relatório, relativa à dimensão Pesquisa.

⁸ Fonte: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Relatório de atividades 2012-exercício 2011

de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos de pesquisa e contribuir com a evolução dos padrões éticos da pesquisa. Devido às especificidades das pesquisas realizadas, a universidade consta com 03 Comitês de Ética, que foram objeto de regulamentação e composição, conforme parâmetros da Resolução n° 196/96 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa):

- Comitê de Ética em pesquisa CE/PUC-SP - com sede no campus Perdizes-, iniciou as atividades em 2009. Teve seu Regimento aprovado pela Deliberação 6/07 do CONSUN e alterado por Deliberação 21/09.
- Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (CEP/FACMS), aprovado pela Deliberação 21/09 do CONSUN e regulamentado em 2010 (Resolução Reitoria 02/10).
- Comitê de Ética e pesquisa no uso de animais – CEUA da FACHS criado pela Deliberação do CONSUN 14/2012 da FACHS e que teve o Regulamento aprovado pela Resolução da Reitoria n° 01/2013 de 21/01/13.

Constatou-se uma dinamização do funcionamento dos Comitês de Ética no período avaliado. O Comitê- CE/PUC-SP mantém um site no portal da universidade para comunicação com os pesquisadores, onde constam, dentre outros, as “Orientações para Elaboração de Protocolo de Pesquisa”. Resolução n° 196/96 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) Conforme normativa, a elaboração do protocolo deve seguir basicamente os seguintes passos:



Fonte: Comitê de Ética em pesquisa CE/PUC-SP



Dado o volume de pesquisas realizadas na universidade e as exigências da Comissão Nacional de Ética em pesquisa–CONEP, Ato do Reitor 06/12 confere níveis de competências aos coordenadores de curso e programas sob orientação do Comitê local, a fim de assegurar a celeridade dos encaminhamentos para aprovação dos projetos de pesquisa.

f) Centros técnicos de pesquisa e Polos de pesquisa

No período avaliado foram verificadas importantes iniciativas voltadas para o apoio à pesquisa na universidade.

- Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS). A PUC-SP aderiu à participação no PTS (instalado em junho de 2010), com vista à ampliação da pesquisa e integração da universidade com outras instituições educacionais e empresariais. Ato 06/10 da Secretaria Executiva da Fundasp nomeia responsável para acompanhamento da instalação do Centro Tecnológico de Sorocaba.

Na atual gestão da PUC-SP, verificaram-se investimentos da Vice-Reitoria⁹ para viabilizar a adesão da PUC-SP ao PTS. Foram certificados treze laboratórios da PUC-SP, a serem implantados no referido parque, e instalados os seguintes: Biomateriais, Simulação Computacional, Eletrônica e Marcha e Equilíbrio, para realização de pesquisas ligadas à área da saúde e também para desenvolvimento de projetos e ações em outras áreas do conhecimento da universidade. Está previsto, inicialmente, o desenvolvimento de quatro linhas de pesquisas. Houve participação da Vice-reitoria nos eventos científicos tanto do PTS como nos de sua Agência de Inovação (Inova Sorocaba). Decidiu-se que o desenvolvimento dos trabalhos no PTS seria conduzido a partir da aprovação de projetos pelas unidades acadêmicas da PUC-SP e por agências de fomento.

- Centros de Pesquisa. A PUC-SP tem disponibilizado espaços específicos, com equipamentos básicos para pesquisa, que estão sendo utilizados pelos pesquisadores de diferentes áreas da universidade. O campus Monte Alegre conta com o Centro de Pesquisa Haroldo de Campos, onde estão instalados laboratórios de informática multiuso utilizados pela Pós-Graduação. No campus Ipiranga funciona o Polo de

⁹ Fonte: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Relatório de atividades 2014. Exercício 2013.



pesquisa IP, utilizado especialmente por pesquisadores da universidade de diferentes áreas.

- Núcleo de Pesquisas e Serviços Tecnológicos NPT PUC-SP da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FCET. A universidade buscou, no período, apoiar a construção do Regulamento do Núcleo, que foi aprovado pela Deliberação 54/2012 do CONSUN, com definições de sua composição administrativa e competências. O NPT disponibiliza conhecimento e recursos técnicos para estreitar o relacionamento entre a Universidade e as empresas, públicas ou privadas, oferecendo assessoria, consultoria, certificação de produtos e programas, além de desenvolver pesquisas encomendadas por empresas. No período avaliado (2012-2013) desenvolveu atividades em duas vertentes:

- Certificação compulsória de produtos, serviços e sistema de qualidade – Certificação OC- INMETRO. Em 2013 houve 400 beneficiários dessa atividade, incluindo as empresas contratantes e concessionárias.

- Certificação de PAF – ECF (Programa de Aplicativo Fiscal – Emissão de Cupom Fiscal) – Certificação CONFAZ. Em 2013 houve 40 beneficiários dessa atividade, incluindo as empresas contratantes e concessionárias.

A análise do domínio *Estrutura institucional da gestão da pesquisa* deixa claro que existe uma sistematização da pesquisa na universidade, com a existência instâncias gestoras previstas regimentalmente na estrutura da instituição para definição de políticas e um trabalho de gestão de ações consolidado. Há, entretanto, instâncias que ainda estão em processo de consolidação.

Domínio avaliativo: Produção científica- incentivo, formação e divulgação.

As análises realizadas nesse domínio envolvem a situação dos grupos de pesquisa na instituição, sua evolução no tempo, sua composição, a abrangência da Iniciação Científica, o fomento interno e externo para a pesquisa, a produção docente e suas condições de realização, os procedimentos de apoio à divulgação da produção científica. Envolve sete metas previstas no PDI 2010-2015 para a Pesquisa na PUC-SP, conforme visualizado no quadro inicial e tais metas serão apresentadas nos diferentes tópicos conforme suas especificidades.

Nesse domínio são, portanto, analisados:

- a) grupos de pesquisa,
- b) iniciação científica,
- c) produção docente e discente,
- d) financiamento em pesquisa
- e) os canais de divulgação oferecidos/apoiados pela instituição.

a) Grupos de Pesquisa:

Dois metas do PDI tratam especificamente dos grupos de pesquisa:

- *Fortalecimento das propostas e dos grupos de pesquisa existentes na Universidade e incentivo à criação de novos grupos e tendências.*
- *Incentivo ao desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa na área da Saúde, Engenharia, Tecnologia e interdisciplinares, como base para criação de programas de mestrado e doutorado capazes de produzir pesquisas aplicadas, geradoras de novos conhecimentos e de produção de bens e serviços, bem como de parcerias geradoras dos recursos necessários para essas investigações.*

Os dados apresentados no quadro 2 e tabelas 1 e 2 revelam que:

- a PUC-SP se mantém desde 2004 até 2010 (último censo do CNPq) em 1º lugar no ranking das instituições privadas e em 22º lugar, considerando todas as IES brasileiras, como pode ser visualizado no quadro, a seguir. Até o momento não foi divulgado novo Censo do CNPq, não havendo, portanto, dados sobre a manutenção ou alteração da classificação da PUC-SP.
- Quanto à composição dos grupos (pesquisadores e doutores) e linhas de pesquisa, os dados apresentados nas duas tabelas, a seguir, mostram que houve crescimento contínuo do número de grupos de pesquisa e de pesquisadores no período de 2008 a 2013, com um aumento de 7,8% e 39,4% respectivamente.
- Observou-se também crescimento no número total de linhas de pesquisa na universidade (2008:629 e 2013:660).
- Ressalva-se, entretanto que embora a taxa de variação de doutores seja positiva de 2008 a 2013, quando se observa o período 2010 e 2013 verifica-se uma diminuição de doutores, o que é preocupante quando se analisa a qualificação dos pesquisadores.

Esses resultados, em sua maioria positivos, respondem ao que propõe a Meta do PDI, no que se refere à consolidação e criação de grupos de pesquisa e também em relação ao aumento de tendências na produção de conhecimento (meta:

Fortalecimento das propostas e dos grupos de pesquisa existentes na Universidade e incentivo à criação de novos grupos e tendências).

Quadro 2: Situação da PUC-SP na ordenação do diretório dos grupos de pesquisa do CNPq

Ano	Nº Grupos de pesquisa PUC-SP	Classificação PUC-SP/ Instituições brasileiras*	Classificação PUC-SP/ Instituições Privadas Nacionais
2002	145	27º	3º
2004	182	16º	1º
2006	221	16º	1º
2008	217	16º	1º
2010	219	22º	1º

Fonte: Censo CNPq.

*A classificação das instituições pela Fapesp levou em conta três indicadores: número de grupos, número de pesquisadores e número de doutores.

Tabela 1: Crescimento do número de grupos de pesquisa da PUC-SP e do número de pesquisadores e doutores

Anos	Número Grupos	Nº Pesquisadores	Nº doutores	% doutores
2002	145	892	567	63,6
2004	182	1.123	808	72,0
2006	221	1.406	1076	76,5
2008	217	1.519	1172	77,2
2010	219	1.679	1277	76,1
2013	234	2119	1179	55,6
Taxa de variação 2008 a 2013	+ 7,8%	+39,4%	+0,6	N.A.

Fonte: Censos CNPq: dados de 2000 a 2010 e Consulteg: dados de 2013.

Tabela 2: Nº de linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa da PUC-SP por Área de conhecimento- 2008, 2010 e 2013.

Grande área	2008		2010		2013*	
	Grupos	Linhas de Pesquisa	Grupos	Linhas de Pesquisa*	Grupos*	Linhas de Pesquisa*
Ciências Biológicas	03	11	03	*	03	NC
Ciências da Saúde	23	90	23	*	22	NC
Ciências Exatas e da Terra	03	10	03	*	04	NC
Ciências Humanas	98	289	98	*	104	NC
Ciências Sociais Aplicadas	52	130	54	*	63	NC
Engenharias	4	10	04	*	06	NC
Linguística, Letras e Artes.	34	89	33	*	34	NC
Total	217	629	219	583	235	660

Fonte: Censos CNPq.- dados de 2006, 2008, 2010; e Consulteg- dados de 2013

*Dados não disponibilizados pelos Censos CNPq

Grupos de pesquisa por Faculdade

A análise de dados relativos aos grupos de pesquisa nas Faculdades, constantes na tabela 3 e gráfico 1, a seguir, revelam:

- Houve aumento do número de grupos de pesquisa na maioria das faculdades no período de 2009 a 2013, embora em pequena escala, com exceção das Faculdades de Direito, que ampliou de 04 para 19 grupos e Educação, que ampliou de 21 para 30. Chama atenção a diminuição de grupos de pesquisa na Faculdade de Ciências Sociais, embora o número ainda se mantenha alto em relação às demais Faculdades.
- Dados de 2013 evidenciam que as Faculdades de Ciências Sociais e FAFICLA concentram o maior número de pesquisadores cadastrados na universidade (45,9%). Nessas duas Faculdades e na Faculdade de Educação estão os maiores percentuais de docentes como líderes de grupos de pesquisa, como é apresentado no gráfico 1, a seguir.
- A partir de 2009 houve um pequeno crescimento no número de grupos de pesquisa nas áreas de Saúde Engenharia e Tecnologia, mostrando um atendimento restrito da meta do PDI, no que se refere a desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisas nessas áreas. (meta: *Incentivo ao desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa na área da Saúde, Engenharia, Tecnologia e interdisciplinares, como base para criação de programas de mestrado e doutorado capazes de produzir pesquisas aplicadas, geradoras de novos conhecimentos e de produção de bens e serviços, bem como de parcerias geradoras dos recursos necessários para essas investigações*).

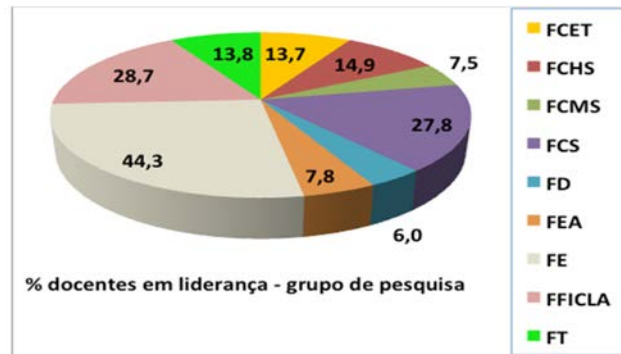
Tabela 3: Número grupos de pesquisa cadastrados nas Faculdades e total de pesquisadores – 2009, 2011, 2013-.

Faculdade	2009		2011*		2013	
	Nº Gr.	Nº Pesquisadores	Nº Gr.	Nº Pesquisadores	Nº Gr.	Nº Pesquisadores
Ciências Exatas e Tecnologia	13	-	18	-	18	141
Ciências Humanas e da Saúde	34	-	31	-	30	291
Ciências Médicas e Saúde	16	-	19	-	15	117
Ciências Sociais	57	-	48	-	43	455
Direito	4	-	12	-	19	138
Economia, Administração, Contábeis e Atuariais.	18	-	22	-	22	195
Educação	21	-	25	-	30	238
Filosofia, Comunic., Letras e Artes.	52	-	57	-	53	517
Teologia	00	-	07	-	04	27
Total	215	1791	239*	1697	234	2.119

Fontes: Fundasp/PUC-SP: Relatório de atividades exercício 2009 ; Pós-Graduação: 2011; DGP/CNPq, 13.02.2014.

*: Grupos certificados: 190 atualizados; 34 não atualizados e 15 com status em preenchimento.

Gráfico 1: Percentual de docentes por Faculdade em liderança nos grupos de pesquisa - 2013



Fonte: “PUC-SP- Avaliações externas” - elaborado pela Pró Reitora de Pós-Graduação

b) Iniciação científica

A Iniciação Científica é um trabalho já consolidado na universidade e sua implementação teve continuidade no período avaliado, buscando atender a seguinte meta do PDI:

Continuidade e aperfeiçoamento da política de incentivo à pesquisa na Universidade.

- A análise da iniciação científica permite afirmar que a Universidade manteve até 2013 o apoio financeiro à pesquisa, com disponibilização de verba específica para projetos: a verba FAP (Fundo de Apoio à Pesquisa) existente desde 1970 e vinculada ao CEPE, voltada ao apoio à Iniciação Científica (IC) na graduação e à pesquisa docente. Esse investimento recebe orientação, acompanhamento e avaliação pelo Comitê Institucional do PIBIC (com representação interna e externa), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com apoio da Consulteg.
- A pesquisa na graduação também teve apoio de órgãos externos de fomento: FAPESP, MEC (Programa PET) e MS (Programa PET- Saúde).

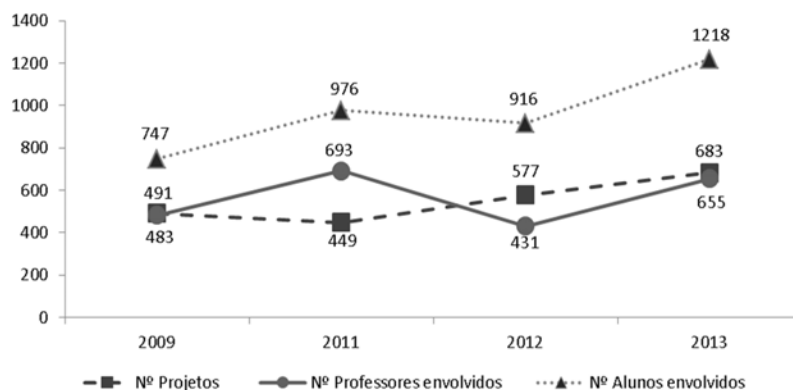
Iniciação Científica: panorama com e sem bolsa

A análise dos dados do gráfico 2, a seguir, evidenciam que:

- Há um panorama positivo de crescimento da Iniciação Científica, considerando o período de 2007 a 2013, embora tenha havido oscilações com quedas em 2009 e 2012 quanto ao número de alunos e docentes envolvidos.
- No período de 2009 a 2013, a participação dos alunos teve o aumento mais significativo: 58,3%. O número de projetos teve um aumento de 39%, enquanto o de

docentes foi de 35,6% no período. Destaca-se o aumento de 58,4% de docentes de 2012 para 2013, revertendo a queda ocorrida em 2012. Esse aumento pode ser explicado, em parte, pela participação dos professores no Programa PET.

Gráfico 2: Distribuição dos projetos, professores e estudantes (com bolsa e sem bolsa) em Iniciação Científica na PUC-SP- 2009, 2011, 2012 e 2013.



Fonte: Consulteg.

Obs.: Há casos de mais de uma contagem de professores e alunos tendo em vista a vigência dos projetos (agosto-julho de cada ano). Foram incluídos os bolsistas da Fapesp e do Programa PET.

Cabe ressaltar, que a inclusão dos dados dos programas PET MEC e PET SAÚDE desenvolvidos na universidade na contabilização da iniciação científica, se justifica pelo fato de que, embora não tenham como objetivo específico apenas a produção de pesquisa, todos os grupos participantes realizam atividades de pesquisa que têm sido avaliadas de excelente qualidade para a formação do aluno.

Iniciação científica nas Faculdades

Se compararmos os dados de 2010 e 2013, mostrados na tabela 4, observa-se que:

- Houve um crescimento da participação de docentes e de estudantes, assim como do número de projetos na maioria das Faculdades, com ligeiras alterações.
- Em relação aos estudantes, o gráfico permite visualizar que na grande maioria (em 07 das 09 existentes) há um aumento da participação discente, sendo que esse aumento foi muito significativo na FCMS (57,2%) e na FE (44,4%), seguido da FCS (20,3%) e da FEA (19,1%). No caso das duas primeiras o índice teve reflexo do envolvimento no Programa PET.

Tabela 4: Iniciação científica na graduação por Faculdade (com e sem bolsa): projetos, professores e estudantes. 2011 a 2013

Faculdades	2011			2012			2013		
	Nº Proj	Nº Prof	Nº Al.	Nº Proj	Nº Prof	Nº Al.	Nº Proj	Nº Prof	Nº Al.
FCET	52	35	74	61	41	62	61	55	87
FCHS	128	90	215	100	70	203	100	92	219
FCMS	179	102	271	204	74	247	204	172	436
FCS	83	63	103	83	55	84	83	101	124
FD	76	48	86	58	44	68	58	63	82
FEA	67	35	89	48	47	104	48	67	106
FE	28	25	36	49	27	54	49	25	52
FAFLICA	80	51	84	63	35	78	63	54	65
FT	0	0	0	27	6	16	27	26	47
Total	693	449	958	693	399	916	693	655	1218

Fonte: Consulteg.

Obs.: Há casos de mais de uma contagem de professores e alunos tendo em vista a vigência dos projetos (agosto-julho de cada ano). Foram incluídos os bolsistas da Fapesp e do Programa PET.

A análise dos dados das tabela 5 e gráfico 3, a seguir, que mostram o percentual de participação dos estudantes em iniciação científica, com ou sem bolsa, com especificação por Faculdade, evidenciam que:.

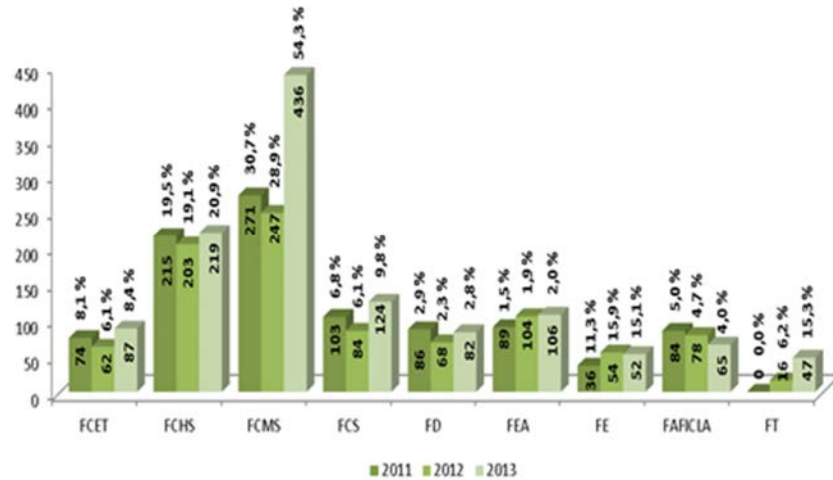
- Considerando os dados totais da universidade, 8,3% de estudantes estão envolvidos em projetos de iniciação científica com orientação docente. Embora o índice geral ainda seja baixo, algumas Faculdades apresentam uma situação diferenciada. Dados de 2013 mostram que a FCMS tem 54,3% de estudantes envolvidos, seguida da FCMS, com 20,9% e da FT com 15,3% e FE com 15,1%. Observa-se que as Faculdades com grande número de alunos tenderam a apresentar percentuais mais baixos de participação, embora tenham um contingente considerável de alunos envolvidos no trabalho, como D (índice de participação 2,8%, envolvendo 82 estudantes) e FEA (índice de participação 2,0% envolvendo 106 estudantes).

Tabela 5: Estudantes em IC com e sem bolsa por Faculdade: número e percentuais de participação. 2011,2012 a 2013.

Faculdades	2011		2012		2013	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
FCET	74	8,1	62	6,1	87	8,4
FCHS	215	19,5	203	19,1	219	20,9
FCMS	271	30,7	247	28,9	436	54,3
FCS	103	6,8	84	6,1	124	9,8
FD	86	2,9	68	2,3	82	2,8
FEA	89	1,5	104	1,9	106	2,0
FE	36	11,3	54	15,9	52	15,1
FAFICLA	84	5,0	78	4,7	65	4,0
FT	0	0,0	16	6,2	47	15,3
Total	958	6,2%	916	6,0%	1218	8,3%

Fonte: Consulteg

Gráfico 3: Estudantes em IC com e sem bolsa por Faculdade: número e percentuais. 2011,2012 a 2013.



Fonte: Consulteg.

Obs.: Há casos de mais de uma contagem de alunos tendo em vista a vigência dos projetos (agosto-julho de cada ano). Foram incluídos os bolsistas da Fapesp e do Programa PET.

c) Produção em pesquisa pelos estudantes e docentes nos cursos e programas:

Produção de estudantes

A produção dos estudantes da universidade mostram o seguinte panorama:

- Na Pós-graduação *Stricto Sensu*, o número de dissertações e teses concluídas reflete o movimento da demanda, como mostram os dados da tabela 6, a seguir. Assim sendo, enquanto no doutorado há um aumento no número de teses, no mestrado acadêmico há diminuição de dissertações. No mestrado profissional verifica-se uma reversão da tendência de queda, explicada pela criação de novos programas ou cursos na universidade, com início de funcionamento em 2012. O total de produções dos pós-graduandos também é menor, compatível com a diminuição da demanda.

Tabela 6: Pós-Graduação *Stricto Sensu*- número de dissertações e teses produzidas. -2009, 2011, 2013-

DEFESAS	2009	2011	2013
Dissertações (Mestrado Acadêmico)	1.101	864	747
Dissertações (Mestrado Profissional)	31	22	26
Teses (Doutorado)	325	326	353
Total	1.457	1212	1126

Fonte: Secretaria da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Em ANEXO neste tópico consta a **Tabela: Número de defesas por Programa de Pós-Graduação.**

- Em relação à **Pós-Graduação *Lato Sensu***, conforme tabela, a seguir, a produção de monografias, embora apresente um aumento em 2011, mostra uma queda nos anos de 2012 e 2013, de certa forma compatível com a redução de atendimento em cursos de Especialização e Aperfeiçoamento.

Tabela 7: Pós-Graduação *Lato Sensu*: número de Monografias - 2009, 2011, 2013-

Ano	Número de Monografias
2009	1.605
2011	1.868
2012	1331
2013	1209

Fonte: Cogea

- Na Graduação há um crescimento do número de Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC, que se estabiliza em 2012-2013, indicando consolidação da produção do trabalho, que se instala como obrigatório, conforme definido nos PPCs, atendendo a exigências da universidade. Essa exigência é fortemente valorizada pelas comissões de avaliação externa.

Tabela 8: Graduação: número de TCC elaborados - 2009, 2011, 2012 e 2013

Ano	Número de TCC
2009	1755
2011	2.010
2012	2347
2013	2330

Fonte: SAE.

Produção dos docentes

Produtividade em pesquisa: a PUC-SP conta com um número relevante de docentes com Bolsa CNPq de produtividade em pesquisa (vide tabela 9), destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq.

- Os dados das tabelas 9 e 10, a seguir, mostram um resultado positivo no período avaliado, com aumento do número de bolsistas, ampliando de 53 em 2012 para 60 em 2013, abrangendo 3,2% dos professores. Embora positivo, considera-se que o número de bolsas produtividade científica, oferecidas pelo CNPq, não

atendem a demanda dos professores da universidade. A análise da distribuição por Faculdade indica que 70% dos professores com a bolsa são da FAFICLA e FCS. Há Faculdades que não contam com bolsistas.

- Quanto a categoria e nível da bolsa produtividade, os dados da tabela 10 mostram que 60% são bolsas categoria 1, distribuídas em quatro níveis (A,B,C,D). 40% são da categoria 2. Com esse quadro pondera-se como desejável a existência de maior concentração de bolsas no nível 1, expressando maior qualidade na produção científica.

Tabela 9: N° de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa por Faculdade -2012 e 2013

Faculdade	2012	2013
	N° bolsistas	N° bolsistas
Ciências Exatas e Tecnologia- FCET	02	01
Ciências Humanas e da Saúde - FACHS	10	09
Ciências Médicas e Saúde- FCMS	01	00
Ciências Sociais- FCS	14	18
Direito- FD	00	00
Economia, Administração, Contábeis e Atuariais- FEA	01	01
Educação- FE	02	07
Filosofia, Comunicação, Letras e Artes- FAFICLA	23	24
Teologia- TE	00	00
Total	53	60

Fonte: Pós-Graduação

Tabela 10: N° e percentual de docentes com bolsa produtividade em pesquisa por categoria e nível – 2013.

Categ./ Nível	N° docentes	% de bolsistas
1A	10	16,6%
1B	05	8,3%
1C	09	15%
1D	12	20%
2	24	40%
Total	60	-

Fonte: Adaptado de “PUC-SP- Avaliações externas”.
Trabalho apresentado pela Pró-Reitora Pós-Graduação.

Produção científica e técnica dos docentes: esse indicador de produção dos docentes pode ser analisado sob duas perspectivas: por um lado, considerando a importância da produção e democratização do conhecimento científico pela instituição universitária, e, por outro, como fonte de atualização do docente. Cumpre ressaltar que a universidade implantou, a partir de 2012 um trabalho de avaliação contínua dos docentes, no qual a produção científica e técnica passou a ser avaliada e cobrada dos docentes.

- Dados de 2013 sobre a produção bibliográfica dos professores, constantes das duas tabelas, a seguir, mostram uma produção expressiva, se considerarmos o montante total de artigos e capítulo de livros construídos por professores da universidade (respectivamente 3657 e 3390). Entretanto, a produção média geral da PUC-SP desses itens não ultrapassa 1,2 publicações por docente que apresenta produção. Participam dessa produção 33,7% dos docentes da universidade, índice que fica abaixo do desejável, considerando os parâmetros de uma instituição de excelência acadêmica.
- A análise dos dados por Faculdade (tabela 11 e 12) evidencia que não há grandes alterações dessa produção média nas diferentes unidades. Verifica-se, entretanto, que o percentual de participação dos docentes é bastante variável, entre 8% a 76%. Destacam-se a FE (76,6%), FCS (63%) seguida da FAFICLA(41,3%).

Tabela 11: Produção bibliográfica dos docentes por Faculdade e Geral: média e percentuais. - 2013-

Faculdade	Prod. média	% docentes com produção
FCET	1,9	38,4
FCHS	1,51	35,1
FCMS	0,52	8,2
FCS	1,52	63,0
FD	1,44	32,3
FEA	0,81	19,2
FE	2,16	76,6
FAFICLA	1,31	41,3
FT	1,26	38,5
PUC-SP	1,21	33,7

Fonte: “PUC-SP- Avaliações externas”. Trabalho apresentado pela Pró-Reitora Pós-Graduação.

Tabela 12: Produção bibliográfica dos docentes por Faculdade: N° média e percentual de artigos e capítulo de livros. 2013

Produção Bibliográfica PUC SP					
Faculdade	N° Artigos	% de Artigos	N° Cap/livros	% de cap/livros	Média de itens/docentes
FCET	318	0,71	217	0,48	1,19
FCHS	654	0,87	479	0,64	1,51
FCMS	337	0,43	68	0,09	0,52
FCS	392	0,67	497	0,85	1,52
FD	659	0,58	966	0,86	1,44
FEA	608	0,56	268	0,25	0,81
FE	230	0,90	324	1,27	2,16
FAFICLA	381	0,55	518	0,75	1,31
FT	78	0,75	53	0,51	1,26
PUC-SP	3657	0,63	3390	0,58	1,21

Fonte: “PUC-SP- Avaliações externas”. Trabalho apresentado pela Pró-Reitora Pós- Graduação.

d) Financiamento da pesquisa

Nesse tópico são analisados os seguintes âmbitos da pesquisa:

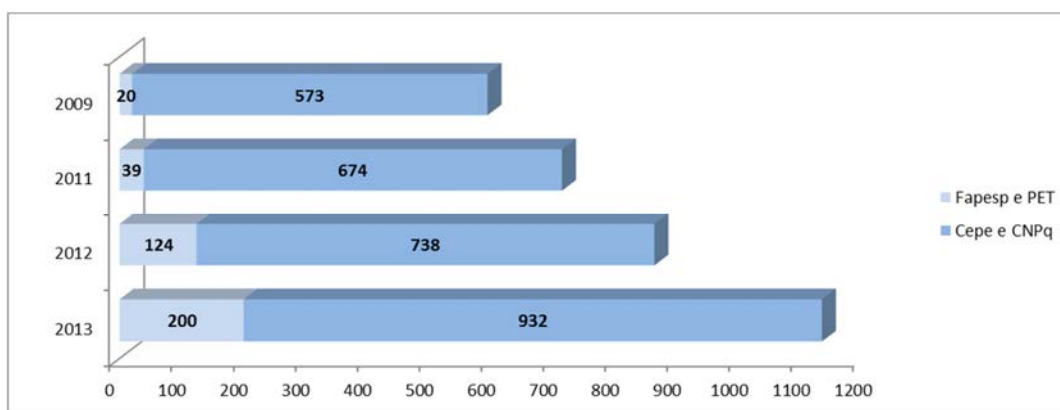
- Financiamento de bolsas de IC;
- Órgãos financiadores de pesquisa na graduação e pós- graduação;
- Auxílio à pesquisa docente.

Bolsas de pesquisa para estudantes: iniciação científica

Considerando o período analisado, conforme dados do gráfico 4 e tabela 13, verifica-se que :

- Houve um aumento crescente da disponibilização de bolsas para pesquisa de estudantes da graduação, tanto do Programa de Iniciação Científica PIBIC Cepe/CNPq, quanto financiadas pela Fapesp e pelos Programas PET (Mec e Saúde). As bolsas do PIBIC são em maior número e chegaram a representar, em 2009, 96,6% das bolsas disponibilizadas. Em 2013, embora com número maior de bolsas, representam 82,5% do total, percentual esse explicado pelo número expressivo estudantes com bolsas que participam do Programa PET, que teve um crescimento de 2009 a 2013.

Gráfico 4: Distribuição do número de bolsas pesquisa na graduação: Cepe/CNPq, Fapesp e PET- 2009, 2011, 2012 e 2013.



Fonte: Consulteg (PIBIC);Prograd (PET MEC) e ; FACHS e FCMS (PET Saúde)

Tabela 13: N° de bolsas pesquisa na graduação por agente financiador: 2009, 2011, 2012 e 2013

Financiadores	2009	2011	2012	2013
PIBIC - CEPE	227	337	398	494
PIBIC - CNPq	346	337	340	438
FAPESP	8	9	12	14
PET (MEC e SAÚDE)	12	30	112	186
Total	593	713	862	1132
Percentual de Bolsas pelo total de estudantes	3,7%	4,6%	5,7%	7,7%

Fonte: Consulteg (PIBIC);Prograd (PET MEC) e ; FACHS e FCMS (PET Saúde)

Bolsas de pesquisa na Graduação por Faculdade

- Os dados de concessão de bolsas por Faculdade mostra um quadro similar a participação dos estudantes em pesquisa com ou sem bolsa, considerando apenas 86 estudantes que participam de trabalhos sistematizados em pesquisa não tem bolsa, o que representa 7% do total.

Tabela 14 : Número de estudantes de graduação com bolsa em pesquisa por Faculdade e tipo de bolsa.

Faculdades	2011			2012			2013		
	Cepe CNPq	Fapesp e PET	Total	Cepe CNPq	Fapesp e PET	Total	Cepe CNPq	Fapesp e PET	Total
FETC	39	0	39	59	0	59	83	0	83
FACHS	163	12	175	161	37	198	156	57	213
FCMS	174	3	177	171	46	217	283	95	378
FCS	55	15	70	53	29	82	88	30	118
FD	57	0	57	60	0	60	76	0	76
FE	38	6	44	42	9	51	37	15	52
FEA	63	1	64	103	0	103	101	3	104
FAFICLA	85	2	87	73	3	76	63	0	63
FT	0	0	0	16	0	16	45	0	45
Total	674	39	713	738	124	862	932	200	1132

Fonte: Consulteg (PIBIC);Prograd (PET MEC) e ; FACHS e FCMS (PET Saúde)

Bolsas na Pós- Graduação

É importante salientar que as bolsas apresentadas não são específicas para pesquisa, mas são relevantes no domínio da pesquisa considerando as características da formação na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que prioriza a preparação do pesquisador.

Analisando-se os dados das fontes de bolsas de estudos, apresentados na tabela 15 e gráfico 5, a seguir, constata-se que:

- A CAPES e o CNPq são responsáveis por 89,6% das bolsas disponibilizadas aos estudantes, destacando a participação da primeira. Esses resultados são explicados pelas características da pós-graduação que confere grande ênfase à

pesquisa, passando a contar com a participação dos órgãos de fomento à atividade científica nos financiamentos da formação.

- Quanto as bolsas oferecidas pela universidade (Acordo interno e bolsas Fundasp, Doação e Convênios), representam em 2013 apenas 7,6% do total disponibilizado. É importante ressaltar que a PUC-SP tem uma contrapartida institucional financeira para a grande maioria das bolsas externas.
- Como fonte de bolsas a universidade também contou com a participação da Fundação Ford, da Secretaria de Educação de São Paulo e da Fapesp, com um percentual de 1,76% das bolsas da pós-graduação. Destaca-se que houve uma queda na contribuição desses agentes, pois financiavam, em 2009, 11,42% das bolsas. Os dados permitem afirmar que ainda existem espaços para a busca de novas parcerias de fomento para a Pós-Graduação.
- Os dados também evidenciaram um aumento no número de bolsas disponibilizadas aos pós-graduandos, associado a um aumento no percentual de estudantes beneficiados. Isso fica claro quando se verifica que, enquanto em 2009, 45% dos estudantes recebiam bolsas de estudos, em 2013, 51% são bolsistas, sendo que no doutorado esse percentual chega a 57%. A linha histórica revela uma situação consolidada em que, de 40% a 57% dos estudantes que cursam a pós-graduação *stricto sensu* são beneficiados com bolsa de estudos.

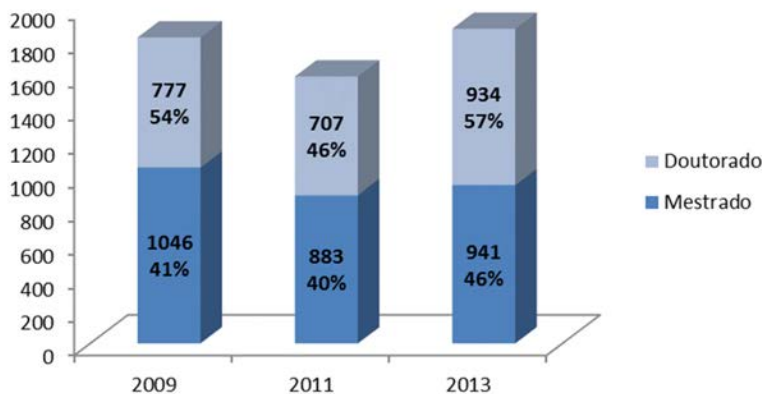
Tabela 15: Nº e fontes de bolsas de estudos na Pós-Graduação em 2009, 2011, 2013

Ano	Programa	Capes	CNPq	Dissídio	Fundasp /Doação/Convênio	Fundação Ford	Sec. Ed. SP	Fapesp	Total de Bolsas	Total Al. matriculados	% bolsas
2009	Mestr.	554	239	50	5	14	184	-	1046	2575	41%
	Dout.	489	186	92	0	2	8	-	777	1432	54%
Total		1043	425	142	5	16	192	-	1823	4007	45%
% bolsas/estudantes		26%	11%	4%			5%				
2011	Mestr.	572	239	*	*	21	44	7	883	2186	40%
	Dout.	496	188	*	*	6	5	12	707	1544	46%
Total		1068	427	155	24	27	49	19	1769	3730	47%
% bolsas/estudantes		29%	11%		5%		3%				
2013	Mestr.	636	238	55	*	*	10	2	941	2057	46%
	Dout.	618	188	87	*	2	11	8	934	1631	57%
Total		1254	426	142	0	2	21	10	1875	3688	51%
% bolsas/estudantes		34%	12%		4%		1%				

Fonte: Secretaria da Pós-Graduação e Relatório de Atividades 2012 exercício 2011 Fundasp/PUC-SP

**15 Bolsas são do Mestrado Profissional

Gráfico 5: Nº de bolsas e percentual de estudantes com bolsas no Mestrado e no Doutorado.
2009,2011 e 2013



Fonte: Secretaria da Pós-Graduação

São destacadas, a seguir, as principais agências de fomento que mantiveram parceria com a universidade no período avaliado: 2012-2013.

I - Capes/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior):

- Prosup (Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares)
- Proex (Programa de Excelência Acadêmica da Capes)
- PICDT; PQI; PIQTEC e PRODOUTORAL (Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica; Programa de Qualificação Institucional; Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; e Programa de Formação Doutoral Docente)
- Procad (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica)
- Minter e Dinter (Programa de Mestrado e Doutorado Interinstitucional)
- PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação)
- PIDRH (Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos)
- PDEE (Programa de Doutorado com Estágio no Exterior)
- Observatório da Educação/Capes/Inep – Concede bolsas de mestrado e doutorado para pesquisa em Educação no país, com verba liberada pelo Saux.

II – CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico):

III – Fundação Ford: (Concessão de bolsas via Fundação Carlos Chagas (Brasil) e The African-America Institute (Moçambique)).

IV – FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo):

V – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo:

Auxílio à Pesquisa Docente

Dados do período avaliado 2012-2013 mostram que a PUC-SP manteve o Auxílio à Pesquisa Docente, que é viabilizado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (verba FAP).

A análise dos dados apresentados na tabela 16 e gráfico 6, a seguir, mostra que:

- Se compararmos a situação de 2009 e 2011 com o período avaliado de 2012 a 2013, há uma queda no montante do auxílio, relativo às horas semanais concedidas, embora tenha havido um pequeno aumento de docentes atendidos, passando de 23 em 2009, a 35 em 2011, estabilizando em 2012 e atingindo 38 em 2013. Em relação à modalidade de pesquisa, verifica-se uma queda no montante do auxílio à Capacitação docente, à pesquisa interdisciplinar/integrada e à institucional. Por outro lado verifica-se um aumento da pesquisa individual.

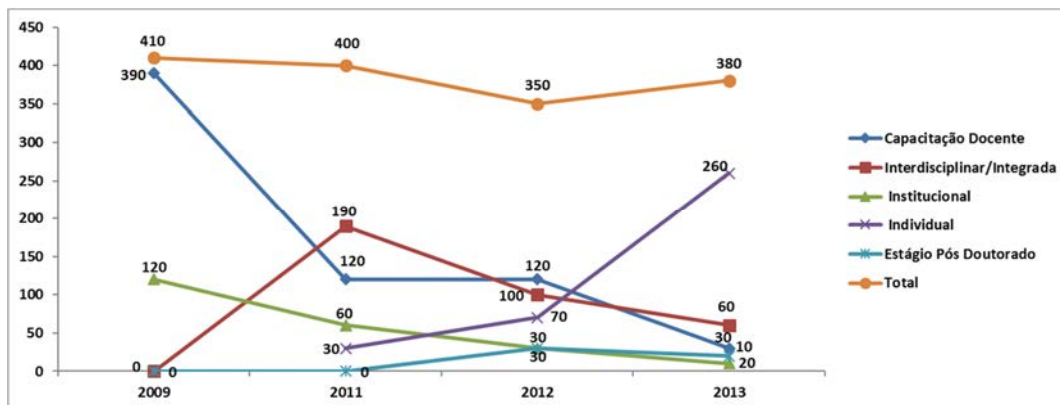
Tabela 16: Número de auxílios à pesquisa docente oferecidos pela PUC-SP, por modalidade de pesquisa - 2009, 2011, 2012 e 2013

Modalidade de Pesquisa Docente	2009		2011		2012		2013	
	Nº docentes	Nº horas semanais concedidas	Nº docentes	Nº horas semanais concedidas	Nº docentes	Nº horas semanais concedidas	Nº docentes	Nº horas semanais concedidas
Capacitação Docente	11	390	7	120	12	120	3	30
Interdisciplinar/Integrada	-	-	19	190	10	100	6	60
Institucional	12	120	6	60	3	30	1	10
Individual			3	30	7	70	26	260
Estágio Pós Doutorado	-	-	-	-	3	30	2	20
Total	23	410	35	400	35	350	38	380

Fonte: Consulteg (2007 e 2009) e Coordenadoria de Pesquisa (2010 e 2011)

Obs.: Parte dos professores recebeu o auxílio por seis meses e parte por um ano.

Gráfico 6: Número de horas semanais disponibilizadas como Auxílio às Modalidades de pesquisa Docente: 2009, 2011, 2012 e 2013



Fonte: Pós-Graduação PUC-SP. Em 2013 pode ter havido alteração nas concessões.

- Dados sobre a política de benefícios revelaram que, em 2014 a mesma foi alterada, com base em estudos e avaliação pelas pró-reitorias, sobre a situação do financiamento à pesquisa docente. Foi proposto um Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq-PUCSP). Informações constantes do documento de apresentação do referido Plano mostram que a política de auxílio à pesquisa docente em vigor até então gerava um número reduzido de beneficiários, ao lado de pouca diversificação de oportunidades e também não contemplava uma avaliação dos resultados dos investimentos.

O novo Plano de Incentivo à Pesquisa procura responder a essa problemática e inclui também incentivo à participação em eventos científicos. Foi proposto para o triênio 2014-2016, visando a contribuir não apenas para a qualificação da pesquisa na PUC/SP, como também para a sua definição e para a política de seu desenvolvimento. Manteve, num primeiro momento, a previsão orçamentária para gastos com “horas-pesquisa” a partir do 2º semestre/14.

Foram definidas no Plano dez Modalidades de Apoio à Pesquisa, tendo sido mantidas as bolsas-dissídio e a regulamentação vigente para licença de professores em estágios de pós-doutorado no exterior:

1. Bolsas IC (PIBIC-PUC/SP);
2. Publicação de periódicos (PubPer-PUC/SP);
3. Congressos Internacionais (CINT-PUC/SP);



4. Congressos Nacionais (CNAC-PUC/SP);
5. Reserva Técnica PUC/SP (RTPUC/SP);
6. Publicação de artigos (PubArt-PUC/SP);
7. Equipamentos – pesquisador individual (EqPIPUC/SP).

Para acompanhamento da aplicação do Plano de apoio à pesquisa está previsto um Grupo Técnico-Assessor (GT) com ampla representação incluindo em sua composição: membros da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; representante institucional do PIBIC-PUC/SP; dois docentes escolhidos entre os integrantes da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e representante da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. A execução das Modalidades de Apoio está sempre condicionada à divulgação de prazos, critérios e fluxos específicos em cada caso.

Considerando a reorientação de política, aponta-se para a ampliação e aperfeiçoamento do Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) para pesquisas de interesse institucional ou de caráter interinstitucional.

e) Divulgação da produção científica: Publicações e Eventos

Duas metas previstas no PDI estão voltadas para a divulgação e visibilidade da produção científica na universidade:

Meta: Ampliação quantitativa e qualitativa da produção acadêmica e apoio à sua divulgação em veículos qualificados.

Meta: Implantação de uma política que incentive uma maior visibilidade da pesquisa.

Dados do período mostram as ações desenvolvidas na universidade para atender as metas previstas.

Revistas produzidas pelas unidades acadêmicas e núcleos de pesquisa da Universidade.

Trata-se de importante canal de comunicação de veiculação da produção científica da Universidade.¹⁰ A tabela 17, a seguir, apresenta dados que evidenciam um aumento quantitativo das revistas produzidas pelos diferentes setores acadêmicos da universidade, associado a uma tendência de disponibilização no formato eletrônico.

- Quanto a avaliação das revistas, constata-se que, dentre as 55 que passaram pelo processo, 82% foram classificadas como B (B1 a B5). Apenas 12,7% receberam classificação A. Assim sendo, embora a universidade apresente um volume significativo de revistas enquanto veículo do conhecimento produzido, os resultados das classificações, indica-se como desejável a melhoria da qualificação da produção das mesmas pelos órgãos acadêmicos responsáveis.

Tabela 17: Distribuição das revistas produzidas na universidade. 2009, 2011 e 2013

Ano	Nº revistas no Portal SEER	Nº revistas fora do Portal SEER
2009	44	NI
2011	51	NI
2013	66	14 ¹¹

Fonte: Pós-Graduação e Site da PUC-SP

Tabela 18: Classificação das revistas – 2013

Classificação	Nº	Observação
A1	2	-
A2	5	01 não está no portal
B1	11	03 não estão no portal
B2	4	-
B3	12	-
B4	10	-
B5	8	-
C	3	-
Sem avaliação	15	-

Fonte: Pós-Graduação e Site da PUC-SP

¹⁰ A universidade conta com o Portal de Revistas Eletrônicas, baseado no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), compondo uma política editorial de divulgação, com acesso aberto a todas as produções periódicas com abrangência nacional e internacional. É importante esclarecer que as revistas produzidas na Universidade têm a opção de não integrar o sistema, mas fica garantida sua disponibilização no Portal. [SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas](#) – traduzido para o português do OJS (Open Journal Systems), pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), é uma iniciativa de pesquisa e desenvolvimento do PKP (Public Knowledge Project), da Universidade de British Columbia, Canadá. Seu desenvolvimento é acompanhado em parceria com o PKP, o Centro Canadense de Estudos em Editoração e a Biblioteca da Universidade Simon Fraser. Apresenta-se em versões que vão sendo atualizadas. (Fonte: site da PUC-SP)

¹¹ GHREBH Revista de Comunicação, Cultura e Mídia; Lutas Sociais Neils- Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais; Ponto-e-vírgula Revista eletrônica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais; Psicologia da Educação Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação; Revista Cordis Revista Eletrônica de História Social da Cidade; Revista Distúrbios da Comunicação Revista editada pela faculdade de Fonoaudiologia, pós-graduação em Fonoaudiologia e DERDIC; Revista FILOSOFIA Editada conjuntamente pelo PPG em Filosofia da PUC-PR e pelo PPG em Filosofia da PUC-SP; Revista Fronteiras Revista Digital do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária; Revista GEPI Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade; Revista INTERESPE Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação; Revista Último Andar Cadernos de Pesquisa em Ciências da Religião



EDUC

Compondo a política de divulgação, a Instituição conta também com a EDUC – Editora da PUC-SP – que faz a edição de trabalhos acadêmicos e cuja política editorial prioriza a divulgação de pesquisas, dissertações e teses produzidas internamente.

Dentre os trabalhos da EDUC, inclui a produção do catálogo de pesquisa denominado *Seleção de Pesquisas da Pós-Graduação da PUC-SP*, informativo de pesquisas realizadas na Universidade. Essa modalidade de divulgação não teve continuidade na atual gestão da universidade. Dados completos sobre a produção da EDUC constam desse Relatório no tópico relativo à dimensão Comunicação com a Sociedade.

Encontro de Iniciação Científica

Compondo a política de divulgação, a universidade conta com uma prática consolidada na universidade para divulgação das produções dos estudantes em pesquisa.

Os dados do quadro 3, a seguir, expressam o volume de participantes e de produtos apresentados. Embora com pequeno decréscimo de estudantes participantes no período avaliado 2012 e 2013, há uma estabilidade nos dados, revelando a manutenção desse trabalho que se destaca pela qualidade.

Quadro 3: N° pesquisas e participantes no Encontro de IC

Ano	N° estudantes participantes.	N° pesquisas Apresentadas	N° docentes orientadores	N° Premiações Estudantes*	N° Premiações Docentes.
2010	440	272	253	85	65
2011	350	263	234	87	73
2012	529	377	266	84	72
2013	462	323	299	34	NI

Fonte: Consulteg

Os estudantes premiados participam dos congressos anuais da sociedade Brasileira para o Progresso científico (SBPC).

Aperfeiçoamento da Pesquisa na PUC-SP: Encaminhamento para tomada de decisões

✓ A Análise da Dimensão Pesquisa, considerando sua **estrutura organizacional** e aspectos implementados na universidade para a gestão da pesquisa, revela uma preocupação contínua em se manter e dinamizar o funcionamento de instâncias previstas regimentalmente, além de fazer novas proposições. Nessa estruturação verifica-se que as intenções previstas nas metas do PDI, relativas ao cadastramento da pesquisa desencadeada, à constituição de centros técnicos específicos para suporte técnico à pesquisa e a criação de polos de pesquisa ainda carecem de maiores investimentos para sua consolidação.

✓ Há aspectos significativos ligados ao aperfeiçoamento da pesquisa na instituição, como o aumento do número de grupos de pesquisa e de pesquisadores, a ampliação de bolsas de iniciação científica e de PET, ampliação da participação de docentes, estudantes e do número de projetos, trazendo contribuição importante para a formação e respondendo positivamente ao atendimento de metas do PDI voltadas para a pesquisa. A produção dos docentes, no que se refere ao número de bolsas produtividade revela um incremento, sendo que o número de bolsas oferecidas pelo CNPq, não atendem a demanda dos professores da universidade.

✓ Consta-se que carecem de aperfeiçoamento o pequeno crescimento no número de grupos de pesquisa nas áreas de Saúde Engenharia e Tecnologia, mostrando um atendimento restrito da meta do PDI, no que se refere a desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisas nessas áreas. aumento quantitativo das revistas produzidas pelos diferentes setores acadêmicos da universidade, associado a uma tendência de disponibilização no formato eletrônico.

✓ Verifica-se melhoria do indicador de divulgação da produção científica da universidade, com o aumento quantitativo das revistas produzidas pelos diferentes setores acadêmicos associado a uma tendência de disponibilização no formato eletrônico. É desejável, porém, a melhoria da qualificação da produção das revistas pelos órgãos acadêmicos responsáveis.

✓ Consta-se redução do investimento em bolsas da instituição na pós-graduação, onde a geração de pesquisa é o foco principal da formação, com origem da grande maioria das bolsas pelas agências de fomento. Reconhece-se, porém, um aumento do percentual de alunos beneficiados com bolsas de estudos na pós-graduação.

✓ Considera-se como positivo a implantação de um novo Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq-PUCSP, modificando o formato do auxílio à pesquisa docente, aponta-se para a necessidade de um acompanhamento avaliativo para que ele atinja os resultados previstos, de ampliar os beneficiários e diversificar as oportunidades.

Conclui-se que a análise da dimensão Pesquisa deixa claro que existe uma sistematização da pesquisa na universidade. Entende-se, porém, que os objetivos de um processo de estruturação devam contemplar um diagnóstico que ofereça elementos para definição de políticas de ação e de financiamento. A estruturação, entretanto, está ainda em processo de construção, o que deve receber investimento para assegurar a análise da produção científica como indutora da definição de novas pesquisas, de políticas de apoio e divulgação de procedimentos aos professores.



POLÍTICA PARA A EXTENSÃO

A organização institucional das atividades de Extensão e sua abrangência na PUCSP podem ser descritas a partir das cinco metas expressas no PDI abaixo explicitadas.

- Aprimoramento da política de extensão, enfatizando a organicidade no conjunto das ações voltadas à educação, à prestação de serviços, à comunicação e divulgação cultural e a eventos científicos.
- Implementação das atividades de extensão previstas nos projetos curriculares e nos Planos Trienais indissociáveis do Ensino e da Pesquisa
- Ampliação da visibilidade do trabalho de extensão na Universidade visando ao reforço de seu papel nos projetos curriculares e na identidade comunitária e filantrópica.;
- Implantação e aperfeiçoamento do sistema de informação para extensão na universidade visando à viabilização de uma comunicação rigorosa e ágil para acompanhamento pelos órgãos gestores da Universidade.

Meta: Aprimoramento da política de extensão, enfatizando a organicidade no conjunto das ações voltadas à educação, à prestação de serviços, à comunicação e divulgação cultural e a eventos científicos.

O aprimoramento da política de extensão se caracterizou principalmente pela organicidade adquirida com a elaboração do um **Projeto de Extensão** que, apresenta fundamentos estruturantes que permitiu dar uma orientação estas atividades. Mesmo que o referido Projeto encontre-se ainda em processo de elaboração carecendo da descrição de planos operacionais que possam especificar e normatizar as ações pode-se afirmar que a diretriz traçada possibilitará o aperfeiçoamento da extensão na Universidade.

O **Projeto** foi elaborado em parceria com as 04 (quatro) Pró-Reitorias: (Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa; Pró-Reitor de Educação Continuada; e Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias) com *vistas à potencialização e compartilhamento das experiências, e à otimização do uso de recursos disponíveis.*



Para seu desenvolvimento foi constituído um grupo de trabalho que assumiu como pressuposto:

- definir a extensão como fronteira produtiva entre o interno e externo da universidade, articulando o ensino e a pesquisa na efetuação de atividades diversas e multivariadas de diálogo e colaboração com outros setores e dimensões da sociedade;
- procurar ser suficientemente aberta e flexível para absorver a renovação do Projeto Acadêmico da Universidade, enquanto prioridade na universidade;
- promover a interação produtiva entre o ensino e a pesquisa da universidade com a sociedade, por meio da realização de trabalho colaborativo de dupla via: da universidade em direção à sociedade (produção de conhecimento; educação continuada; assistência social; projetos e parcerias com os setores público e/ou privado e outros serviços cabíveis) e, reciprocamente, da sociedade para universidade (acolhimento e reflexão acerca dos saberes e experiências da sociedade civil; participação e aprendizagem junto às políticas públicas e às manifestações culturais; atendimento a demandas sociais que lhe forem pertinentes);

Tais pressupostos foram concretizados nas metas, que definem o aperfeiçoamento da Extensão na PUCSP

- fomentar o diálogo entre as práticas extensionistas e dessas com o ensino e a pesquisa;
- mapear atividades extensionistas e identificar oportunidades de compartilhamento de expertises e recursos (tecnológicos, didáticos etc.);
- propor e apoiar ações e projetos articulados no interior dos vetores e entre vetores;
- estimular as ofertas da universidade na área da extensão, evitando a duplicação de iniciativas e de esforços, e melhorando a qualidade, a visibilidade e a sustentabilidade da extensão da PUC-SP.
- criar 05 (cinco) vetores de extensão na universidade: *vetor sócio-assistencial*; - *vetor políticas públicas*; - *vetor ensino*; - *vetor educação continuada*; - *vetor cultura e comunicação*;
- vincular aos referidos vetores a uma das estruturas acadêmicas mencionadas (Pró-Reitorias), compondo com elas um arranjo de trabalho, por meio do qual o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades sejam organizados;

A demanda de aperfeiçoamento atende à recomendação do documento Política Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que aponta a necessidade de ampliar o debate e concretizar iniciativas que produzam mudanças nas políticas, na organização e gestão da Extensão Universitária e no cotidiano acadêmico.



Essas necessidades respondem ao preceito constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e a meta proposta no PNE 2014-2024 que afirma o propósito de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social¹².

Meta: Ampliação da visibilidade do trabalho de extensão na Universidade visando ao reforço de seu papel nos projetos curriculares e na identidade comunitária e filantrópica

Em função da pouca visibilidade que a extensão tem para as comunidades internas e externas, nos últimos meses a Universidade investiu em discussões conjuntas para a elaboração de novas políticas para a extensão expressas no Projeto de Extensão apresentado anteriormente. Considerando que a visibilidade das atividades de extensão ainda não propicia suficiente cobertura do que representar as atividades de extensão propostas pela PUC-SP, neste relatório procurou-se explorar alguns registros voluntários que possibilitaram algumas considerações sobre o trabalho. Para o ano de 2013 foram registradas 448 atividades que foram assim descritas.

Há ainda que observar que estas ocorrências registradas não representem a totalidade das atividades de Extensão da PUC-SP, visto que o registro das informações não foi realizado por todos os setores que efetivamente executaram atividades de extensão.

Os setores que ofereceram dados voluntariamente podem ser assim descritos:

¹² Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Estratégia: 12.7



- ✓ **Brinquedoteca (Núcleo Extensionista de Cultura e Pesquisa do Brincar)** – O Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar da PUC-SP, conhecido como Brinquedoteca, é um espaço da Faculdade de Educação, criado em 2000, com o objetivo de estimular o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas da infância e do brincar. [...] O Núcleo é, desde 2008, um dos Pontinhos de Cultura do Ministério da Cultura. (Disponível em <http://www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/> – Acesso em julho de 2014)
- ✓ **Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casimiro dos Reis Filho” (Cedic)** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic** — ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – Cedepe** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Coordenadoria Geral de Estágio (CGE)** – A Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), subordinada à Pró-Reitoria de Graduação, tem como missão realizar a gestão acadêmico-administrativa da atividade de estágio na Universidade. Seu trabalho é baseado nas Diretrizes e Normas para a Atividade de Estágio na PUC-SP, nos Projetos Pedagógicos dos cursos e na Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008. Ao longo dos anos, a CGE tem desenvolvido importante trabalho na produção de condições para a integração do estágio às atividades curriculares. Todas as suas atividades estão voltadas para a formação do estudante nos cenários de prática profissional. (Disponível em <http://www.pucsp.br/estagios/apresentacao/> – Acesso em julho de 2014)
- ✓ **Coordenadoria de Pastoral Universitária** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic)** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Editora da PUC-SP (Educ)** – A Educ foi criada em 1974, através [...] do Conselho Universitário, embora já existisse desde 1973. [...] Educ publicou, até 2013, mais de 900 títulos, entre livros em primeira edição, livros em reedição e fascículos de periódicos científicos. A Educ vem atuando com o objetivo de difundir a produção universitária e de intervir nos debates mais amplos da sociedade. (Disponível em <http://www.pucsp.br/educ/> – Acesso em julho de 2014)
- ✓ **Hospital Santa Lucinda e conjunto hospitalar de Sorocaba** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.
- ✓ **Instituto de Pesquisas Linguísticas Sedes Sapientiae (IP)** – Atualmente, o IP/PUC-SP é um setor ligado à pesquisa e aos serviços intra e extramuros da Universidade, [...]. O Centro de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português (CEN-PES) surgiu oficialmente em 1962, como uma forma de ampliação dos enfoques adotados até então para descrição, análise e ensino de Língua Portuguesa. O IP/PUC-SP procura atuar na linha de uma Universidade Aberta à educação permanente, prestando serviços à comunidade, [...]. (Disponível em <http://www.ippucsp.org.br/historico.html> – Acesso em julho de 2014)
- ✓ **Juizado Especial Civil da Faculdade de Direito** – Criado em 2005, por meio de convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o Juizado da PUC-SP contribui para a aplicação mais ágil e efetiva da lei e aproxima o Judiciário da



população. Mais de 2 mil processos estão em curso atualmente no Juizado Especial Cível da PUC-SP. Mensalmente, são 350 atendimentos, 200 audiências de Conciliação e outras 80 de Instrução e Julgamento. Desde 2006, conta com um juiz fixo, fruto da eficiência demonstrada no seu primeiro ano de funcionamento – a pauta do anexo PUC-SP está entre as mais rápidas de todos os anexos do Juizado Especial Cível Central. [...] O trabalho é desenvolvido por alunos do curso de Direito, supervisionados por professores e outros profissionais. (Disponível em http://www4.pucsp.br/mostracomunitaria/projetos/juizado_especial.html – Acesso em julho de 2014).

✓ **Museu da Cultura** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.

✓ **Núcleo de Estudos de Etnologia Indígena, Meio Ambiente e Populações Tradicionais (Nema)** – O Núcleo de Estudos de Etnologia Indígena, Meio Ambiente e Populações Tradicionais (Nema) foi criado em 1993 no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, estando registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq desde 1996. O Nema comporta um conjunto de atividades que abarcam docência universitária, assessorias antropológicas para entidades não governamentais e para órgãos do governo, como a Fundação Nacional do Índio (Funai) e Ministério do Meio Ambiente. [...] Na PUC-SP, os pesquisadores do Núcleo atuam na docência, na orientação de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Além disso, o Núcleo oferece com regularidade oficinas de trabalho de campo, atividade aberta aos alunos de graduação e pós-graduação envolvidos em pesquisas, com o objetivo de aprofundar o debate de questões referentes à prática etnográfica. As pesquisas de campo realizadas no âmbito do Núcleo, conjugadas ao ensino da Antropologia, proporcionam reflexões sobre a produção acadêmica relativa à etnologia brasileira. (Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/download/14098/10389> – Acesso em julho de 2014)

✓ **Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT)** – A origem do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) da PUC-SP se deveu a necessidade de oferecer a comunidade os serviços potenciais de sua estrutura, apoiada no Centro das Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), envolvendo as Faculdades de Matemática, Física, Engenharia e Ciências da Computação. Realiza P&D visando inovações e promovendo a geração e o compartilhamento de conhecimento, através de parcerias tecnológicas na área de Sistemas Embarcados, atendendo a demanda de projetos de Pesquisa e desenvolvimento, nas atividades de extensão do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUC-SP; reúne as captações técnicas individuais do pessoal do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC/SP, para atuar como Organismo Certificador (OC), acreditado pelo INMETRO. O OC atua com certificação de Implementos Rodoviários e Certificação de Produtos, Serviços e Sistemas das áreas de Tecnologia da Informação (TI) e Telecomunicações. (Disponível em <http://www.pucsp.br/npt/ConhecaoNPT.html> – Acesso em julho de 2014)

✓ **Núcleo de Prática Jurídica Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.

✓ **Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC)** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.



✓ **Núcleo Extensionista de Educação Física – NEEF/DEFE** – O DEFE promove uma série de ações voltadas à comunidade interna e externa à PUC-SP. São seminários, cursos, palestras, oficinas, atividades esportivas e recreativas. Atualmente o DEFE desenvolve quatro projetos em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias: Esporte Comunitário, Ginástica Laboral, Caminhada e Dança. Esses cursos são abertos, direcionados aos professores, funcionários e alunos. (*Disponível em <http://www.pucsp.br/esportes/extencao/index.html> – Acesso em julho de 2014*)

✓ **Programa Pindorama** – Atualmente, participam do projeto alunos das etnias Atikum, Fulni-ô, Guarani Mbyá, Guarani Nhandeva, Kaingang, Krenak, Pankararu, Pankararé, Pataxó, Potiguara, Terena e Xucuru, moradores de São Paulo e da Grande São Paulo. São estudantes de cursos como Engenharia Elétrica, Direito, Psicologia, Tecnologia e Mídias Digitais, Matemática, Ciências Sociais, Turismo, Contabilidade, Administração de Empresas, Economia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Secretária Executiva Bilíngue, Serviço Social, Pedagogia, Letras (Inglês, Espanhol e Português) e Multimídias. Desde a sua criação, em 2001, 74 indígenas, pertencentes a doze etnias, já passaram pelo Projeto Pindorama, realizado pela PUC-SP em parceria com a Funai e a Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo, entre outras entidades. (*Disponível em http://www4.pucsp.br/mostracomunitaria/projetos/projeto_pindorama.html – Acesso em julho de 2014*)

✓ **Programa Suplementar Foco – Vestibular** – Preparação para o acesso e permanência na universidade das populações pobres, negros, negras e indígenas oriundos das escolas públicas; formação de professores da PUC-SP para o ensino médio; preparação para os exames do vestibular e do ENEM que proporciona a possibilidade de concorrer às bolsas do Prouni; preparação dos indígenas para concorrerem a uma vaga no projeto Pindorama da PUC-SP. (*Disponível em <http://www.pucsp.br/pesquisa-seleta-2011/projetos/309.php> – Acesso em julho de 2014*)

✓ **Setor de Atendimento Comunitário (PAC)** – Foi criado no ano de 2003, passando por uma redefinição de sua concepção e diretrizes de trabalho, a partir do primeiro semestre de 2005, e oficializado em agosto de 2006 [...] de modo a responder às reais necessidades da comunidade universitária da PUC-SP e às modificações instituídas pelo Governo Federal para as Instituições de Ensino Superior, e que interferem no cotidiano das Universidades Comunitárias. Dentro desta perspectiva, o PAC deve ampliar as potencialidades/possibilidades do convívio educacional/comunitário, [...]. Então, orienta-se no sentido da identificação permanente das necessidades e problemas existentes na comunidade e possibilita a construção cotidiana e partilhada de suas soluções, com base na visão sistêmica e complexa dos fenômenos humanos. Deve ainda desenvolver serviços de caráter comunitário que facilitem a dinâmica administrativa/acadêmica da Universidade. (*Disponível em <http://www.pucsp.br/pac/internas/sobre.html> – Acesso em julho de 2014*)

✓ **Teatro da PUC-SP (TUCA)** – ver descrição na dimensão: Responsabilidade social.

✓ **TV PUC** – A TV PUC é o setor de produção profissional audiovisual na PUC SP. Desde 1993 em operação, colecionou diversos prêmios por sua produção, e celebrou contratos de produção com diversas organizações públicas e privadas. Responde pela produção institucional e jornalística da PUC SP, [...]. [...] Produz séries de TV, documentários, reportagens e transmissões via web. (*Disponível em http://www.tvpuc.com.br/sites/?page_id=159 – Acesso em agosto de 2014*)



✓ **Videoteca** – A Videoteca é o setor responsável pelo acervo videográfico da Universidade e pela organização de mostras de vídeos e exposições culturais. O acervo de vídeos é formado por milhares de títulos de diversas áreas. A Videoteca participa dos principais eventos e seminários da PUC-SP: faz a documentação, em vídeo e disponibiliza as gravações no acervo. As filmagens são realizadas por estagiários, alunos de diversos cursos da PUC-SP. Em 2013, promoveu um evento em comemoração aos seus 25 anos. (Disponível em <http://biblio.pucsp.br/videoteca.html> e/ou <http://www.pucsp.br/evento/videoteca-25-anos> – Acesso em julho de 2014)

Neste sentido, a análise da Meta será analisada apenas considerando 448 atividades registradas considerando:

1. Vinculação acadêmica: referente a unidade acadêmica à qual a atividade de extensão está associada.

2. Área: trata-se do registro de grandes áreas: Educação, Saúde e Assistência Social, Cultura, Tecnologia, Esporte, etc.

3. Tipo de Atividade:

Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas.

Evento: ação que implica apresentação e/ou exibição, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Prestação de serviço: ação de transferência de conhecimento da Universidade para a comunidade os conhecimentos nela gerados;

Produto acadêmico: ação de produção de publicações e outros produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultantes de Ações de Extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

4. Especificação dos tipos de atividades:

Curso: Especialização: Curso de Especialização tem carga horária mínima de 360 horas e se destina a graduados; **Aperfeiçoamento** Curso de

Aperfeiçoamento tem carga horária mínima de 180 horas e se destina a graduados; *Extensão Universitária* Essa modalidade de curso objetiva, além de atualizar, ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área de conhecimento;

Eventos: *Congresso, Seminário Fórum, Jornada, Simpósio, Colóquio, Encontro, Semana Acadêmica, Ciclo de Debates, Palestra, Oficina, Espetáculo, Exposição, Evento de cultura e arte, Evento de lazer, Evento ligado à questão étnica, Evento ligado à questão ambiental;*

Prestação de serviço: *Assessoria:* Trata-se da intervenção e da prestação de serviço à comunidade, realizada por professores, pesquisadores e alunos da PUC-SP, nas áreas de saúde educação, cidadania, cultura, entre outras

Produto acadêmico: *Livros(s), Capítulo(s) de livro(s), Artigo(s), Anais, Cartilha(s), Manuais (livretes, fascículos, cadernos), Software(s), Jogos(s) educativo(s), Vídeo(s), Filme(s), CD(s), DVD(s), Programa(s) para difusão em rádio ou difusão em TV.*

As análises dos dados registrados indicaram que das 448 atividades de extensão registradas 7,1% apresentam vínculos acadêmicos associados à Reitoria e que as Faculdades de Ciências Humanas e da Saúde, de Ciências Sociais e de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes são as que mais promovem atividades de extensão

Observe-se na categoria MISTA reúne atividade vinculadas a mais de um setor, departamento, ou área da administração central da PUCSP foram registradas somente 0,6 % das atividades indicando um baixo índice de integração entre os trabalhos acadêmicos.

A tabela, que segue, indica as vinculações das atividades de extensão, registradas voluntariamente em 2013.

Tabela 1: Vínculo acadêmico das atividades de extensão, registradas em 2013

Vinculação	Nº de atividades registradas (2013)	%
Reitoria	32	7,14%
Pró-Reitoria de Graduação	10	2,23%
Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias	9	2,01%
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	30	6,70%
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde	81	18,08%
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde	23	5,13%
Faculdade de Ciências Sociais	81	18,08%

Faculdade de Direito	38	8,48%
Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	46	10,27%
Faculdade de Educação	22	4,91%
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	57	12,72%
Faculdade de Teologia	1	0,22%
Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais	2	0,45%
Coordenadoria da Pastoral Universitária	4	0,89%
Outras	9	2,01%
Mistas	3	0,67%
Total	448	100,00%

Fonte: Setor de Eventos da PUC-SP

A tabela a seguir reúne informações sobre os tipos de atividades que foram registradas.

Tabela 2: Tipo de atividades de extensão registradas em 2013)

	Nº de atividades registradas (2013)	%
Curso	11	2,46%
Evento	290	64,73%
Prestação de serviço	59	13,17%
Produto acadêmico	15	3,35%
Outros	73	16,29%
Total	448	100,00%

Fonte: Setor de Eventos da PUC-SP

Quanto aos dados referentes à especificação do tipo das atividades de extensão, pode-se dizer que eles revelam que a PUC-SP é uma Universidade com uma rede ampla e diversificada de ações de extensão. A tabela anterior registra o tipo de atividade e sua respectiva especificação associado ao número de atividades registradas.

O grande número de eventos (64,7%) se justifica pela participação do Núcleo de Eventos e Cerimonial da PUC-SP. Tal setor é responsável pelo suporte aos eventos científicos e acadêmicos da PUC-SP contribuindo na organização do cronograma das atividades, conforme o objetivo e o público-alvo. Dada à natureza de sua atividade o setor tem um banco de dados com informações organizadas e sistematizadas referentes aos eventos que ocorrem na Universidade. Além dos eventos a PUC-SP destina uma grande parte de suas ações voltadas para a prestação de serviços e a categoria “outros” apresenta significativa porcentagem (16,2%) devido ao grande número de atividades que não se enquadram nas categorias prescritas.

A tabela que segue oferece especificidade sobre os tipos de eventos, revelando que há um investimento voltado para a organização de atividades voltadas para encontros científicos especificados com características de seminários, fóruns, jornadas, palestras, conferências, entre outros.

Tabela 3: Especificação dos tipos de atividades de extensão registradas (2013)

Tipos de atividades		Nº de atividades registradas (2013)	%	
Curso	Alfabetização	1	0,22%	
	Especialização	0	0,00%	
	Aperfeiçoamento	2	0,45%	
	Extensão Universitária	8	1,79%	
Evento	Congresso	4	0,89%	
	Seminário Fórum Jornada	45	10,04%	
	Simpósio	7	1,56%	
	Colóquio	9	2,01%	
	Encontro	38	8,48%	
	Semana Acadêmica	20	4,46%	
	Ciclo de Debates	42	9,38%	
	Palestra/Conferência	68	15,18%	
	Oficina/Ciclo de Simulação (SIP)/Capacitação	21	4,69%	
	Espectáculo	0	0,00%	
	Exposição	22	4,91%	
	Evento de cultura e arte	8	1,79%	
	Evento de lazer	5	1,12%	
	Evento ligado à questão étnica	0	0,00%	
	Barcamp	1	0,22%	
	Cerimônia/Homenagem/Lançamento	0	0,00%	
	Evento ligado à questão ambiental	0	0,00%	
	Prestação de serviço	Assessoria	17	3,79%
		Consultoria	0	0,00%
		Exames e laudos médicos, psicológicos, antropológicos e afins	0	0,00%
Exames e laudos técnicos de diversas áreas		2	0,45%	
Atendimento Jurídico e judicial		3	0,67%	
Atendimento psicológico		25	5,58%	
Atendimento a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem		6	1,34%	
Atendimento em assistência à saúde humana (área Ciências Médicas/Saúde)		4	0,89%	
Serviços de especializados a alunos com dificuldades de aprendizagem		0	0,00%	
Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia		0	0,00%	
Atendimento ao público em espaços de cultura		0	0,00%	
Curadoria		2	0,45%	
Pesquisas encomendadas		0	0,00%	
Produto acadêmico	Livros(s)	4	0,89%	
	Capítulo(s) de livro(s)	0	0,00%	
	Artigo(s)	0	0,00%	
	Anais	0	0,00%	
	Cartilha(s)	0	0,00%	
	Manuais (livretes, fascículos, cadernos)	0	0,00%	
	Software(s)	0	0,00%	
	Jogos(s) educativo(s)	0	0,00%	
	Vídeo(s)	0	0,00%	
	Filme(s)	0	0,00%	
	CD(s)	0	0,00%	
DVD(s)	0	0,00%		
Programa(s) para difusão em rádio ou difusão em TV	11	2,46%		
Outro	Outros	73	16,29%	
	Total	448		

Fonte: Setor de Eventos da PUC-SP

Os dados referentes à categoria Cursos de Extensão estão detalhados neste relatório, na Dimensão Ensino, onde são analisadas informações fornecidas pela COGEAE.

Meta: Implementação das atividades de extensão previstas nos projetos curriculares e nos Planos Trienais indissociáveis do Ensino e da Pesquisa;

Para esse relatório trienal, foram utilizadas as informações que o INEP disponibilizou em seu site (<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar/>) os bancos de dados completos dos ENADE produzidos entre 2004 e 2013. Tais informações foram coletadas por meio das respostas dos estudantes concluintes dos anos de 2010, 2011 e 2012 de diferentes cursos de graduação. Estes estudantes foram selecionados para participar do ENADE e se manifestaram em relação às atividades de extensão respondendo a seguinte questão do Questionário do Estudante¹³: *Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?*

As respostas dos estudantes foram organizadas em bancos de dados, retratando assim, sob forma de códigos numéricos, o conteúdo das perguntas respondidas. Os dados explorados foram organizados e são apresentados na tabela X que segue:

Tabela 4: Respostas dos estudantes participantes dos ENADE 2010-2011 e 2012 para a pergunta sobre a participação em programas de extensão

Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?						
Respostas	2010		2011		2012	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Branco	3	2%	0	0%	11	0%
Sim, participei e teve grande contribuição.	32	19%	65	17%	238	10%
Sim, participei e teve pouca contribuição.	5	3%	14	4%	55	2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.	1	1%	3	1%	17	1%
Não participei, mas a instituição oferece.	104	61%	284	73%	1959	82%
A instituição não oferece esse tipo de programa.	26	15%	23	6%	120	5%
Total	171	100%	389	100%	2400	100%

Fonte: Microdados ENADE

¹³ O referido questionário é um dos instrumentos avaliativos, de caráter obrigatório, e tem por objetivos: a) traçar o perfil dos estudantes, ingressantes ou concluintes, dos cursos de graduação do país; b) conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação; e c) consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

As análises das respostas dos estudantes revelam que uma significativa porcentagem de estudantes reconhecem que a universidade oferece atividades de extensão, mas eles não participam. Os concluintes dos cursos de Fonoaudiologia, de Enfermagem, de Medicina, de Serviço Social, de Gestão Ambiental e de Fisioterapia, participantes do ENADE de 2010, revelam que participam mais de atividades de extensão do que os estudantes que participaram do ENADE 2012 – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Econômicas com ênfase em Comércio Exterior, Comunicação social, Direito, Psicologia, Relações internacionais, Secretariado. Executivo e Turismo.



COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A política de Comunicação da PUC-SP com a Sociedade é orientada pelo seguinte objetivo descrito no PDI 2010-2014:

Fortalecer ações de compromisso social

Para atendimento a esse objetivo foram previstas no PDI três metas que serão avaliadas neste Relatório, a partir Domínio Avaliativo: Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa e imagem institucional.

Nesse domínio avaliativo são analisados os investimentos nas diferentes modalidades de comunicação utilizadas pela Universidade. Também são foco de análise as políticas de relações externas da PUC-SP em nível nacional e internacional e as ações de preservação da imagem da Universidade.

No quadro, a seguir, é apresentada uma visão geral dos Objetivos, Metas e Domínio avaliativo da presente Dimensão:

Quadro 1: Objetivo, Metas e Domínio Avaliativo (PDI 2010-2015)

Objetivo: Fortalecer ações de compromisso	Metas	Domínio avaliativo
	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="409 1194 899 1331">• Efetivação da comunicação interna e externa como instrumento de integração, de democracia e da identidade da Universidade.<li data-bbox="409 1339 899 1539">• Aperfeiçoamento das ações dos órgãos de apoio que compõem a rede de comunicação da PUC-SP, enfatizando seu papel na divulgação da produção acadêmica e na socialização de informações.<li data-bbox="409 1547 899 1709">• Manutenção e apoio às práticas de comunicação de iniciativa da comunidade e dos espaços colegiados como momentos privilegiados de comunicação.	Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa e imagem institucional



Domínio avaliativo: Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa e imagem institucional

A PUC-SP conta com um conjunto de órgãos e recursos específicos que constituem uma rede de comunicação da instituição com a sociedade. Essa rede é constituída por uma comunicação institucionalizada, assumida pela gestão da Universidade e por outras instâncias, que também viabilizam a comunicação interna e externa.

A Comunicação institucionalizada, empreendida pela gestão da Universidade tem por missão a difusão de informações de interesse público sobre a filosofia, as políticas e práticas da Universidade, propiciando visibilidade à imagem e à identidade da instituição, que desde 2013 está sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação Institucional.

Outros órgãos específicos integram a rede de comunicação e têm papel importante na divulgação da produção acadêmica e cultural da universidade e na socialização de informações, como é o caso da TV PUC, Rede PUC e a editora EDUC. Há também a Ouvidoria, canal proativo, na busca de solução de problemas que envolvem membros da comunidade e mecanismos institucionais. Também integram a rede de comunicação da PUC-SP as instâncias colegiadas de todas as instâncias colegiadas, que contam com a representação de diferentes segmentos da comunidade para decisões acadêmicas, administrativas e comunitárias e funcionam em dinâmicas de encontros sistemáticos previstos pelo calendário institucional.

Além desses órgãos específicos, há ainda a comunicação de iniciativa da comunidade, organizada pelas associações de docentes, funcionários e estudantes, que têm seus canais sistemáticos de comunicação, como é o caso do Jornal PUC-Viva *online* produzido pela APROPUC (Associação dos docentes da PUC-SP e a revista multitemática da Associação dos Pós-Graduandos – APG, bem como a comunicação do Centro de Ex-Alunos por meio do site e redes sociais.

A produção de todas essas instâncias que compõem a rede de comunicação da universidade no período avaliado, será apresentada neste relatório em quatro tópicos:



Comunicação institucionalizada, Órgãos de apoio, Espaços coletivos, Espaços de comunicação de iniciativa da comunidade.

Comunicação Institucionalizada

Definido pela política de comunicação da universidade, a coordenação do trabalho de comunicação institucional esteve a cargo da Divisão de Comunicação Institucional (DCI) que contava, no período de 2009 e 2013, com uma estrutura que previa uma direção administrativa e quatro núcleos de atividades: (i) Núcleo de Jornalismo e Assessoria de Imprensa; (ii) Núcleo de Eventos e Cerimonial; (iii) Núcleo de Comunicação Mercadológica e (iv) Núcleo de Políticas de Comunicação.

A partir de 2013 o Núcleo de Jornalismo e a Assessoria de Imprensa foram substituídos pela Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), formada por cinco jornalistas (quatro funcionários e um terceirizado da agência Diálogo Comunicação).

Assim, a área jornalística da Comunicação Institucionalizada passou a ser coordenada pela Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), com atuação no relacionamento entre a Universidade e a mídia externa e também no relacionamento com a comunidade interna, atuando na produção de notícias para veiculação.

No período avaliado, uma das principais ferramentas da Comunicação Institucionalizada da Universidade foi o *Site*, que dá acesso a diferentes ambientes virtuais (jornal, revista, portal acadêmico, sistema *webmail*, entre outros). Tendo passado por contínuo processo de reformulação no formato e ampliação e diversificação de conteúdo, o *Site* tem fornecido maior visibilidade e agilidade às informações relativas à instituição, voltadas ao público interno e externo.

No período avaliado houve grande investimento para a manutenção e ampliação de canais e fluxos de comunicação interna e externa voltados para socialização da informação, com ênfase na mídia *online* e vários produtos de mídia impressa em novos formatos.

O quadro a seguir sintetiza os principais recursos utilizados para a comunicação institucional do âmbito da gestão da Universidade.

Quadro 2: Principais recursos utilizados na Comunicação Institucional

Site da PUC-SP
<i>Acontece na PUC-SP</i> (boletim diário, <i>on-line</i>)
<i>PUC-SP em Notícias</i> (jornal quinzenal)
<i>PUC-SP em Pauta</i> (publicação semanal)
Comunicação via <i>site</i>
Comunicação com a imprensa
Portal Acadêmico (intranet)
Sistema de <i>e-mail</i>
Catálogo
Revista do Vestibulando
Manual

Fonte: Relatório de Atividades Fundasp – Exercício 2013, p. 165

Observou-se, do ponto de vista da comunicação interna, um grande investimento no processo de comunicação da gestão com estudantes, docentes e funcionários, propiciado pela implantação do Sistema Integrado de Gestão ERP Corpore RM TOTVS, que tem interface com a Secretaria de Administração Escolar (SAE) e com Divisão de Recursos Humanos (DRH) e é gerenciado pela Divisão de Tecnologia da Informação (DTI)

O quadro a seguir sistematiza os principais recursos de divulgação utilizados pela ACI, bem como informações sobre sua produção durante o período avaliado, além da periodicidade em que ocorrem. Mostra que instituição, para garantir a efetividade de sua comunicação interna e externa, buscou utilizar práticas sistematizadas e de conhecimento público por meio de recursos e canais de comunicação diversificados. Também utilizou recursos e estratégias comunicacionais para garantir o fluxo de comunicação de forma atualizada, precisa e consistente, buscando conferir uma relação de confiança na informação. Outra modernização que o setor empreendeu foi implementar um projeto gráfico e editorial que estabelecesse vínculo comunicativo dialógico entre diferentes instâncias e diversos membros da comunidade, possibilitando a pluralidade de interpretações.

Quadro 3: Divulgação pela ACI: principais recursos e produção- 2013

Órgão qualificado	Principais recursos	Produção	Periodicidade	
Assessoria de Comunicação Institucional ACI	Clipping	Cerca de 450 matérias mensais citando a PUC-SP, nos mais diferentes suportes (jornal, revista, rádio, TV e internet). A maioria se refere a entrevistas com docentes da Universidade sobre temas em pauta.	Diária	
	Jornal PUC-SP em Notícias	Reformulado em julho de 2013, novo projeto gráfico e editorial. 12 páginas, tiragem de 3000 exemplares, circulação em todos os seis <i>campi</i> 15 edições (de julho de 2013 a dezembro de 2014). Disponibilizado também no site.	Mensal	
	Boletim PUC-SP Acontece	Enviado por e-mail a toda a comunidade – cerca de 30 mil professores, funcionários e alunos de graduação, pós-graduação e educação continuada. O boletim com a agenda de atividades da Universidade foi completamente reformulado em julho de 2014, tanto no aspecto gráfico quanto editorial (restringindo o número de informações diárias para não exceder a comunicação e comprometer a eficácia do veículo). Mais de 300 edições (de junho de 2013 a dezembro de 2014)	Diária	
	Oficinas	04 para jornalistas; 01 para membros de paróquias que trabalham com a comunicação das Igrejas. Duas realizadas em 2013, três em 2014. Cerca de 450 pessoas participaram das atividades.	Média de 02 por semestre	
	Redes sociais:			
	• Facebook PUC-SP	Número de fãs da PUC-SP subiu de 20 mil (junho de 2013) para mais de 48 mil (dezembro de 2014).	Nº postagens diárias: de 4 a 5.	
	• Twitter	Número de seguidores no Twitter subiu de 10 mil (jan. 2014) para 17,2 mil (dez. 2014). - ACI assumiu o gerenciamento desta rede em janeiro de 2014	Número de tuítes diários: 3	
	• Instagram	Criado em abril de 2013, está em cerca de 1,1 mil seguidores (dezembro 2014).	01 postagem de foto por dia.	
• Notícias no site	Atualização de 5 novas notícias	5 novas notícias por dia.		

Fonte: Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Outra contribuição relevante da ACI diz respeito à *sistematização de matérias de mídias externas*, nas quais a PUC-SP aparece citada, para atualização dos gestores ou para registrar crédito do docente/pesquisador entrevistado. Cabe destacar ainda o trabalho de preparação de gestores, professores especialistas e pesquisadores para relacionamento com a mídia, considerando a demanda por fatos de relevância educacional, política, social e econômica.

Constata-se dessa forma a melhoria da visibilidade da Instituição nas mais diversas fontes de comunicação e informação produzidas pela ACI, com destaque para a



consolidação e da comunicação *online*, não só através das redes sociais, mas também com a inserção do boletim diário Acontece na PUC-SP e do jornal quinzenal PUC-SP divulgados no *site* da Universidade. Em relação à comunicação *online*, como já mencionado, destaca-se a ampliação e diversificação da comunicação com a comunidade interna e externa com a utilização de diferentes redes sociais: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*.

Órgãos e Recursos Específicos de Comunicação

EDUC – Editora da PUC-SP

A Educ – Editora da PUC-SP – é um setor de produção editorial que tem como objetivo a difusão da produção universitária da graduação e da pós-graduação tanto da PUC-SP, quanto de outras instituições de ensino superior, o que garante um fluxo constante de comunicação dentro e fora da Universidade. Sua linha editorial reitera o compromisso da PUC-SP com a qualidade da pesquisa e do ensino, fortalecendo seu papel na transformação da sociedade.

A política editorial da Educ volta-se à divulgação de pesquisas, dissertações e teses, incluindo periódicos acadêmicos impressos, ensaios e literatura. Também faz parte dessa política a publicação de materiais de demanda institucional. Mais recentemente, a partir de 2013, a editora passou a se dedicar também a publicações digitais, os *e books*.

Compõe o quadro funcional da Educ um diretor, responsável pela coordenação e organização das atividades gerais, uma produtora editorial; um analista de editoração; uma preparadora e revisora de textos e um auxiliar de editoração eletrônica.

Criada oficialmente em 1974, a Educ publicou mais de 700 títulos, entre livros em primeira edição, reedições, reimpressões e fascículos de periódicos científicos. No período avaliado (2010-2013), foram publicados 103 títulos, entre livros e revistas. Desse total, 40% dos títulos foram custeados pela própria Universidade e o restante, por instituições parceiras, como Fapesp, Capes, CNPq, centros institucionais

de pesquisa, órgãos fomentadores nacionais e internacionais, além de coeditoras universitárias e privadas.

Conforme a tabela 1, o número de produções da editora, no período 2006-2013, contabilizou um total de 272 publicações impressas. Acompanhando as tendências da atualidade, várias revistas impressas passaram a ser divulgadas em versão eletrônica, o que implicou um total de 285 publicações. Os dados indicam considerável queda no número de produção da Educ em 2010, e novamente em 2012. Observa-se desaceleração de investimento nesse setor, que em 2013 retoma o patamar de produção alcançado após a queda de produção em 2010, com investimento na versão digital, que surge como nova alternativa de divulgação da produção científica.

Tabela 1: Livros e periódicos acadêmicos publicados pela Educ de 2006 a 2013

Produções	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	21	30	20	26	27	28	17	17
Revistas	23	18	16	15	4	4	3	3
E-books	-	-	-	-	-	-	-	13
Total	44	48	36	41	31	32	20	33

Fonte: Relatório da Editora da PUC - Educ

A migração das produções científicas do papel para o digital pode ser explicada com base em três pontos: (i) acompanhamento da tendência atual do livro digital, de modo a possibilitar, aos adeptos às novas tecnologias, o acesso a artigos científicos; (ii) rapidez na produção de um periódico na versão eletrônica, uma vez que não se computa o prazo de impressão gráfica, o que garante a manutenção de sua periodicidade; e (iii) liberação do custo com a impressão gráfica (em geral, calculado como 2/3 do valor de toda a produção).

Além da publicação dos livros impressos e revistas, foram produzidos, no período avaliado, dois materiais de demanda institucional: *Seleção de Pesquisas da Pós-Graduação da PUC-SP*, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, e *Autoavaliação Institucional da PUC-SP*, da CPA-PUCSP.

A divulgação de livros e periódicos, bem como de lançamentos, foi realizada por canais internos, como o informativo *Acontece na PUC* e a página da Educ no Facebook, e também por canais externos, como o *site* da Google (www.books.google.com.br) e a mídia em geral.



Entre 2010 e 2013, a EDUC esteve presente nas reuniões da Anped e Anpocs em Caxambu/MG, Feira Internacional de Livros de Frankfurt/Alemanha, 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Feira do Livro do Mercado Municipal Paulistano, XXIII Reunião Anual da Abeu, XII Encontro de Pesquisa, VIII Feira do Livro da UFRR, I Congresso Paulista da Anec – Associação de Escolas Católicas e SBPC.

Rede PUC

A produção da Rede PUC nos últimos quatro anos tem se concentrado em matérias jornalísticas sobre comunicação, midiativismo e arte, entre outros temas. A Rede produz vinhetas destinadas a divulgação de eventos, programação mensal do TUCA, campanhas informativas/educativas e divulgação de conteúdos de pesquisas e palestras. Exibe trabalhos de estudantes dos cursos de comunicação selecionados por professores. Faz adaptações e legendas de vídeos do Youtube que possuam temática relevante e estão de acordo com linha editorial da TV para exibição.

O quadro 4 mostra o número de atividades desenvolvidas entre 2010 e 2013, período avaliado:

Tabela 2: Atividades desenvolvidas pela Rede PUC

Atividades	2010	2011	2012	2013
Vinhetas	203	149	69	52
Matérias	53	29	26	21
Youtube	24	15	05	12
Trabalho de alunos	24	09	10	08

Fonte: Rede PUC

No período avaliado a Rede PUC fez um trabalho de aproximação com os setores da Universidade, estabelecendo parcerias com a Agência PUC de Publicidade e a PROCRC. Visando modernizar a transmissão dos conteúdos por ela produzidos e aperfeiçoar o sistema de distribuição foram desenvolvidas as seguintes ações:

Quadro 4- Atividades desenvolvidas pela Rede PUC -2011 a 2013

Ano	Atividades
2010	<ul style="list-style-type: none">• Contrato de parceria com a empresa Royal Express firmado com apoio da PROCRC;• Instalação de quatro televisores no restaurante do Compus Monte Alegre (dois para exibir material publicitário e dois para veiculação de conteúdo produzido pela Rede PUC)

	<ul style="list-style-type: none"> • Envio da programação por DVD para TV instalada pela direção do campus na cantina, com alguns conteúdos específicos para o campus além da programação exibida no campus Monte Alegre. • Divulgação de campanhas encomendadas pela Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (algumas produzidas pela TV PUC e outras adaptadas ou vindas da Agência PUC).
2011	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição da programação no <i>Campus</i> no mesmo sistema adotado no <i>Campus</i> Santana. • Tentativa de levar a programação para o <i>Campus</i> Marquês de Paranaguá, a empresa Royal Express chegou a instalar duas TVs na cantina, porém não foi possível implementar o sistema de alimentação das TVs.
2012	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação em conjunto com a Agência de Jornalismo <i>online</i> Maurício Tragtemberg (AGEMT), ligada ao Departamento de Jornalismo a AGEMT e prevista no projeto pedagógico do Curso de Jornalismo, para a produção de conteúdo jornalístico para a <i>web</i> com a colaboração dos alunos do curso de jornalismo, trabalhando preferencialmente com os temas: direitos humanos, midiativismo, arte, cibercultura, questão indígena além de veicular conteúdos produzidos em diversas disciplinas do curso. • Cobertura de eventos e posterior produção de conteúdo não só informativo, mas, sobretudo que possibilitaram a experimentação de alunos que atuam na AGEMT, nas pautas e na linguagem audiovisual. • Colaboração com produção de materiais para a Comissão da Verdade Nadir Gouveia Kfourri mediante entrevistas e criação de vídeos utilizados pela comissão nos eventos realizados e na página da web.
2013	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação das transmissões ao vivo feitas em parceria com AGEMT, com empenho dos estagiários para dar conta deste novo recurso, ferramenta que possibilita diversos aprendizados práticos da área do jornalismo. • Continuidade do trabalho junto da Comissão da Verdade, colaborando com a produção de material e edição. • Produção do documentário “Marca D’Água”.

Os dados apresentados permitem analisar que houve mudança no tipo de produção da Rede PUC, levando à diminuição da quantidade de produções com tecnologia mais elementar, com adensamento de materiais como os produzidos para a Comissão da Verdade ou a produção do documentário “Marca D’Água”, envolvendo mais tempo e melhor qualidade na produção de materiais em vídeo e divulgados na web.

Ouvidoria

Outro espaço de comunicação e, sobretudo, de escuta das demandas provindas dos membros da comunidade universitária é a Ouvidoria da PUC-SP. Em funcionamento desde 2005 esse setor funciona como um canal de contato direto e imparcial no trato direto de questões do cotidiano da Universidade e permite a



manifestação de opinião, a crítica, a interação e a intervenção sobre o funcionamento e rumos da instituição.

A análise da atuação da Ouvidoria revelou um aumento crescente do acesso pela comunidade e das ações efetivadas por esse órgão para encaminhamentos e soluções das situações apresentadas. Com base nas recorrências de problemas, a ouvidoria promove sugestões, que subsidiam a tomada de decisão no âmbito acadêmico, administrativo e comunitário.

No período avaliado - 2010 a 2013-, o trabalho do setor se caracterizou pelo atendimento ao fluxo expressivo de comunicação pela comunidade, efetivado por via eletrônica, através do *site* www.pucsp.br/ouvidoria; via telefone; por atendimento pessoal pelo ouvidor e secretária; por encaminhamentos das situações aos setores da Universidade e por soluções dos casos. Os princípios norteadores de seu atendimento foram o respeito, a ética, a solidariedade e o sigilo.

Em visitas aos diferentes *campi* da Universidade, a Ouvidora participa de reuniões com gestores. O Setor também participa de colegiados para apresentação dos problemas e discussão de encaminhamentos, além de elaborar documentos, relatórios e dossiês para instâncias superiores.

As análises avaliativas permitiram destacar importantes aspectos das ações realizadas no período avaliado. Os dados evidenciam a variedade de demandas trazidas à Ouvidoria, abrangendo todas as instâncias da universidade.

Os dados denominados interativos englobam todas as demandas que chegaram à Ouvidoria, os encaminhamentos junto aos setores da Universidade e as respostas aos demandantes.

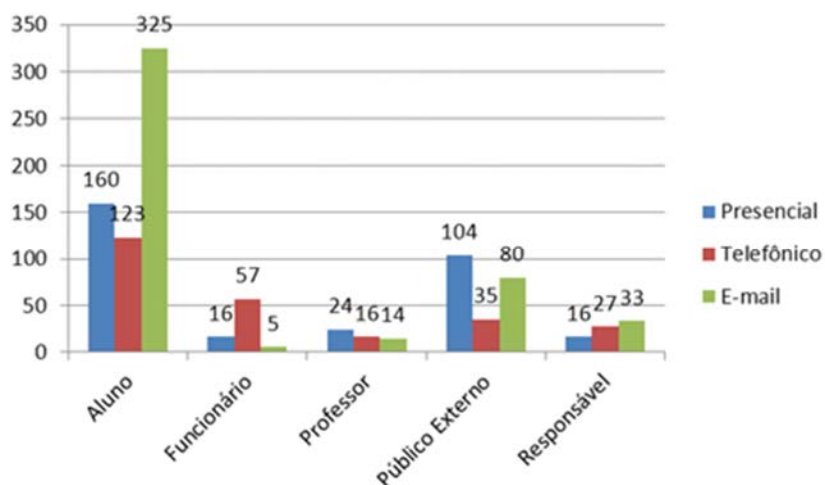
A partir de 2013 houve uma mudança na metodologia de registro das ocorrências. Os dados mostraram que foram trocados 3694 e-mails e realizados 422 contatos presenciais e 495 telefônicos, sendo que a mesma ocorrência pode implicar em vários contatos. A Ouvidoria interagiu, praticamente, com a totalidade dos setores para atender às demandas que a ela chegaram.

A modalidade *online* apresenta o maior índice de contato devido ao incentivo, pela Ouvidoria, da importância de se registrar as demandas, os

encaminhamentos, bem como das soluções/respostas. Essa estratégia tem servido para subsidiar relatórios solicitados pelas instâncias superiores.

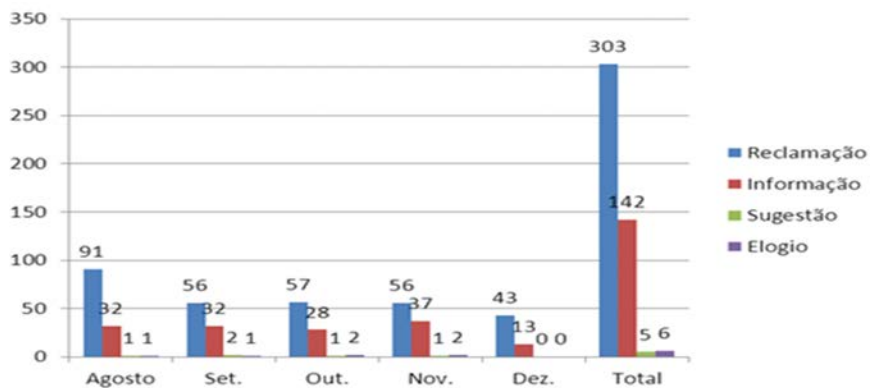
As manifestações presenciais, telefônicas e *online* dos diferentes segmentos mostram que o aluno é o maior demandante. A Ouvidoria é bem menos procurada por professores, funcionários e familiares.

Gráfico 1: Ocorrências segundo o demandante (aluno, professor, funcionário, familiar, público externo) - 2013



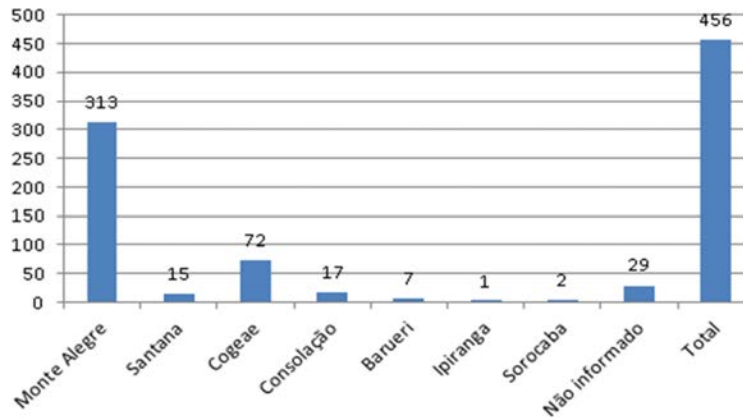
Fonte: Relatório da Ouvidoria – 2013.

Gráfico 2: Tipo de ocorrências por e-mail- 2013



Fonte: Relatório da Ouvidoria – 2013.

Gráfico 3: Número de ocorrências por *Campus* – via e-mail- 2013



Fonte: Relatório da Ouvidoria – 2013.

Ressalta-se que a alta procura do *campus* Monte Alegre é proporcional ao número de alunos, cursos, professores, funcionários e problemas de infraestrutura desse campus.

Quadro 5: Síntese das atividades e demandas da Ouvidoria

- Total de 1035 novas demandas no semestre
- Total de 4611 contatos interativos – e-mail, telefones e presenciais
- Maior demandante é o aluno
- Maior número de demandas realizadas por e-mail, no *campus* Monte Alegre, nos meses de agosto e novembro.
- Tempo de solução prevalente - até 5 dias
- Nas ocorrências por e-mail obteve-se 66,5% de reclamações e 33,1% de solicitação de informação e orientação e o restante de sugestões e elogios.
- Setores administrativos com mais ocorrências: SAE e Contas a Receber (matrículas, boletos, negociação de dívidas, informações erradas, muito tempo para resolução dos problemas)
- Reclamações dos alunos das unidades acadêmicas: notas, relação professor/aluno, atraso na entrega das notas, atraso dos professores em sala de aula, faltas dos professores sem aviso por parte da secretaria, correções de provas inadequadas, desrespeito dos professores em sala de aula
- Ocorrências relativas à infraestrutura são muito semelhantes às apresentadas em relatórios de ouvidores anteriores, o que evidencia que foram poucas as mudanças nessa área.

Fonte: Relatório da Ouvidoria – 2013.

Diante dos dados aqui apresentados pode-se dizer que o trabalho da Ouvidoria da PUC-SP oferece possibilidade de manifestação aos usuários da PUC-SP, constituindo-se como espaço de escuta às reclamações, elogios e sugestões, promovendo reflexão, discussão com os serviços prestados na universidade na busca de aperfeiçoamento e melhoria dos processos internos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e fortalecimento do processo democrático.



Espaços coletivos e práticas de comunicação na comunidade

A Universidade tem por tradição pautar-se pela ação coletiva, democrática e participativa, envolvendo os membros da comunidade na construção do projeto da universidade.

No modelo de gestão adotado, a Instituição procura valer-se de uma estrutura que conta com diferentes instâncias colegiadas decisórias e propositivas. O detalhamento desses espaços consta de Relatórios anteriores, disponibilizados no site da CPA. Com representação de diferentes segmentos da comunidade associada à natureza dos assuntos tratados nessas instâncias a Instituição mantém e apoia iniciativas de comunicação propiciadas a partir do amplo debate coletivo sobre questões afeitas às diversas dimensões da vida na Universidade, que implicam a tomada de decisão acadêmica, administrativa e comunitária.

Fazem parte desses espaços coletivos de comunicação: os órgãos colegiados deliberativos superiores- Conselho Universitário (CONSUN) e Conselho de Administração (CONSAD); os órgãos de deliberação e consulta- Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Conselho de Cultura e Relações Comunitárias; e no nível das Unidades- Conselhos das Faculdades, Colegiados dos Departamentos e de Coordenação dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.

Cabe destacar que no propósito de aprofundar estudo sobre a participação dos estudantes nas diversas instâncias decisivas coletivas, em que é prevista sua participação, a CPA inclui uma questão específica dessa participação no questionário de avaliação de curso, cujos resultados serão apresentando no próximo relatório.

Outros espaços de Comunicação

Outros espaços de comunicação são destacados nesta dimensão. Um deles é o Centro de Ex-alunos, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (PROCRC), que busca estabelecer relações com egressos das diferentes modalidades de ensino oferecidas pela Universidade e incentivar sua participação na Instituição. As principais atividades desse Centro estão apresentadas na Dimensão Política de



Atendimento aos Estudantes, neste Relatório. Cabe, no entanto, destacar que no período avaliado foram registrados 68.000 beneficiários diretos (egressos) nas atividades de comunicação efetuadas por diferentes meios: informativos, *site*, *blog*, *mailing* de assessoria de imprensa especializada a entidades profissionais e redes sociais (Facebook, *Twiter*, *Linkedin*). E também, 68000 de beneficiários contemplados com atividades de intermediação do egresso com a Universidade voltadas para orientação, contato com empresas e setores internos da universidade para resolução de problemas.

Cabe também destacar os espaços de reflexão pautados pela CPA nas diferentes instâncias acadêmicas para discutir resultados de consulta avaliativa sobre a Docência nos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.

Vale ressaltar ainda que a instituição mantém apoio a outras iniciativas de comunicação no âmbito da instituição, tais como as promovidas por entidades representativas de docentes, funcionários e estudantes (centro acadêmicos). Essas entidades mantêm canais sistemáticos de comunicação, por meio de publicações periódicas impressas ou na forma digital, que propiciam a convivência de leituras e manifestações diversificadas sobre as questões do cotidiano da Universidade.

Nessa direção, destaca-se a Associação de Professores Apropuc que mantém, o Jornal PUC-Viva (boletim informativo semanal), a revista PUC-Viva com publicação trimestral e a revista Cultura e Crítica semestral, além do *site*.

O jornal PUC-Viva publica notícias de eventos, atividades, negociações e lutas das categorias profissionais, bem como artigos relacionados com os principais temas de interesse da comunidade. A revista PUC-Viva publica artigos de professores da PUC-SP e de outras instituições sobre temas da atualidade, e é distribuída aos associados da APROPUC e entidades nacionais de professores e universidades.

A revista Cultura Crítica publica ensaios, críticas, poesias e outros textos, relacionados com as artes e a cultura. A Associação dos funcionários AFAPUC, mantém parceria com a APROPUC colaborando em suas publicações.

Os Centros Acadêmicos adotam formas e recursos de comunicação diversificados, por exemplo, o Centro Acadêmico 22 de agosto ligado a faculdade de Direito mantém Jornal que publica artigos de estudantes e professores da PUC-SP. A Associação dos Pós-Graduandos – APG mantém revista multitemática voltada à



publicações da produção acadêmica de pós-graduandos e docentes da Pós-Graduação com periodicidade semestral.

Essas e outras iniciativas como *blogs e sites* de Núcleos de pesquisa se constituem em campo importante de produção de informação e comunicação da Universidade com a Sociedade e compatível com a imagem da instituição na valorização da participação democrática.

Aperfeiçoamento da dimensão Comunicação da Universidade com a Sociedade

Os resultados da avaliação da dimensão “Comunicação com a Sociedade” revelam que as metas previstas no PDI 2010-2014. Em relação à meta- Aperfeiçoamento das ações dos órgãos de apoio que compõem a rede de comunicação da PUC-SP, enfatizando seu papel na divulgação da produção acadêmica e na socialização de informações - constata-se que as ações de comunicação praticadas pelos órgãos específicos e colegiados foram coerentes com o PDI. Constatou-se aperfeiçoamento dos canais de comunicação e sistemas de informação, o que tem proporcionado a interação interna e externa e divulgação das ações desenvolvidas pela universidade (*Site*, Portal, RM, Redes sociais, Conselhos, Educ, Rede e TV PUC). A Ouvidoria, implantada há uma década, tem funcionado dentro dos padrões de qualidade e as solicitações, críticas e sugestões a ela direcionadas estão sendo devidamente encaminhadas para providências das instâncias administrativas e acadêmicas, possibilitando inclusive não só o atendimento de demandas apontadas pela comunidade, mas também o aperfeiçoamento desses serviços. O mesmo pode ser dito em relação à meta - Manutenção e apoio às práticas de comunicação de iniciativa da comunidade e dos espaços colegiados como momentos privilegiados de comunicação. A Instituição mantém outros canais de comunicação para além da comunicação institucionalizada de gestão da reitoria, próprios da sua estrutura organizacional prevista nos documentos oficiais, que propiciam o debate coletivo realizado em diferentes instâncias sobre questões afeitas às diversas dimensões da vida na Universidade.

Em relação à meta - Efetivação da comunicação interna e externa como instrumento de integração, de democracia e da identidade da Universidade está sendo alcançada, houve avanços significativos, sobretudo, a partir da utilização de ferramentas de tecnologias da informação, que concretamente permitiram maior integração entre sistemas, unificação do trabalho administrativo e acadêmico, possibilitando dialogicidade interna e externa. Diante das mudanças rápidas da sociedade é recomendável que a universidade desenvolva estudos mais sistematizados sobre os tipos de relacionamentos que decorrem de suas práticas comunicativas com os agentes com influência, que são formadores de opinião sobre a imagem da instituição. E que em suas práticas comunicativas seja dada atenção especial a acontecimentos em seu território geográfico e simbólico.



POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A política de Atendimento aos Discentes na PUC-SP é orientada pelos seguintes objetivos descritos no PDI 2010-2014:

- Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira
- Fortalecer ações de compromisso social.
- Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.

O alcance desses objetivos se efetiva em 05 metas previstas no PDI, que serão analisadas no presente Relatório. Tais análises, no âmbito das Políticas de Atendimento aos Discentes, são realizadas a partir de três domínios avaliativos:

1. Domínio avaliativo: *Políticas de acesso e permanência*: em que se analisam as ações consolidadas voltadas para a equidade no atendimento ao estudante, as quais contribuem para impedir efeitos discriminatórios e favorecem seu acesso e permanência na Universidade, em coerência com os princípios da responsabilidade social assumidos pela Universidade com suas características comunitárias e filantrópicas. Destaca-se a análise de ações voltadas para grupos minoritários, ações de acessibilidade aos alunos com deficiência e de apoio pedagógico e psicossocial oferecidos aos estudantes, incluindo a política de bolsas de estudos.

2. Domínio avaliativo: *Organização da participação dos estudantes*: em que se analisam as políticas de participação dos estudantes em atividades acadêmicas como estágio, monitoria, iniciação científica, atividades de intercâmbio estudantil, entre outras que contribuem para ampliar a qualidade da formação dos estudantes. Também contempla a participação do discente na gestão institucional.

3. Domínio avaliativo: *Trajetória dos estudantes*, que compreende o acompanhamento do egresso, sua inserção profissional dos egressos, a contribuição da formação oferecida pela instituição e a criação de oportunidades de formação continuada. Também são objeto de análise desse domínio, os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, mas que não constam do presente relatório.

No quadro, a seguir, é apresentada uma visão geral dos Objetivos, Metas e Domínios de análise da presente dimensão:

Quadro 1: Objetivos, Metas e Domínios de análise das Políticas de Atendimento ao Estudante na PUC-SP.

Objetivos	Metas	Domínios Avaliativos
Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da universidade.	Melhoria contínua das condições de infraestrutura para alunos com necessidades especiais	1- <i>Políticas de acesso e permanência.</i>
Fortalecer ações de compromisso social	Ampliação de investimentos que viabilizem a concretização de ações afirmativas.	
	Ênfase no atendimento aos estudantes com equidade, favorecendo sua inclusão social e acadêmica, e ainda sua participação em projetos que atendam a demandas sociais.	2- <i>Organização da participação dos estudantes.</i>
Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.	Incentivo e apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários em órgãos deliberativos, consultivos, bem como nos processos de escolha democrática dos gestores, conforme as normas estatutárias e regimentais.	
	Implantação de uma política institucional de egressos que subsidie a formação continuada e o aperfeiçoamento das ações educacionais.	3- <i>Trajetória dos estudantes.</i>

Descrevendo cada domínio avaliativo:

Domínio avaliativo: Políticas de acesso e permanência

Esse domínio envolve as seguintes metas constantes do quadro anterior, previstas no PDI 2010-2015 para o Atendimento ao Discente na PUC-SP:

Meta: Ampliação de investimentos que viabilizem a concretização de ações afirmativas.

Meta: -Ênfase no atendimento aos estudantes com equidade, favorecendo sua inclusão social e acadêmica, e ainda sua participação em projetos que atendam a demandas sociais.

Meta: Melhoria contínua das condições de infraestrutura para alunos com necessidades especiais

São metas relacionadas às ações voltadas para a equidade no atendimento ao estudante e que favorecem seu acesso, inclusão e permanência na universidade. Nessa direção, também é analisada a implementação de condições voltadas para a



acessibilidade. Nessa direção foram analisados nesse domínio os seguintes aspectos e ações:

- a) A estrutura organizacional para concretização das políticas de acesso e permanência;
- b) Atendimento a estudantes indígenas: Programa Pindorama;
- c) Acessibilidade a estudantes com deficiência;
- d) Apoio pedagógico e psicossocial;
- e) Atendimento psicológico e fonoaudiológico;
- f) Bolsas de estudos disponibilizadas aos estudantes;

a) A estrutura organizacional para concretização das políticas de acesso e permanência

A PUC-SP, coerente com sua missão institucional e seu perfil comunitário e filantrópico, expressa em sua *estrutura organizacional* suas preocupações com a inclusão e o compromisso com o atendimento às diferenças e com o acesso e permanência dos estudantes que a procuram. Destaca-se entre as pró-reitorias, a Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias – PROCRC que agrega diferentes setores responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento ao estudante.

Um dos setores que apresenta trabalhos consolidados é o Setor de Atendimento Comunitário - PAC, que tem como principais focos de atuação:

- 1- Acompanhamento de alunos (as) com necessidades educacionais especiais: relacionados a questões psicossociais; psicopedagógicas (dificuldades no processo de aprendizagem); culturais; a demandas específicas (casos de alunos com dislexia e outras demandas que ensejam atendimento diferenciado), entre outros.
- 2- Atenção às pessoas com deficiências física, visual ou auditiva;
- 3- Ações que se consolidem em benefícios complementares aos (às) alunos (as) bolsistas, na perspectiva da Lei nº 12.868/2013 (Filantropia);
- 4- Mediação de conflitos entre pessoas ou grupos, de modo a favorecer a convivência entre os integrantes da comunidade.

O Setor de Administração de Bolsas de Estudos - SABE, também vinculado à PROCRC, merece destaque pelo importante trabalho regulamentador e executivo do monitoramento e acompanhamento das concessões de bolsas de estudos na



universidade. Concentra também as Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social-Colaps, instituídas pelo MEC para acompanhamento dos bolsistas do ProUni.

No âmbito do atendimento pedagógico e psicopedagógico, o estudante conta com a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, vinculada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde –FACHS, que oferece apoio a problemas clínicos, com a participação de docentes da Psicologia.

Destaca-se ainda, no âmbito pedagógico, a Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais - AAI, que, enquanto setor que assessora nas matérias de relações interinstitucionais, oferece um importante apoio ao estudante para ampliação de suas experiências educacionais¹⁴.

O apoio aos estudantes com relação a defasagens de aprendizagem e outras questões ligadas a sua formação também ocorre cotidianamente nos cursos da universidade, sob responsabilidade e orientação das coordenações de curso.

Dentre as ações que contribuem para o atendimento às metas da dimensão e que são implementadas na universidade, quer seja por setores específicos constantes da estrutura organizacional ou por núcleos e projetos de diferentes unidades, são destacadas as que seguem.

b) Atendimento a estudantes indígenas: Programa Pindorama

O Programa Pindorama está voltado para a educação universitária de jovens indígenas, fortalecendo sua inclusão no meio acadêmico, a fim de que possam oferecer a essa comunidade uma oportunidade de convívio com o diferente. Visa também prepará-los para que sejam protagonistas na conquista de seus direitos e dos direitos de suas comunidades.

O Programa se compõe de ações voltadas para a formação dos estudantes indígenas, conduzidas por respeito e valorização étnico-cultural das diferentes etnias indígenas e tem como diferencial o oferecimento de acompanhamento psicopedagógico individualizado ao indígena. O trabalho é desenvolvido em parceria com outras

¹⁴ As ações da AAI encontram-se detalhadas neste Relatório no tópico relativo à Dimensão Ensino.

instituições, que contribuem especialmente no fornecimento de bolsas, como: Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo; Fundação Nacional do Índio – FUNAI, e o Colégio Santa Cruz. Na coordenação do Programa atuam integrantes da Pastoral Indigenista, professores da PUC- SP e uma ex-aluna.

A tabela, a seguir, apresenta um panorama da distribuição dos alunos indígenas, por sexo, etnias e cursos frequentados na universidade no período de 2009 a 2013.

Tabela 1: Distribuição dos alunos do Programa Pindorama por sexo, etnias e cursos: 2009 a 2013.

Ano	Cursos	Nº alunos	% Sexo		Etnias
			F	M	
2009	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Gestão Ambiental, História, Letras (Português), Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Tecnologia e Mídias Digitais.	40	73%	27%	Pankararu, Pankararé, Guarani Nhandeva, Guarani Mbyá, Fulni-ô, Potiguara, Terena, Pataxó, Xukuru do Ororubá e Xukuru Kariri.
2011	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Gestão Ambiental, História, Letras (Português), Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Turismo e Tecnologia e Mídias Digitais.	40	52,5%	37,5%	
2013	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Fonoaudiologia, História, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Sistema de Informação e Tecnologia e Mídias Digitais.	28	64%	36%	Kaimbé, Kaxinawá, Pankararu, Pankararé, Pataxó, Potiguara, Xukuru do Ororubá, Xukuru Kariri e Xavante.

Fonte: Relatórios de Atividades Fundasp exercícios 2009; 2011 e 2013.

Os dados apresentados revelam que o Programa, com mais de 10 anos de funcionamento na PUC-SP, está consolidado no atendimento a etnias alocadas em São Paulo. Porém constata-se uma diminuição expressiva do número de estudantes (redução de 30%) no período avaliado analisado-2009 a 2013.

A universidade desenvolveu no período avaliado um conjunto de atividades voltadas para os estudantes indígenas. Algumas ações foram desencadeadas pelo Programa Pindorama e outras pela Faculdade de Ciências Sociais, como mostra o quadro, a seguir:

Quadro 2: Atividades complementares voltadas para estudantes indígenas realizadas em 2013.

Atividades	Objetivo	Nº atendidos	Proponente
Retomada Indígena VI	Semana de atividades para debater as questões indígenas atuais e dar visibilidade ao Programa Pindorama.	140	Programa Pindorama
Ciclo de Palestras- questão indígena	Debater a temática indígena na universidade.	120	Faculdade de Ciências Sociais.
Reunião de formação	Integração dos jovens indígenas nos diversos cursos, buscando estimular a autoestima como grupo diferenciado.	31	Faculdade de Ciências Sociais.
Oficina de produção de texto	Ajudar os alunos indígenas a se comunicar melhor em língua portuguesa.	32	Faculdade de Ciências Sociais.
Exposição de Fotos - Museu da Cultura.	Resgatar as lutas indígenas atuais e a história do Programa Pindorama.	50	Museu da Cultura - Faculdade de Ciências Sociais.

Fonte: Relatório de Atividades PUC/Fundasp 2014 – exercício 2013.

Os dados apontam para a necessidade de análise das causas da diminuição da demanda e do apoio à continuidade do Programa Pindorama, considerando sua relevância social em coerência com os princípios da responsabilidade social assumidos pela PUC-SP, com suas características comunitárias e filantrópicas. Indica-se também como importante o estímulo à continuidade do programa de ações complementares voltadas para a população indígena, realizadas pela Faculdade de Ciências Sociais.

c) Acessibilidade a estudantes com deficiência

A política de acessibilidade e atendimento diferenciado é bastante abrangente na PUC-SP, pautando-se na consideração da diversidade humana. Nesse sentido, abrange a atenção a estudantes de diversos perfis, quer seja relativos a condições socioeconômicas, como aos aspectos de diversidade cultural, às necessidades pessoais e educacionais especiais, e, especialmente aqueles com deficiências específicas, que acarretam maiores limitações à convivência social.

Esse tópico abrange as ações específicas para atendimento a estudantes com deficiência, que são realizadas numa integração das áreas acadêmica, comunitária e administrativa. Concretizam-se, por um lado, pelo investimento em condições de acessibilidade e, por outro, em atendimento diferenciado às deficiências apresentadas.

Tais ações respondem à meta específica: - *Melhoria contínua das condições de infraestrutura para alunos com necessidades especiais.*

Em 2013 a universidade contava com 33 alunos com deficiência, sendo 20 deficientes com mobilidade reduzida, 08 com deficiência auditiva, 05 com deficiência visual, situação que foi pouco alterada nos últimos cinco anos.

No período avaliado, no que se refere ao *atendimento a acessibilidade relativa à mobilidade*, a universidade realizou investimentos que procuraram atender a diferentes necessidades específicas do alunado e também cumprir exigências legais que são colocadas às instituições de ensino superior e cobradas nas avaliações oficiais externas.

Quanto às adaptações às condições físicas, o quadro, a seguir, mostra que nos diferentes *campi* é contemplada a maioria das condições de acesso exigidas legalmente. Há, porém, algumas condições que estão em processo de viabilização, assim como outras, que, em função das características de tombamento de prédios utilizados pela PUC-SP, instalando-se uma política específica. A Universidade, após ingresso no vestibular, identifica esses alunos para orientar a organização das condições de atendimento. Assim sendo, além de outras providências, disponibiliza salas de aula em andares térreos de seus prédios, providencia carteiras adequadas, ajusta mesas e cadeiras, na medida das necessidades. Além disso, esses estudantes contam, nos campi da PUC-SP, com a assistência de profissionais especializados, como bombeiros, seguranças e membros da CIPA. Em 2013, dois campi receberam atenção especial, ocorrendo investimentos no campus Perdizes e manutenção no campus Sorocaba.

Quadro 3: Condições para acesso a portadores de deficiência nos *campi*- 2013

<i>Campi/unidades</i>	Acesso aos portadores de deficiência
Perdizes	Rampas de acesso (14); Elevadores para cadeirantes (2) e no Tuca (1); Instalações sanitárias adaptadas (22), Vagas no estacionamento (4), Bebedouros adaptados (2); Telefones adaptados (2), Acesso livre às áreas de laboratório, biblioteca e espaços coletivos: Áreas adaptadas em auditórios (3). Há necessidades de manutenção preventiva e melhorias de espaços.
Consolação	Rampas de acesso (3); Instalações sanitárias adaptadas (5); Vaga no estacionamento (1); Bebedouros adaptados (2); Acesso às áreas de laboratórios, auditório e espaços coletivos. Há encaminhamentos para: instalação de elevador e telefone; e necessidade ampliação de mobiliários.
Sorocaba	Rampas de acesso (2); Instalações sanitárias adaptadas (15); Vaga no estacionamento (1); Bolsões de estacionamento, com manobrista; Elevador para cadeirante (1); Bebedouros adaptados (3); Telefone adaptado (1); Acesso livre às áreas de laboratório, biblioteca, auditórios e outros espaços coletivos; Guias rebaixasadas.

	Há necessidade de ampliação de mobiliário, bem como manutenção.
Barueri	Rampas de acesso; Elevadores para cadeirantes (2); Instalações sanitárias adaptadas, Vagas no estacionamento, Bebedouros adaptados; Telefones adaptados, Mobiliário específico; Acesso livre às áreas de laboratório, biblioteca e espaços coletivos.
Santana	Acesso a espaços coletivos; Bebedouros adaptados; Mobiliário adequado e Acesso a laboratórios e biblioteca; Adaptação de instalações sanitárias. O primeiro piso é totalmente acessível. Há projeto a ser liberado pela Prefeitura para reformas voltadas à acessibilidade incluindo: construção de elevador e ampliação de instalações sanitárias. Há encaminhamentos para aquisição de carteiras apropriadas.
Ipiranga	Rampas de acesso; Acesso livre às áreas de laboratório, Biblioteca, auditórios e outros espaços coletivos; Telefone adaptado; Bebedouros adaptados; Vagas no estacionamento; Instalações sanitárias adaptadas. Os serviços administrativos, acadêmicos e várias salas de aula estão no térreo.
Cogea	Elevadores para cadeirantes; Instalações sanitárias adaptadas (8).

Fonte: Relatório de Atividades 2014, exercício 2013.PUC-SP/FUNDASP; Informações das direções de *campus* à CPA.

Outros dados sobre condições dos espaços físicos e equipamentos nos diferentes campi para atender aos estudantes com cerceamento da mobilidade ou outras deficiências, estão descritas no tópico deste Relatório da Dimensão Infraestrutura.

Os *estudantes com deficiência auditiva* (em número de 05 em 2013) a universidade manteve o atendimento específico na Biblioteca Central do campus Perdizes, com disponibilização de tecnologia que permite a transformação de textos escritos em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos. Também foi mantido o uso de gravadores nos Laboratórios de Informática para atender aos alunos com deficiência auditiva, contando com o suporte de funcionários. Ainda foram mantidos equipamentos na Central de Cópias que permitem a possibilidade de ampliação de material impresso para atender à deficiência visual parcial.

Os *estudantes com deficiência auditiva* (em número de 08 em 2013) contam com um atendimento de excelente qualidade orientado e coordenado pela Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação- Derdic. Trata-se de unidade suplementar da PUC-SP que desenvolve um importante e reconhecido trabalho voltado para educação de deficientes auditivos, para serviços de diagnóstico, atendimento e formação na área. Identificado o estudante com a deficiência, a universidade disponibiliza um intérprete de Língua Sinais – Libras – para atendimento individual durante as aulas, ação que se efetiva durante o tempo de formação do aluno.

- Os dados sinalizam a necessidade de agilização de providências para atendimentos a aspectos essenciais relativos à acessibilidade apontados por alguns *campi*, além de se assegurar contínua manutenção das condições de

mobilidade em todos os *campi* da universidade. Tais ações são fundamentais para o alcance da meta proposta no PDI.

d) Apoio pedagógico e psicossocial

Especialmente em relação ao apoio pedagógico e psicossocial aos estudantes destacam as ações realizadas pelo Setor de Atendimento Comunitário-PAC, que conta com um corpo de profissionais qualificados e com parcerias internas e externas. O PAC tem uma estrutura de atendimento mais ampla no campus Perdizes e, em relação aos demais campi, em Sorocaba existe uma extensão com a coordenação de uma psicóloga, é mantido um plantão semanal no campus Consolação e nos demais há o deslocamento de profissionais para atendimento quando solicitado pelo campus, ou, por vezes, o próprio aluno se dispõe a vir ao campus Perdizes.

O trabalho contempla quatro eixos: - Atendimento de Casos; - Inclusão; - Interlocução e Interação entre Grupos da Comunidade e – Mediação. O quadro, a seguir, mostra as especificidades das ações e os beneficiários.

Quadro 4: Ações do PAC, nº de estudantes beneficiados e parcerias- 2013

Atividades	Objetivo	Nº beneficiários diretos	Proponente
Atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais	Realizar atendimento a estudantes com dificuldades, de aprendizagem, de adaptação, decorrentes de características psicológicas e psiquiátricas, entre outras.	287	PAC PAC/PROCRC e Parcerias Internas: Clínica Psicologia, CGE, SAE, Diretor Faculdade, Coord.de curso; e Parcerias. Externas: Instituto <i>Sedes Sapientiae</i> ; Soc. Paul. de Psicodrama; CEFAC; Gelre Agência de Emprego.
Bandejão Subsidiado	Proporcionar o desconto no valor da refeição no sistema Bandejão do Restaurante Universitário, como apoio para permanência ao aluno.	2.338	PAC/PROCRC
Bolsa alimentação	Oferecer apoio emergencial e temporário a estudantes com dificuldades socioeconômicas.	25	PAC/PROCRC
Projeto Diversidade	Favorecer condições de acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais, envolvendo cadastramento e articulação com gestores no planejamento de ações.	13	PAC/PROCRC e parcerias com gestores dos cursos
Projeto Sinta-se em Casa - Estudantes Convênio - PEC-G.	Desenvolver uma proposta de inclusão sociocomunitária e educacional dos alunos estrangeiros, que propicie a troca intercultural.	08	PAC/PROCRC e parceria com ARII

Oficina de Português	Aprimorar o conhecimento da língua portuguesa para o melhor aproveitamento e rendimento acadêmico.	25	PAC e parceria com Faculdades
Atendimento psicopedagogia	Prestar o acolhimento, por meio de equipe multidisciplinar, para estudantes com demandas pertinentes a dificuldade de aprendizagem.	12	Associação Instrutora da Juventude Feminina - Instituto Sedes Sapientiae-estagiários.
Esporte comunitário	Realizar atividades desportivas tendo por base o aumento da qualidade de vida dos participantes e de relações.	232	PAC/PROCRC e Associações Atléticas Acadêmicas.
Esporte de representação estudantil.		220	

Fonte: Relatório de Atividades 2014, exercício 2013.PUC-SP/FUNDASP; Informações das direções de *campus* à CPA

Dentre os trabalhos realizados complementamos informações relativas ao Projeto Sinta-se em Casa - Estudantes Convênio - PEC-G. Trata-se do Convênio Internacional - Programa de Estudantes- Convênio de Graduação (PEC-G), existente desde 2005. O atendimento aos estudantes do PEC-G, se configura como atividade de cooperação, por via diplomática entre Brasil e, prioritariamente, países em desenvolvimento, voltada para a formação. No período avaliado, a Universidade recebeu estudantes vindos da África e América Latina, oferecendo-lhes formação gratuita na graduação. As ações desenvolvidas pelo PAC junto a esses estudantes têm o objetivo de colaborar com sua adaptação, valorizando a diversidade cultural como fonte potencializadora de outros conhecimentos e de novas vivências e experiências.

Conforme dados do Setor de bolsas, foi disponibilizado a esses estudantes, desde 2005, o seguinte número de bolsas:

Quadro 5: Bolsas disponibilizadas a estudantes do Programa PEC-G

Ano	Nº de alunos do Programa PEC-G
2009	77
2011	43
2013	14

Fonte: SABE

Constatou-se que o número de estudantes atendidos no âmbito deste Programa, apresentou uma queda significativa desde 2009, da ordem de 82%, atingindo 14 bolsas em 2013. Em 2011, embora com redução de bolsistas, as Faculdades (com exceção de Teologia) contavam com estudantes em diferentes cursos. Em 2013, além de nova redução de alunos em todas as Faculdades, duas passaram a não contar com bolsistas do Programa: FAFICLA e Educação.



e) Atendimento psicológico e fonoaudiológico

Para apoio aos estudantes em questões psicológicas, a universidade conta com a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, que oferece atendimento clínico psicológico no formato de diagnóstico, orientação, tratamento e encaminhamento.

Quanto ao apoio às questões fonoaudiológicas, os estudantes podem ter acesso tanto à clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, como à Derdic. Além de desenvolverem outras atividades, esses setores disponibilizam atendimento à comunidade puquiana, por meio de profissionais qualificados para atender problemas de alterações de linguagem oral e/ou escrita, e de motricidade orofacial, alterações essas que podem interferir no rendimento acadêmico ou na atuação profissional futura.

f) Bolsas de estudos disponibilizadas aos estudantes

A política de bolsas de estudos, que contempla a graduação e pós-graduação, se coloca no eixo de ações voltadas para acesso e permanência do estudante na universidade.

Diante das questões de sustentabilidade financeira da instituição, houve necessidade de rever sua participação na disponibilização de bolsas aos discentes. Nessa direção, adequou-se ao limite previsto pela legislação¹⁵, mas também investiu na busca de parcerias de órgãos de fomentos ou mesmo da sociedade civil, que se apresentaram como fontes de bolsas de estudos de diferentes modalidades.

A PUC-SP mantém duas modalidades de bolsas: - Bolsas Custeio de Estudos, e - Bolsas Acadêmicas. Enquanto as primeiras se destinam ao financiamento integral ou parcial da formação do aluno em cursos da universidade, as Bolsas Acadêmicas são diretamente relacionadas ao desempenho do estudante em atividades

¹⁵ Diante das questões de sustentabilidade financeira, que persiste desde 2006, foi implantada uma política para concessão e manutenção de bolsa de estudos respeitando os compromissos sociais da Instituição e seu caráter filantrópico, que tem obrigação legal de garantir 20% de sua receita a ações de cunho social e desse percentual destinar 15% a bolsas de estudos.



acadêmicas¹⁶. Algumas bolsas desse grupo, a exemplo do Programa PET da Fapesp, PIBIC, pressupõem a aprovação de projetos por comitês científicos específicos.

Na Graduação os dados apresentados na Tabela de Distribuição das modalidades de bolsas disponibilizadas na Graduação, a seguir permitem algumas análises.

Em 2013 foram disponibilizadas 5250 bolsas, sendo a maioria (81,5%) de Custeio de Estudos, tanto parcial como integral e as demais são bolsas acadêmicas. Com esse montante foram atendidos 35,8% dos alunos graduandos, mostrando um incremento na concessão de bolsas desde 2009. Foram responsáveis por esse aumento especialmente as bolsas, ProUni e Financiamento Estudantil do MEC (Fies) que tiveram um grande crescimento em 2012 e 2013.

Comparando-se dados de 2009 e 2013, verifica-se que as bolsas ProUni cresceram 19,4% e as bolsas Fies 146,7%, apesar do decréscimo da última em relação a 2012. Os dados indicam que a política de bolsas da Universidade privilegiou a concentração de bolsas integrais do financiamento federal disponibilizado para a educação superior.

As bolsas de custeio de estudo (integrais e parciais), assumidas pela Fundasp, também representam um número expressivo, porém tiveram uma diminuição no período. O número de “bolsas doação da Fundasp” em 2013 não atingiu o número disponibilizado em 2009, mas representou um aumento se comparado com 2011.

Quanto às bolsas Acadêmicas, há uma participação quase equitativa da instituição e dos órgãos de fomento, que se apresentam como parcerias consolidadas no período avaliado. Destaca-se a ampliação do número de bolsas disponibilizadas pelo Programa PET MEC e PET Saúde.

As diferentes especificidades de bolsas disponibilizadas a estudantes de graduação, classificadas nas duas modalidades constam da tabela a seguir:

¹⁶ Neste grupo estão as bolsas Monitoria, Iniciação Científica (CNPq e CEPE), Residência Médica e as bolsas de Pós-Graduação CAPES e CNPq. A bolsa Residência Médica é uma espécie de bolsa trabalho exclusiva para o curso de Medicina e depende de exame de admissão. A Monitoria é uma modalidade de bolsa aberta para toda a Universidade e depende de seleção definida pelas unidades. Para manutenção da bolsa pelo estudante, a universidade tem exigido sua contrapartida quanto à frequência e aprovação em pelo menos 75% das disciplinas cursadas.

Tabela 3: Distribuição das modalidades de bolsas disponibilizadas na Graduação

Modalidade	Tipo de Bolsa	Ano			
		2009	2011	2012	2013
Bolsas Custeio de Estudos	Prouni	1.495	1641	1760	1785
	Bolsa Financiamento Estudantil do MEC (Fies)	539	986	1762	1330
	Doação da Fundação São Paulo	875	353	509	712
	Restituível	110	11	3	1
	Acordo Interno	497	433	425	397
	Cardeal	73	19	16	12
	Mérito	33	41	46	43
Bolsas Acadêmicas	Monitoria (dados 1º sem)	201	184	168	186
	Bolsa Estágio PUC-SP	130	145	150	154
	Bolsa Estágio Convênios	NI	80	56	48
	Residência Médica	NI	122	145	152
	Bolsas PARFOR	-	-	114	164
	Bolsas PIBID	-	NI	58	55
	Pibic/Cepe (Iniciação Científica)	227	337*	398*	494*
	Pibic/CNPq (Iniciação Científica)	346*	337*	340*	438*
	Fapesp	8	9	12	14
	MEC/PET	12	30	106	183
Convênio Itamaraty (PEC-G)	77	43	21	14	
Total de Bolsas		4.277	4.097	5.351	5.250
Percentual de bolsas em relação ao número de alunos matriculados		26,7%	26,6%	35,3%	35,8%

Fonte: Setor de Administração de Bolsas de Estudos-SABE ; Relatório de Atividades 2013 – exercício 2012 da PUC-SP/Fundasp e Relatório de Atividades 2014 – exercício 2013 da PUC-SP/Fundasp e Consulteg.

*Bolsas PIBIC CNPq e CEPE -foram computadas bolsas de 02 vigências: Ag. a Jul. do ano em curso e Ag a Jul. do ano anterior.

No ANEXO da Dimensão em pauta consta Tabela com distribuição de bolsas na graduação por Faculdade

Na Pós-Graduação, os dados apresentados nas tabelas e gráfico, a seguir, evidenciam que:

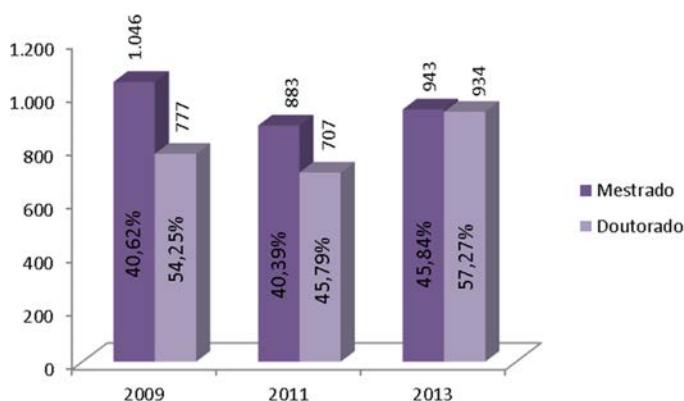
- Em 2013 há um aumento dos percentuais de alunos atendidos como bolsas de estudo, sendo que o aumento do número de bolsas ocorreu tanto no Mestrado como no Doutorado, sendo maior no último, contemplando 57,3% dos pós-graduandos. No total, 1875 estudantes receberam bolsas de custeio de estudos.
- Destaca-se a participação dos órgãos de fomento na concessão de bolsas, embora haja uma contrapartida institucional financeira para complementar os montantes disponibilizados. São mantidas as participações relevantes da Capes, seguida do CNPq, considerando-se o número de bolsas concedidas a esse nível de ensino que dá grande ênfase à formação de pesquisadores. A primeira
- ampliou esse número em 20,23% se compararmos os dados de 2009 e 2013.

Tabela 4: Número de bolsas na Pós-Graduação e porcentagem de alunos atendidos- 2009, 2011 e 2013

Programa	2009			2011			2013		
	Nº de Bolsas	Nº de alunos	%	Nº de Bolsas	Nº de alunos	%	Nº de Bolsas	Nº de alunos	%
Mestrado	1.046	2575	40,62	883	2186	40,39	943	2057	45,8
Doutorado	777	1432	54,25	707	1544	45,79	934	1631	57,3
Totais	1823	4007	45,71	1769	3730	47,42	1877	3688	50,9

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação-PUC-SP

Gráfico 1: Bolsas na Pós-Graduação: distribuição das bolsas disponibilizadas e percentuais de atendimento



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação-PUC-SP

Tabela 5: Número e fontes de bolsas de estudo da pós-graduação em 2009,2011 e 2013

Ano	Programa	Capes	CNPq	Acordo Interno	Fundasp Doação/Convênios	Fundação Ford	Sec. Ed. SP	Fapesp	Total
2009	Mestrado	554	239	50	5	14	184	-	1.046
	Doutorado	489	186	92	0	2	8	-	777
	Total	1043	425	142	5	16	192	-	1823
2011	Mestrado	572	239	*	*	21	44	7	883
	Doutorado	496	188	*	*	6	5	12	707
	Total	1068	427	155	24	27	49	19	1769
2013	Mestrado	636	238	55	*	*	10	2	941
	Doutorado	618	188	87	*	2	11	8	934
	Total	1254	426	142	0	2	21	10	1875

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação-PUC-SP

Domínio: Organização da participação dos alunos

São analisadas nesse domínio as políticas desenvolvidas pela Universidade que integram ações visando ampliar a qualidade da formação dos estudantes, relacionadas com a oferta de possibilidades de participação. Tais ações respondem às



seguintes metas previstas no PDI 2010-2014 para o Atendimento ao Estudante na PUC-SP:

Meta: Incentivo e apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários em órgãos deliberativos, consultivos, bem como nos processos de escolha democrática dos gestores, conforme as normas estatutárias e regimentais.

Meta¹⁷: Ênfase no atendimento aos estudantes com equidade, favorecendo sua inclusão social e acadêmica, e ainda sua participação em projetos que atendam a demandas sociais.

Dentre as ações acadêmicas realizadas na instituição e que apresentam um trabalho sistematizado destacamos:

- a) Estágio
- b) Monitoria
- c) Atividades internacionais
- d) Atividades para ampliação da formação: Iniciação científica e Programa PET
- e) Participação do estudante na Gestão

a) Estágio na PUC-SP

A gestão acadêmico-administrativa da atividade de estágio na universidade é realizada pela Coordenadoria Geral de Estágio (CGE)¹⁸. Os eixos articuladores do trabalho da CGE são as Diretrizes para a Atividade de Estágios na PUC-SP e a lei federal Nº 11.788/2008.

Constata-se importante trabalho da CGE na implementação e consolidação da política de estágios aprovada pelo Cepe a partir das exigências da Lei federal, desde 2010 a 2013, incluindo apoio e orientação às unidades acadêmicas e concedentes de estágio. No período analisado, 2012-2013, foram promovidos encontros para discussão da política e dos regulamentos de estágios específicos, avaliação das atividades conjuntas, aprimoramento dos fluxos, identificação de demandas para a prospecção de novos convênios e /ou parcerias entre outros assuntos mais específicos entre a área e a CGE. Houve um trabalho de aproximação com diversos campi, presença em eventos

¹⁷ Essa meta também foi analisada no Domínio: Acesso e permanência do estudante.

¹⁸ Os dados constantes do tópico “Estágio” do presente relatório têm como fonte o Relatório da CGE 2012-2013.



sobre política de estágios promovidos pelos cursos, além de divulgação do trabalho a outras IES interessadas.

O planejamento e gestão acadêmico-administrativa da atividade de estágio na Universidade envolvem basicamente as seguintes ações:

- Orientação e suporte às unidades acadêmicas, docentes, alunos e organizações/instituições para o cumprimento das diretrizes/normas da PUC-SP e da legislação específica;
- Mediação com o mundo do trabalho de forma a garantir o caráter pedagógico na formação profissional;
- Gestão do Programa Bolsa Estágio e dos estágios remunerados no âmbito de Projetos Extensionistas (Convênios com verba própria) nos setores acadêmico-administrativos;
- Ações de recrutamento para a disponibilização de bons programas de estágios, trainees e carreira;
- Realização de workshops e palestras para capacitação dos estudantes para as atuais demandas do mercado;
- Ações diversas para favorecer o acesso ao mundo do trabalho, prática profissional e geração de renda aos estudantes;
- Representação em matérias de sua competência nos órgãos colegiados e junto às organizações parceiras, etc.

Foram analisadas as ações e encaminhamentos consolidados pela CGE, no cotidiano do atendimento e em programas específicos.

A CGE atua tendo como eixos duas modalidades de estágio: estágio não obrigatório e estágio obrigatório.

1- Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser remunerado. Os estágios não obrigatórios compreendem o Programa Bolsa Estágio (PBE), o Estágio Externo e o Estágio Internacional.

1.1 - Programa Bolsa Estágio (PBE)



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

O PBE, criado em 1988, tem o objetivo de implementar a oferta de estágios de graduação remunerados a serem desenvolvidos em diversos setores acadêmico-administrativos da Universidade.

As cotas de bolsas para o PBE são disponibilizadas com verba da Fundasp e por meio de convênios. Recebem cotas do Programa tanto alunos da PUC-SP, em sua maioria, como alunos de outras IES. Considerando-se o crescimento da demanda interna por vagas (cotas)¹⁹ no PBE, bem como a excelente avaliação institucional, houve um aumento gradativo no quadro de estagiários da PUC, todos aprovados pelo CONSAD. Os dados relativos ao PBE são apresentados, a seguir.

O Programa Bolsas de Estágio da PUC-SP (Resolução nº 03/2009 do Consad), como apresentado no quadro, a seguir, contava, no período avaliado com aproximadamente 150 cotas de cada qual equivalente a 4h/dia, distribuídas entre 45 diferentes setores/projetos:

Quadro 6: Distribuição de cotas estágio por setor – Data base: dez/2012 e dez/2013

Setores	2012	Setores	2013
ADPI	3	ADPI	3
Agência PUC Comunicação	5	Agência PUC Comunicação	5
ARII	5	ARII	5
CEDIC	4	CEDIC	3
CEDIC-arquivos da PUCSP (TUCA)	1	CEDIC-arquivos da PUCSP (TUCA)	1
CEDIC-Projeto Brasil Nunca Mais Digital	0	CEDIC-Projeto Brasil Nunca Mais Digital	2
Centro de Ex- Alunos	1	Centro de Ex- Alunos	1
CGE	1	CGE	1
Clínica Psicológica Serviço Social	4	Clínica Psicológica Serviço Social	4
Clínica Psicológica Projetos diversos	2	Clínica Psicológica Projetos diversos	2
Clínica Psicopedagogia	2	Clínica Psicopedagogia	2
CESIMA - História da Ciência	3	CESIMA - História da Ciência	3
COGEAE	6	COGEAE	6
DCI	5	DCI	5
Derdic Clínica	6	Derdic Clínica	6
Derdic IESP	2	Derdic IESP	2
Derdic P Audiologia Educacional	3	Derdic Audiologia Educacional	3
Derdic Patologia da Linguagem	2	Derdic Patologia da Linguagem	2
DRH	2	DRH	2
DTI - Monte Alegre	12	DTI - Monte Alegre	12
DTI - Marquês de Paranaguá	6	DTI - Marquês de Paranaguá	6
EAD - (DTI)	2	EAD - (DTI)	2
EAD - Marquês de Paranaguá	1	EAD - Marquês de Paranaguá	1
Escritório Modelo	6	Escritório Modelo	6
Fac Direito Proj BrasilNunca Mais Digital	0	Fac Direito Proj BrasilNunca Mais Digital	3
Foco - Vestibular	2	Foco - Vestibular	2

¹⁹ Uma cota PBE equivale a uma vaga de estágio de 4 horas diárias, ou 20 horas semanais ou, ainda, 80 horas mensais. Em algumas situações muito específicas, a cota é subdividida em 2, 3 ou mesmo 4 cotas menores ou mesmo acrescentada em mais 1 ou duas horas equivalendo a uma cota e meia. Neste caso, jamais ultrapassando o limite de 6 h/dia.

Juizado Especial Cível	13	Juizado Especial Cível	13
Laboratórios de Física/Engenharia	2	Laboratórios de Física/Engenharia	2
LIAAC	2,5	LIAAC	2,5
Museu da Cultura	2	Museu da Cultura	2
NEATS	1	NEATS	1
NEPE	1	NEPE	1
NTC	7	NTC	7
Observatório de Relações Internacionais	1	Observatório de Relações Internacionais	1
Pós Grad - Departamento de História	1	Pós Graduação - Departamento de História	1
Pró Reitoria de Pós Graduação Pesquisa	1	Pró Reitoria de Pós Graduação Pesquisa	1
Pró Reitoria de Pós Grad Direção Geral	4,5	Pró Reitoria de Pós Grad. Direção Geral	1,5
Pró Reitoria de Pós Graduação - LAEL	1	Pró Reitoria de Pós Graduação - LAEL	1
Pós Graduação Revista Bakhtiniana	0	Pós Graduação Revista Bakhtiniana	1
Rede PUC	7	Rede PUC	7
Sorocaba - Laboratórios - Biol/Enfermagem	5	Sorocaba - Laboratórios - Biol/Enfermagem	5
TUCA	3	TUCA	3
TUCA-Peça Tribos	0	TUCA-Peça Tribos	2
TV.PUC	8	TV.PUC	8
Videoteca	4	Videoteca	4
TOTAL DE COTAS	150*	TOTAL DE COTAS	154

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

* No total de cotas PBE considerou-se 145 cotas da PUC- Perdizes, acrescido de 05 cotas de Sorocaba.

Se compararmos a situação de 2012 e 2013, verifica-se um aumento do número de bolsas e a inclusão de quatro novos setores ou projetos que passam a contar com bolsistas.

No Campus Sorocaba, além das cinco cotas de estágio (já incluídas no Quadro anterior) o PBE conta com alunos estagiários de outras IEs que realizam seus estágios na Biblioteca, no DRH, no setor de Nutrição, entre outros setores do *campus*. Todos os estagiários, independente da instituição de origem, seguem o regulamento do PBE.

Quadro 7: Distribuição de cotas estágio de outras IEs por setor no *campus* Sorocaba. -2012 e 2013

PBE Sorocaba - Setores	2012	2013
HSL-SND-Serviço de Nutrição e Dietética (130h/mês)	1	1
HSL - Assistência Social (132h/mês)	2	2
FCMS DRH - Administração Geral (132h/mês)	2	3
FCMS DTI Biblioteca (132h/mês)	2	-
FCMS DTI Mídias Digitais (132h/mês)	-	1
Total de Cotas	07	07

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

O *campus* também oferece possibilidade de receber alunos de outras IEs para realização de estágio obrigatório cuja procura vem se acentuando ao longo dos anos conforme apontam os dados do quadro abaixo.

Quadro 8: Distribuição de cotas estágio obrigatório por setor - 2012 e 2013

CAMPUS	2010	2011	2012	2013 Até maio
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto (Med.)	2	3	4	-
UNIMAR – Universidade de Marília (Med.)	4	4	4	4
UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense (Med.)	1	-	-	-
USF – Universidade de São Francisco (Med.)	-	1	3	1
UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos (Med.)	1	-	1	-
Hospital Mun. Dr. José de carvalho Florence (Med.)	1	-	1	-
FATEC – Faculdade Técnica de Sorocaba (Tec. Saúde)	2	-	2	-
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau (Med.)	1	-	-	1
UNISO – Universidade de Sorocaba (TO)	-	-	-	10
UNIFESO – Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Med.)	-	-	-	1
UMC – Universidade de Mogi das Cruzes (Med.)	-	-	-	1
TOTAL DE COTAS	12	08	15	18

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

A PUC-SP possui alunos estagiários que participam de projetos financiados por agentes externos (PBE-Convênios), por meio de parcerias ou convênios, conforme segue:

Quadro 9: Cotas de estagiários - PBE financiadas por convênios

Setores	2010	2011	2012	2013
Núcleo de Prática Jurídica Defensoria Pública do Estado de São Paulo	22	22	22	22
Núcleo de Prática Jurídica Secretaria Especial de Direitos Humanos	4	3	4	-
Núcleo de Prática Jurídica - "Projeto Fundação Ford"	-	-	-	2
COGEAE - MBA Atlântico	-	-	1	-
DERDIC - IESP- PM Guarulhos	3	4	4	-
DERDIC - Clínica - Centro de Atendimento a Afásicos (CAAF)	-	-	-	1
Pós Graduação Administração - Educação para a Sustentabilidade	-	1	1	-
Pós Graduação - Modernização do Sistema de Convênios PNUD	-	1	1	-
Programa Suplementar FOCO Vestibulares- CIEE	-	20	20	23
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Pró- Saúde	-	-	3	-
TOTAL	39	80	56	48

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

Considerando as diferentes especificidades do Programa, o quadro, a seguir, mostra os percentuais de participação de estudantes, indicando percentuais mais altos no PBE PUC-SP com vagas no *campus* Perdizes, seguido das bolsas-convênios, que apresentam um percentual significativo de mais de 20% do total de bolsas disponibilizadas.

Quadro 10: Quantidade de cotas por tipo e sua participação relativa no total de estágios

	2012	%	2013	%
PBE PUC-SP- (Perdizes)	145	68,07	148	71,15
PBE – Sorocaba*	012	05,64	012	05,77
PBE - Convênios	056	26,29	048	23,08
Total	213	100%	208	100%

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

A efetivação dos convênios/parcerias implicou na celebração de Termos de compromisso de estágio (CTE), que são contratos efetivados entre a PUC-SP, a empresa

concedente de estágio e o estagiário. No quadro, a seguir, pode-se visualizar o volume de contratos assinados, no período 2010 a 2013:

Quadro 11: Quantidade de Termos de Compromisso de Estágio (TCE) do PBE celebrado - 2010 a 2013

PBE	2010	2011	2012	2013
PBE PUC-SP- Perdizes	253	281	112	158
PBE - Sorocaba	09	08	02	06
PBE - Convênios	137	116	097	110
Total	399	405	211	274

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

Tendo como base o número de contratos e a quantidade de cotas oferecidas, foi possível analisar o índice de *turn over* dos estagiários PBE. O índice geral de 2012 foi de 99,06%, enquanto o de 2013 foi de 131,73%, indicando que em 2012 a retenção dos estagiários foi superior a de 2013. A Tabela seguinte mostra esse índice nos diferentes tipos de bolsa. Os dados revelam que os menores índices de estão no PBE-Sorocaba, seguido do PBE PUC-SP (Perdizes).

Tabela 6: Índice de *Turn-Over*²⁰ PBE

	2012			2013		
	Cotas	TCEs	<i>Turn-Over</i>	Cotas	TCEs	<i>Turn-Over</i>
PBE PUC-SP- (Perdizes)	145	112	77,24%	148	158	106,76%
PBE - Sorocaba	012	02	16,67%	012	06	50,00%
PBE - Convênios	056	97	173,21%	048	110	229,17%
Total	213	211	99,06%	208	274	131,73%

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE)

Sorocaba: consideradas as 5 vagas PBE com alunos PUC e as 07 com alunos de outras IEs.

Dados sobre o atendimento de alunos como estagiários do Programa Bolsa Estágio (PBE) permitem analisar que:

- Se compararmos a situação de 2012 e 2013, verifica-se um aumento do número de bolsas;
- Há uma ampliação de setores ou projetos que passam a contar com bolsistas do Programa. No período avaliado são 45 setores, sendo que em 2013 foram incluídos quatro novos.
- Considerando dados do PBE desde 2009, verifica-se uma ampliação de cotas das bolsas, pois, enquanto neste ano eram disponibilizadas 130 bolsas, em 2013 atinge-se 154 bolsas, evidenciando que mais 18,5% de estudantes foram atendidos pelo Programa, respondendo ao resultado positivo do trabalho.

²⁰ O índice é obtido dividindo-se o total de TCEs pelo total de cotas.

- O PBE em Sorocaba, além de contar com estagiários do PBE PUC-SP, disponibiliza bolsas a estudantes de outras instituições, o que tem ampliado as relações institucionais.
- Destacam-se também as parcerias e convênios com instituições que oferecem bolsas estágio aos estudantes da universidade, em percentual significativo para o Programa.
- O PBE vem ganhando cada vez mais visibilidade na PUC-SP e aderência dos gestores às suas diretrizes, o que tem gerado maior cuidado com a qualidade dos planos de estágios e seu acompanhamento.

1.2 -Estágios Externos (Estágio Optativo em Outras Instituições/Empresas)

No biênio observa-se um crescimento significativo na oferta de programas de estágios remunerados ao corpo discente da Universidade, situação observada na grande maioria das Faculdades da PUC-SP. Os dados são apresentados no item Portal de Oportunidades PUC-SP, deste Relatório. Na tabela, a seguir foram considerados os contratantes com mais de 15 contratos no período.

Tabela 7: Maiores contratantes para estágios remunerados. - 2012 e 2013

Concedente	2012	2013*
Fundação São Paulo	114	164
Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo	65	135
Itaú Unibanco S.A.**	97	72
HSBC Bank s a Banco Múltiplo	23	51
Banco Santander Brasil S/A	67	44
Ministério Público da União	45	43
PRFN 3 região	0	40
Defensoria pública do Estado de São Paulo	0	36
Justiça federal do Primeiro Grau São Paulo	34	36
Tribunal Regional Federal	24	36
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados.	42	30
Banco Itaú BBA S.A	15	28
Colégio São Domingos	21	26
Almeida Rotenberg e Boscoli Soc. Advogados	16	25
IBM Brasil- indústria, máquinas e serviços Ltda.	22	23
Defensoria Publica da União	23	22
Lefosse Advogados	0	21
Pinheiro Neto Advogados	16	18
Itaú Unibanco AS**	0	18
Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados.	19	17
Mundie e Advogados	0	17
Banco Citibank SA	30	17
Abril Comunicações S.A	0	16
Superintendência de Adm. do Minist. da Fazenda em SP SAMF	32	0
HSBC Bank s a Banco Múltiplo	0	0



Núcleo brasileiro de estágios	20	0
Aidar & Ribeiro do Valle Sociedade de Adv.	16	0
Nestlé Brasil Ltda.	16	0
Radio e Televisão Record S/A	15	0
Trench, Rossi e Watanabe Advogados.	15	0
Procuradoria Geral do Estado	15	0

Fonte dados: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).Quadro organizado pela CPA.

*Obs. Os concedentes de 2013 foram classificados na ordem decrescente.

**Concedentes com CNPJ distintos.

Destaca-se a importância do PBE da PUC-SP no rol das maiores organizações concedentes para programas de estágios remunerados, juntamente com a Prefeitura da Cidade de São Paulo e FUNDAP do Estado de São Paulo, que não aparecem visto a segmentação por conta dos inúmeros CNPJ das secretarias e demais órgãos, por ocasião do oferecimento de oportunidades para a prática profissional em áreas, como as *Humanidades e Ciências Sociais*. Também recebe destaque o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a participação de Bancos privados.

1.3 - Estágio Internacional

Considerando a importância acadêmica da mobilidade internacional dos estudantes da Graduação, em março de 2012 foi elaborada a minuta do regulamento de estágio no exterior, conjuntamente com a ARII, e apresentado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade. Durante o ano de 2012 foram realizadas várias discussões internas com a ARII, SAE, assessorias jurídicas, órgãos colegiados etc. com vistas ao aprimoramento desse regulamento para que, no final de 2013, a versão final foi aprovada pelo CONSUN. Em 2013, ocorreram algumas experiências preliminares de estágios no exterior, cujos processos foram tramitados com apoio e em parceria com a ARII.

2 - Estágio obrigatório

O Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, sendo, normalmente, não remunerado.

No biênio 2012/2013 a CGE prospectou novos campos de estágio para atendimento de demandas acadêmicas e celebrou convênios com inúmeras organizações para a realização de estágios obrigatórios de cursos de graduação (Psicologia, Serviço



Social, Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Fonoaudiologia, Física, Biologia, PIFPEB/licenciaturas, Pedagogia etc.) e de pós-graduação (Psicodrama, Psicologia e Saúde: Psicologia Hospitalar e Enfermagem Obstétrica). Segundo informações do Setor, na área da saúde é comum os próprios docentes manterem contato com a CGE solicitando indicação de instituições ou a prospecção de novas parceiras e convênios. Nos demais cursos, normalmente são os estudantes, como os vinculados às licenciaturas, Direito, Administração, dentre outros, que recorrem à CGE para a regulamentação da atividade. A CGE atendeu, também vários estudantes que, por não possuírem o perfil de competências almejado pelo mercado de trabalho, solicitaram apoio para sua inserção no mercado com vistas ao cumprimento da atividade obrigatória de estágio. Merece destaque os estudantes estrangeiros vinculados ao PEC-G que puderam contar com o suporte da CGE em contatar alguns de seus parceiros externos, como Prefeitura Municipal de São Paulo, SERT/SP, Agentes de Integração, Consultorias de RH e organizações parceiras, para a prospecção das vagas e inserção desses estudantes em atividades de estágio.

Ainda na área da saúde, a CGE desempenha importante papel na prospecção de campos de estágios obrigatórios e na negociação de contrapartidas junto ao serviço público de saúde, no âmbito das legislações específicas destas pastas²¹, bem como da Política aprovada pelo CEPE, para a abertura, ampliação e/ou manutenção de campos de estágio. Participou de várias reuniões nas unidades hospitalares, coordenadorias de saúde e serviços de saúde, vinculados às referidas pastas como também de reuniões com Coordenadores de Curso e/ou Estágios, e, quando necessário, com Supervisores de Campo e demais gestores, ações que possibilitam estreitamento de relações. Tem contribuído também com ampliação de parcerias, como a firmada com o Ministério de Saúde (Pro-Saúde).

Ações desse tipo, conferem à CGE um importante papel na inter-relação das propostas pedagógicas dos cursos além de colaborar na criação de campos interdisciplinares de estágios, ações interdisciplinares, intra cursos de acordo com os

²¹ Portaria 1900/2012 da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo (publicada em 10/11/2012) e - Resolução SS-105 (publicada em 30/10/2012) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.



princípios dos PPIs, além de consolidar a inserção dos estudantes e docentes em novos cenários de aprendizagem e em ambientes de trabalho.

Com relação às parcerias que implicam em contrapartidas, foram renovadas e/ou ampliadas várias parcerias, a saber: Instituto de Infectologia Emílio Ribas/SES, Hospital Infantil Darcy Vargas/SES, HGIS, Hospital do Rim e Hipertensão, Hospital Municipal e Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha/SMS, Hospital da Aeronáutica/Serviço Público Federal, HSPM/SMS, Coordenadoria Regional de Saúde Norte/SMS, Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste/SMS e Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste/SMS, Hospital Vera Cruz, Secretaria da Saúde de Guarulhos, CRATOD/SES e CAISM Philippe Pinel.

Outra importante contribuição da CGE se relacionada com a negociação de contrapartidas menos onerosas para a Universidade no âmbito dos convênios com os serviços de Saúde tais como:

- Assessorias especializadas por meio de parcerias internas com as unidades acadêmicas;
- Projetos de educação continuada por meio de parcerias com as unidades acadêmicas;
- Concessão de espaço físico (salas de aula, auditórios, equipamentos) nos campi Ipiranga e Consolação;
- Exames audiométricos realizados pelo curso de Fonoaudiologia e DERDIC;
- Doação de livros disponibilizados pela EDUC;
- Concessão de carteirinha da biblioteca Nadir Kfoury para acesso ao acervo;
- Estágios obrigatórios do Núcleo de Psicologia Organizacional.

No biênio 2012/2013 a CGE colaborou também com a Faculdade de Educação na prospecção de convênios com diversas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e dos termos de adesão ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito de editais publicados pelo ME/CAPES, para os cursos de Licenciaturas.

2.1 - Parcerias internas

Para ampliar ainda mais os campos de estágio na modalidade obrigatório, no biênio 2012/2013 a CGE incentivou parcerias internas com as seguintes unidades da PUC-SP:

Quadro 12: Parcerias internas CGE e Unidades da PUC-SP

Unidade	Atividade
FACHS - Núcleo de Psicologia Organizacional	Semestralmente é oferecido aos alunos 4o. ano de Psicologia da PUC o <i>workshop</i> sobre Orientação Profissional e de Carreira. A atividade é considerada estágio obrigatório para alunos do Núcleo na área organizacional (Treinamento e Desenvolvimento)
Juniiores: Psico Junior, Prisma Junior e FEA PUC JR.	Oferecimento de serviços na área de carreira como oficinas, orientação e palestras, para o cumprimento de atividades complementares obrigatórias.
FEA – Administração	Palestras sobre Carreira, sendo o evento aberto para todo o corpo discente da PUC-SP
FACHS – Núcleo 4- Psicologia Organizacional	Parceira com a Fundação Aniela recebeu Organizacional para a realização de estágio obrigatório em suas instalações.
FACHS – Núcleo 4- Psicologia Organizacional	CGE recebeu dois alunos para a realização do estágio curricular obrigatório, com o desenvolvimento dos projetos “Análise da Ferramenta de Acompanhamento On-Line” e “Logística para a realização de workshops”.
PAC	Parceria com o PAC para acompanhamento e inserção de estudantes com necessidades especiais e deficiências em programas de estágios remunerados, para o cumprimento de atividades obrigatórias, desenvolvimento profissional e geração de renda. Também foram oferecidas atividades de <i>coaching</i> , em parceria com o núcleo de Psicologia Organizacional e atendimento personalizado a estudantes encaminhados pelo PAC.
Foco Vestibulares	Abertura de campos de estágio obrigatório no FOCO e também com a parceria do CIEE para o financiamento das bolsas auxílio dos estagiários alocados no projeto

Fonte dos dados: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE). Quadro organizado pela CPA

2.2 - Parcerias Externas

Além das organizações públicas, como Defensoria Pública do Estado, Secretarias de Estado, Procuradorias, instituições de ensino infantil, de ensino fundamental e ensino médio, Universidades públicas (como USP, UNESP, UNIFESP, FAMERP, FMABC etc.), ONGs e entidades sociais diversas, a CGE firmou parcerias com inúmeras organizações privadas, como os Agentes de Integração (IEL, Gelre/Central de Estágios, Instituto Via de Acesso etc.), Consultorias de RH (Cia. de Talentos, Nielsen etc.), dentre outras, para a realização de estágios obrigatórios.

As parcerias foram firmadas a partir de várias estratégias como: prospecção realizada pela CGE; contato espontâneo das organizações; indicação de professores supervisores de estágio; indicação de estudantes com interesse específico ou outros parceiros do mercado.



3- Gestão acadêmica administrativa do estágio obrigatório e não obrigatório

3.1- *Atendimento ao estudante*

A gestão acadêmica administrativa relacionada aos estágios não obrigatórios e obrigatórios envolvem ações e responsabilidades em três esferas distintas: atendimento ao estudante; ações dirigidas à mediação entre a Universidade e o mundo do trabalho; recrutamento e seleção de estudantes para vagas de estágio. Para garantia da gestão, a CGE está assim estruturada:

Quanto ao estágio não obrigatório, são responsabilidades da CGE: prospectar oportunidades no mercado de trabalho; colaborar com o aluno na elaboração de currículo; manter atualizados os procedimentos para regularização do estágio na PUC-SP; garantir o cumprimento dos procedimentos para regularização do estágio na PUC-SP; orientar quanto às questões legais, direitos e obrigações do estagiário e da unidade concedente; elaborar carta de apresentação e/ou solicitação de estágio; autorizar Plano de Atividade de Estágio; cadastrar currículo; divulgar oportunidades de estágios, *trainees* e vagas efetivas; indicar sites de parceiros da CGE e da PUC-SP como agentes de integração, consultorias de RH etc. para prospecção de oportunidades; realizar anualmente a Feira de Recrutamento.

Quanto ao estágio obrigatório, cabe à CGE: elaborar e fazer cumprir os procedimentos para regularização do estágio na PUC-SP (elaboração do TCE, convênios, etc.); elaborar carta de apresentação e/ou solicitação de estágio; prospectar campos para realização de estágios obrigatórios para os cursos de graduação e especialização (visitas, reuniões, negociações de contrapartidas, intermediação entre cursos e instituições); realizar reuniões com os campos de estágio negociando sempre que necessário as contrapartidas necessárias para a realização do estágio obrigatório; fazer a gestão de contratos e de seguro contra acidentes pessoais dos alunos /estagiários dos diversos cursos de graduação e especialização, que contêm em seus currículos a obrigatoriedade de estágio; orientar os professores supervisores e orientadores de estágio obrigatório quanto aos procedimentos a serem seguidos na formalização dos estágios obrigatórios.

3.2. *Mediação entre a universidade e o mundo do trabalho*

A interface da CGE com o mercado de trabalho, quer seja com organizações privadas ou públicas, Agentes de Integração, ONGs, Órgãos do Governo etc. para a celebração de convênios e parcerias para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, se dá por meio de várias ações como:

- elaboração, análise e aprovação de Programas de Estágios com qualidade acadêmica;
- elaboração e análise de minutas de Convênios e Termos de Compromisso de Estágios (TCE);
- assinatura dos Termos de Compromisso de Estágios, no âmbito dos convênios celebrados;
- gestão de contratos e seguro contra acidentes pessoais;
- acompanhamento das atividades de estágio pelo programa de Acompanhamento *On-Line*;
- confirmação de matrícula dos estudantes estagiários.

3.3. *Recrutamento e seleção de estudantes para vagas de estágio*

A CGE realizou ações com o objetivo de facilitar o acesso do corpo discente da Universidade às oportunidades de estágio no mundo do trabalho, tais como:

- *Divulgação nos murais e mídias da universidade:* A CGE faz ampla divulgação nos murais e mídias da universidade tais como site da CGE, *facebook*, *twitter*, em parceria com a DCI, além da publicação no Boletim Acontece, e o envio dos programas de estágios, *trainees* e efetivas para as faculdades, campi e cursos da PUC-SP.

- *Promoção de ações de recrutamento:* As ações de recrutamento ocorrem por meio da cessão de espaço físico da Universidade (auditório, estandes, salas de aula) para as organizações parceiras realizarem processos seletivos ou palestras como fonte de recrutamento de estudantes. Foram realizados 38 eventos em 2012 e 51 em 2013, atingindo um público de 7781 alunos em 2012 e 9871 em 2013.

Tabela 8: Quantidade de eventos realizados no ano e público

Período	2012	2013
1º semestre	28	21
2º semestre	10	30
Total de Eventos	38	51
Público atingido	7781	9871

Fonte dos dados: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

- *Portal de Oportunidades PUC-SP*: A CGE disponibiliza as organizações parceiras o Portal de Oportunidades PUC-SP, para publicação de vagas de estágios, trainees e efetivas aos estudantes e ex-alunos. O site de recrutamento foi implantado em 2006 resultado da parceria entre a CGE, Universia Brasil S.A e a empresa Trabalhando.com. Consiste em um sistema de recrutamento e seleção de estagiários, *trainees* e efetivos, que dispõe de ferramenta, de fácil acesso e navegação para o cadastro de currículos de estudantes, publicação de oportunidades por parte das organizações e, também, inscrições em vagas oferecidas. Em 2012 foram publicadas 26804 vagas e em 2013 mais de 84056 oportunidades (estágios, *trainees* e vagas efetivas), como resultado da expansão do mercado de trabalho. A CGE possui em seu sistema mais de 12000 currículos cadastrados e cerca de 3200 organizações/empresas.

- *Ações específicas* nos campi Santana, Ipiranga, Consolação, Barueri e Perdizes para divulgação e orientação quanto aos diversos serviços do Portal de Oportunidades PUC-SP, utilizando-se também da doação de brindes, como, por exemplo, caderno CGE personalizado com brasão da PUC-SP, squeeze, marcadores de texto entre outros, obtidos por meio de parcerias e sem custos para a Universidade, possibilitando a divulgação dos serviços oferecidos pela CGE, bem como a ampliação de sua base de currículos e acessos no Portal de Oportunidades PUC-SP. Importante parceria foi firmada com a ACI para a programação de notícias periódicas no “Boletim Acontece na PUC-SP”, com informações de programas de carreira disponibilizados no Portal, para ampliação dos cadastros de currículos e dos acessos.

Quadro 13: Percentual de crescimento de Oportunidades estágios PUCSP

Ano	Nº de Vagas	Crescimento em relação ao ano anterior
2010	15.720	--
2011	17.102	8,79%
2012	26.804	57%
2013	84.056	214%

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

- ***Semana de Recrutamento e Feira de Recrutamento***. No biênio 2012/13 foram realizadas as 11ª e 12ª Semanas de Recrutamento e Feira de Recrutamento:

Quadro 14: Eventos de Recrutamento: 2012 e 2013

Evento	Campus	Patrocinadores	Visitação direta e indireta
11ª Semana/Feira de Recrutamento	Perdizes	11	6000
	Consolação	15	
12ª Semana/Feira de Recrutamento	Perdizes	10	4000
	Consolação	15	

Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

Grande parte desse público foi de estudantes da PUC-SP, de outras Instituições de Ensino Superior, docentes e Comunidade em geral. Para a realização dos dois eventos, a CGE contou com a parceria e efetiva colaboração de vários cursos da PUC-SP e com o engajamento dos estudantes no desenvolvimento de em várias ações , envolvendo os cursos/Faculdades: Turismo, Psicologia, Relações Internacionais e cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCET), da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais (FEA) e Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA

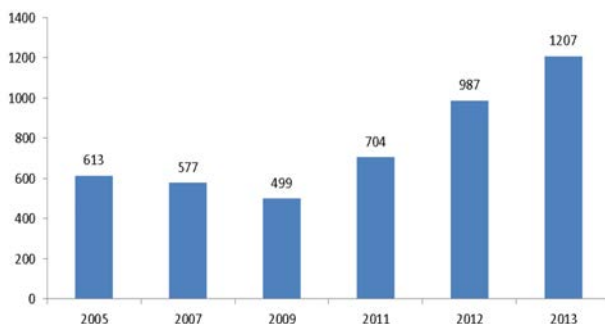
4 - Resultados das ações e seus indicadores

Os resultados das ações voltadas para o recrutamento dos estudantes da PUC-SP em programas de estágios e sua entrada no mercado de trabalho, podem ser observados através dos indicadores: convênios diretos e estágios vigentes por faculdade.

4.1- Convênios Diretos

Até dezembro de 2012, a CGE contava com 6.045 convênios com organizações dos mais variados segmentos de atuação como financeiro, terceiro setor, órgãos públicos, comércio, indústria e serviços, caracterizados como campo de estágio para estudantes da PUC-SP. Já em 2013 esse número subiu para aproximadamente 12.000. Consta-se também um grande crescimento do número de convênios realizados a cada ano, representando um aumento da ordem de 58,65.

Gráfico 1: Convênios diretos realizados pela PUC-SP por ano – período 2005 a 2013



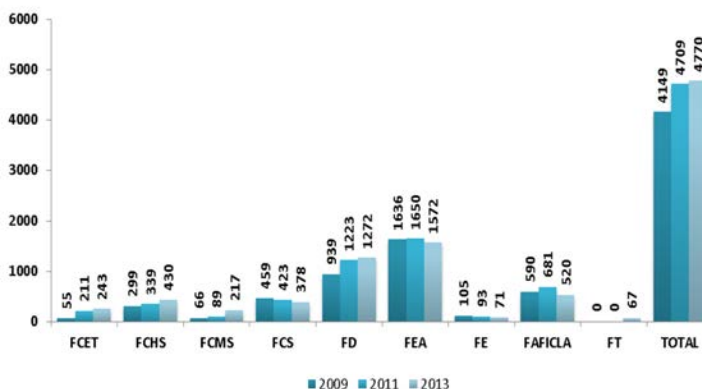
Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

4.2- Estágios por faculdade

Considerando-se a pequena expansão da economia brasileira em 2013, percebe-se seu reflexo no aumento das ofertas de oportunidades, traduzindo-se num

aumento de contratações de estagiários na maioria das Faculdades. O aumento geral do número de estágios representou 13%, se compararmos o período de 2009 a 2013.

Gráfico 2: Quantidade de Estágios por faculdade em 2009,2011 e 2013



Fonte: Coordenadoria Geral de Estágios (CGE).

5 - Acompanhamento *online*

A CGE implantou em 2007 o sistema de avaliação dos estágios não obrigatórios que compõem o PBE através da ferramenta denominada **Acompanhamento *On-Line***. Neste sistema, todos os estudantes que firmam Termo de Compromisso de Estágio (TCE), com interveniência da universidade, são obrigados a preencher semestralmente um questionário de avaliação por via eletrônica, independente de outros tipos de avaliações realizados pelo curso ou setores da PUC-SP, integrantes do PBE.

O objetivo desse sistema é garantir a legalidade e a qualidade acadêmica dos estágios curriculares não obrigatórios dos alunos da PUC-SP e, dessa forma, dar continuidade à análise acadêmica dos programas autorizados pelos professores responsáveis no início do estágio. Por meio desse acompanhamento, toda e qualquer irregularidade ou desvirtuamento no programa de estágios pode ser informado pelo estudante dando condições à CGE e coordenadores de estágios dos cursos de tomarem as providências necessárias de acordo com cada caso.



6 – Orientação de carreira

Focados na importância da orientação aos estudantes da PUC-SP, a CGE estreitou sua relação com o Núcleo de Psicologia Organizacional da FACHS, para a oferta graciosa de conteúdos para o corpo discente, tais como: elaboração de currículo, planejamento de carreira, prospecção de oportunidades, plano de qualificação profissional, processos seletivos (como preparar-se para as entrevistas e dinâmicas de grupos), postura profissional, cultura organizacional etc. Os conteúdos são promovidos por meio de *workshops* e palestras nos campi da PUC-SP ou nas organizações parceiras.

Outras ações com foco em Orientação de Carreira foram desenvolvidas através da parceria com Agentes de Integração e com empresas de consultoria de Recursos Humanos por meio de módulos em EAD. Dentre as palestras oferecidas pelas empresas na Universidade, pudemos contar também com conteúdos técnicos e de carreira.

7- Parcerias externas

A CGE recebe regularmente propostas de parcerias de órgãos públicos, ONGs, OSCIPs etc., que têm interesse em parcerias com a Universidade para desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa ou mesmo ensino, que são encaminhados às unidades acadêmicas para conhecimento e manifestação, como por exemplo: ONG Novolhar, IPREM - Instituto de Previdência do Município de São Paulo, Pastoral do Menor, Escolas Públicas, Procuradoria Geral do Estado, Hospital Santa Catarina, USP, UNIFESP, Centro de Referência em Álcool e Outras Drogas, DST/AIDS, SEMPLA, etc.

Dados da atuação da CGE evidenciam que no período 2010 a 2013 foram realizadas parcerias para estágio de estudantes. No biênio 2010/2011 foram estabelecidas 05 importantes parcerias, como foi o caso da Pastoral Carcerária do Estado de São Paulo – CNBB / Sul 1, do convênio SESC-SP, com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), com o Instituto Via de Acesso e com o Viva Talentos Consultoria. Tais parcerias foram mantidas no biênio 2012/2013 e estabelecidas mais seis importantes parcerias com: IEL – Instituto Evaldo Lodi,



Universum Global, Expocarreira, Programa de Estágio HBS – Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, PwC – divulgação do curso preparatório gratuito FET TAX e Deloitte – divulgação do Exame de Suficiência do CRC.

8- Estrutura e modernização -recursos humanos, materiais e tecnológicos

Em 2012 a CGE prospectou nova parceria com o CIEE para sua modernização. Negociou a transferência de suas instalações para um novo espaço físico, equipado com sala multiuso, cuja reforma e equipamentos (monitor de televisão, armários, mesas, cadeiras, bebedouro, computadores com monitores LCD, poltronas etc.), foram obtidos por meio de doação, no âmbito do convênio firmado entre a FUNDASP e o CIEE – Centro de Integração Escola-Empresa, que também envolveu a reforma do prédio da COGEAE. No âmbito deste convênio, foi disponibilizado um espaço físico dentro da CGE, para instalação do Posto Avançado do CIEE.

Em parceria com a DTI foi desenvolvido e implantado o novo sistema gerencial de estágio na PUC-SP – SCEWEB - na plataforma Web, com ferramentas que possibilitaram maior qualidade e atendimento ao corpo discente, às unidades acadêmicas e às concedentes; uma maior integração dos campi e fluxos com o uso da internet; como também a racionalização de processos de trabalho. Ainda no âmbito dessa parceria, novo projeto de site foi desenvolvido visando a atualização dos conteúdos na página de estágios da Universidade. Foram realizados encontros com a ACI para capacitação da equipe de funcionários da CGE para a implantação das redes sociais.

Com vistas à modernização tecnológica, novas parcerias foram desenvolvidas com a Universia e Trabalhando.Com para o desenvolvimento e disponibilização de novas ferramentas e relatórios de gestão do Portal de Oportunidades PUC-SP. Em 2013 deu-se início ao processo de implementação da nova tecnologia de gestão de estágios, com indicação e capacitação de funcionários, nos *campi* Sorocaba e Consolação, e no setor de estágios da Faculdade de Direito. Também foram realizados encontros com a FCMS/Sorocaba, FCET/Consolação, Faculdade de Direito e campi Ipiranga e Santana para aprimoramento de fluxos internos e orientações.



No biênio investiu-se no aprimoramento da equipe da CGE, por meio de participação em programas de capacitação permanente oferecidos pela DRH, COGEAE e organizações parceiras da CGE (consultorias de RH, agentes de integração, empresas privadas, universidades etc.).

Em parceria com a FACHS, a CGE participou da elaboração do Projeto Pró-Saúde para captação de recursos para execução do referido convênio. A CGE também prospectou patrocínio de reforma para o auditório 333 do ERBM com organização parceira; indicou importantes empresas para a alta gestão para a prospecção de patrocínios e redirecionou internamente (Setor de Bolsa Desconto, COGEAE e FEA) consultas de organizações referentes a parcerias para desconto na oferta de cursos para funcionários ou mesmo *in company* (Ex.: KPMG e Deloitte).

a) Monitoria

A monitoria na PUC-SP faz parte das atividades de formação desempenhadas pelos estudantes da graduação orientados pelos docentes. As bolsas de monitoria são disponibilizadas aos alunos mediante solicitação dos docentes lembrando que, anteriormente, o aluno recebia remuneração correspondente ao valor máximo de três créditos, conforme regulamentação de 1999.

Com o processo de revisão curricular desencadeado na Universidade, a monitoria passou a constar dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, nos quais é computada como integralizadora da carga horária dos cursos, inserindo-se como atividade complementar. Foram feitos ajustes no processo de concessão das bolsas, que são aprovadas a cada semestre e a remuneração do aluno correspondente à carga horária efetivamente cumprida pelos estudantes nas atividades de monitoria na disciplina.

Considerando o número de bolsas disponibilizadas no primeiro semestre, houve pequena variação no período analisado com 184 bolsas em 2011 e 186 em 2013, embora com queda em 2012 (168).

Quadro 15: Bolsas de monitoria disponibilizadas na Graduação-2012-2013

Campus	Curso	2012	2013	Total Geral
Ipiranga	Pedagogia	99	150	249
Sorocaba	Ciências Biológicas	15	14	29

Fonte: PROGRAD



Os dados apontaram para a necessidade de normatização atualizada para orientar o processo de disponibilização dessa modalidade de bolsa pela instituição.

b) Atividades internacionais e de intercâmbio

A internacionalização integrada à formação foi tratada no tópico deste Relatório relativo à dimensão, onde foram apresentados e analisados os dados das atividades realizadas no período avaliado. Nessa área os estudantes recebem apoio da Divisão de Cooperação Internacional (DCI), por meio de tratativas institucionais, suporte à formalização de convênios/parcerias, seleção para bolsas, acompanhamento e acolhida de intercambistas.

Constatou-se uma ampliação da mobilidade internacional na graduação, com o aumento, da ordem de 81,2%, da participação de estudantes da PUC-SP em programas de instituições do exterior, que também tiveram ampliação do número. Também foi revelado um crescimento no número de estudantes de instituições estrangeiras recebidos pela PUC-SP, ao lado do aumento do número de países envolvidos e de convênios. Quanto à Pós-Graduação, embora existam dados sobre a existência de intercâmbio internacional a CPA não contou com dados que permitissem uma análise institucional.

c) Atividades para ampliação da formação: Iniciação Científica e Programa PET

Iniciação científica

Destacou-se, no período avaliado, o apoio ao estudante de graduação para desenvolvimento de atividades de pesquisa, por meio do Programa institucional PIBIC/Cepe, financiado pela Universidade e pelo Programa PIBIC/CNPq, com financiamento externo deste órgão. Dados da iniciação científica na Universidade podem ser encontrados na *Dimensão Pesquisa* deste Relatório.

Participação de estudantes no Programa de Educação Tutorial – PET

Entre as ações voltadas para o estudante, destaca-se também a participação da PUC-SP no Programa de Educação Tutorial – PET, estruturado em grupos tutoriais



de aprendizagem, composto de alunos e tutor, visando à realização de atividades extracurriculares e que tem representado uma importante complementação da formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

A universidade participa do Programa de Educação Tutorial – PET vinculado à Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC e também do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde do Ministério da Saúde , inspirado no Programa PET do Ministério da Educação.

O Manual de Orientações Básicas do PET²² MEC define as exigências para implantação do Programa, tanto em relação à titulação e à dedicação do docente (como mínimo de oito horas semanais para exercício da tutoria), quanto às condições para entrada e permanência do aluno (como o ano que cursa, dedicação de 20 horas semanais, não ser reprovado). Como exigência do Programa a PUC-SP conta com o Comitê Local de Acompanhamento do PET MEC, que é submetido à Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação.

O PET–SAÚDE nos cursos de Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social, tem como foco a Formação em Saúde Mental/Reabilitação e Redes de Atenção Básica e envolve parceria da PUC-SP com as equipes da ESF e do NASF da UBS Sylmaria, do CECCO, dos CAPS que integram a rede de serviços da Supervisão Técnica de Saúde da Fó Brasilândia, da Coordenadoria Norte (SMS-SP). O PET-Saúde nos curso de Medicina e Enfermagem envolvem os programas PET/ Vigilância, PET Saúde: PET/ Redes de Atenção e PET Saúde: PROPET/ Saúde em Saúde.

Os estudantes participantes são beneficiados com bolsas mensais. Vários cursos da PUC-SP aderiram aos Programas, tendo sido disponibilizadas em 2013 183 bolsas para estudantes de Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Educação, Relações Internacionais, Enfermagem e Medicina. Esse número é bastante significativo, considerando que em 2009 apenas 12 estudantes participavam do Programa.

²² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2014.

Tabela 8: Programa PET-Saúde: Faculdades, cursos envolvidos, nº alunos e tutores.

PET SAÚDE					
Faculdade	CURSO	2012		2013	
		Alunos	TUTORES	Alunos	TUTORES
FACHS	Fonoaudiologia	1	*	7	2
	Fisioterapia	0	*	1	*
	Psicologia	22	3	30	3
FCS	Serviço Social	1	0	10	*
FCMS	Enfermagem	7	2	10	5
	Medicina	39	4	76	5
Total		70	9	134	15

Fonte: FACHS e FCMS.

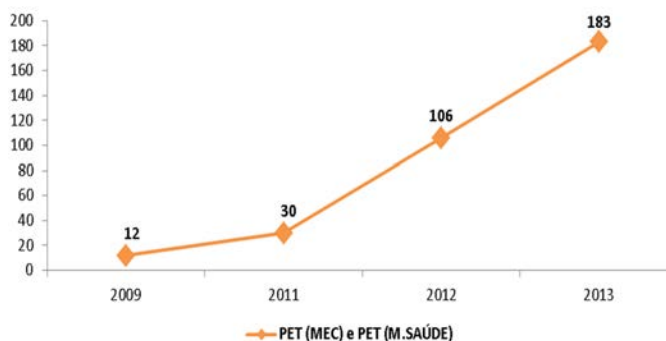
* Os mesmos Tutores atendem cursos diferentes.

Tabela 9: Programa PET-MEC: Faculdades, cursos envolvidos, nº alunos e tutores.

PET MEC					
Faculdade	CURSO	2012		2013	
		Alunos	TUTORES	Alunos	TUTORES
FACHS	Psicologia	13	1	17	1
FE	Pedagogia	9	1	15	1
FCS	Relações Internacionais	20	1	20	1
Total		42	3	52	3

Fonte: PROGRAD

Gráfico 3: Número de alunos participantes dos Programas PET



Fonte: PROGRAD, FACHS e FCMS

d) Participação do estudante na gestão

A PUC-SP historicamente se pautou pela participação dos diferentes segmentos – alunos, docentes e funcionários –, nas decisões dos rumos da Instituição. Essa possibilidade é assegurada pelas normas institucionais, que definem a presença desses segmentos nos diferentes colegiados. A nova estrutura organizacional da Universidade, que vem sendo implantada desde 2009, manteve a participação discente nos principais órgãos colegiados consultivos e deliberativos: Consun, CEPE, Câmara de



Graduação, Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, Câmara de Educação Continuada, Conplad, Ceccom, Conselhos de Faculdade e Colegiado do Departamento.

A importância dada pela gestão da Instituição a essa participação levou a definição de meta específica relativa ao “Incentivo e apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários em órgãos deliberativos, consultivos, bem como nos processos de escolha democrática dos gestores, conforme as normas estatutárias e regimentais” (PDI 2010-2015).

Constatou-se, porém, que a presença do aluno nos colegiados não tem sido constante, indicando a necessidade de serem encaminhadas ações visando valorizar e incentivar tal participação, de forma a contemplar o previsto pela meta institucional.

Domínio 3- Trajetória dos estudantes

Este domínio avaliativo abrange questões que têm características de produtos ou resultados do trabalho de formação realizado pela universidade. Por um lado trata do estudo do egresso nos aspectos de inserção profissional e sobre a contribuição da formação oferecida pela instituição, trazendo elementos para o aperfeiçoamento dessa formação e para a criação de oportunidades de formação continuada. Por outro lado, são analisados alguns indicadores escolares que são termômetros do atendimento oferecido pela universidade, como os dados de evasão e de retenção dos estudantes.

Conforme quadro inicial, consta do PDI 2010-2014 a seguinte meta específica que será avaliada nesse domínio:

Meta: Implantação de uma política institucional de egressos que subsidie a formação continuada e o aperfeiçoamento das ações educacionais.

Dois conteúdos compõem a análise dessa meta: o trabalho do Centro de Ex-alunos da PUC-SP e a pesquisa sobre egressos da pós-graduação com o objetivo de estudar a visão desse segmento sobre a formação oferecida pela universidade e também conhecer sua inserção social.



Centro de Ex-alunos da PUC-SP

Atendendo à preocupação da Universidade de estabelecer relações com o egresso e incentivar sua participação na Instituição, situam-se as ações do Centro de Ex-Alunos, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias.

Voltado para a reintegração do egresso, realizou, no período avaliado, intercâmbios profissionais, projetos e eventos acadêmicos, comunitários e culturais, destacando-se os encontros dos formandos, além de intensa comunicação *on-line*, cumprindo o papel de intermediador e incentivador dessa interação e integração do ex-aluno.

O quadro, a seguir, apresenta um panorama das principais atividades realizadas pelo Centro de Ex-Alunos da PUC-SP em 2012 e 2013:

Quadro 16: Principais atividades do Centro de Ex-alunos em 2012 e 2013

Atividade	Objetivo	Público alvo	Beneficiários registrados diretos
Atendimento diferenciado	Intermediar o contato entre o ex-aluno e a Universidade para solucionar suas necessidades. São disponibilizadas orientações diversas, sobre atividades, cursos, projetos, normas da Universidade, entre outras; Realizar comunicação com setores internos da PUC-SP e empresas; Intermediar o contato entre o ex-aluno e outros setores para encaminhamentos e soluções.	Egressos, educadores e empresas.	68.000
Gerenciamento de Banco de Dados	Investir em ferramenta básica para manter contato e interagir com os ex-alunos, que possibilita a atualização constante e ampliação dos dados; Realizar estudos com recortes de perfis específicos, utilizando os 250 mil cadastros existentes. Por exemplo, cerca de dois mil que fazem parte de uma lista de personalidades atuantes como presidentes, diretores, gerentes de grandes empresas e instituições, etc.	Egressos	33.000
Captação de Recursos	Desenvolver parcerias com ex-alunos em projetos, eventos da Universidade, captação de recursos e patrocínios, construindo uma via de mão dupla, trazendo benefícios para os ex-alunos e para a Universidade.	Educadores, empresas	13.000
Comunicação e Redes Sociais	Desenvolver um canal específico de comunicação e relacionamento com a comunidade de ex-alunos da Universidade; Gerenciar informações de interesse dos ex-alunos com os seguintes meios: informativos, site, blog, mailing de assessoria de imprensa especializada (entidades classistas: conselhos, ordens, associações de profissionais), Redes Sociais (Facebook, Twiter, linkedin).	Egressos	68.000
Encontros comemorativos	Realizar Encontros que, além de promover integração entre ex-alunos e universidade, também é uma das ferramentas para atualização cadastral anual do Banco de dados.	Egressos	16.000
Mercado de Trabalho	Investir em mais informações sobre carreira e assistência profissional. Estimular o networking entre ex-alunos para promover a cidadania e solidariedade.	Egressos	60.000
Parcerias Acadêmicas e Culturais	Realizar parcerias que promovam atividades acadêmicas e culturais com benefícios, como descontos e cortesias, para ex-alunos e para a integração dos mesmos na Universidade.	Egressos	1.500
Pesquisas e enquetes	Realizar levantamentos, recortando aspectos que avaliam a formação profissional do ex-aluno da PUC-SP e aspectos da integração desse segmento com a Universidade; Colaborar com pesquisas de setores internos como a CPA (Comissão Própria de Avaliação), e diversas faculdades, e com levantamentos externos como relatórios solicitados pelo MEC e por pesquisadores interessados no perfil de cursos e de ex-alunos da Universidade.	Egressos	30.000

Fonte: Centro de Ex-alunos PUC-SP.



Pesquisa avaliativa sobre o Egresso

Compreendendo a importância da aproximação com o egresso para o aperfeiçoamento do projeto educacional da instituição, a CPA tem tratado a avaliação desse segmento como prática contínua e institucionalizada. No primeiro, segundo e quarto ciclos avaliativos foram ouvidos egressos da Graduação; no terceiro e quinto(atual) ciclos participaram dos estudos os egressos da pós graduação.

É apresentado no presente relatório o estudo em parceria com os seguintes programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-SP, na área da educação: Psicologia da Educação, Currículo e História, Política e Sociedade. Teve como objetivo, oferecer dados para o processo de planejamento dos programas, subsidiar a elaboração de relatórios anuais à Capes- Coleta Capes, assim como o aperfeiçoamento do processo de avaliação de egressos, incluindo o instrumento utilizado.

O estudo abrangeu os seguintes focos de análise, cujos conteúdos compuseram os itens do questionário:

- Expectativas em relação ao curso;
- Financiamento de estudos;
- Impactos da formação na inserção profissional (como docente e não docente);
- Impactos da formação na participação em sociedades ou associações científicas, entre outros, e em grupos de pesquisas.
- Impactos da formação na divulgação da produção em eventos científicos.
- Registro das produções científico-acadêmicas.

Participaram do estudo pós-graduandos dos referidos programas, cursando o doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. As informações resultantes do estudo foram consideradas relevantes para os objetivos de aperfeiçoamento da formação e do processo avaliativo.

As tabelas abaixo apresentam uma síntese dos principais resultados, observando que o instrumento possibilitou uma gama maior de dados que foram analisados em cada Programa participante.

Tabelas 10: Programa/Curso de pós-graduação realizado:

Qual o último curso de pós-graduação stricto sensu realizado por você na PUC/SP?			Qual o último programa de pós-graduação stricto sensu realizado por você na PUC/SP?		
Curso/Programa	Quant.	%	Programa	Quant.	%
Doutorado	59	37,34%	Educação: Currículo	53	33,54%
Mestrado Acadêmico	91	57,59%	Educação: História, Política, Sociedade	58	36,71%
Mestrado Profissional	3	1,90%	Educação: Psicologia da Educação	43	27,22%
Não responderam	5	3,16%	Não responderam	4	2,53%
Total de respondentes	158	-	Total de respondentes	158	-

Tabelas 11. Expectativas em relação ao Programa/Curso de pós-graduação realizado:

Suas expectativas em relação a esse curso		
Foram superadas	89	56,33%
Foram atendidas	58	36,71%
Foram parcialmente atendidas	7	4,43%
Não foram atendidas	0	0,00%
Não informaram	4	2,53%
Total de Respondentes	158	-

Na opinião da grande maioria dos egressos (93%) as expectativas iniciais foram atendidas (36,71%) e até mesmo superadas (56,33%), o que demonstra uma avaliação positiva dos ex-alunos relativa à formação oferecida.

Os quadros, a seguir, mostram os resultados em relação aos indicadores avaliados.

Tabela 12. Tipo de financiamento/apoio

Indique o apoio recebido		
Ajuda de custo pela instituição onde trabalha	3	1,90%
Bolsa CNPQ e CAPES	1	0,63%
Bolsa convênio com o poder público	2	1,27%
Bolsa de estudo da PUC-SP	4	2,53%
Bolsa de estudo de agência de fomento à pesquisa (CAPES)	72	45,57%
Bolsa de estudo de agência de fomento à pesquisa (CNPQ)	44	27,85%
Bolsa Mestrado - SEE/SP	1	0,63%
Dispensa pela instituição onde trabalho de meio período semanal	1	0,63%
Fundação Ford	2	1,27%
Liberação parcial de horas de trabalho na instituição em que trabalha	5	3,16%
Meia bolsa sindicato professores de belo horizonte	1	0,63%
Pagamento das mensalidades do curso pela instituição onde trabalha	6	3,80%
PEC-PG	1	0,63%
Não informaram	15	9,49%
TOTAL DE RESPONDENTES	158	-

As respostas dos egressos evidenciam a preponderância do apoio da CAPES e do CNPq no financiamento dos estudos dos pós-graduandos. Apoios recebidos pelas

instituições onde trabalham se limitam a poucos respondentes (8,2%), assim como são restritas as bolsas originadas de convênio com o poder público (2%).

Tabela 13. Inserção profissional

Você atua na área em que fez a pós-graduação?			Atua Profissionalmente Como:		
Sim	135	85,44%	Docente	106	67,09%
Não, mas já atuei	11	6,96%	Não docente	20	12,66%
Não, nunca atuei	8	5,06%	Outra	24	15,19%
Não responderam	4	2,53%	Não responderam	8	5,06%
Total de respondentes	158	-	Total de respondentes	158	-

Quanto à Inserção profissional constata-se que a grande maioria (85,4%) atua na área que fez a pós-graduação, o que é importante, pois a avaliação positiva quanto ao programa, permite afirmar que o curso agregou qualidade à sua atuação profissional. Os dados evidenciam que essa atuação se concentra na área da docência (67%), com predomínio na educação superior (40%).

Tabela 14. Atuação do docente

Se docente atua no(a):		
Ensino Superior público	24	15,19%
Ensino superior particular	40	25,32%
Educação Básica pública	39	24,68%
Educação Básica particular	9	5,70%
Terceiro Setor	5	3,16%
Não responderam	41	25,95%
Total de respondentes	158	-

Tabelas 15. Impactos da formação na inserção profissional

O último curso de pós-graduação realizado, em termos da obtenção do título, contribuiu para alteração em sua carreira profissional docente?		
Sim	111	70,25%
Não	32	20,25%
Não responderam	15	9,49%
TOTAL	158	
Se respondeu sim, qual foi a contribuição em sua carreira profissional docente?		
Fui promovido	22	13,92%
Fui aprovado em concurso para educação básica	1	0,63%
Fui aprovado em concurso para o ensino superior	8	5,06%
Mudei de emprego	0	0,00%
Assumi novo emprego com salário melhor	10	6,33%
Assumi aulas no ensino superior - graduação	13	8,23%
Assumi aulas e orientandos em programas de pós-graduação	11	6,96%
Fui convidado para palestras e eventos	16	10,13%
Assumi novas responsabilidades sem ser promovido	9	5,70%
Sofri perseguição ou discriminação	0	0,00%
Mantive inalteradas as condições de trabalho	10	6,33%
Outra	10	6,33%
Não responderam	48	30,38%
Total de respondentes	158	-

O último curso de pós-graduação realizado, em termos da obtenção do título, contribuiu para alteração em sua carreira profissional não docente?		
Sim	71	44,94%
Não	42	26,58%
Não responderam	45	28,48%
Total de respondentes	158	-
Qual foi a contribuição em sua carreira profissional não docente?		
Fui promovido	15	9,49%
Fui aprovado em concurso	2	1,27%
Mudei de emprego	6	3,80%
Assumi novo emprego com salário melhor	6	3,80%
Fui convidado para palestras e eventos	24	15,19%
Assumi novas responsabilidades sem ser promovido	6	3,80%
Sofri perseguição ou discriminação	0	0,00%
Mantive inalteradas as condições de trabalho	3	1,90%
Outra	11	6,96%
Não responderam	85	53,80%
Total de respondentes	158	-

Os egressos reconhecem o impacto positivo da formação na carreira profissional (70,25%). Quanto aos impactos na carreira profissional docente, os resultados mais apontados foram “promoção” (14%), “atividades docentes em um nível superior” (20,2%) e “convite para palestras e eventos” (10%). Na carreira profissional não docente foram apontados, “convite para palestras e eventos” (15,19%) e “promoção” (9,5%). Chamou a atenção o alto percentual de não respostas (53,8%), possivelmente expressando o grande percentual de respondentes que informaram atuar na carreira docente.

Tabelas 16. Impactos da formação na participação em sociedades ou associações científicas, entre outros, e em grupos de pesquisas.

Você está vinculado a grupo(s) de pesquisa cadastrados no CNPq?			Depois da defesa da tese ou dissertação participou de eventos científicos (congressos, seminários, encontros, etc)?		
Sim	53	33,54%	Sim	106	67,09%
Não	90	56,96%	Não	46	29,11%
Não responderam	15	9,49%	Não responderam	6	3,80%
Total de respondentes	158	-	Total de respondentes	158	-

Depois da defesa da tese ou dissertação participou de eventos científicos (congressos, seminários, encontros, etc.)?		
Sim	106	67,09%
Não	46	29,11%
Não responderam	6	3,80%
Total de respondentes	158	-

Tabelas 17. Impactos da formação na divulgação da produção em eventos científicos

Você apresentou produções técnicas ou bibliográficas relacionadas com a área do programa de pós-graduação cursado?		
Sim, desenvolvi produções durante a realização do último curso de Pós-Graduação	59	37,34%
Sim, desenvolvi produções após a defesa da dissertação ou tese	27	17,09%
Sim, desenvolvi produções nas duas situações anteriores	32	20,25%
Não desenvolvi produções	32	20,25%
Não responderam	8	5,06%
Total de Respondentes	158	

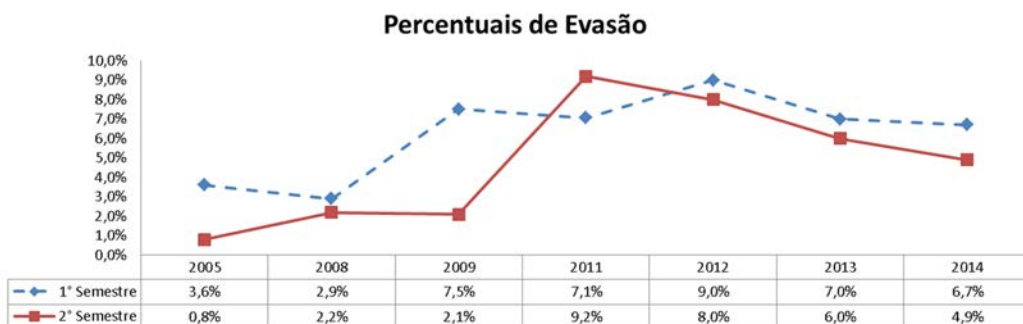
Tabelas 18.Registro das produções científico-acadêmicas.

Possui Currículo Lattes?		
Sim	151	95,57%
Não	2	1,27%
Não responderam	5	3,16%
Total de respondentes	158	-

Respondendo ao objetivo previsto no PDI 2010-2014 “Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade” são apresentados alguns indicadores de resultados na graduação, além de dados da avaliação dessa dimensão realizada pelas comissões de avaliação externa in loco na graduação.

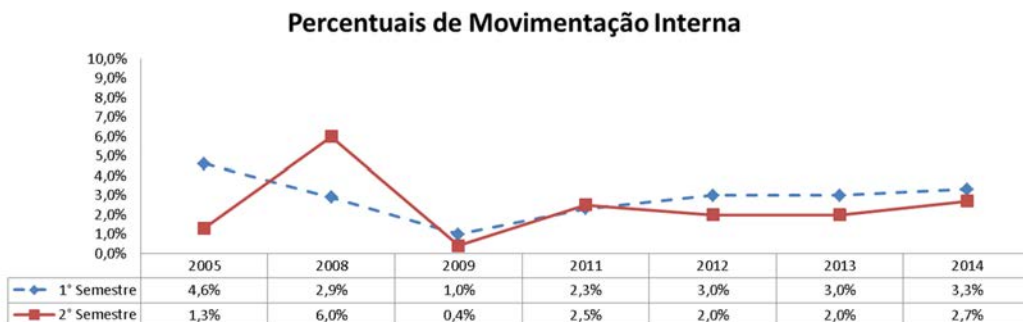
Evasão e Movimentação Interna

Gráfico 4: Distribuição da Evasão na PUC-SP: 2005 A 2014



Fonte: SAE

Gráfico 5: Distribuição da Movimentação interna na PUC-SP: 2005 A 2014



Fonte: SAE

Os dados evidenciam que os percentuais de evasão, embora mostrem um movimento de queda, ainda merecem aprofundamento de estudos para continuidade de redução. Quanto a movimentação interna verifica-se um situação de estabilidade.

O atendimento ao estudante da graduação avaliado pelas Comissões de avaliação Externa.

A PUC-SP recebeu, no período de 2011 a 2013, trinta e duas visitas *in loco* para avaliação de cursos de graduação, como parte do sistema de avaliação da educação superior previsto pelo Sinaes (Lei nº 10861/04).

Dentre os indicadores de avaliação na dimensão Organização didático-pedagógica foi avaliado o Apoio ao discente, com expectativa de excelência relativa à existência de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares, de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

Os resultados das avaliações das Comissões foram predominantemente positivos em relação ao trabalho de apoio ao discente, como pode ser verificado na tabela, a seguir. Constata-se que a maioria dos cursos (56%) obteve conceitos nas faixas 4 e 5. Entretanto, 28% receberam conceito 03, situando-se no limite mínimo de qualidade, conforme padrões do MEC, limite esse que não satisfaz as expectativas da PUC-SP. Além disso, 04 cursos receberam conceitos abaixo desse patamar. Observou-se que a maioria dos cursos com padrão de qualidade limite ou inferior estão localizados

em campi fora do campus central Perdizes, onde estão instalados os principais setores voltados para o apoio ao discente. A média dos conceitos dos cursos avaliados foi 3,53.

Dentre as ressalvas dos avaliadores destaca-se a indicação de falta de documentação comprobatória dos programas de apoio e de participação dos alunos, ou implementação insuficiente das atividades, considerando o número de alunos do curso e a inexistência de unidades institucionalizadas, como o PAC, com estrutura para atendimento no próprio campus, embora tenham reconhecido a possibilidade de acesso aos serviços centralizados.

Tabela 19: Resultados da avaliação *in loco* relativo ao indicador Apoio ao discente da Dimensão Organização didático-pedagógica

Conceito	Nº cursos em cada grau do conceito
1	01
2	03
3	07
4	10
5	04
Media: 3,52	

Fonte: Relatórios das comissões de Avaliação Externa e Relatório anual da CPA/2013

Obs. Não foram contabilizados conceitos de cursos avaliados com a versão do instrumento avaliação/MEC anterior a 2010, por não constar explicitamente a avaliação do indicador.

O acompanhamento do trabalho no âmbito do curso, em suas atividades cotidianas, revela que existe um trabalho estruturado de atendimento aos estudantes que não se restringem ao trabalho institucionalizado realizado por setores especializados como o PAC, a Clínica Psicológica, Ouvidoria, entre outros. São realizados encontros, extraclasse, presenciais, atendimento por e-mail ou pelo ambiente virtual e minicursos, para apoio ao aluno, além de incentivos para participação em eventos e intercâmbios que enriqueçam a formação. Cada curso guarda sua especificidade na organização desse trabalho sob orientação da coordenação pedagógica.

Verificou-se também que o acesso aos serviços centralizados é irrestrito, sendo feito pela coordenação ou diretamente pelo próprio aluno que tem informação sobre a disponibilidade. Porém, há solicitação pelos gestores para que exista uma estrutura local para fortalecer o apoio psicológico, social e psicopedagógico. O PAC, como uma das unidades de apoio, conta com uma estrutura descentralizada em Sorocaba e plantões de atendimento em outros *campi*, porém considerados insuficiente para atender as demandas.

Os dados relativos às políticas ao apoio ao discente, voltadas para acesso e permanência apontam para:

- Necessidade de continuidade de projetos de grande relevância social, como o atendimento aos estudantes indígenas e Convênio Internacional - Programa de Estudantes- Convênio de Graduação (PEC-G).
- Investimentos em condições físicas e equipamentos que favoreçam a inclusão do aluno deficiente.
- Descentralização de serviços institucionalizados de apoio ao estudante para os *campi*, ou adoção de sistemáticas que assegurem maior proximidade geográfica para acesso às ações disponibilizadas voltadas para apoio psicopedagógico, psicológico, de intercâmbio, de participação do estudante.

Aperfeiçoamento da dimensão Políticas de atendimento ao estudante: Encaminhamento para tomada de decisões

Os resultados da avaliação da dimensão “Atendimento ao Estudante” revelaram que as metas previstas no PDI 2010-2015 estão sendo perseguidas, porém necessitam aprofundamento e ampliações de ações para atingirem o que foi proposto. Embora se constate a existência de ações importantes voltadas para o apoio ao estudante, ainda há pontos a serem aprimorados, como também tem evidenciado a avaliação externa de determinados cursos.

Com base nas análises realizadas, alguns encaminhamentos que podem ser propostos para aprimorar o “Atendimento ao Estudante” na Universidade:

✓ É fundamental o apoio a projetos e ações que vêm se desenvolvendo na PUC-SP e que têm revelado uma contribuição importante para a inclusão social e acadêmica de estudantes, como o Projeto Pindorama e o Programa PEC-G apresentado nesse relatório.

✓ A universidade precisa fortalecer uma política voltada para estimular participação sistemática dos estudantes nos espaços colegiados, ampliando sua contribuição nas decisões institucionais, além de ampliar o diálogo com as organizações estudantis da Universidade.

✓ A política institucional de egressos deve ampliar ações para subsidiar decisões acadêmicas voltadas para o aperfeiçoamento da formação na graduação e pós-graduação e orientar a formação continuada.

✓ A eficácia das ações dirigidas ao atendimento do estudante com equidade, favorecendo sua inclusão social e acadêmica, pode ser ampliada com a implementação de uma política de integração entre os setores administrativo-acadêmicos responsáveis pelo atendimento ao alunado. Destaca-se a necessidade de dinamização do trabalho de apoio ao estudante realizado no âmbito dos cursos.

✓ As análises também levantaram desafios para investimentos no aprofundamento de estudos avaliativos nesta dimensão institucional.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO:	POLÍTICAS DE PESSOAL
	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO
	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal na PUC-SP é orientada por dois objetivos descritos no PDI 2010-2014:

- 1- Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da universidade.**
- 2- Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade**

O alcance desses objetivos se efetiva em metas previstas, que serão analisadas no presente Relatório. Tais análises, no âmbito das Políticas de Pessoal, são realizadas a partir de dois domínios avaliativos:

Domínio 1- Políticas para o pessoal docente: em que se analisa o perfil do profissional docente que atua na Universidade, considerando aspectos que expressam as políticas docentes praticadas na Universidade, como: titulação, carga horária de dedicação à instituição, situação na carreira, tempo de vínculo institucional, além da produção acadêmica dos docentes. As análises se baseiam em dados estruturados em períodos de 04 anos ou mais, para permitir uma visão histórica, com visualização de alterações e consolidações da situação dos docentes na PUC- SP. Também é analisada, em relação aos docentes, a política de Incentivo à melhoria do desempenho docente associada à capacitação, à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

Domínio 2- Políticas para o pessoal técnico-administrativo: em que se analisa o perfil desse profissional na Universidade, considerando escolaridade, carga horária de trabalho e Tempo de vínculo na instituição. Em relação a esse grupo de profissionais também é realizada uma análise contemplando uma linha histórica, que permite melhor compreensão da efetivação de políticas de pessoal desencadeadas. Nesse âmbito são consideradas especialmente as políticas de recrutamento e seleção, avaliação e desenvolvimento.

Domínio 3- Políticas de atendimento e desenvolvimento de pessoal, em que são analisados os investimentos realizados para apoio aos profissionais da instituição, incluindo benefícios, assistência e apoio ao seu desenvolvimento, considerando a formação e avaliação. São também considerados os apoios organizacionais relativos à situação funcional do pessoal.

No Quadro 1 é apresentada uma visão geral dos Objetivos, Metas e Domínios de análise da presente dimensão:

Quadro 01: Objetivos, Metas e Domínios de análise das políticas de pessoal na PUC-SP.

Objetivos	Metas	Domínios Avaliativos
Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> Readequação dos quadros docentes das Faculdades com base nos respectivos Planos Acadêmicos Trienais. 	1-Políticas para o pessoal docente
	<ul style="list-style-type: none"> Previsão e dotação do pessoal técnico-administrativo necessário que considerem a organização administrativa da Universidade, o desenvolvimento profissional, a carreira, as demandas de mercado e a sustentabilidade financeira, de acordo com as prioridades das metas acadêmicas. 	2- Políticas para o pessoal técnico-administrativo
	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das condições de trabalho e de formação dos gestores das unidades acadêmicas, tendo em vista o aumento da eficiência e da eficácia para a efetividade dos trabalhos no que tange ao planejamento, à avaliação, às relações (interna e externa) e ao estabelecimento de parcerias. 	3-Políticas de atendimento e desenvolvimento de pessoal
	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento do banco de dados dos profissionais acadêmicos e administrativos, e atualização contínua das informações. 	
Ampliar o nível de excelência acadêmica da universidade.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à melhoria do desempenho docente associada à capacitação, à formação continuada e ao desenvolvimento profissional. 	1-Políticas para o pessoal docente

Descrevendo cada domínio avaliativo:

Domínio avaliativo 1 - Políticas para o pessoal docente

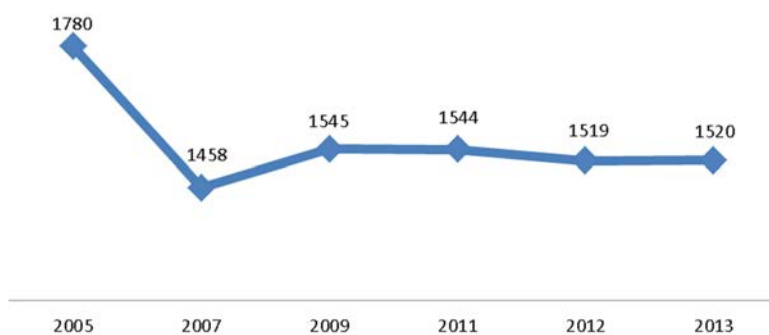
As políticas para o pessoal docente procuraram analisar o atendimento às seguintes metas específicas, conforme consta do Quadro 01: - *Readequação dos quadros docentes das Faculdades com base nos respectivos Planos Acadêmicos*

Trienais; e - Incentivo à melhoria do desempenho docente associada à capacitação, à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

A distribuição do número de docentes na linha histórica apresentada no gráfico 1, a seguir, evidencia que:

- A PUC-SP vem procurando reduzir e equacionar o número de docentes em função das questões de sustentabilidade financeira e das políticas de oferta de formação. Ao lado da grande queda ocorrida em 2005, verifica-se que em 2009 houve um pequeno aumento de professores, da ordem de 5,6%, se comparado com 2007, explicado por contratações para suprir demandas de novos cursos e de contingente de matrículas em algumas áreas. Entretanto, os dados de 2009 a 2013 mostram um número relativamente estável de docentes, com pequena redução evidenciada nos dois últimos anos.

Gráfico 1: Número de docentes ativos da PUC-SP. 2005, 2007, 2009, 2011, 2012 e 2013



Fonte: DRH/PUC-SP Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Perfil do pessoal docente na PUC-SP

Tempo de vínculo dos docentes

Dados relativos ao *Tempo de vínculo* dos docentes com a universidade, constantes da tabela 1 e gráficos 2 e 3, a seguir, mostram que:

- Há um aumento de 7,7% de docentes com mais de 30 anos na instituição, no período de 2009 a 2013, sendo que 26,6% dos professores têm esse tempo de

vínculo. Os índices das Faculdades mostram que na FE, FCHS e FCS, em 2013, mais de 40% dos docentes trabalham há mais de 30 anos na PUC-SP.

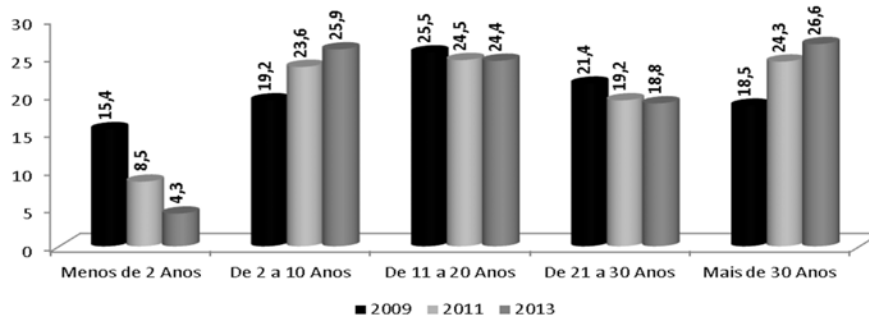
- No período analisado, há um aumento de docentes com vínculo de 2 a 10 anos na PUC-SP (8,2%), acompanhado do decréscimo de 50,4% no número de docentes com menos de 2 anos, indicando uma grande diminuição de contratação de novos profissionais em 2013.

Tabela 1: Tempo de vínculo dos docentes com a PUC-SP- n° e percentual em 2009,2011,2013

Ano	Tempo de Vínculo										Total
	Menos de 2 Anos		De 2 a 10 Anos		De 11 a 20 Anos		De 21 a 30 Anos		Mais de 30 Anos		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2009	131	8,5	364	23,6	379	24,5	296	19,2	375	24,3	1545
2011	238	15,4	297	19,2	393	25,5	330	21,4	286	18,5	1544
2013	65	4,3	394	25,9	371	24,4	286	18,8	404	26,6	1520

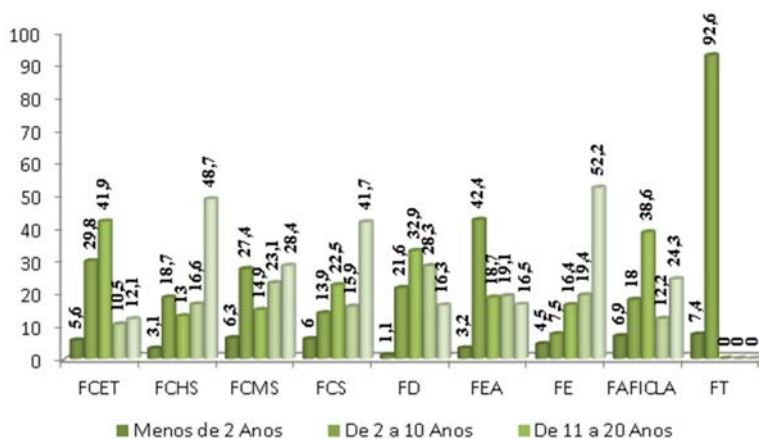
Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Gráfico 2: Percentual de docentes por tempo de vínculo com a PUC-SP-2009, 2011 e 2013.



Fonte: DRH/PUC-SP Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Gráfico 3. Distribuição do percentual de docentes das Faculdades por tempo de vínculo com a PUC-SP-2013.



Fonte: DRH/PUC-SP Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Observação: Dados quantitativos complementares encontram-se no ANEXO 1 deste tópico do Relatório.

- Tais resultados indicam que a PUCSP, até 2013 se caracterizava por contar principalmente com professores com mais tempo de trabalho na instituição, mas gradativamente vem procurando atrair novos profissionais que possam substituir os docentes com mais tempo de experiência.
- As informações apontam para a implementação de uma política de estabilização do número de docentes, tendendo à redução, o que é compatível com a diminuição do número de alunos.
- O perfil do grupo docente apresenta uma composição bastante diversificada quando se analisa o tempo de vínculo com a instituição (com algumas exceções nas Faculdades). Ressalta-se que as diferentes faixas de vínculo, têm percentuais semelhantes quanto ao número de docentes.

Tais dados evidenciam uma fisionomia que pode ser considerada positiva na composição do quadro docente, na medida em que se assegura a colaboração de profissionais com vários tempos de vínculo, gerando a integração de diferentes olhares, com potencial de contribuição para o aperfeiçoamento do trabalho de formação.

Titulação

Quanto à Titulação dos docentes, os dados apresentados nas tabelas e gráficos, a seguir, evidenciam que:

- Há um panorama positivo, pois a somatória dos dados de titulação *Stricto Sensu*, a partir de 2009, representa 90% de docentes com essa qualificação, ou seja, têm titulação de mestrado ou doutorado ou titulação ainda maior, com Pós-Doc ou Livre Docência, sendo que 13% dos professores estão neste patamar. Chama atenção um aumento, embora pequeno (2%), de docentes com doutorado no período 2009 a 2013.
- Dados das Faculdades (constantes de gráficos, a seguir) mostram que 08 das 9 Faculdades têm de 90 a 100% dos docentes com a titulação de mestrado e acima, excetuando-se a FCMS que tem índice de 79,8%;

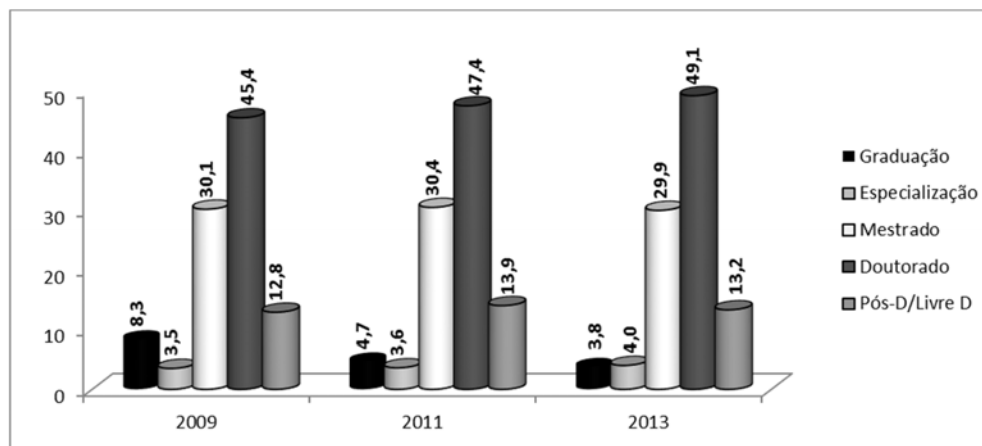
- O percentual de docentes com formação apenas na Graduação teve uma queda no período, mostrando uma tendência à extinção, porém ainda se mantém em 2013, atingindo 3,8% dos professores. Dados das Faculdades revelam situações diferenciadas nesse quesito. Constata-se que as Faculdades de Direito, Teologia, Ciências Médicas e Saúde, Filosofia, Comunicação e Letras ainda contam com 10 a 11% de docentes titulados apenas na Graduação, seguido da FEA com 9,7%. Nas demais, os percentuais variam de 1 a 6% de docentes com graduação;
- O percentual de docentes com Especialização se apresenta estável, atingindo de 3,0 a 4,0 % dos professores. Em relação às Faculdades, em 05 delas esses índices são ainda menores, porém a FCMS tem índice maior (17,3%).

Tabela 2: Titulação dos docentes da PUC-SP- 2009, 2011,2012 e 2013

Ano	Titulação										Total
	Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado		Pós-D/Livre D		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2009	128	8%	54	3%	465	30%	701	45%	197	13%	1545
2011	72	5%	55	4%	470	30%	732	47%	215	14%	1544
2012	62	4%	56	4%	454	30%	740	49%	207	14%	1519
2013	58	4%	61	4%	455	30%	746	49%	200	13%	1520

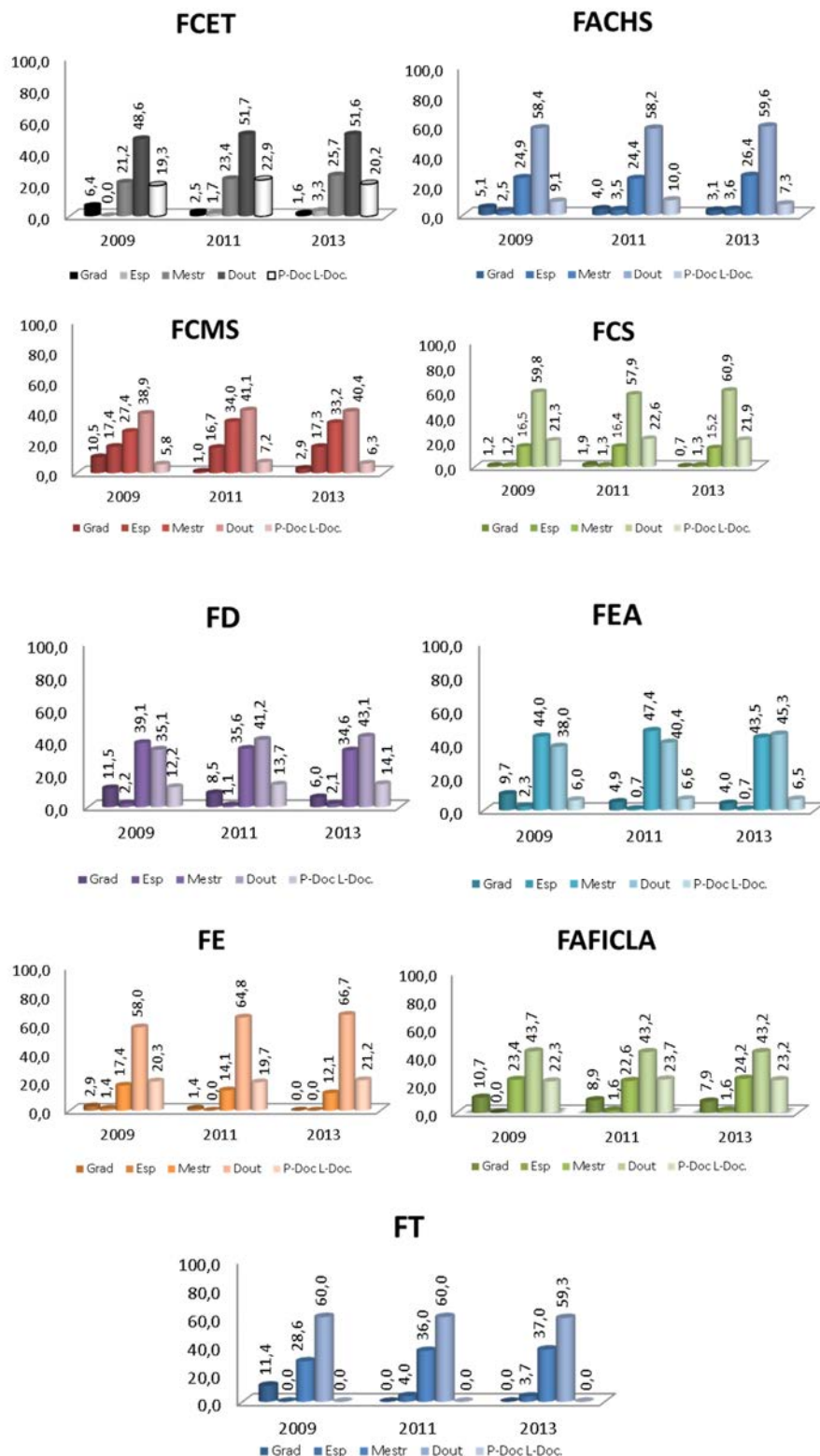
Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Gráfico 4: Distribuição do percentual de docentes da PUC-SP por Titulação. - 2009, 2011 e 2013



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Gráfico 5: Percentual de docentes por Titulação e por Faculdade: 2009, 2011, 2013.



Fonte: DRH/PUC-SP Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)
Observação: Dados quantitativos complementares encontram-se no ANEXO 2 deste tópico do Relatório.

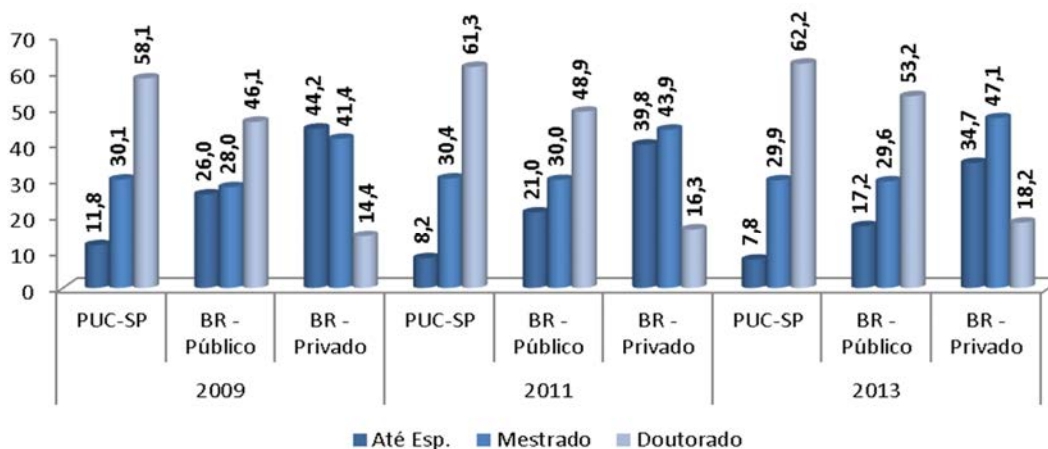
Tais resultados indicam que a PUCSP, até 2013 se caracterizava por contar principalmente com professores experientes, mas que gradativamente vem procurando atrair novos profissionais que possam substituir os atuais docentes. As informações apontam para a implementação de uma política de estabilização do número de docentes, tendendo a redução, o que é compatível com a diminuição do número de alunos.

Titulação dos docentes na PUC-SP e na realidade brasileira

Dados relativos à situação da titulação na realidade brasileira, apresentados no gráfico, a seguir, permitem analisar a situação da PUC-SP em relação às instituições públicas e privadas:

- A PUC-SP apresenta índices muito superiores de docentes com titulação de doutorado (incluindo pós-doutorado e livre-docência) se comparados com a situação das instituições públicas e especialmente em relação às instituições privadas. Em 2013 a PUC-SP revela um percentual de 62,2% de docentes nessa condição e um aumento crescente em relação a 2009 (58,1%) e 2011 (61,3%);
- As instituições públicas brasileiras se mantêm, nesses 03 anos, num patamar de 46,1%, 48,9% e 47,1%, evidenciando que mais da metade dos docentes não têm essa titulação;
- As instituições privadas, por sua vez, apresentam baixos percentuais de docentes com titulação de doutorado, não excedendo 18%, num lento crescimento no período avaliado.

Gráfico 6: Titulação de docentes na realidade brasileira: Brasil: instituições públicas e privadas e PUC-SP- 2009, 2011 e 2013



Fonte: Censo da Educação Superior MEC-2007,2009 E 2013 e DRH/PUC-SP.

Os dados analisados permitem afirmar que a PUCSP é uma Instituição que apresenta um quadro docente altamente qualificado o que tem feito dela uma instituição de referência entre as instituições de educação superior.

Regime de trabalho dos docentes

O Regime de trabalho dos docentes na PUC-SP, conforme previsto nos documentos legais, correspondem a Tempo integral (contrato de 40 horas semanais, sendo 43% para ministrar aulas e 57% para dedicação a outras atividades didáticas e de produção científica) e Tempo parcial (contrato com menos de 40 horas, sendo 60% para aulas e 40% para outras atividades didáticas e de produção científica).

É importante ressaltar que foi mantida em 2013 a composição de carga horária no contrato docente, nos termos definidos pela Deliberação 03/2011 do Consad, explicitada no quadro 02, a seguir:

Quadro 2: Composição da carga horária no contrato docente

Graduação		Pós-Graduação				
Nº de Créditos	Horas	Orientação		Disciplinas		
		Nº de Orientados	Horas	Nº de Disciplinas	Nº de Créditos	Horas
3	5					
4	5	3	5	1	2	5
5	5	4	5	1	3	10
6	10	5	10	1	4	10
7	10	6	10	1	5	10
8	15	7	10	2	2 cred + 1 cred	10
9	15	8	15	2	2 cred + 1 cred	10
					2 cred + 3	
10	20	9	15	1	Orientandos	10
11	20	10	20			
12	25	11	20			
13	30	12	20			
14	30	13	25			
15	35	14	25			
16	35	15	30			
17	40	16	30			
18	40	17	30			

Fonte: Deliberação 03/2011 do Consad

Os dados relativos à situação do Regime de trabalho dos docentes, considerando o conjunto de professores da Universidade e especificamente das Faculdades, mostrados na Tabela 3 e nos Gráficos 7 e 8, evidenciam que:

- A grande maioria dos professores tem contrato de Tempo Parcial (em média 50%) ou de Tempo Integral (em média 43%), sendo que os percentuais dessas

duas situações estão muito próximos, apesar do ligeiro predomínio do primeiro. Em 2013 há uma pequena queda de docentes em Tempo Integral, se comparado com 2009 (2009: 723 docentes_46%; 2013: 655_43%).

- O regime de hora aula, indesejável na contratação de professores universitários, segundo os parâmetros de qualidade da PUC-SP e do MEC²³, não foi totalmente extinto da universidade. Permanecendo desde 2007 com o reduzido percentual de 1% dos docentes, com exceção de 2009 quando não havia docentes nesse regime. Em 2013 são 16 professores nessa condição, todos da Faculdade de Direito, o que representa 5,6% dos docentes da Faculdade, que assumem de 02 a 19 horas. Nas demais Faculdades o regime de hora aula é inexistente. O regime de hora/aula, tem sido visto como negativo, por um lado porque não assegura ao docente o pagamento de atividades de planejamento do trabalho. Por outro lado, quando se trata de número reduzido de aulas, não permite um maior envolvimento do docente com a comunidade acadêmica, com as atividades necessárias de convívio com alunos e demais professores.
- A partir de 2011, há manutenção de contratos na condição de “Fator de trabalho docente”, condição de carga horária reduzida instituída pela Deliberação n° 03/11. Embora prevista para ser utilizada em situação excepcional, essa condição foi verificada em 6% dos docentes em 2012 e 2013, o que corresponde a mais de 90 docentes. Dados por Faculdade mostram que tal condição predomina na Faculdade de Direito (17,7% dos docentes), seguido da Educação (7.5%) e da FEA (5,8%). As demais mostram baixos percentuais entre 2% a 4%.

Tabela 3: Número e percentual dos docentes da PUC-SP por regime de trabalho (atividades previstas) - 2009, 2011, 2012 e 2013.

Ano	Tempo Parcial								Tempo Integral		Hora aula		FTD ²⁴		Total
	TP até 19h		TP 20 a 29		TP 30 a 39		Total TP		TI 40		N°	%	N°	%	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%					
2009	399	26%	218	14%	215	14%	832	54%	713	46%	0	0%	0	0%	1545
2011	268	17%	230	15%	269	17%	767	50%	646	42%	14	1%	117	8%	1544
2012	248	16%	237	16%	262	17%	747	49%	664	44%	15	1%	93	6%	1519
2013	258	17%	239	16%	257	17%	754	50%	655	43%	16	1%	95	6%	1520

Fonte: DRH/PUC-SP Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

²³ Expressos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, maio de 2012.

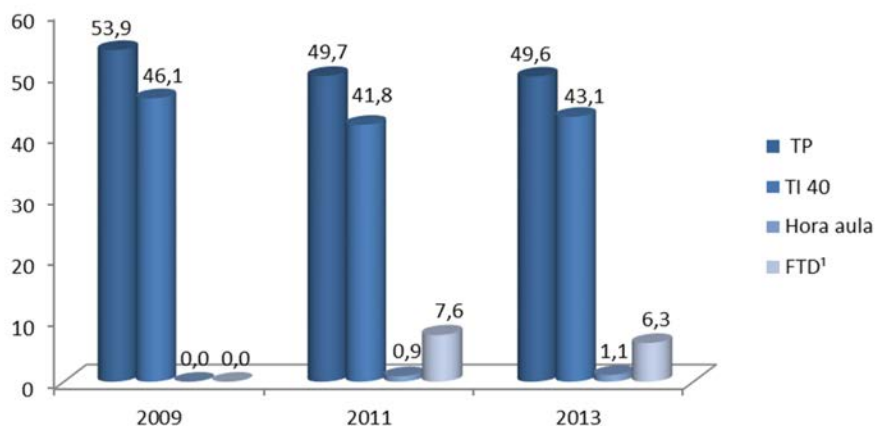
²⁴ “Fator de trabalho docente”, condição de carga horária reduzida instituída pela Deliberação n° 03/11.

Tabela 3: Número e percentual dos docentes da PUC-SP por regime de trabalho.(atividades previstas) - 2009, 2011, 2012 e 2013.

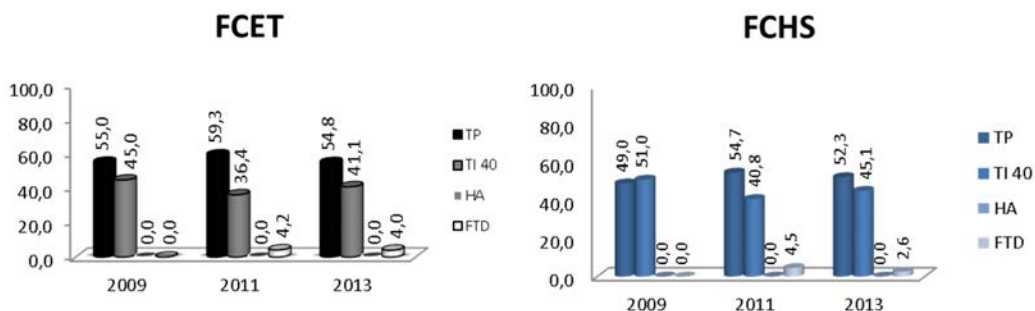
Ano	Tempo Parcial								Tempo Integral		Hora aula		FTD ¹		Total
	TP até 19h		TP 20 a 29		TP 30 a 39		Total TP		TI 40		Hora aula		FTD ¹		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2007	337	23%	222	15%	260	18%	819	56%	627	43%	12	1%	0	0%	1458
2009	399	26%	218	14%	215	14%	832	54%	713	46%	0	0%	0	0%	1545
2011	268	17%	230	15%	269	17%	767	50%	646	42%	14	1%	117	8%	1544
2012	248	16%	237	16%	262	17%	747	49%	664	44%	15	1%	93	6%	1519
2013	258	17%	239	16%	257	17%	754	50%	655	43%	16	1%	95	6%	1520

Fonte: DRH da PUC-SP

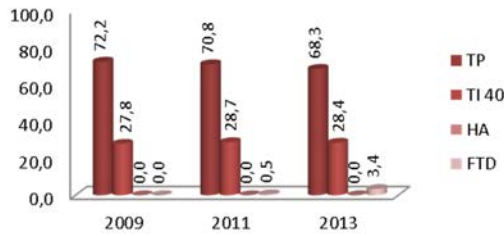
Gráfico 7: Distribuição do percentual dos docentes da PUC-SP por regime de trabalho 2009, 2011, e 2013-



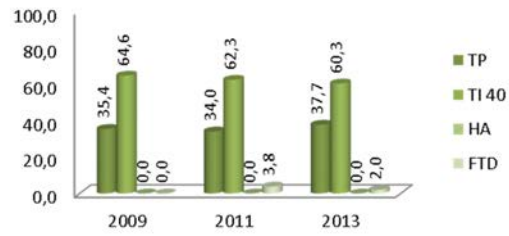
Gráficos 8: Distribuição do percentual dos docentes das Faculdades por regime de trabalho- 2009, 2011, e 2013-.



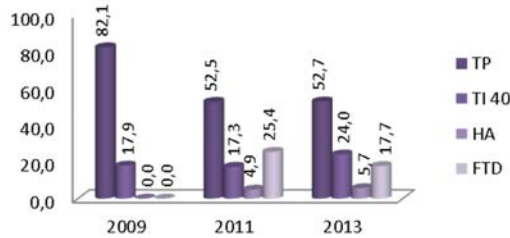
FCMS



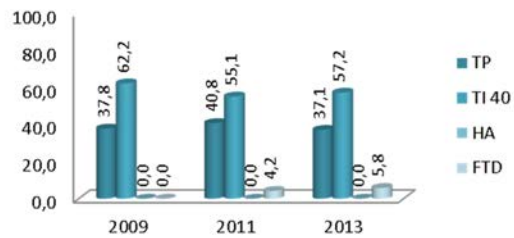
FCS



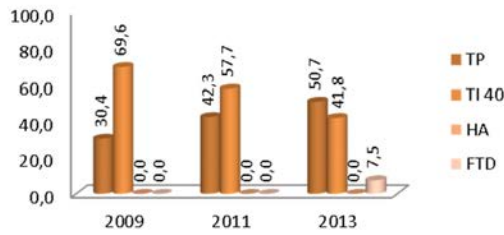
FD



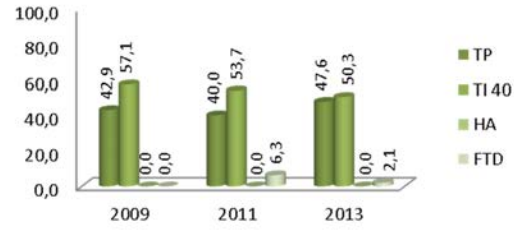
FEA



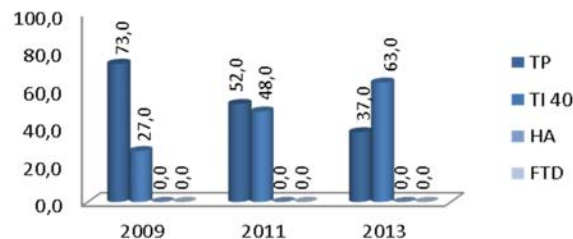
FE



FAFICLA



FT



Fonte: DRH da PUC-SP
 Observação: Dados quantitativos complementares encontram-se no ANEXO 3 deste tópico do Relatório.

Quanto ao Regime de trabalho, conforme dados mostrados em Tabela e Gráficos, constata-se que:

- a grande maioria dos professores tem contrato de Tempo parcial (em média 50%) ou de Tempo Integral (em média 43%), sendo que os percentuais dessas duas situações estão muito próximos, apesar do ligeiro predomínio do primeiro. Em 2013 há uma pequena queda de docentes em Tempo Integral, se comparado com 2009.
- o regime de hora aula, indesejável na contratação de professores universitários, segundo os parâmetros de qualidade da PUC-SP e do MEC²⁵, não foi totalmente extinto da universidade. Permanecendo desde 2007 com o reduzido percentual de 1% dos docentes, com exceção de 2009 quando não havia docentes nesse regime. Em 2013 são 16 professores nessa condição, todos da Faculdade de Direito, o que representa 5,6% dos docentes da Faculdade que assumem de 02 a 19 horas. Nas demais Faculdades o regime de hora aula é inexistente. O regime de hora/aula tem sido visto como negativo porque não permite um maior envolvimento do docente com a comunidade acadêmica, com as atividades necessárias de convívio com alunos e demais professores.
- manutenção de contratos na condição de “Fator de trabalho docente”, condição de carga horária reduzida instituída pela Deliberação n° 03/11. Embora prevista para ser utilizada em situação excepcional, essa condição foi verificada em 6% dos docentes em 2012 e 2013, o que corresponde a mais de 90 docentes. Dados por Faculdades (gráficos a seguir) mostram que tal condição predomina na Faculdade de Direito (17,7% dos docentes), seguido da Educação (7.5%) e da FEA (5,8%). As demais mostram baixos percentuais entre 2% a 4%.

Áreas de atuação do docente na universidade (previstas em contrato)

O Regimento Geral da PUC-SP em seu artigo 301, §2º, especifica as atividades que podem compor o contrato docente nos regimes de tempo integral e parcial. Além da docência, constam: estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, atividades técnico-administrativas, supervisão de estágio,

²⁵ Expressos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, maio de 2012.

atendimento psicológico, médico ou de enfermagem nos hospitais ou clínicas e outras modalidades de atendimento, segundo normas da universidade.

No período analisado, conforme previsto em contrato, foram contabilizadas as seguintes atividades/áreas de atuação dos docentes: Docência na Graduação e Orientação na Pós-Graduação, Disciplina na Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Horas Administrativas, Horas Disponíveis e Jurídicas. Os dados analisados no período 2009-2013 evidenciam que:

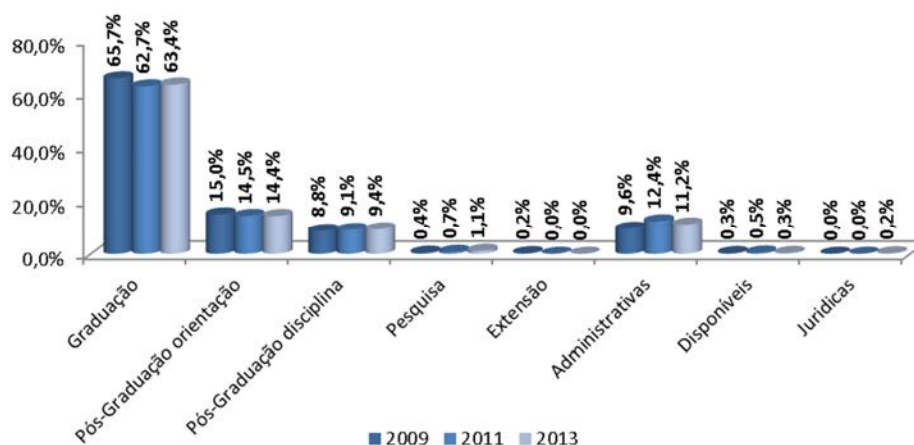
- Na composição dos contratos de trabalho dos docentes em 2013 foram mantidas a maioria das atividades/áreas constantes em 2011, acrescida das Horas Disponíveis e Jurídicas. Os percentuais nas diferentes áreas de atuação se mantiveram relativamente estáveis, com algumas exceções.
- Quanto às Horas Administrativas, há um aumento de 27,7%, entre 2009 a 2011. Em 2013 (com 11,2%), entretanto, há uma queda em relação a 2011, embora mantendo índice acima dos patamares de 2009.
- A atuação em pesquisa revela um aumento crescente e relevante (169%), da participação dos docentes que pode ser verificado pelo número de horas em cada ano (180 em 2009, 320 em 2011 e 485 em 2013).
- O registro de atuação em extensão no contrato docente mostra um decréscimo, que chega a zero em 2013, possivelmente reflexo da ausência de investimento específico na área.

Tabela 4: Atuação dos docentes na Universidade (prevista em contrato) - N° e percentual em 2009, 2011 e 2013.

Atuação docente	2009		2011		2013	
	Nº de horas	%	Nº de horas	%	Nº de horas	%
Graduação	28.808	65,7	27.114	62,7	27.252	63,4
Pós-Graduação orientação	6.598	15	6.259	14,5	6.201	14,4
Pós-Graduação disciplina	3.840	8,8	3.950	9,1	4.020	9,4
Pesquisa	180	0,4	320	0,7	485	1,1
Extensão	100	0,2	10	0,0	0	0,0
Administrativas	4.205	9,6	5.373	12,4	4.816	11,2
Disponíveis	120	0,3	200	0,5	135	0,3
Jurídicas	-	-	-	-	80	0,2
Total de horas	43.851	100	43.226	100	42.989	100

Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Gráfico 9: Distribuição do percentual das horas do trabalho docente em 2009, 2011 e 2013



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Quadro de pessoal docente: Quadro de Carreira, Quadro Provisório e Quadro em Extinção.

O quadro do pessoal docente da universidade, conforme definido no Estatuto e Regimento Geral da PUC-SP, é composto pelos professores que integram o Quadro de Carreira do Magistério, o Quadro Provisório e o Quadro em Extinção. Nesses instrumentos legais constam as especificações dos cargos e das condições de ingresso e acesso.

Os dados do período avaliado, relativos à distribuição dos docentes nos quadros funcionais (Tabela 5 e Gráfico 10), permitem analisar a situação a situação desses profissionais nos diferentes quadros, e, especificamente a mobilidade no quadro da Carreira do Magistério. Pode-se afirmar que:

- A disfunção apresentada em relação à regularização funcional vem sendo corrigida pela Instituição. Há um aumento dos percentuais de docentes que tiveram acesso à Carreira do Magistério, que atinge 69% dos professores da instituição em 2013, sendo que em 2009 representava 63,7%. Esse resultado mostra um esforço positivo da universidade para possibilitar o acesso dos docentes à Carreira, como também mostra dados relativos à normatização nessa área.

- Esse esforço da administração de acesso à Carreira se mostra pela diminuição do percentual de integrantes do Quadro Provisório (35,8% em 2009, passando a 30,7% em 2013), com diminuição dos percentuais de docentes em cada das especificidades de contrato dessa modalidade funcional.
- Destaca-se que a queda do número e percentual de Auxiliares de Ensino (quadro provisório) reflete a política de enxugamento do quadro docente e o amadurecimento da Instituição que passa a contratar profissionais com titulação compatível com a qualidade da formação a ser oferecida aos alunos.
- O percentual de docentes no Quadro em Extinção se mantém estável, com percentuais muito baixos, igual e abaixo de 0,5.

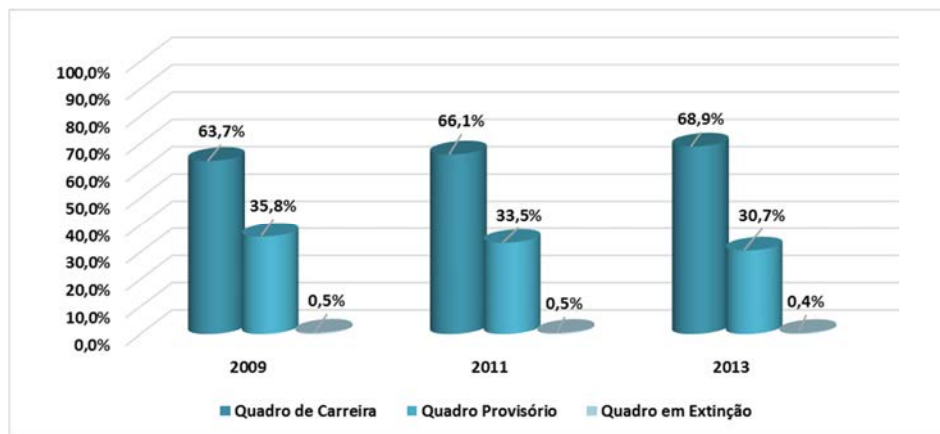
Tabela 5: Distribuição de professores ativos nos quadros docentes da PUC-SP- 2009, 2011, 2013

Ano	Nº	Quadro de Carreira					Quadro Provisório				Quadro em Extinção			Total
		TL*	ASS*	ATD*	ATM*	Total	PTD*	PTM*	AE*	Total	CR*	CA*	Total	
2009	Nº	253	122	293	316	984	57	33	463	553	06	02	08	1545
	%	16,4	7,9	19,0	20,5	63,7	3,7	2,1	30,0	35,8	0,4	0,1	0,5	
2011	Nº	246	114	336	324	1020	38	17	462	517	05	02	07	1544
	%	15,9	7,4	21,8	21,0	66,1	2,5	1,1	29,9	33,5	0,3	0,1	0,5	
2013	Nº	231	109	372	336	1048	27	14	425	466	05	01	06	1520
	%	15,2	7,2	24,5	22,1	68,9	1,8	0,9	28,0	30,7	0,3	0,1	0,4	

Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

*Cargos previstos: TL- Titular; ASS-Associado; ATD- Assistente doutor; ATM: Assistente Mestre; PTD-Portador Título doutor, PTM-Portador Título Mestre; AE-Auxiliar de Ensino; CR-Contratado Responsável; CA-Contratado Agregado.

Gráfico 10: Distribuição do percentual de professores ativos nos quadros do pessoal docente da PUC-SP -2009, 2011 e 2013-



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

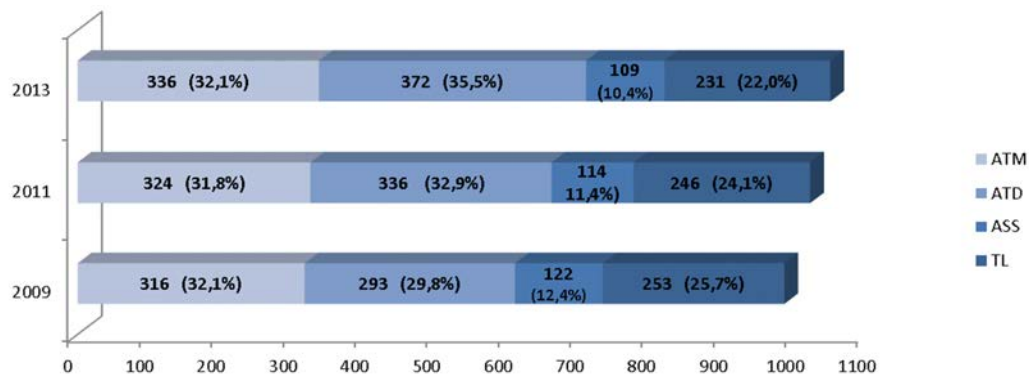
Ascensão/mobilidade na carreira

A mobilidade na carreira docente é realizada a partir de concursos promovidos pelos Departamentos, atendendo as normas legais previstas. Os enquadramentos se orientam pelo Quadro de vagas definido oficialmente e têm como referência os Planos Acadêmicos trienais e a Avaliação contínua dos docentes.

Observando dados do gráfico 11, que complementam as informações anteriores sobre a distribuição dos docentes nos cargos da Carreira do Magistério no período de 2009, 2011 e 2013, verifica-se que:

- Há uma ligeira queda no percentual de Titulares e Associados desde 2009, com ligeira tendência de se aproximar da desejada distribuição dos docentes na carreira, com menor número no topo de pirâmide.
- Por outro lado há um aumento dos docentes no cargo de Assistente Doutor e de Assistente Mestre, maior no primeiro, possivelmente explicado pela qualificação dos docentes que aguardavam os processos de acesso à carreira.

Gráfico 11: Número e percentual de professores nos cargos da carreira- 2009, 2011, 2013.



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: docentes ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Avaliação contínua dos docentes

O processo de avaliação contínua dos docentes atende ao previsto no Regimento Geral da PUC-SP na Seção IV “Do desempenho da função docente e do processo de avaliação contínua” em seus artigos- de 264 a 273-, como os respectivos incisos. O artigo 265 define os objetivos dessa avaliação:



- I - possibilitar o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade acadêmica;
- II - subsidiar a articulação entre Graduação e Pós-Graduação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - estimular a produção didática, científica, técnica, tecnológica, artística e cultural;
- IV - subsidiar os processos de seleção, de ingresso e de promoção no Quadro de Carreira Docente e de concursos para as categorias de Associado e Titular;
- V - subsidiar planos de capacitação docente;
- VI - articular a produção acadêmica com os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- VII - subsidiar o professor no processo de autoavaliação, tendo em vista o seu desenvolvimento pessoal.

De acordo com as normas legais (art. 271 do Regimento Geral) o CEPE designa um Comitê Assessor (10 docentes) para auxiliá-lo na definição de políticas e ações para atender aos objetivos da avaliação e também subsidiá-lo e aos conselhos das Faculdades no aperfeiçoamento do processo de avaliação contínua. A Faculdade, responsável pela coordenação da avaliação contínua, constitui uma Comissão de Avaliação com 05 membros docentes (art. 269 do Regimento) com as funções de planejamento, coordenação e acompanhamento da avaliação.

As dimensões consideradas na avaliação do desempenho acadêmico do docente são definidas no art. 267 do Regimento Geral. Os relatórios de desempenho são submetidos à aprovação do Conselho da respectiva Faculdade, à homologação do CEPE e à aprovação final do CONSUN, sendo assegurado ao professor o direito a manifestação em caso de avaliação negativa. A cada 03 anos o Comitê apresenta ao CEPE as avaliações produzidas e os estudos realizados.

Dados do período avaliado evidenciam uma dinamização do processo de avaliação contínua dos docentes em 2013:

- Vinculado à política de ingresso, acesso, qualificação e aperfeiçoamento e, em atendimento ao Regimento geral da PUC-SP, há um investimento na institucionalização da avaliação contínua que, até então, vinha sendo mais focada nas questões de ingresso e acesso.

- Com o Ato nº 01/13 da Pró-Reitora de Pós-Graduação e presidente do CEPE, o processo foi retomado, tendo sido designado o Comitê Assessor para auxiliar o CEPE nesse processo (atendendo art. 271 do Regimento Geral)
- O trabalho de avaliação contínua dos docentes se estendeu até 2014, abrangendo a totalidade dos professores da universidade, tendo sido prevista e encaminhada sua continuidade trienal.

Recredenciamento de professores da pós-graduação

No âmbito das ações voltadas para a definição e implantação de normas para o quadro docente foi desencadeado, por meio do Ato nº 03/2014 da Pró-Reitora de Pós-Graduação, o recredenciamento de professores da pós-graduação, em conformidade com o Regimento da Pós-Graduação (Deliberação do CONSUN nº 10/2013, Cap. IV, art. 14). O referido ato definiu procedimentos para o processo, que se constitui na avaliação dos docentes já credenciados em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com a finalidade de compor o quadro de docentes permanentes e colaboradores de cada unidade. É um processo que leva em conta os referenciais definidos pelo sistema CAPES e está previsto para cada três anos, envolvendo todos os docentes.

Em relação aos investimentos na normatização de aspectos da carreira docente, destacam-se, especialmente, as possibilidades de mobilidade na carreira, o fortalecimento do processo de avaliação contínua dos docentes, que contribuíram para o avanço no atingimento da meta prevista no PDI: *Incentivo à melhoria do desempenho docente associada à capacitação, à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.*

Domínio avaliativo 2 - Políticas para o pessoal técnico-administrativo

As políticas para o pessoal docente procuraram analisar o atendimento à seguinte meta específica, conforme consta do **Quadro 1** inicial, relativo aos **Objetivos, Metas e Domínios de análise das políticas de pessoal**:

Meta- Previsão e dotação do pessoal técnico-administrativo necessário que considerem a organização administrativa da Universidade, o desenvolvimento

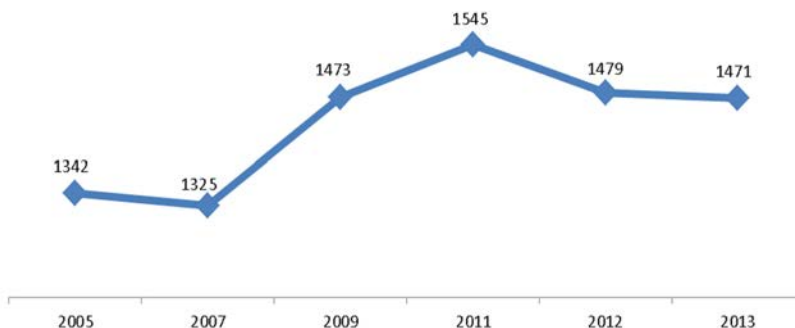
profissional, a carreira, as demandas de mercado e a sustentabilidade financeira, de acordo com as prioridades das metas acadêmicas.

A carreira do pessoal técnico-administrativo e o dimensionamento desses profissionais foi objeto de preocupação e de estudos da Divisão de Recursos Humanos da universidade, no período avaliado, visando atender as necessidades dos diferentes setores e áreas da estrutura da universidade, sem perder de vista a necessidade de ajustes financeiros da instituição.

A distribuição do número de funcionários técnico-administrativos, constante da linha histórica apresentada no gráfico 12, evidencia que:

- A tendência de crescimento, atingindo 16,6%, observada no período de 2007 a 2011, mostra uma reversão, com queda de 4,8% do número de funcionários entre 2011 e 2013. Apresenta-se uma relativa estabilização, sendo mantido o patamar de 2009. Pode-se analisar que os ajustes de aumento de funcionários justificados pelas necessidades do Hospital Santa Lucinda e pela implantação dos novos *campi* foram equacionados. Por outro lado o enxugamento de pessoal também está associado às questões de sustentabilidade financeira.

Gráfico 12: Número de funcionários técnico-administrativos da PUC-SP -2005, 2007, 2009, 2011, 2013-



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

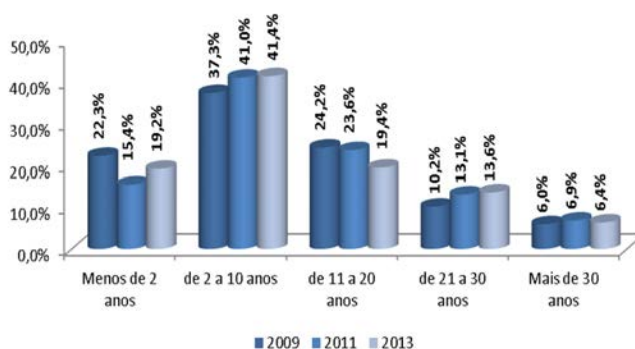
Perfil do funcionário técnico-administrativos da universidade

Tempo de vínculo na PUC-SP

Dados relativos ao *Tempo de vínculo* dos funcionários técnico-administrativos com a universidade, constantes do gráfico 13 e tabela 6 permitem analisar que:

- 60,6% dos funcionários têm até 10 anos de vínculo com a instituição e 20% aí trabalham há mais de 20 anos, indicando renovação do quadro técnico administrativo, configuração essa que vem se mostrando constante nos anos avaliados.
- Confirmando as análises da distribuição do número de funcionários, o Hospital Santa Lucinda e os *campi* com instalação mais recente têm os maiores percentuais desses profissionais nas faixas de até 10 anos de vínculo.

Gráfico 13: Percentual de funcionários técnico-administrativos por Tempo de Vínculo -2009, 2011, 2013-



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Tabela 6: Distribuição de frequência e percentual dos funcionários técnico-administrativos por Tempo de vínculo - 2009, 2011, 2013 –

Campus	Ano	Tempo de Vínculo										Total
		Menos de 2 Anos		De 2 a 10 Anos		De 11 a 20 Anos		De 21 a 30 Anos		Mais de 30 Anos		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Barueri	2009	1	6,7	13	86,7	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15
	2011	2	13,3	12	80,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15
	2013	2	13,3	12	80,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	15
Consolação	2009	8	16,7	19	39,6	13	27,1	2	4,2	6	12,5	48
	2011	6	14,0	17	39,5	10	23,3	4	9,3	6	14,0	43
	2013	5	11,6	18	41,9	11	25,6	3	7,0	6	14,0	43
Ipiranga	2011	1	6,7	12	80,0	1	6,7	1	6,7	0	0,0	15
	2013	2	11,8	13	76,5	1	5,9	1	5,9	0	0,0	17

Perdizes	2009	147	17,7	264	31,8	264	31,8	96	11,6	60	7,2	831
	2011	102	12,2	281	33,7	258	31,0	132	15,8	60	7,2	833
	2013	80	10,3	276	35,4	220	28,2	143	18,4	60	7,7	779
Santana	2009	3	25,0	6	50,0	2	16,7	1	8,3	0	0,0	12
	2011	4	40,0	3	30,0	2	20,0	1	10,0		0,0	10
	2013	2	22,2	4	44,4	2	22,2	1	11,1	0	0,0	9
Sorocaba	2009	16	15,0	31	29,0	26	24,3	22	20,6	12	11,2	107
	2011	10	9,7	33	32,0	23	22,3	25	24,3	12	11,7	103
	2013	14	14,0	32	32,0	18	18,0	22	22,0	14	14,0	100
Hospital Santa Lucinda	2009	159	38,4	179	43,2	46	11,1	27	6,5	3	0,7	414
	2011	106	24,5	250	57,9	46	10,6	23	5,3	7	1,6	432
	2013	155	33,3	244	52,5	30	6,5	26	5,6	10	2,2	465
DERDIC	2009	20	43,5	12	26,1	6	13,0	2	4,3	6	13,0	46
	2011	7	7,4	26	27,7	24	25,5	16	17,0	21	22,3	94
	2013	22	51,2	10	23,3	3	7,0	4	9,3	4	9,3	43
Total Geral	2009	328	22,3	550	37,3	357	24,2	150	10,2	88	6,0	1473
	2011	238	15,4	634	41,0	365	23,6	202	13,1	106	6,9	1545
	2013	282	19,2	609	41,4	286	19,4	200	13,6	94	6,4	1471

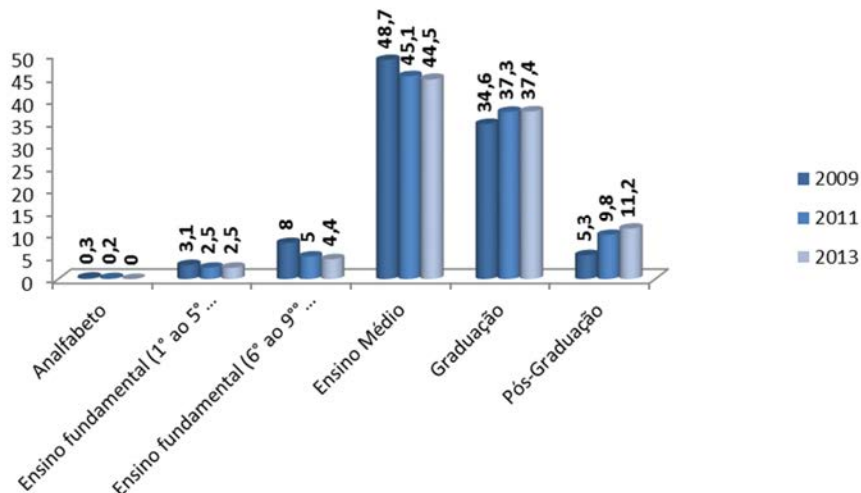
Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Escolaridade

Os dados relativos à *escolaridade* dos funcionários técnico-administrativos relativos ao período 2009-2013, constantes no gráfico 14 e tabela 7, mostram que:

- Existe melhora contínua da qualificação do quadro de funcionários técnico-administrativos, com aumento de profissionais com pós-graduação e com graduação, que representam, em 2013, quase 50%. Além disso, deixa de existir o funcionário analfabeto nos quadros da universidade.
- O maior contingente dos funcionários mais qualificados encontra-se no campus Perdizes, possivelmente por se tratar de *campus* sede, que aglutina muitas unidades administrativas especializadas.
- A qualificação dos profissionais tem sido preocupação, tanto na admissão quanto na formação continuada.

Gráfico 14: Percentual dos funcionários técnico-administrativos pela Escolaridade. 2009, 2011 e 2013



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Tabela 7: - Distribuição de frequência e percentual dos funcionários técnico-administrativos pela Escolaridade, por campus - 2009,2011,2013-

Campus	Ano	Analfabeto		Ensino-Fundamental- (1º-ao-5º)		Ensino-Fundamental- (6º-ao-9º)		Ensino-Médio		Graduação		Pós-Graduação		Total N°
		N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	
Barueri	2009	-	-	-	-	-	-	10	66,7	5	33,3	-	-	15
	2011	-	-	-	-	-	-	9	60,0	6	40,0	-	-	15
	2013	-	-	-	-	-	-	7	46,7	8	53,3	-	-	15
Consolação-	2009	2	4,2	4	8,3	6	12,5	24	50,0	11	22,9	1	2,1	48
	2011	2	4,7	3	7,0	4	9,3	16	37,2	15	34,9	3	7,0	43
	2013	0	0,0	4	9,3	3	7,0	19	44,2	13	30,2	4	9,3	43
Ipiranga	2011	-	-	-	-	-	-	6	40,0	6	40,0	3	20,0	15
	2013	-	-	-	-	1	5,9	5	29,4	8	47,1	3	17,6	17
Perdizes	2009	2	0,2	30	3,6	54	6,5	315	37,9	355	42,7	75	9,0	831
	2011	1	0,1	26	3,1	37	4,4	309	37,1	352	42,3	108	13,0	833
	2013	-	-	26	3,3	30	3,9	244	31,3	367	47,1	112	14,4	779
Santana	2009	-	-	-	-	-	0,0	8	66,7	4	33,3	-	-	12
	2011	-	-	-	-	-	0,0	5	50,0	4	40,0	1	10,0	10
	2013	-	-	-	-	-	-	5	55,6	3	33,3	1	11,1	9
Sorocaba	2009	-	-	16	14,0	3	2,6	33	28,9	62	54,4	-	-	114
	2011	-	-	5	4,9	11	10,7	27	26,2	55	53,4	5	4,9	103
	2013	-	-	5	5,0	6	6,0	21	21,0	60	60,0	8	8,0	100
DERDIC	2009	-	-	2	4,3	7	15,2	22	47,8	15	32,6	-	-	46
	2011	-	-	1	1,1	6	6,4	14	14,9	57	60,6	16	17,0	94
	2013	-	-	-	-	5	11,6	16	37,2	16	37,2	6	14,0	43
Hospital-Santa-Lucinda	2009	-	-	4	1,0	28	6,8	287	69,3	93	22,5	2	0,5	414
	2011	-	-	3	0,7	20	4,6	311	72,0	82	19,0	16	3,7	432
	2013	-	-	2	0,4	19	4,1	338	72,7	75	16,1	31	6,7	465
Total-Geral	2009	4	0,3	45	3,1	118	8,0	718	48,7	510	34,6	78	5,3	1473
	2011	3	0,2	38	2,5	78	5,0	697	45,1	577	37,3	152	9,8	1545
	2013	-	-	37	2,5	64	4,4	655	44,5	550	37,4	165	11,2	1471

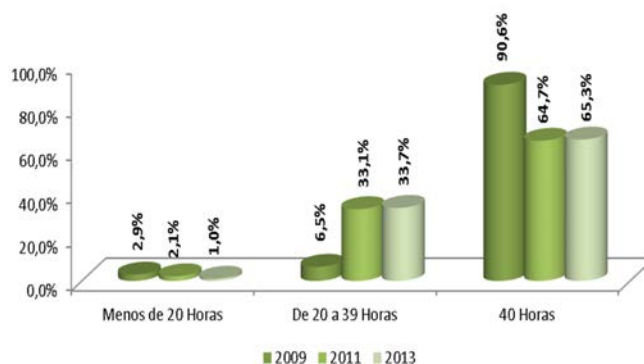
Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Carga horária semanal

Com base nos dados relativos à *carga horária semanal* de trabalho dos funcionários técnico-administrativos, constantes no gráfico 14 e tabela 7, pode-se considerar que:

- A situação apresentada em 2011 se mantém em 2013, com predomínio da carga horária semanal de 40 horas (aproximadamente 65% dos funcionários), ao lado de um grande grupo (aproximadamente 33%) que cumprem 20 a 39 horas semanais de trabalho. Tal panorama parece explicitar uma política de diversificação de carga horária, possivelmente para atender especificidades de áreas de atuação, como é o caso do Hospital Santa Lucinda.

Gráfico 15: Percentual de funcionários técnico-administrativos pela Carga Horária.
-2009, 2011 e 2013-



Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Tabela 8: Distribuição de frequência e percentual dos funcionários técnico-administrativos pela Carga Horária semanal, por *campus* - 2009, 2011, 2013 -

Campus	Ano	Carga Horária Semanal						Total
		Menos de 20 Horas		De 20 a 39 Horas		40 Horas		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Barueri	2009		0,0%	2	13,3%	13	86,7%	15
	2011	1	6,7%	3	20,0%	11	73,3%	15
	2013	0	0,0%	3	20,0%	12	80,0%	15
Consolação	2009	1	2,1%	3	6,3%	44	91,7%	48
	2011	1	2,3%	1	2,3%	41	95,3%	43
	2013	0	0,0%	2	4,7%	41	95,3%	43
Ipiranga	2011		0,0%		0,0%	15	100,0%	15
	2013	0	0,0%	0	0,0%	17	100,0%	17
Perdizes	2009	16	1,9%	71	8,5%	744	89,5%	831
	2011	2	0,2%	111	13,3%	720	86,4%	833
	2013	2	0,3%	107	13,7%	670	86,0%	779
Santana	2009		0,0%	2	16,7%	10	83,3%	12

	2011		0,0%	3	30,0%	7	70,0%	10
	2013	0	0,0%	3	33,3%	6	66,7%	9
Sorocaba	2009	2	1,8%	9	7,9%	103	90,4%	114
	2011		0,0%	9	8,7%	94	91,3%	103
	2013	0	0,0%	6	6,0%	94	94,0%	100
Hospital Santa Lucinda	2009		0,0%	318	76,8%	96	23,2%	414
	2011		0,0%	336	77,8%	96	22,2%	432
DERDIC	2013	0	0,0%	360	77,4%	105	22,6%	465
	2009	19	41,3%	10	21,7%	17	37,0%	46
	2011	29	30,9%	49	52,1%	16	17,0%	94
	2013	13	30,2%	15	34,9%	15	34,9%	43
Total Geral	2009	43	2,9%	96	6,5%	1334	90,6%	1473
	2011	33	2,1%	512	33,1%	1000	64,7%	1545
	2013	15	1,0%	496	33,7%	960	65,3%	1471

Fonte: DRH/PUC-SP (base de dados: funcionários técnico-administrativos ativos_ dezembro dos anos pesquisados)

Alterações funcionais desencadeadas

A carreira do pessoal técnico-administrativo e o dimensionamento desses profissionais foi objeto de preocupação e de estudos da Divisão de Recursos Humanos da universidade, no período avaliado, visando atender as necessidades dos diferentes setores e áreas da estrutura da universidade, sem perder de vista a necessidade de ajustes financeiros da instituição.

Conforme dados da DRH/PUC-SP, foram concretizadas importantes definições que orientaram os encaminhamentos relativos à situação funcional do pessoal técnico-administrativo:

1. Ajustes salariais aplicados a cada quatro meses a partir da contratação e/ou efetivação de contratado por prazo determinado.
2. Ajustes salariais aplicados para os funcionários do campus Sorocaba, mediante aprovação no período de experiência de 90 dias.
3. Efetivação de funcionário contratado por prazo determinado.
4. Remuneração adicional atribuída a funcionário em cargo comissionado.
5. Evoluções salariais decorrentes da adequação do cargo/remuneração de acordo com atribuições do ocupante.
6. Aumentos salariais decorrentes de evolução salarial por mérito, equiparação, desempenho, etc.
7. Alterações decorrentes de mudanças funcionais para cargos do mesmo grupo salarial.
8. Ajustes decorrentes das evoluções salariais por promoções para cargos de nível salarial superior.

O quadro, a seguir, registra quantitativamente os encaminhamentos funcionais anteriormente descritos, implementados no período de 2011, 2012 e 2013:

Os dados, apresentados, a seguir, relativos às alterações funcionais no período avaliado (2011 a 2013) indicam:

- Há uma estabilização em relação ao número de Enquadramentos com adequação de cargo/remuneração, assim como de Adequação salarial de contratados e de Aprovação no período de experiência, estes ocorridos no *campus* Sorocaba.
- Em relação a outras alterações, há um aumento da ordem de 32 no número de promoções para cargos de nível salarial superior, enquanto há uma diminuição acentuada de aumentos salariais decorrentes da Evolução Horizontal, assim como da Efetivação de funcionários e da Remuneração adicional a funcionário em cargo comissionado. As Mudanças de cargo no mesmo grupo salarial, embora tenham diminuído em 2012 e 2013, ainda se mantêm com um número considerável de casos (83 funcionários).

Em síntese, os dados apontam para uma política de austeridade, tendendo a adoção de regras que atendem ao conjunto de funcionários, evitando alterações funcionais mais particularizadas.

Tabela 6: Alterações funcionais dos funcionários técnico-administrativos – 2011 a 2013

Item	Tipo de Alteração	Totais		
		2011	2012	2013
1	Adequação Salarial - Adaptação	52	44	60
2	Aprovado na Experiência	77	56	75
3	Efetivação	25	3	3
4	Cargo Comissionado	10	2	2
5	Enquadramento	124	137	121
6	Evolução Horizontal	25	1	1
7	Mudança de Cargo	295	68	83
8	Promoção	69	110	91
Total Geral		677	421	436

Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DRH / PUC-SP.

Política de recrutamento e seleção de pessoal

Segundo dados da DRH PUC-SP em 2011, o setor de Recrutamento e Seleção de São Paulo analisou o perfil de 1561 pessoas (candidatos e funcionários) para a participação em vagas oferecidas pela PUC-SP.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Foram concretizados 93 processos seletivos (conforme etapas descritas acima), resultando uma média de 11 vagas/mês. Os processos de seleção resultaram em 127 contratações/ano e 164 movimentações internas, ou seja, promoção, transferência ou realocação de funcionários para oportunidades de vagas em setores da Universidade.

Em 2011 o setor de recrutamento e seleção em Sorocaba realizou processo de seleção para 109 admissões principalmente para atender demandas do Hospital Santa Lucinda.



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A gestão pode-se traduzir em projetos e focos muito diversos como estrutura organizacional, instalações, equipamentos e serviços, avaliação, planejamento e sustentabilidade financeira. Para a realização da avaliação, da avaliação das atividades associadas à Dimensão Organização e Gestão buscou analisar como as estratégias adotadas pela Instituição, e as ações e atividades dela decorrentes – muitas delas definidas a partir de resultados das avaliações internas e externas²⁶, atendem às metas definidas em seu PDI. As 8 metas associadas à Dimensão Gestão e Apoio foram reorganizadas a partir de três domínios avaliativos distintos:

1) Domínio Avaliativo: Estrutura organizacional da PUC-SP para atender os objetivos e missão institucional)

- Incentivo e apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários em órgão deliberativos, consultivos, bem como nos processos de escolha democrática dos gestores, conforme as normas estatutárias e regimentais.
- Aperfeiçoamento do Sistema de Gestão e Informação Acadêmico-Escolar, com apoio das tecnologias adequadas e estabelecendo interfaces com os setores administrativos pertinentes.
- Consolidação e aperfeiçoamento da integração dos sistemas de informação, possibilitando automatização e armazenamento de dados das diferentes unidades da Instituição, subsidiando a gestão acadêmica e administrativa e garantindo a democratização das ações.

2) Domínio Avaliativo: Processo de tomada de decisões coerentes com os fins e objetivos

- Adequação, às normas estatutárias e regimentais, do processo de produção de conhecimento do Departamento, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e vinculando a área epistemológica, a produção didática e científica, a avaliação, a carreira do magistério e o regime de trabalho,

²⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação Institucional Externa – subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica presencial (p.2).Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf. Acesso em 02 de janeiro de 2015. Extrato do instrumento publicado na Portaria No. 92 de 31 de janeiro de 2014, no D.O.U. de 4 de fevereiro de 2014.

direcionado pela respectiva política acadêmica e científica integrada às políticas institucionais.

- Conclusão e consolidação da implantação da organização e da gestão administrativa e acadêmica da Universidade, conforme reconfiguração institucional, segundo o Estatuto e o Regimento Geral.
- Conclusão e consolidação da implantação dos serviços administrativos concernentes ao apoio técnico-administrativo e aos registros dos regimes didático e escolar.

Com base na finalidade da Autoavaliação Institucional, orientação para a tomada de decisão, a proposta metodológica da avaliação para essa dimensão, procurou definir um conjunto de estratégias para detectar potencialidades e fragilidades e ainda oferecer à comunidade universitária recomendações para a revisão dos rumos para o trabalho da gestão administrativa/acadêmica.

I. Domínio Avaliativo: Estrutura organizacional da PUC-SP para atender os objetivos e missão institucional)

As metas deste domínio revelam a estrutura organizacional da PUC-SP, constituída pelos diferentes conselhos, de natureza consultiva e deliberativa, as organizações de apoio administrativo e acadêmico e as organizações de alunos, professores e funcionários. Tal estrutura organizacional, em diálogo com as entidades organizadas, abriga o *modelo de gestão* que, segundo o PDI *é essencialmente compartilhado* implicando com isso no *compromisso e responsabilidade coletivos, com fortalecimento permanente das estruturas democráticas de representação (PDI)*

Esse modelo se constitui pela coordenação das diferentes instâncias que integram a estrutura organizacional da Universidade, seus respectivos processos de trabalho, das atividades inovadoras de suporte estratégico, tecnológico e administrativo.

A apresentação da estrutura organizacional da PUC-SP priorizou a descrição dos processos de tomada de decisão coletivos, as iniciativas e tendências de modernização bem como os processos de trabalho e os mecanismos de coordenação referentes a ações inovadoras principalmente aquelas ligadas às tecnologias informacionais.



Outro ponto a explorar é a coerência interna do modelo de gestão registrada no PDI e nos respectivos Planos Trienais. Tais documentos são orientadores eficazes da gestão que inclui, nas suas perspectivas, um sistema de avaliação contínua, um processo dinâmico de aproximações, de escolhas e de definições de alternativas, garantindo, desse modo, à PUC-SP uma permanente evolução e perseguição da excelência acadêmica. Atualmente na PUC-SP, *as decisões sobre as políticas e as diretrizes a serem seguidas, bem como as decisões técnicas sobre programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão são tomadas pelos colegiados superiores, constituídos por representantes de professores, alunos e funcionários eleitos por seus pares, sempre mediante propostas ou oitivas dos colegiados das unidades universitárias, também compostos com representantes dos segmentos.* (PDI. pág.8)

Nesse sentido, diferentes setores realizam o trabalho de planejamento e avaliação e são apresentados com mais detalhamento na dimensão que se encontra no início deste relatório, mas que aqui podem ser assim citas: Colegiado do Departamento: Conselhos de Faculdade: Conselho de Cultura e Ralações Comunitárias (CECCOM): Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (CONPLAD): Câmaras de Educação Continuada, de Pós-Graduação e Pesquisa de Graduação: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CONSAD); Conselho Universitário (CONSUN).

Para ampliar a organização, controle e divulgação das atividades de gestão com agilidade foram necessários investimentos em comunicação na modernização de procedimentos. A PUCSP adotando o TOTVS implantou criou a plataforma Fluig (fluido) com o objetivo de centralizar em uma única tela todos os processos, documentos e sistemas com um único login em uma interface de comunicação colaborativa.

Conceitualmente essa é uma plataforma de produtividade que procura integrar funcionalidades/processos/documentos). A sua aquisição é um investimento significativo automatização e armazenamento de dados das diferentes unidades da Instituição, subsidiando a gestão acadêmica e administrativa e garantindo a democratização das ações.

2. Domínio Avaliativo: Processo de tomada de decisões coerentes com os fins e objetivos



A adequação às normas estatutárias e regimentais do processo de produção de conhecimento se estrutura do plano de gestão se consolida com a atual imagem organizacional e as ações implementadas por toda a Universidade de forma integrada. A referida estrutura é compreendida a partir da Reitoria que além da vice-reitoria que se compõem por cinco Pró-Reitorias – Pró-Reitoria de Pós-Graduação; – Pró-Reitoria de Graduação; – Pró-Reitoria de Educação Continuada; – Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e – Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias – com seus respectivos objetivos específicos, metas e ações a partir das metas gerais para a Universidade: a) sustentabilidade; b) administração da rotina e c) elaboração de projetos.

Apesar da consolidação da implantação do novo projeto e universidade seus gestores atuais, tem plena ciência das dificuldades que ainda deverão enfrentar expressas no próximo PDI que será aprovado para ser desenvolvido no percurso entre 2015-2019. Compatibilizar o trinômio composto pela missão, sustentabilidade econômica e qualidade acadêmica é uma tarefa de corresponsabilidades entre a Mantenedora (Fundação São Paulo), seus órgão de direção, de supervisão e os órgão deliberativos superiores.

Para superar os desafios, o novo PDI – com suas 24 metas – se propõe a alcançar: redução do nível de inadimplência, redução de custos administrativos e acadêmicos, aumento do número de vagas nos cursos de graduação, adequação do número de bolsas de estudos às regras da filantropia e do PROUNI, enquadramento dos benefícios concedidos aos funcionários e docentes às determinações dos respectivos sindicatos de classe, agilização dos processos administrativos, renovação e atualização dos recursos tecnológicos, assim como a implementação de diversas medidas de controle administrativo financeiro. Para

Na condução do processo do novo PDI (2010/2015) a CPA-PUCSP, entre outros aspectos, disponibilizou diferentes resultados avaliativos – análises das metas do PDI (2010-2014) possibilitando a integração na agenda institucional como parte da dinâmica cotidiana e decisões partilhadas com o propósito de orientar as novas metas no período previsto.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme preconiza seus estatutos, não tem fins lucrativos, mas deverá assumir firmemente diretrizes de sustentabilidade mantendo sua identidade de excelência acadêmica e compromisso social.



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A PUC-SP assume como opção acadêmica, política e administrativa um projeto de continuidade de reestruturação da dívida, mantendo uma política austera de controle de custos, racionalização e otimização de recursos administrativos, além da racionalização dos contratos docentes e redução do quadro de pessoal, incluindo o PDV (Plano de Demissão Voluntária), com o objetivo de equacionar a folha de pagamento para responder aos desafios de sustentabilidade, de reconfiguração institucional e de redimensionamento do espaço. Os dados do Balanço Patrimonial e do demonstrativo de Resultados de 2012 e 2013 demonstram uma situação financeira, sob controle, mas ainda bastante delicada da PUC-SP.

Os indicadores definidos para monitoramento da Sustentabilidade Financeira no ciclo avaliativo 2012/2014, refletiram a preocupação da universidade em alcançar seu equilíbrio financeiro, frente à crise vivida pela instituição, que teve seu agravamento em 2003 e 2004. Nos relatórios de autoavaliação subsequentes foram descritos os esforços da Fundação São Paulo, Reitoria da PUC-SP e comunidade puquiana para compatibilizar, diante desse contexto, a sustentabilidade econômica e a qualidade acadêmica associada ao compromisso social, que sempre caracterizaram a instituição. Neste ciclo avaliativo os esforços foram mantidos. Os dados do Balanço Patrimonial seguem para evidenciar esses esforços.

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de reais)

ATIVO			
	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	31.009	20.940
Contas a receber de alunos e hospital	5	26.683	20.817
Bolsas restituíveis	6	2.688	6.234
Estoques	-	915	1.223
Adiantamento a funcionários	-	1.486	1.504
Outras contas a receber	-	2.955	2.928
Despesas antecipadas	-	757	1.186
		<u>66.493</u>	<u>54.832</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	7	6.041	6.324
Contas a receber de alunos e hospital	5	2.000	-
Bolsas restituíveis	6	1.552	2.866
Outras contas a receber	-	212	204
Investimento	-	19	19
Imobilizado	8	240.089	240.749
Intangível	9	5.192	5.128
		<u>255.105</u>	<u>255.290</u>
Total do ativo		<u><u>321.598</u></u>	<u><u>310.122</u></u>

PASSIVO			
	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Passivo circulante			
Fornecedores		5.496	5.195
Empréstimos e financiamentos	10	8.125	61.495
Salários, férias e encargos sociais a pagar	11	36.983	34.521
Diferenças salariais a pagar	12	12.529	10.714
Tributos parcelados	13	4.210	4.117
Receitas antecipadas	14	12.474	11.225
Processos judiciais a pagar	-	3.258	1.687
Contas a pagar	-	7.339	2.927
		<u>90.414</u>	<u>131.881</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	10	85.013	31.068
Tributos parcelados	13	128.986	131.090
Provisões para contingências	15	59.287	62.252
Outras contas a pagar	-	1.592	61
		<u>274.878</u>	<u>224.471</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	16	53.569	51.349
Ajuste de avaliação patrimonial	16	143.279	152.140
Déficits acumulados	-	(240.542)	(249.719)
		<u>(43.694)</u>	<u>(46.230)</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>321.598</u></u>	<u><u>310.122</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Demonstrações dos resultados

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de reais)

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita operacional líquida	17	406.170	393.057
Custos diretos educacionais e hospitalares	18	<u>(219.363)</u>	<u>(208.123)</u>
Superávit bruto		186.807	184.934
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	19	(106.029)	(99.515)
Despesas gerais e administrativas	20	(21.472)	(20.975)
Despesas com serviços de terceiros	21	(27.710)	(25.973)
Provisão de devedores duvidosos/contingências judiciais		(5.453)	(20.162)
Depreciação		(8.271)	(6.947)
Desenvolvimento científico		(3.646)	(2.491)
Outras despesas operacionais		<u>(33)</u>	<u>171</u>
Superávit antes das (despesas) e receitas financeiras		<u>14.193</u>	<u>9.042</u>
Receitas financeiras	22	8.570	9.302
Despesas financeiras	22	<u>(22.447)</u>	<u>(23.943)</u>
(Despesas) financeiras líquidas		<u>(13.877)</u>	<u>(14.641)</u>
Superávit/déficit do exercício		<u><u>316</u></u>	<u><u>(5.599)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos resultados abrangentes

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Superávit/déficit do exercício	<u>316</u>	<u>(5.599)</u>
Superávit/déficit abrangente do exercício	<u><u>316</u></u>	<u><u>(5.599)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Demonstrações dos fluxos de caixa – Método direito

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimento de créditos educacionais	345.917	337.166
Recebimento de créditos hospitalares	36.432	36.881
Recebimento de serviços prestados	6.715	4.919
Valores pagos a fornecedores, empregados, encargos sociais e tributos	<u>(370.625)</u>	<u>(354.754)</u>
	<u>18.439</u>	<u>24.212</u>
Outros recebimentos	19.205	16.969
Pagamento de diferenças salariais	-	(332)
Juros pagos	(224)	(840)
Despesas bancárias pagas	(1.757)	(1.072)
Pagamentos de depósitos judiciais e contingências	<u>(13.969)</u>	<u>(17.394)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>21.694</u>	<u>21.543</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Compras de imobilizado	(4.757)	(3.859)
Compras de intangível	(781)	(865)
Resgate/aplicação financeira	104	2.566
Recebimentos por vendas de ativos do imobilizado	83	125
Juros recebidos	3.170	2.648
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	<u>(2.181)</u>	<u>615</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Juros pagos por empréstimos	(10.019)	(10.541)
Pagamentos de empréstimos	(113.270)	(81.163)
Captação de empréstimos	<u>113.845</u>	<u>74.796</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(9.444)</u>	<u>(16.908)</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>10.069</u>	<u>5.250</u>
Demonstração do aumento de caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	20.940	15.690
No fim do exercício	<u>31.009</u>	<u>20.940</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>10.069</u>	<u>5.250</u>
Conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais		
Atividades operacionais		
Superávit/déficit do exercício	316	(5.599)
Ajustes de itens sem desembolso de caixa para conciliação do superávit/déficit do exercício com o fluxo de caixa:		
Depreciação de imobilizado	7.557	6.313
Amortização de intangível	718	852
Juros - empréstimos	6.371	3.195
Juros - tributos parcelados	2.188	1.722
Custo líquido das alienações	370	56
Reversão de provisão para demandas judiciais	(2.965)	8.317
Reversão/provisão para créditos de liquidação duvidosa - bolsas	(1.121)	(9.340)
Reversão/provisão para créditos de liquidação duvidosa	281	(3.823)
(Aumento)/redução de ativos		
Contas a receber de alunos e hospital	(8.147)	(1.063)
Bolsas restituíveis	5.981	15.360
Estoques	308	(107)
Demais contas a receber	695	1.461
Aumento/(redução) de passivos		
Fornecedores	301	161
Salários, férias e encargos sociais a pagar	2.462	1.248
Diferenças salariais a pagar	1.815	1.112
Receitas antecipadas	1.249	4.218
Processos judiciais a pagar	1.571	1.687
Contas a pagar	5.943	(3.338)
Tributos parcelados	<u>(4.199)</u>	<u>(889)</u>
Fluxo de caixa líquido originado de atividades operacionais	<u>21.694</u>	<u>21.543</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Comissão Própria de Avaliação – CPA/PUCSP

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de reais)

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2012		
Realização de avaliação patrimonial (Nota 16)	51.349	161.001
Déficit do exercício	-	(8.861)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		
	<u>51.349</u>	<u>152.140</u>
Realização de avaliação patrimonial (Nota 16)		(8.861)
Incorporação de doação ao patrimônio social (Nota 16)		
Superávit do exercício	2.220	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>53.569</u>	<u>143.279</u>

	<u>Superávit (déficits) acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2012		
Realização de avaliação patrimonial (Nota 16)	(252.981)	(40.631)
Déficit do exercício	8.861	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>(5.599)</u>	<u>(5.599)</u>
Realização de avaliação patrimonial (Nota 16)	(249.719)	(46.230)
Incorporação de doação ao patrimônio social (Nota 16)	8.861	-
Superávit do exercício	-	2.220
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>316</u>	<u>316</u>
	<u>(240.542)</u>	<u>(43.694)</u>



EIXO 5- INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO:

INFRAESTRUTURA FÍSICA

INFRAESTRUTURA

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2010-2015 explicita que em relação à dimensão Infraestrutura a instituição tem por objetivo:

Aprimorar a Gestão Acadêmica, Administrativa e Financeira da PUC-SP

Para alcançar esse propósito estabeleceu as seguintes metas:

- Integração das diretorias administrativas dos campi para manutenção atualizada e centralizada de dados e informações de infraestrutura física, de pessoal e acadêmica necessários ao planejamento acadêmico das unidades (planos acadêmicos trienais) e sua avaliação.
- Definição de um plano diretor da infraestrutura física dos campi da universidade que oriente a reordenação, a requalificação, a expansão física e a busca de financiamento.
- Definição de um plano diretor da infraestrutura de equipamentos dos campi da universidade que assegure os patamares de qualidade acadêmica.
- Reordenação, requalificação e expansão da infraestrutura dos campi, prioritariamente do campus sede (Perdizes), em consonância com: objetivos, metas acadêmicas e administrativas, suas prioridades, referências da avaliação institucional e sustentabilidade financeira.
- Melhoria contínua das condições de infraestrutura para alunos com necessidades especiais, acessibilidade em todos os espaços físicos.
- Incremento das condições de apoio tecnológico, dos recursos didáticos e de informática, dos laboratórios e bibliotecas para realização das atividades acadêmicas e administrativas em cada campus, de acordo com as prioridades acadêmicas e a sustentabilidade financeira.

A avaliação aprese o relatório anterior teve como foco o cumprimento das metas institucionais estabelecidas no PDI no período de 2010 a 2011. Os resultados demonstraram avanços na melhoria das instalações físicas, na ampliação do



parque tecnológico e no aprimoramento do sistema de biblioteca nos diferentes *campi* da universidade.

Neste ciclo além de dar continuidade ao monitoramento das metas, iniciado no período 2010-2012 e complementado com informações do período 2012-2013, a CPA fez consulta a alguns segmentos da Universidade, buscando sistematizar avaliação de alguns aspectos no sentido da produção de indicadores sobre a Infraestrutura. Assim foram incorporados ao conjunto de dados, fornecidos habitualmente à CPA por setores responsáveis pela infraestrutura, informações obtidas pela aplicação de: 1) questionário de Avaliação da Docência, numa questão aberta, na qual a infraestrutura foi considerada condição de trabalho do professor em sala de aula; 2) questionário de avaliação de Infraestrutura enviado aos diretores de campus; 3) questionário de avaliação de infraestrutura enviados a diretores de faculdade; 4) questionário de avaliação enviado a coordenadores de curso. Ainda em relação ao eixo Infraestrutura também foi incorporado um trabalho de avaliação do grau de satisfação dos estudantes que participaram no ENADE na questão relacionada à infraestrutura.

Essas consultas agregaram elementos importantes para o encaminhamento para tomada de decisão voltada à melhoria da infraestrutura. Os resultados avaliativos desta dimensão, apresentados a seguir, estão organizados em três grandes domínios:

- Adequação da infraestrutura para melhoria da acessibilidade;
- Planejamento, reordenamento e adequação do espaço físico para a expansão e qualificação dos espaços institucionais;
- Condições das instalações físicas e dos equipamentos para o desenvolvimento da prática pedagógica.

1. Planejamento, reordenamento, expansão e (re)qualificação dos espaços institucionais:

Foram consideradas nesse domínio as ações que envolveram transferências de setores para otimização e ampliação das possibilidades de uso dos espaços, bem como as ações de manutenção das instalações físicas da universidade nos seus diferentes *campi*.



Cabe ressaltar que em relação ao planejamento das ações de Infraestrutura, com a criação do DIPLAD, em 2009, a universidade pode estabelecer metas para as diretrizes administrativas para a produção de projetos de arquitetura e engenharia e sua correspondente manutenção, bem como de regularização dos imóveis, principalmente as que envolviam acessibilidade e segurança.

Com a definição do plano diretor da infraestrutura física dos *campi* da Universidade, meta do PDI anterior (2005-2010), a universidade passou a contar com um dispositivo importante para o planejamento, reordenamento, expansão e (re)qualificação dos espaços institucionais. A universidade desde 2007 vem implementando medidas de recuperação da sustentabilidade financeira e desenvolvendo política forte de aperfeiçoamento dos padrões de eficiência e melhoria das condições gerais de infraestrutura. Em função da expansão da universidade (PDI 2005-2010) e criação de novos *campi*, foram criadas as diretorias de *campus*, o que trouxe um avanço significativo no processo de descentralização da administração, propiciando que as direções respondessem mais diretamente pelo provimento das condições de logística e de manutenção da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de cada *campus*.

A (re)qualificação dos espaços institucionais: ações de reordenamento

Em consulta aos diretores de *campus* foi possível identificar o número de instalações beneficiadas com ações de reordenamento em 2010 e 2013 em cada *campus*. Essas ações configuram-se como permuta de espaços, de mudança ou instalação de setores, mudança de layout que visam à otimização do espaço físico e ampliação das possibilidades de uso de espaço nas instalações dos diferentes *campi* da universidade.

O quadro a seguir mostra que a maior parte das ações de reordenamento de espaço foi realizada no *campus* Perdizes (37 instalações), conforme previsto pelas metas do PDI (2010-2015), seguida dos *campi* Ipiranga, Sorocaba e Consolação. Não houve maiores investimentos nos *campi* Santana e Barueri. No primeiro, alguns cursos encerram suas atividades e em função dessa condição, em relação à infraestrutura, foram realizadas apenas algumas adequações de espaço físico. Em relação à Barueri, há previsão de encerramento breve de seu funcionamento.

Tabela 1: Nº e tipo de instalações beneficiadas com ações de reordenamento de 2010 a 2013

Instalações	Número de instalações atendidas por <i>campus</i>					
	Perdizes	Ipiranga	Santana	Sorocaba	Barueri	Consolação
<i>Salas de orientação</i>	-	8	-	2	-	2
<i>Expediente acadêmico de faculdades</i>	3	1	-	3	1	1
<i>Gabinete de coordenadores</i>	4	4	-	3	-	-
<i>Gabinetes de chefias e direção de faculdade/campus/reitoria</i>	10	1	-	2	-	-
<i>Biblioteca</i>	-	1	1	-	-	-
<i>Copa/cozinha/refeitório</i>	1	1	-	-	-	-
<i>Laboratórios</i>		3	1	1	-	9
<i>Auditórios</i>	4	-	-	-	-	-
<i>Setores acadêmico-administrativo</i>	4	-	-	-	-	-
<i>Outros setores</i>	7	2	-	3	-	1
<i>Unidade Acadêmica</i>	4	-	-	-	-	-
Total	37	21	2	14	1	13

Fonte: Informações dos Diretores de Campus

O *campus* Perdizes conta atualmente com dois edifícios: Edifício Cardeal Mota (ECM) e o Edifício Reitor Bandeira de Mello (ERBM). As ações de reordenamento no *campus* Perdizes se caracterizaram por mudanças de espaço e modernização das instalações de setores acadêmico-administrativos que atendem todos os cursos e programas da universidade como: Coordenação de Estágios, Secretaria de Atendimento Escolar (SAE), Consulteg, Pró-Reitoria, Direção de *campus*, Assessoria de Relações Internacionais (ARI), Setor de Espaço Físico. Houve também realocação de duas grandes faculdades (Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - FACHS e Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes -FAFICLA) o que implicou também a adequação de espaços para a instalação de setores acadêmico-administrativos dessas unidades, tais como: expedientes acadêmicos, instalações de chefias de departamento, a instalação de salas de coordenação de cursos (Fonoaudiologia e Psicologia na FACHS, e Letras, Jornalismo, Comunicação e Multimeios, Filosofia, Comunicação das Artes do Corpo, Publicidade e Propaganda na FAFICLA).

Em função da interdição do prédio da Rua Cardoso de Almeida a FAFICLA, assim como outros setores - como a Clínica Psicológica, os setores de Comunicação (TV PUC, Rede PUC, a Editora Educ, entre outros), o Centro de Pesquisa Recursos e Informação em Linguagem da Pós-Graduação de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - que funcionavam no local foram transferidos para outros prédios da Universidade. A desocupação do prédio se deu em função de demolição para



a construção de três edifícios conforme previsto no PDI 2005-2010. A Fundação São Paulo já obteve alvará de demolição da prefeitura e incluiu seus custos no Projeto enviado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

No *campus* Ipiranga instalado em 2010, as ações de reordenamento foram realizadas em função da implantação dos cursos de Pedagogia (noturno), Administração (vespertino e noturno), Teologia (matutino e noturno), Ciências Contábeis (noturno) e dos cursos de *lato sensu* administrados pela COGEAE, além dos grupos de pesquisa do *campus* Perdizes. Foram realizados, entre 2010 e 2013 ajustes de *layout* para instalação de gabinetes de coordenadores dos cursos em funcionamento nesse *campus* em um ambiente integrado. Também houve ampliação do espaço físico da biblioteca e a adequação física das instalações do laboratório de Restaurom. Foram otimizados espaços de orientação de projetos de pesquisa (oito salas), além da instalação de uma copa para atendimento aos departamentos.

No *campus* Sorocaba a maioria das ações de reordenamento estiverem relacionadas à melhoria das condições acadêmico administrativas com, por exemplo, a instalação de gabinetes para as coordenações dos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológica e a Residência Multiprofissional recentemente instalada neste *campus*. Houve reordenamento que beneficiou instalação de um laboratório, do setor de audiovisual, dos expedientes acadêmicos da faculdade, de comissões responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa e de formação (Parfor, Coremu, Pibic Cnpq/Cepe/PUC) e também a criação de espaços para atividades de tutoria e orientação de alunos. Foram realizadas mudanças de espaço físico e *layout* de espaços não só no prédio das Faculdades de Ciências Médicas e da Saúde, mas também no prédio administrativo beneficiando as instalações dos setores de contabilidade, jurídico e direção de *campus*.

As principais ações de reordenamento no *campus* Consolação foram realizadas entre 2010 e 2011 envolvendo a instalação de nove laboratórios, sendo que entre 2012 e 2013 foram realizadas apenas algumas adequações de espaço físico descritas adiante.

Em função da previsão da finalização das atividades no *campus* Barueri houve apenas uma ação de reordenamento nesse *campus* para a ampliação da secretaria

visando melhorar o atendimento aos estudantes e professores. Não ocorreram outras ações de reordenamento e adequação de espaço físico de recuperação e ou manutenção.

Observa-se que nos diferentes *campi*, mas, sobretudo, no *campus* Perdizes a universidade a despeito das dificuldades financeiras retomou investimentos na infraestrutura e executou um plano mais ordenado e de integração dos vários setores da universidade mediante o reordenamento de seus espaços, o que resultou certamente em melhoria das condições do trabalho acadêmico e administrativo.

Importante ressaltar que todas essas ações de reordenamento implicaram também em ações de requalificação das instalações dos setores realocados e que também foram realizadas ações de manutenção das instalações físicas e de equipamentos de diferentes setores da universidade.

O conjunto de ações de requalificação e manutenção das instalações dos diferentes *campi* da universidade no período entre 2010 e 2013 está sintetizado nos quadros apresentados a seguir a partir de consulta feita pela CPA aos diretores de *campus*. Os quadros foram organizados por período das ações em cada *campus* e contém informação sobre tipo instalação atendida, o número de instalações e os resultados e benefícios alcançados com essas ações.

Quadros 1: Ações de (re)qualificação, tipo e número de instalações físicas e resultados obtidos por *campus*.

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Perdizes (2010-2011)	Realocação dos cursos da FAFICLA	Acadêmica (salas de aulas)	23	Instalação dos cursos em salas do 5º andar do EBM
	TV PUC	Administrativa e estúdio	10	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço
	Rede TV	Administrativa	1	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço
	Protocolo Central	Administrativa	2	Liberação de espaço para o reordenamento e instalação em outro espaço
	EDUC	Adm. Salas de atendimento	2	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço
	Observatório de Relações Internacionais	Acadêmico (pesquisa) admin.	3	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço
	Núcleo de Pesquisa NU-Sol Profº Edson Passetti	Acadêmica (pesquisa)	3	Instalação do Núcleo em outro espaço
	AFAPUC	Administrativa	3	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço (Prédio da FUNDASP)
	PUC Viva	Administrativa	2	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço (Prédio da FUNDASP)
	Instalação de residência do zelador	Zeladoria	1	Desocupação da casa e instalação em outro espaço (apartamento da PUCSP)

Reforma da quadra de esportes (piso e alambrado)	Área de Esportes	1	Melhoria da quadra e segurança (proteção para jogos)
Brinquedoteca	Acadêmica (pesquisa e extensão)	1	Liberação de espaço para o reordenamento e instalação em outro espaço mais amplo e seguro
Agência de Publicidade	Acadêmica (extensão)	2	Desocupação do prédio a ser demolido e instalação em outro espaço
Reforma de salas de aula do 1º e 2º andares de uma ala do prédio ERBM	Acadêmica (salas de aula)	30	Reforma total das salas e colocação de equipamentos multimídia 1º andar = 17 salas 2º andar = 13 salas
Espaços readequados para auditórios no 1º andar do ERBM	Auditórios	3	Construção de 3 auditórios novos para o <i>campus</i> (100, 100-A e 117-A)
Alocação da Clínica Psicológica da PUCSP	Acadêmico (núcleo extensionista)	1*	Instalação da Clínica Psicológica em novo espaço Obs.: serviço alocado anteriormente em espaço a ser demolido para a construção de novo prédio
Alocação e reforma de imóvel para o LAEL/CEPRIL	Acadêmico (laboratório de pesquisa)	1	Instalação do laboratório em novo espaço Obs.: idem

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Perdizes (2012-2013)	Ampliação da Secretaria de Atendimento Escolar SAE	Administrativa	1	Melhoria da infraestrutura de serviços
	Reforma e ampliação de área para DTI	Administrativa	1	Melhoria da infraestrutura de serviços
	Reforma das salas de aula do andar térreo e 3º andar do ERBM, com adaptação de projetores multimídia	Acadêmica	1	Melhoria das condições de ensino (audiovisual)
	Reforma dos laboratórios de Geografia	Acadêmica	1	Melhoria de laboratórios
	Reforma do anexo da faculdade de Ciências Sociais	Administrativa	1	Melhoria de espaço administrativo
	Reforma da praça de alimentação (cozinha)	Área de alimentação	1	Melhoria de espaços coletivos
	Reforma da secretaria geral de alunos, de teses e de bolsas da pós-Graduação	Administrativa	1	Melhoria de espaço administrativo
	Reforma de 11 micro-salas do ERBM	Acadêmica	11	Melhoria das condições de ensino (salas para orientação)
	Instalação de persianas blackout em todas as salas de aula do ECM	Acadêmica	1	Melhoria das condições de ensino (salas de aula/iluminação)
	Instalação de persianas blackout nos laboratórios de Geografia	Acadêmica	1	Melhoria das condições de ensino (laboratório)
	Adaptação de corrimãos metálicos na ala nova do ECM	Áreas de circulação	1	Melhoria das condições de acessibilidade
	Reformas de todas as salas de aula do ECM	Acadêmico	24	Melhoria das condições de ensino (pintura de salas de aula/portas, iluminação, troca de persianas troca de tomadas e portas)

* Trata-se da instalação de uma unidade que possui várias dependências.

Observa-se que no período avaliado houve grande investimento na (re)qualificação de diferentes espaços acadêmicos do *campus* Perdizes, que propiciou principalmente a melhoria das condições de vinte e quatro salas de aula no Edifício Cardeal Mota (ECM) e instalações de onze salas de orientação de alunos no Edifício Reitor Bandeira de Melo (ERBM). No campo administrativo houve modernização das instalações de diversos setores que atendem todos os cursos desse *campus* (SAE e CGE, ADTI), propiciando melhoria do atendimento aos alunos professores e das condições de trabalho de funcionários. A realocação de duas grandes faculdades (FACHS e FAFICLA) proporcionou melhoria de instalações acadêmico-administrativas (salas de coordenação de cursos, de chefias de departamento de direção, expediente acadêmico, salas de professores). Cabe destacar ainda o investimento na melhoria de espaços coletivos com a instalação de novos auditórios de pequeno e médio porte no ERBM, importante para a realização de eventos promovidos por diferentes unidades acadêmicas.

Com relação à requalificação das instalações do *campus* Ipiranga, importante ressaltar que o *campus* teve as atividades iniciadas em julho de 2010. Em 2011 foram implantados os cursos de Pedagogia (noturno), Administração (vespertino e noturno) e vários outros cursos de diferentes áreas da Cogear. As principais requalificações estiveram voltadas para as condições de instalação dos cursos implantados (acesso à internet, segurança interna, melhoria do telhado, instalação de copa).

Quadros 2. Instalações *Campus* Ipiranga

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Ipiranga (2012-2013)	Adequação das salas de coordenação	Administrativa	03	Melhoria das condições de trabalho dos coordenadores de curso e de atendimento ao aluno
	Adequação da copa no campus	Área de alimentação (copa)	01	Melhora nas condições de trabalho
	Adequação de Wi-Fi	Acadêmica (sala de aula de bloco 2 e biblioteca)	02	Melhoria das condições de ensino
	Adequação do espaço de atendimento na biblioteca	Acadêmica Biblioteca	01	Melhoria das condições de trabalho dos funcionários e do atendimento aos alunos na biblioteca.
Campus Ipiranga	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
	Sistema de Iluminação	Pátio coberto	01	Conforto e maior socialização aos alunos e professores.

Ampliação Rede WiFi	Salas de aula	14	Melhoria das condições de ensino (audiovisual em salas de aula)
Fechamento da Guarita de Segurança	Guarita de segurança	01	Segurança
Manutenção geral de telhados e calhas	Telhados	Prédio Todo	Reparo de infiltrações e vazamentos

Com relação ao *campus* Sorocaba, a Universidade realizou no período anterior um conjunto de reformas no Hospital Santa Lucinda, requalificando diversos espaços voltados ao ensino e a pesquisa realizados nos cursos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS). No período avaliado, houve investimento no visual da fachada e paisagismo da faculdade, reforma dos vestiários dos funcionários, melhoria das instalações acadêmico-administrativas (salas de coordenação de curso, expediente administrativo), adequação de laboratórios (Biotério, de Simulação, Bimateriais) entre outros.

Quadros 3. Instalações *Campus* Sorocaba

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Sorocaba (2010-2011)	Reforma do Vestiário dos funcionários-HSL/FCMS/terceirizados	Sala para descanso	02	Acomodação e conforto para os funcionários HSL e FCMS
	Reposição e reparação das pastilhas que recobrem a fachada do Prédio-FCMS.	Fachada do Prédio FCMS	01	Segurança para os transeuntes (contra desabamentos das pastilhas) e melhora do visual da fachada.
	Mudança de layout da Secretaria Acadêmica e outras instalações acadêmico-administrativas	Acadêmica e administrativa	5	Melhoria das instalações e integração do trabalho entre os funcionários, gestores professores e alunos. Sala de Espera; SAE; Expediente Acadêmico; Espaço para Arquivos e pequenas reuniões do próprio setor; Sala única para 6 chefias de Departamento.
	Sala da Pós-graduação-Mestrado.	Secretaria de atendimento ao aluno; Sala da Coordenação	02	Melhoria das instalações acadêmico-administrativas
	Paisagismo da entrada da Faculdade	Jardim da FCMS	01	Requalificação de espaço utilizado como área de lazer e descanso de funcionários, alunos e professores.
	Adequação de Sala para o Laboratório de Simulação e Procedimentos dos Cursos de Medicina e Enfermagem.	Laboratório de Simulação	01	Instalação de salas atendimento a pequenos grupos.
Sorocaba (2012-2013)	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
	Alteração interna de divisórias	Exp. Acadêmico	1	Melhoria do atendimento dos professores, aumento do espaço de circulação entre Expediente Acadêmico e SAE e privacidade durante o desenvolvimento do trabalho das funcionárias.
	Mudança de função da Sala de Reunião 2-Sala de IC- 5º andar	Acadêmica	1	Acomodação de caixas arquivo e processos em andamento e melhoria das condições de trabalho e organização.

Mudança de função das Salas	Acadêmica-Biotério	1	Mudança de sala para acomodação de animais (mesma área física).
Divisão interna do espaço do Laboratório de Técnica Cirúrgica	Acadêmica-Laboratório	1	Diminuição da área do Laboratório de Técnica Cirúrgica para a criação de espaço para acomodar a Máquina Injetora sob a guarda do Laboratório de Biomateriais.
Mudança de função das salas de tutoria	Acadêmica	2	Ampliação para acomodar os equipamentos/bonecos simuladores.
Adequação das divisórias do ambiente para melhoria do Expediente Acadêmico	Administrativa	2	Melhoria das condições de trabalho dos funcionários e o atendimento do público interno e externo
Adequação de espaço, anteriormente, com outras funções	Acadêmica	1	Instalação de sala de orientação

O *campus* de Santana, conforme mostra o quadro a seguir, desenvolveu algumas ações para melhorar iluminação, segurança e impermeabilização de lajes, bem como promoveu a ampliação de espaços acadêmico-administrativos (sala de coordenação e de professores), garantindo melhores condições de trabalho de professores e funcionários dos cursos implantados neste *campus*.

Quadros 4. Instalações *Campus* Santana

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Santana (2010-2011)	Instalação de iluminação de Emergência em todo Campus.	Todo o Campus	Todas	Ampliação da segurança da comunidade e regularização do prédio.
	Impermeabilização da laje contigua ao pátio coberto	Sala de som; sanitários do pátio coberto, central de cópias e sala de artes.	06	Resolução de problemas de infiltrações.
	Reforma da sala dos professores	Sala dos professores.	01	Melhoria da segurança (retirada de degrau) e conforto
	Reforma da antiga sala da secretaria da Faculdade de Teologia Assunção	Sala dos coordenadores.	01	Melhoria das condições de trabalho dos coordenadores
	Reforma da sala de reuniões contigua ao auditório	Sala de reuniões.	01	Descupinização, acomodação de palestrantes antes do início de eventos.
	Instalação de Sistema de Segurança dos Prédios, com câmeras e sensores de presença.	Todo o campus.	Todo o campus	Segurança para as pessoas, segurança patrimonial e economia junto à prestadora de serviços GRABER, redução do número de vigilantes.
	Instalação de forro dos corredores entre as salas da secretaria do Colégio, secretaria da PUC, sala dos coordenadores e sala dos professores.	Administração do Colégio, Secretaria da PUC. Secretaria do Colégio e sala dos coordenadores.	01	Melhoria das instalações
Santana (2012-2013)	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
	Ampliação Rede WiFi	Salas de aula (bloco 2 e 4)	13	Ampliação do número de salas de aula em ambientes comuns

		Biblioteca e laboratório de Informática		
Reforma geral de telhados e calhas	Telhados		Prédio Todo	Reparo de infiltrações e vazamentos, em sala de aula, auditório, corredores e biblioteca.
Reforma de parede e pintura	Corredor Principal		01	Manutenção do prédio com um melhor visual para as pessoas que acessam o prédio.

No período de 2010-2011 houve mudanças significativas nas instalações do *campus* Consolação que com a transferência da Cogea para prédio da Rua Consolação ampliou suas instalações incorporando o prédio da Caio Prado que passou a abrigar cursos de Graduação e Pós-Graduação da faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FCET). Além da manutenção das instalações (telhado, piso das áreas de circulação), instalou três programas de pós-Graduação, vários laboratórios, a Empresa Junior, as salas de orientação, além de melhorar as condições de acessibilidade, considerada pelos gestores e avaliadores externos uma das fragilidades desse *campus*.

Quadros 5. Instalações *Campus* Consolação

	Ação	Tipo de instalação atendida	Nº instalações	Resultados/benefícios
Campus Consolação (2012-2013)	Adequação dos Prédios I, II e III, às normas de acessibilidade da Prefeitura, Contru e ABNT. (áreas de circulação, rampas de acesso e estacionamento, banheiros, auditórios, SAE)	Área de circulação e espaços coletivos	5	Melhoria da acessibilidade e regularização de áreas
	Reforma de telhados dos Prédios I, II e III do Campus	Acadêmico-administrativa	Prédio todo	Melhoria das instalações gerais
	Instalação dos Laboratórios: de Engenharia Biomédica; de Manufatura Integrada, de Matemática; de informática, multiuso.	Acadêmica	4	Melhoria das condições de ensino e pesquisa
	Instalação de sala de orientação de alunos	Acadêmica	1	Melhoria das instalações para orientação de grupos de pesquisa em Física – GOPEF .
	Instalação da Empresa Junior, E-PUCJR, em duas salas do Campus.	Acadêmica-Extensão	2	Melhoria das condições para o desenvolvimento de atividades extensionistas
	Designação de espaço físico no Campus e instalação de equipamentos necessários para exposições de obras de artes	Espaço cultural	1	Qualificação de espaços culturais
	Substituição de bancadas e lousas dos laboratórios de Física, situados no 2º andar do prédio II, do Campus Marquês de Paranaguá.	Acadêmica (Laboratórios de Física)	2	Adequação das condições de laboratórios
	Substituição das cadeiras do auditório principal do Campus.	Auditório	1	Melhoria do mobiliário do auditório
	Substituição do piso da Biblioteca, Laboratório de Mecânica dos Flúidos	Acadêmica	3	Adequação de instalações
	Sala dos Professores			
	Reforma da entrada do estacionamento do prédio IV	Área de circulação	1	Melhoria da acessibilidade
	Instalação de programas de Pós Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital	Acadêmico - administrativa	2 salas	Instalação de programas de Pós Graduação
	Instalação de programas de Pós Graduação em Engenharia Biomédica	Acadêmico-administrativa	2	Instalação de programas de Pós Graduação

Instalação do Programa de Pós-Graduação em História da Ciência (Sala dos Professores)	Acadêmico administrativo	1	Instalação de programas de Pós Graduação
Instalação de laboratórios da Pós-graduação: de Games TIDD); de Informática e multiuso; de materiais e sensores	Acadêmico	2	Instalação de laboratórios e melhoria de condições de pesquisa
Instalação da sala de projeto PEA-TIC.	Acadêmico	1	Melhoria de condições de pesquisa
Instalação do Observatório da Educação – EDUMATEC -PIBID – INEO	Acadêmico	1	Melhoria de condições de pesquisa
Instalação de Laboratórios: de Biotecnologia e Tecnologias Assistivas – BiotecLab; de Engenharia de Projetos – LEP; de Pesquisa em Estudos Organizacionais – Org-Lab.	Acadêmico	3	Melhoria de condições de pesquisa

2 - Adequação da infraestrutura para garantir acessibilidade.

Em cumprimento à meta do PDI (2005-2010) a universidade elaborou amplo projeto para atender os requisitos legais de acessibilidade universal e empreendeu no período de 2010 a 2013 um conjunto de ações destinadas à eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptação e melhorias nas condições de mobilidade, garantindo dessa forma melhores condições de acesso, por conseguinte, a pessoas com deficiência (auditiva, visual, física) e/ou mobilidade reduzida.

Grande parte dessas ações foi realizada no *campus* Perdizes. Esse *campus* recebeu o Certificado de Acessibilidade emitido pela Prefeitura Municipal para o Quadrilátero Monte Alegre envolvendo os teatros, o edifício Bandeira de Melo, a edifício Cardeal Mota e capela, mas demanda medidas para adequação de alguns requisitos previstos pela legislação.

As condições de acessibilidade das instalações do ERBM são boas e atendem a todos os requisitos legais (sanitários adaptados, bebedouros, vagas de estacionamento, elevadores etc), propiciando boa circulação nos auditórios, biblioteca, serviços administrativos, praça de alimentação. As instalações do ECM atendem a maioria dos requisitos legais demandando apenas a construção de elevadores. Os cursos e serviços alocados nas instalações do Prédio situado à Rua Cardoso de Almeida, que não atendiam à legislação, foram transferidos, em sua maioria, para os edifícios ERBM e ECM.

No *campus* Consolação a Universidade desenvolveu um conjunto de medidas voltadas a melhoria das condições de circulação (piso, construção de rampas, adequação do estacionamento, elevador no palco do auditório) e na instalação de bebedouros e sanitários adaptados no período entre 2010 e 2011. Estão previstas para

2015 instalações de elevadores para pessoas com deficiência em cada um dos três edifícios que compõem este *campus* e também uma plataforma elevatória do prédio 2. Os imóveis da Avenida Consolação (COGEAE) e os prédios situados à Rua Marquês de Paranaguá (*campus* Consolação) estão em processo de regularização legal dos respectivos projetos de acessibilidade.

No *campus* Sorocaba também foram realizadas várias ações de manutenção rampas, elevadores, instalações sanitárias e outros relacionados a melhoria de circulação nas dependências da Faculdade. Há ainda a necessidade de adequação do mobiliário, do acesso à biblioteca e laboratórios.

No *campus* Ipiranga apesar de não haver elevadores para cadeirantes, os setores administrativos e de apoio pedagógico, como auditórios, biblioteca, copiadora, livraria, cantina e salas de aula, estão instalados no andar térreo e há rampas para o acesso ao laboratório de informática instalado no subsolo.

O *campus* Barueri atende a todos os requisitos legais de acessibilidade. O *campus* Santana possui um projeto de acessibilidade para regularização do prédio que está sendo apreciado pela prefeitura da cidade de São Paulo e com a execução deste projeto, o campus atenderá aos requisitos exigidos pela Avaliação Externa do MEC/INEP.

O quadro a seguir apresenta uma visão geral das condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por campus em relação ao atendimento à legislação. Também aponta aspectos que foram aperfeiçoados entre 2010 e 2013 que estão sinalizados por um asterisco ao lado da letra S (S*), conforme legenda abaixo.

Quadro 6. Situação das condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por campus: atendimento à legislação

Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	Campus Perdizes		Campus Ipiranga	Campus Consolação	Campus Sorocaba	Campus Santana	Campus Barueri
	Ed. RBM	Ed. ECM(t)	Ed. (t)	Ed. MP (t)	Ed FCMS	Ed.	Ed.
Rampas com corrimãos e inclinação adequada para circulação de cadeiras de rodas	S*	S	S	S	S*	N	S
Elevadores para cadeirantes	S	N	NSA	N	S*	N	S
Acesso a espaços coletivos	S*	S	S	N	S*	S	S
Instalações sanitárias adaptadas: porta, barras de apoio, etc	S*	S	S	S*	S*	N	S
Vagas no estacionamento	S*	S*	S	S*	S*	N	S
Bebedouros adaptados em altura acessível a cadeirantes	S*	S*	S	S*	S	S	S
Telefones adaptados em altura acessível a cadeirantes	S*	S	S	S	S	N	S



Mobiliário (Carteiras apropriadas)	S*	S*	N	N	N	N	S
Acesso aos laboratórios com mobiliário adequado	S*	S	S	S	N	S	S
Acesso à praça de alimentação	S*	S*	S	S	S	S	S
Acesso à biblioteca, mobiliário adequado, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.	S*	S*	S	S	N	S	S
Acesso aos auditórios	S*	S	S	S*	S	N	S

Legenda: (t)=Prédio tombado pelo patrimônio Histórico; S=Sim; N=Não; NSA=Não se aplica; S*= Sim e foram feitos investimentos no período avaliado

Em relação à acessibilidade da pessoa com deficiência visual, a biblioteca da Universidade vem atendendo aos pedidos de digitalização da bibliografia básica ou complementar dos cursos oferecidos na Universidade e transformando-as em arquivo audível a partir de programa instalado na Biblioteca do *campus* Perdizes. Esses arquivos são transferidos, quando solicitados, para os endereços eletrônicos dos estudantes que se utilizam desse recurso para seu aprendizado.

3. Condições das instalações físicas e de equipamentos para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Neste ciclo no que se refere à análise das condições das instalações físicas e de equipamentos para o desenvolvimento da prática pedagógica a CPA procurou trabalhar com diferentes fontes de informação. Além da análise dos relatórios de setores responsáveis pela infraestrutura foram analisados os Relatórios das Avaliações Externas do INEP (para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento no período de 2010 a 2013) e a questão aberta sobre Infraestrutura da Avaliação da Docência no 1º semestre de 2013 e foram aplicados questionários de avaliação da infraestrutura enviados pela CPA a coordenadores de curso, diretores de faculdade e diretores de campus para avaliação das instalações de serviços da Universidade.

A avaliação da Dimensão Infraestrutura nos Relatórios de Avaliação Externa

Entre 2010 e 2013 a Universidade recebeu 32 Comissões de Avaliações de cursos Superiores de Tecnologia, de Bacharelado e Educação a Distância em processo de reconhecimento e cursos de licenciatura/bacharelado para renovação de reconhecimento. Considerando a riqueza de informação dos relatórios elaborados pelos avaliadores em visita *in loco* foram organizados, na tabela abaixo, conceitos emitidos

para as instalações gerais (salas de aula, sala de professores, gabinetes de trabalho com professor que trabalha em tempo integral, sala de coordenação, acesso a equipamentos de informática), para a biblioteca (acervo da bibliografia básica, complementar, periódicos especializados e laboratórios didáticos especializados).

A tabela que segue mostra os resultados alcançados pelos cursos avaliados no período de 2010 a 2013 na dimensão três, que avalia as condições de Infraestrutura por *campus*. Os resultados apontam que de modo geral os aspectos melhor avaliados foram as condições de sala de aula, o acesso a informática, o acervo de periódicos especializados disponibilizados pela biblioteca. Os itens pior avaliados foram a existência de gabinete para trabalho de professores com tempo integral e a bibliografia básica e complementar que deve estar acessível aos estudantes dos cursos e as condições dos laboratórios especializados.

Quadro 7: Conceitos na Dimensão três dos cursos avaliados pelo INEP para efeito de reconhecimento

Campus	Cursos	Instalações gerais					Biblioteca			Lab. Especializado	Conceito Dimensão
		Sal a aula	Sal a prof	Gabinet e trab prof	Sal a coord .	Acesso informátic a	Bibliog básic	Bibliog complemtna r	Periódic o esp.	quantidade qualidade serviços	3
Perdizes	Secretariado Executivo Trilíngue	4	3	3	-	5	3	2	4	4	4
	Licenciatura Matemática EaD	4	1	1	1	5	1	1	1	NSA	2,1
	Ciências Atuariais	4	2	1	4	5	4	3	5	5	3,7
	Comunicação e Multimeios	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4,4
	Comunicação das Artes do Corpo	3	2	1	2	4	2	3	5	3	2,8
	Direito	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
	Psicologia	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
	Letras: L. Francesa	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4
	Letras: L. Inglesa	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2
	Letras: L. Portuguesa	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2
	Letras: L. Espanhola	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
	Tradução Inglês/Português	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
	Ipiranga	Administração	5	5	1	5	4	5	5	5	NSA
Teologia		5	5	3	5	5	5	5	5	NSA	4,8
Consolação	Conservação e Restauro	4	5	3	-	4	2	2	4	4	4
	Jogos Digitais	4	4	3	-	4	2	4	3	3,5	4
	Sistema de Informação	5	2	2	-	5	1	2	5	5	1

PUC-SP	Arte: História, Crítica e Curadoria	5	4	4	-	5	4	4	4	4	4
	Engenharia Biomédica	3	3	1	4	4	5	4	5	3	3,5
	Engenharia de Produção	3	3	2	-	5	3	2	5	2	3
	Licenciatura Matemática EaD	4	4	1	3	4	3	3	5	3.3	3,4
	Sup. De Tecnologia em Jogos Digitais	3	3	1	4	4	3	3	5	4	3,5
	Tecnologias e Mídias Digitais	4	3	1	3	4	4	5	5	3.6	3,6
	Medicina	3	3	2	3	4	4	2	5	4	3,8
Santana	Comércio Exterior	3	3	3	-	3	1	2	2	3	3
	Marketing	4	4	3	-	5	3	3	5	5	4
	Gestão Ambiental	3	3	1	-	5	4	1	5	3	3
	Teologia	4	3	1	5	4	4	4	5	NSA	3,8
Barueri	Fisioterapia	3	3	2	-	5	3	3	5	2	3
	Ciências Econômicas	4	2	2	-	5	1	2	4	5	1
	Psicologia	3	3	3	-	5	2	1	5	4	3
	Administração	4	3	2	4	3	1	1	1	3	2,5

Fonte: Relatórios de avaliação externa de cursos da visita *in loco*.

Obs: Os relatórios dos cursos avaliados para Renovação de Reconhecimento entre 2010 e 2011 apresentaram apenas o conceito final na dimensão, neste caso foi utilizado * e a nota da dimensão.

A análise dos resultados por *campus* mostra que dos doze cursos avaliados do *campus* Perdizes, cinco obtiveram conceitos na faixa 3 (3 a 3.9); dois obtiveram conceito na faixa 4 (4 a 4.9) e quatro obtiveram conceito insuficiente nessa dimensão. Entre os cursos com conceito insuficiente, cabe dizer que o Curso de EaD em Matemática desse *campus* foi avaliado concomitantemente ao curso do *campus* Consolação, mas não estava ainda em funcionamento. Os outros três cursos com mesmo conceito (Letras: L. Inglesa, Letras: L Portuguesa e Comunicação e Artes do Corpo) foram avaliados quando ainda estavam alocados no prédio que foi desocupado para demolição (prédio da Cardoso de Almeida), fato já abordado no domínio Reordenamento e (re)qualificação do espaço físico. Os dois cursos que pertencem ao *campus* Ipiranga obtiveram nota na faixa de 4 (4 a 4.9).

A maioria dos cursos avaliados nessa dimensão obtiveram conceito igual ou superior a 3 (vinte e cinco cursos). Embora tendo instalações consideradas de boa qualidade o *campus* Barueri teve dois dos quatro cursos avaliados com conceito insatisfatório.

Tabela 2: Conceitos obtidos na Dimensão 3 pelos cursos avaliados pelo INEP de 2010 a 2013 em suas respectivas faixas por *campus*

Campus	Nº de Cursos avaliados	Conceitos				
		1 a 1.9	2 a 2.9	3 a 3.9	4 a 4.9	5
Perdizes	12	0	2	1	2	0
Ipiranga	2	0	0	0	2	0
Consolação	9	1	0	5	3	0
Sorocaba	1	0	0	1	0	0
Santana	4	0	0	3	1	0
Barueri	4	1	1	2	0	0
Total	32	2	5	16	9	0

Fonte: Relatório das comissões de avaliação externa

Avaliação da infraestrutura pelos estudantes e professores

Outro instrumento utilizado pela CPA neste relatório para análise das condições de infraestrutura da Universidade foi a questão aberta do questionário de Avaliação da docência sobre o item Infraestrutura. Análise incidiu sobre os comentários de estudantes e docentes que responderam o questionário de Avaliação no 1º semestre de 2013. A análise dos comentários produzidos nessa consulta possibilitou a organização dos questionamentos que incidiram sobre os seguintes aspectos:

- Salas de aula nos quesitos: dimensão, acústica, iluminação, acessibilidade, ventilação, conservação, limpeza e organização, mobiliário e recursos didáticos;
- Não disponibilização de salas de orientação na pós-graduação;
- Serviço de audiovisual: qualidade dos equipamentos e disponibilização ao professor;
- Laboratórios de informática :quantidade de equipamentos/número de alunos, acesso à *internet*, conservação, atualização dos equipamentos, adequação do espaço físico e do mobiliário;
- Laboratórios didáticos especializados: adequação do espaço, conservação dos equipamentos e instrumentos, mobiliários e acessibilidade;
- Biblioteca: compatibilidade do acervo com a bibliografia do curso;
- Outros espaços como banheiros, praça de alimentação, setores da universidade: acessibilidade, conservação, adequação do espaço físico.



As questões apontadas pelos cursos de Graduação e programas de Pós-Graduação possibilitaram a construção de um quadro síntese dos principais problemas apontados pelos estudantes e docentes da Universidade de diferentes *campi*.

Em relação ao *campus* Perdizes houve uma concentração de questionamentos sobre as condições das salas de aula. Esses questionamentos apontaram problemas relacionados principalmente aos seguintes aspectos: a) acústica (ruído externo do corredor, prainha, centro acadêmicos, ruído interno dos ventiladores); b) ventilação (falta de cortinas, salas muito quentes, ventiladores quebrados, falta de ventiladores); c) conservação (piso esburacado, lousas ruins, goteiras, falta de pintura); d) mobiliário (falta de carteiras para canhoto, carteiras quebradas, carteiras desconfortáveis, mesa para o professor); e) iluminação (falta de cortinas, claridade excessiva) e f) limpeza.

As manifestações também apontaram falta de espaços para orientação de alunos na pós-graduação. Salientaram a falta de disponibilidade de equipamentos ao professor e falta de conservação desses equipamentos (datashow, computador, caixa de som, tela) oferecidos pelo serviço de audiovisual. Constaram também questionamentos sobre a demora no atendimento aos professores desse setor. Em relação aos laboratórios de informática predominaram os problemas de acesso à *internet* e conservação e atualização dos equipamentos. Houve poucos comentários sobre as demais instalações (banheiros, biblioteca, estacionamento, praça de alimentação) provavelmente porque os alunos se ativeram ao tema geral: avaliação da docência.

No *campus* da Consolação os questionamentos se concentraram sobre os Laboratórios de informática (falta de acesso à *internet*, software desatualizados, equipamentos com baixa resolução) e apontaram problemas de atualização e de conservação dos equipamentos (baixa qualidade, desatualização).

Quanto ao *Campus* Ipiranga foram levantadas questões principalmente sobre a falta de recursos didáticos, acessibilidade e conservação das/nas salas de aula (falta tomadas, pessoas com deficiência com dificuldades de acesso), falta de disponibilidade de recursos equipamentos aos professores e problemas de acesso à *internet*.



No *Campus* Sorocaba foram apontados problemas relacionados à ventilação, iluminação, acústica, conservação das salas de aula (sala de aula de habilidades mal ventilada, barulhenta, inadequada ao número de alunos) e no curso de enfermagem também foi apontada a falta de instrumentos específicos nos laboratórios especializados.

Quanto ao *Campus* Santana prevaleceram questionamentos sobre o Serviço de Audiovisual quanto à falta de disponibilidade e de qualidade dos equipamentos oferecidos ao professor. Em relação às salas de aula foram apontados problemas de conservação das instalações (piso, forro de isopor, goteira), acústica (ruído externo), iluminação (falta cortina) e falta de recursos didáticos (equipamentos). Em relação ao laboratório de informática também foram apontados problemas de acesso à *internet*.

Em relação ao *Campus* Barueri prevaleceu questionamento sobre a falta de disponibilidade de equipamentos e acesso à *internet*.

Os resultados dessa análise foram encaminhados aos gestores da Universidade – coordenadores de curso, diretores de faculdade e de campus, reitoria e mantenedora - para encaminhamentos que promovam a superação dos problemas apontados e consequente melhoria das condições de ensino na Universidade.

A avaliação da infraestrutura pelos gestores

Outro estudo realizado pela CPA em 2014 que também trouxe informações a respeito da dimensão infraestrutura, avaliou a percepção de gestores quanto às condições de instalações da universidade. Foram realizadas consultas aos coordenadores de curso sobre os seguintes indicadores: Sala de aula, Laboratório de informática, Campo de estágio, Biblioteca e Sala de coordenação. Foram enviados questionários a 54 coordenadores de curso, obteve-se resposta de 28.

As salas de aula

A análise da média de conceito atribuído às salas de aula mostra que o requisito melhor avaliado foi Adequação da dimensão ao número de alunos e o pior foi Acústica, considerada como prejudicial às atividades de ensino.

Tabela 3: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Perdizes quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão ao n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamentos e material didático	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Média
Ciências Contábeis	4	4	3	3	3	3	4	4	4	3,6
Ciências Econômicas	3	3	4	1	1	3	3	4	4	2,9
Serviço Social	4	4	4	3	3	4	4	4	4	3,8
Geografia	4	4	5	3	4	3	3	3	2	3,4
Artes do Corpo	3	3	3	3	4	2	2	3	2	2,8
Comunicação e Múltímeios	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3,2
Letras Lic. Espanhol	4	5	3	2	2	4	4	4	4	3,6
Letras Lic. L. Portuguesa	4	3	3	3	3	3	4	3	4	3,3
Public. e Propaganda	4	4	3	2	3	3	3	3	3	3,1
Relações Internacionais	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2,8
Turismo	5	2	4	4	4	2	2	5	5	3,7
Fisioterapia	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4,2
Pedagogia	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3,2
Direito	4	4	3	3	3	3	2	4	4	3,3
Média	3,9	3,6	3,4	2,9	3,0	3,1	3,2	3,6	3,5	3,3

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Apenas dois cursos estão em funcionamento no *campus* Barueri, as salas de aula desse *campus* foram consideradas pelos coordenadores como atendendo parcialmente as condições de ensino. O requisito considerado insatisfatório foi a Disponibilidade de equipamentos e material didático.

Tabela 4: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Barueri quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão ao n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamentos e material didático	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Média
Administração	5	5	5	5	5	5	5	2	5	4,7
Ciências Econômicas	5	4	4	4	4	4	4	3	4	4,0
Média	5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	2,5	4,5	4,3

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

As salas de aula do *Campus* Consolação em sua maioria foram consideradas como atendendo parcialmente aos requisitos de qualidade. Os dois requisitos melhor

avaliados foram Limpeza e Adequação da dimensão ao número de alunos e os piores foram Ventilação e Acessibilidade à pessoa com deficiência.

Tabela 5: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Consolação quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão ao n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamento e material didático	Acessibilidade e à pessoa com deficiência	Média
Arte: Hist., Crítica e Curadoria.	5	5	5	3	4	S/R	5	5	2	4,3
Ciências da Computação	5	5	4	5	3	4	4	4	3	4,1
Engenharia Biomédica	5	4	3	3	2	4	2	4	3	3,3
Engenharia de Produção	5	4	3	3	2	4	2	4	3	3,3
Engenharia elétrica	4	5	4	4	3	3	3	3	3	3,6
Matemática Licenciatura	5	5	5	5	3	4	4	5	3	4,3
Sistema de Informação	4	5	5	3	3	3	4	5	3	3,9
Tec. Mídias Digitais	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4,6
Média	4,6	4,8	4,3	3,9	3,0	3,9	3,6	4,3	3,0	3,9

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Apenas dois cursos do *campus* Sorocaba avaliaram as condições de sala de aula e a avaliação foi positiva (atende parcialmente), sendo que a Ventilação, Conservação e Acessibilidade foram consideradas como atendendo muito pouco.

Tabela 6 : Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Sorocaba quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão ao n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamento e material didático	Acessibilidade e à pessoa com deficiência	Média
Ciências Biológicas	5	5	4	4	3	4	4	5	4	4,2
Enfermagem	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3,8
Média	4,5	4,5	4	4	3,5	3,5	4	4,5	3,5	4,0

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Apenas um curso do *campus* Santana fez a avaliação que pode ser considerada positiva de modo geral, com destaque apenas ao requisito de acessibilidade à pessoa com deficiência visto como um requisito não atendido.

Tabela 8: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *Campus* Santana quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão do n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamentos e material didático	Acessibilidade e à pessoa com deficiência	Média
Teologia	4	5	5	5	5	4	4	4	2	4,2

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Apenas o curso de Teologia do *campus* Ipiranga participou da avaliação sendo também positiva, não atendendo o requisito: Disponibilidade de equipamentos e material didático.

Tabela 7 : Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Ipiranga quanto a requisitos de sala de aula.

Curso	Adequação da dimensão do n° de alunos	Limpeza	Iluminação	Acústica	Ventilação	Conservação	Mobiliário	Disponibilidade de equipamentos e material didático	Acessibilidade e à pessoa com deficiência	Média
Teologia	4	5	5	5	5	3	5	2	3	4,1

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Os laboratórios de Informática

A avaliação dos laboratórios de informática pelos coordenadores de curso do *campus* Perdizes mostra que os requisitos Adequação de espaço físico, Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudante e Acessibilidade à pessoa com deficiência atendem muito pouco às necessidades dos cursos. Com relação aos requisitos Acessibilidade digital, Velocidade de acesso à *internet* e Atualização de *software* a avaliação é de que os laboratórios não atendem às expectativas dos coordenadores de curso. Em 2010 houve na universidade um grande investimento no parque tecnológico da universidade, mas a universidade segundo a opinião dos coordenadores não tem conseguido acompanhar o avanço das tecnologias de informática nem o aumento crescente da demanda pelo acesso à *internet*. A avaliação dos coordenadores, considerando as informações em espaço reservado a comentários, parecem estar mais relacionadas à manutenção e atualização dos equipamentos, sendo que muitas críticas estão relacionadas à expectativa de uma maior velocidade no acesso

à *internet*, pois cada vez mais os professores a utilizam nos espaços de ensino e pesquisa.

A tabela a seguir apresenta os resultados dessa avaliação agrupando os cursos por faculdades e nela se observa que a maioria dos laboratórios foi avaliada como atendendo parcialmente, sendo que a duas faculdades mais satisfeitas foram a FEA e a FT e a mais insatisfeita a FACET. O requisito pior avaliado foi a Acessibilidade à pessoa com deficiência.

Tabela 9: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos quanto a requisitos de laboratórios de Informática por faculdades

REQUISITOS	FACULDADE									Média
	FEA	FCET	FAFICLA	FACHS	FCS	FT	FD	FCMS	FE	
Adequação da dimensão ao número de cursos	5	2	4	4	4	5	5	5	5	4,3
Conservação	5	3	5	4	2	5	4	4	4	4
Comodidade	5	2	4	4	2	5	5	4	3	3,8
Acesso à <i>internet</i>	5	4	4	2	3	4	4	4	3	3,7
Telefonia	5	3	5	4	5	5	5	4	3	4,3
Limpeza	5	5	4	4	4	5	3	4	4	4,2
Serviços de copa (água e café)	5	4	3	5	4	5	4	4	5	4,3
Acessibilidade à pessoa com deficiência	5	2	3	3	2	5	4	4	1	3,2
Média	5	3,1	4	3,8	3,3	4,9	4,3	4,1	3,5	4

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1- não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

As tabelas abaixo agrupam os resultados da avaliação dos laboratórios por campus. No campus Perdizes constata-se uma avaliação bastante diversificada dos laboratórios que são utilizados por estudantes e docentes dos cursos alocados neste *campus*. O requisito Acessibilidade digital é o requisito pior avaliado seguido de Atualização de software. Os laboratórios de informática não atendem as necessidades dos cursos de Direito, Fisioterapia, Geografia, Letras: Licenciatura em Português. Nos demais curso a avaliação foi menos negativa na maioria considerada que atende muito pouco e apenas em dois cursos como atende parcialmente.

Tabela 10: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Perdizes quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Faculdade	Curso	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade de física à pessoa com deficiência	Acessibilidade de digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
FEA	Ciências Atuariais	4	5	4	4	4	4	4,2
FEA	Ciências Contábeis -	4	4	4	4	3	3	3,7
FEA	Ciências Econômicas	4	3	4	4	3	4	3,7
FAFICL A	Comunicação e Artes do Corpo	s/r	s/r	s/r	s/r	2	s/r	2,0
FAFICL A	Comunicação e Mídias	5	3	4	3	2	3	3,3
FD	Direito	1	1	1	1	1	1	1,0
FACHS	Fisioterapia	1	1	1	1	1	1	1,0
FCS	Geografia	2	5	5	1	1	3	2,8
FAFICL A	Letras - Linc. em Espanhol	5	5	5	1	4	1	3,5
FAFICL A	Letras - Linc. em Português	4	4	4	1	1	1	2,5
FE	Pedagogia	4	3	3	3	3	3	3,2
FAFICL A	Publicidade e Propaganda	3	4	4	1	3	3	3,0
FCS	Relações Internacionais	4	4	5	1	4	1	3,2
FCS	Serviço Social	5	3	4	4	4	4	4,0
FCS	Turismo	4	4	3	4	3	2	3,3
Média		3,9	3,7	3,4	2,7	3,0	2,9	3,2

Observa-se que na tabela abaixo a avaliação dos laboratórios foram bastante diferenciadas com relação a percepção dos dois coordenadores de cursos do *campus* Barueri, sendo os requisitos Acessibilidade digital, Velocidade da internet e Atualização de software não atendem às necessidades.

Tabela 11: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do campus Barueri quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Curso	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Acessibilidade digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
Administração	5	5	5	2	2	5	4,0
Ciências Econômicas	3	3	4	3	2	2	2,8
Fisioterapia	1	1	1	1	1	1	1,0
Média	3,0	3,0	3,3	2,0	1,7	1,6	2,6

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

No *campus* Consolação os requisitos dos laboratórios de informática melhor avaliados foram a Adequação do espaço Físico e a Adequação da quantidade de equipamentos por número de alunos. O curso mais satisfeito com as condições do Laboratório de Informática é o Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) e o mais insatisfeito é o Curso de Ciências da Computação. Para a maioria dos cursos o requisito Acessibilidade atende muito pouco e ainda para dois cursos como não atende a demanda.

Tabela 12: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do campus Consolação quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Cursos	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Acessibilidade digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
Arte: Hist., Crítica e Curadoria.	4	4	1	1	4	4	3,0
Ciências da Computação	4	4	2	1	1	1	2,2
Engenharia Biomédica	4	3	3	4	4	4	3,7
Engenharia de Produção	4	3	3	4	4	4	3,7
Engenharia elétrica	4	4	3	3	3	3	3,3
Lic. Matemática	5	5	3	5	5	5	4,7
Sistema de Informática	4	4	3	4	4	4	3,8
Tec. e Mídias Digitais	3	3	3	3	3	3	3,0
Médias	4	4,1	2,6	3,1	3,5	3,1	4,0

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Dois cursos fizeram avaliação dos laboratórios de Informática com resultados em parte semelhantes. Destaque ao requisito Acessibilidade Digital considerado pelo curso de Ciência Biológicas como insuficiente.

Tabela 13: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do campus Sorocaba quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Cursos	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Acessibilidade digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
Ciências Biológicas	4	4	4	2	4	4	3,7
Enfermagem	5	5	3	4	4	3	4,0
Médias	4,5	4,5	3,5	3	4	3,5	3,8

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

O curso de Teologia do *campus* Santana considera o requisito Atualização de *software* bastante insatisfatório.

Tabela 14: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Santana quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Cursos	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Acessibilidade digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
Teologia	5	5	3	3	3	1	3,3

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

No *campus* Ipiranga o curso de Teologia apresentou uma avaliação mais favorável avaliando muito positivamente a Adequação do espaço físico, a Adequação da quantidade de equipamentos ao número de alunos e a Atuação de software, considerando frágil apenas o requisito Acessibilidade digital.

Tabela 15: Conceitos atribuídos por coordenadores de cursos do *campus* Ipiranga quanto a requisitos de laboratórios de Informática

Cursos	Adequação do espaço físico	Adequação da quantidade de equipamentos ao número de estudantes	Acessibilidade à pessoa com deficiência	Acessibilidade digital	Velocidade de acesso à internet	Atualização de software	Média
Teologia	5	5	5	2	4	5	4,3

Fonte: Consulta aos coordenadores de curso.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

As instalações do expediente acadêmico-administrativo das faculdades

Os diretores de faculdade avaliaram as instalações do expediente acadêmico-administrativo para atendimento de professores e alunos. Na avaliação desses gestores obtiveram médias igual ou superior a 04 (nota máxima 05) as seguintes faculdades: Faculdade de Economia e Administração (FEA), Faculdade de Teologia (FT), Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia Comunicação Letras e Artes (FAFICLA). As faculdades de Ciências Humanas e da Saúde, de Educação, de Ciências Sociais e de Ciências Exatas e Tecnologias avaliaram que as instalações do expediente acadêmico administrativo para atendimento de professores e estudantes atendem muito pouco às necessidades dos cursos nelas alocados.

Tabela16: Indicador-Instalações do expediente acadêmico-administrativo para atendimento a professores e estudantes por faculdades

Requisitos	Faculdades									Média
	FEA	FCET	Faficla	Fachs	FCS	FT	FD	Fcms	FE	
Adequação de da dimensão ao nº de cursos.	5	2	4	4	4	5	5	5	5	4,3
Conservação	5	3	5	4	2	5	4	4	4	4,0
Comodidade	5	2	4	4	2	5	5	4	3	3,8
Acesso à internet	5	4	4	2	3	4	4	4	3	3,7
Telefonia	5	3	5	4	5	5	5	4	3	4,3
Limpeza	5	5	4	4	4	5	3	4	4	4,2
Serviços de copa (água e café)	5	4	3	5	4	5	4	4	5	4,3
Acessibilidade à pessoa com deficiência	5	2	3	3	2	5	4	4	1	3,2
Média	5	3.1	4	3.7	3.2	4.8	4.2	4	3.5	4,3

Fonte: Consulta a Diretores de Faculdade.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Na percepção da maioria dos diretores de faculdade as instalações destinadas à direção de faculdade foram consideradas como instalações que atendem parcialmente os requisitos. A telefonia foi o item melhor avaliado, seguida pelo requisito disponibilidade de espaço para reunião/atividade da direção com professores, estudantes e funcionários.

Tabela 17: Conceitos atribuídos por diretores de faculdades às instalações da direção de faculdade

Requisitos	Faculdades									
	FEA	FCET	Faficla	FACHS	FCS	FT	FD	FCMS	FE	Média
Disponibilidade de gabinete individual para a direção	5	2	5	4	2	5	4	5	5	
Disponibilidade de equipamento de informática	5	3	4	4	3	5	3	4	3	
Acesso à internet	5	4	4	4	4	4	4	4	3	
Telefonia	5	4	5	5	5	5	5	4	3	
Disponibilidade de espaço para reunião /atividades da direção com professores, estudantes e funcionários	5	5	4	4	3	5	4	5	4	
Média	5	3.6	4.4	4.2	3.4	4.8	4	4.4	3.3	

Fonte: Consulta a Diretores de Faculdade.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Instalações Sanitárias

O quadro abaixo mostra que os diretores das faculdades FEA e FT foram os que melhor avaliaram as instalações sanitárias. Os diretores da FACHS e da FE consideraram que a maioria dos requisitos desse indicador não atende às condições de qualidade.

Tabela 18: Conceitos atribuídos por diretores de faculdades às instalações sanitárias

Requisitos	Faculdades									
	FEA	FCET	Faficla	FACHS	FCS	FT	FD	FCMS	FE	Média
Quantidade	5	4	3	5	2	5	4	5	2	3,9
Equipamentos	5	2	3	3	3	5	s/r	5	2	3,5
Iluminação	5	4	4	3	3	5	4	5	2	3,9
Limpeza	5	5	3	3	4	5	5	5	2	4,1
Ventilação	5	4	3	3	3	5	5	4	2	3,8
Conservação	5	3	3	2	2	5	5	4	2	3,4
Comodidade	5	2	3	2	2	5	4	4	2	3,2
Acessibilidade à pessoa c/ deficiência	5	3	3	2	2	5	5	4	2	3,4
Média	5	3.2	3.1	2.8	2.6	5	4.5	4.5	2	4,0

Fonte: Consulta a Diretores de Faculdade.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Esse indicador foi também avaliado pelos diretores de *campus*. Constata-se que há uma percepção diferente desses gestores administrativos. Os diretores *campus* demonstram uma avaliação mais positiva em relação às instalações sanitárias da avaliação dos diretores de faculdade sobre esse item, conforme quadro abaixo, à exceção do *campus* Consolação que vem ratificar a avaliação realizada pela direção da FCET alocada neste *campus*.

Tabela 19: Conceitos atribuídos por diretores de *campus* às instalações sanitárias por campus

Requisitos	<i>Campi</i>						
	Perdizes	Ipiranga	Consolação	Sorocaba	Santana	Barueri	Média
Quantidade	5	4	4	5	5	4	4,5
Equipamentos	5	4	2	4	5	4	4,0
Iluminação	5	5	4	5	5	4	4,7
Limpeza	4	5	5	4	5	5	4,7
Ventilação	5	4	4	3	5	3	4,0
Conservação	5	5	3	4	4	5	4,3
Comodidade	5	5	2	4	5	4	4,2
Média	4,8	4,5	3,4	4,2	4,8	4,2	4,3

Fonte: Consulta a Diretores de Campus.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Obs. Para os diretores não foi solicitado o requisito Acessibilidade à pessoa com deficiência, pois esse requisito foi avaliado em outro instrumento cujos resultados estão descritos no domínio Adequação da infraestrutura para garantir acessibilidade.

Espaço Cultural

O indicador Espaço cultural foi avaliado pela maioria dos diretores de *campus* como atendendo parcialmente, sendo que nos *campi* Santana, seguido de Perdizes e Ipiranga a média alcançou valor muito próximo ao conceito atende plenamente (3.9 e 3.7). No entanto, na avaliação do diretor do *Campus* Consolação esse indicador atende muito pouco aos requisitos que lhe são próprios, demandando reforma total do auditório principal e do prédio 4 e a troca de ar condicionado na sala 20.

Foram considerados espaços culturais auditórios, museus, videotecas entre outros. As instalações dos espaços culturais melhor avaliadas foram as do *campus* Santana seguido dos *campi* Perdizes e Ipiranga.

Tabela 20: Conceitos atribuídos por diretores de *campus* às Instalações dos Espaços culturais por campus

Requisitos	<i>Campi</i>						
	Perdizes	Ipiranga	Consolação	Sorocaba	Santana	Barueri	Média
Quantidade	5	4	3	5	5	4	4,3
Mobiliário	5	5	2	4	5	5	4,3
Equipamentos	5	4	2	4	5	4	4,0
Iluminação	5	5	2	5	5	4	4,3
Segurança	4	5	2	3	5	4	3,8
Limpeza	4	5	5	4	5	5	4,7
Acústica	5	5	3	4	5	4	4,3
Ventilação	5	4	2	3	5	3	3,7
Conservação	5	5	3	4	4	5	4,3
Comodidade	4	5	2	4	5	4	4,0
Média	4,7	4,7	2,6	4	4,9	4,2	4,2

Fonte: Consulta a Diretores de Campus.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Em relação especificamente aos auditórios houve escuta também aos diretores de faculdades. Na avaliação da direção da FEA os auditórios atendem plenamente às necessidades da comunidade universitária. Os diretores das faculdades

FE, FAFICLA, FCMS consideraram que os auditórios atendem parcialmente aos requisitos e são seguidos pelos diretores da FD e FACHS que avaliam que esses atendem muito pouco. As piores avaliações foram feitas aos auditórios da FCET que fica no *campus* Consolação e da FCS que ficam no *campus* Perdizes, embora em relação a esta última os mesmos auditórios tenham sido avaliados pelos diretores da FEA, FD, FE de forma mais positiva. O requisito melhor avaliado em relação aos auditórios foi limpeza e a pior, ventilação.

Tabela 21: Conceitos atribuídos por diretores de faculdade aos auditórios por faculdade

Requisitos	Faculdades									
	FEA	FCET	Faficla	FACHS	FCS	FT	FD	FCMS	FE	Média
Quantidade	5	3	4	3	2	4	4	5	4	3,8
Mobiliário	5	2	4	3	3	4	4	4	4	3,7
Equipamentos	5	2	4	2	3	4	4	4	4	3,6
Iluminação	5	2	4	4	3	4	4	5	4	3,9
Segurança	5	2	4	4	3	3	3	3	4	3,4
Limpeza	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4,2
Acústica	5	3	4	3	3	3	4	4	4	3,7
Ventilação	5	2	4	2	3	3	4	3	4	3,3
Conservação	5	3	4	4	3	4	4	4	4	3,9
Comodidade	5	2	4	4	3	4	4	4	4	3,8
Acessibilidade à pessoa com deficiência	5	3	4	4	2	5	4	4	4	3,9
Média	5,0	2,6	4,0	3,4	2,8	3,9	3,9	4,0	4,0	3,7

Fonte: Consulta a Diretores de Faculdade.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.

Áreas de Esporte

As áreas de esportes foram avaliadas pelos diretores dos *campi* Santana e Barueri como atendendo plenamente às necessidades da comunidade. Já no *campus* Perdizes foram avaliadas como atendendo parcialmente. Foram consideradas como atendendo muito pouco pelos diretores do *campus* Ipiranga e Consolação e não foram avaliada pela direção do *campus* Sorocaba.

Tabela 22: Conceitos atribuídos por diretores de *campus* às áreas de esporte por *campus*

Requisitos	Campi						
	Perdizes	Ipiranga	Consolação	Sorocaba	Santana	Barueri	Média
Equipamentos	4	2	2	s/r	5	5	3,6
Iluminação	4	3	3	s/r	5	5	4,0
Limpeza	4	5	4	s/r	5	5	4,6
Conservação	4	4	3	s/r	5	5	4,2
Dimensão	4	4	3	s/r	5	5	4,2
Média	4	3,6	3	-	5	5	4,3

Fonte: Consulta a Diretores de Campus.

*Legenda: 1-não tem informação; 2- não atende; 3- atende muito pouco 4- atende parcialmente e 5- atende plenamente.



O Sistema de bibliotecas

A avaliação da biblioteca foi realizada pela CPA com base nos Relatórios do Sistema de Biblioteca utilizando como parâmetro a avaliação da evolução do acervo no período de 2010-2013.

A Universidade conta atualmente com oito bibliotecas instaladas em diversos *campi*, que juntas compõem o Sistema de Bibliotecas, um sistema integrado em rede informatizada de forma compartilhada e padronizada por meio do *software* Aleph, tendo a base de dados Lumen e acessível no endereço eletrônico: www.pucsp.br/biblioteca.

O Sistema desenvolve e disponibiliza à comunidade acadêmica serviços e produtos, que permitem o acesso a recursos informacionais necessários ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. E, nesse sentido, organiza, preserva e dissemina a produção do conhecimento; promove o intercâmbio entre bibliotecas nacionais e internacionais, satisfazendo as necessidades dos usuários; orienta o uso das fontes de informação nos diversos suportes físicos e virtuais e mantém acervo consistente e atualizado.

Com base na política de desenvolvimento de acervo do Sistema de Bibliotecas estabeleceu algumas diretrizes e critérios para a seleção e a aquisição das bibliografias, dando a cada biblioteca um perfil compatível com as necessidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão oferecido em todos os *campi*. Os recursos utilizados são provenientes da mantenedora, de agências de fomento, doações voluntárias e doações resultantes de convênios e parcerias. A partir de 2014 a compatibilidade do acervo em relação à bibliografia básica e complementar indicadas nos programas de disciplinas dos cursos de graduação, pós-graduação (*strito sensu*) e especializações passou a ser monitorada semestralmente mediante a inserção pelos professores da bibliografia atualizada dos programas e planos de ensino no Portal Acadêmico, propiciando aos gestores informações atualizadas semestralmente dos itens bibliográficos que devem compor o acervo.

Em 2014 o Sistema de Bibliotecas computou um acervo de 11.819 de títulos de livros, dissertações e teses (defendidas na PUC-SP), filmes e outros materiais de consulta (separatas, folhetos etc.) e totalizando 18.151 exemplares. O quadro abaixo

apresenta a composição do acervo do Sistema de Bibliotecas nesse ano, discriminando itens por biblioteca.

A maior parte do acervo encontra-se na Biblioteca Nadir Gouveia Kfourri (BNGK) onde está centralizada a aquisição do acervo e na biblioteca do *campus* Ipiranga que integrou-se ao Sistema de Biblioteca em 2009 e teve em 2010 seu acervo ampliado em grandes proporções com a incorporação do acervo da Biblioteca de Teologia proveniente do Seminário Central da Arquidiocese de São Paulo.

Tabela 23: Acervo em 2014 por tipos de materiais e por biblioteca

Biblioteca	Títulos					Exemplares				
	Livros	Dissertações e Teses	Filmes	Outros	Total	Livros	Dissertações e Teses	Filmes	Outros	Total
BNGK	5.334	1.095	567	186	7.182	9.004	1.124	668	195	10.991
BFCET	365	37	0	124	526	1.236	38	0	174	1.448
BCMB	232	56	96	19	403	345	59	98	23	525
BTD	119	0	1	28	148	124	0	2	28	154
BCB	147	0	6	10	163	164	0	10	13	194
BCS	338	2	1	46	387	586	2	3	50	641
BCC	217	1	1	83	302	237	1	1	83	322
BCI	2.235	260	207	6	2.708	3.368	264	239	12	3.883
Total	8.987	1.451	879	502	11.819	15.064	1.488	1.021	578	18.151

Fonte: Relatório do Sistema de Bibliotecas

A análise da evolução do acervo geral do Sistema de Bibliotecas da PUC-SP no período de 2010-2014 mostra que no compute de todos os tipos de materiais houve um crescimento geral de 76% do acervo do Sistema de Bibliotecas, sendo essa taxa foi maior nos *campi* Consolação, Perdizes, e Barueri.

Tabela 24 – Número de itens do acervo por títulos e exemplares no período 2010-2014

Dados estatísticos por material e biblioteca													
Todos os tipos de materiais													
Bibliotecas/ <i>campus</i>	Títulos						Taxa de Crescimento	Exemplares					Taxa de Crescimento
	2010	2011	2012	2013	2014	2010		2011	2012	2013	2014		
Campus Perdizes	147.624	159.282	274.206	283.174	290.356	97%	336.557	355.271	373.446	383.803	394.794	17%	
<i>Campus</i> Consolação	15.868	17.388	31.164	31.861	32.387	104%	38.018	46.253	48.768	49.649	51.097	34%	
<i>Campus</i> Derdic	5.787	5.459	5.569	5.646	5.794	0%	14.029	13.684	16.521	16.765	17.290	23%	
<i>Campus</i> Sorocaba	12.822	13.068	13.946	13.499	13.902	8%	81.314	83.504	91.194	91.794	91.948	13%	
<i>Campus</i> Santana	11.542	12.427	13.286	13.941	14.328	24%	16.711	19.653	32.230	33.066	33.260	99%	
<i>Campus</i> Barueri	6.337	7.528	8.194	9.123	9.286	47%	12.881	15.467	16.417	17.409	18.050	40%	
<i>Campus</i> Cons. Cogea	3.570	3.889	6.346	6.506	6.808	91%	6.313	6.827	9.501	9.901	10.223	62%	
<i>Campus</i> Ipiranga	37.762	40.451	44.965	48.254	50.962	35%	59.600	62.454	134.905	140.105	143.988	142%	
Total	241.312	259.492	397.676	412.004	423.823	76%	565.423	603.113	722.982	742.492	760.907	35%	

Fonte: Relatório do Sistema de Bibliotecas

Para dar visibilidade aos dados que apontaram a ampliação do acervo da biblioteca no período avaliado, foram construídas as tabelas referentes a cada item do acervo: livros, teses e dissertações, monografias, TCC, periódicos.

A tabela, a seguir, apresenta informações sobre a ampliação do acervo referente aos itens livros e exemplares. A comparação do acervo de títulos e livros dos períodos entre 2010 e 2013 mostrou que houve aumento substantivo desse item, sobretudo nos *campi* Ipiranga (47%) e Barueri (43%), seguido do *campus* Perdizes.

Quanto ao número de exemplares, constatou-se no período 2010-2013 também houve ampliação principalmente nos campi Consolação e Barueri.

Tabela 25: Número de TÍTULOS de livros e exemplares do acervo por biblioteca

Bibliotecas <i>campus</i>	Títulos				Taxa de Crescimento	Exemplares				Taxa de Crescimento
	2010	2011	2012	2013		2010	2011	2012	2013	
Perdizes	108.738	118.352	143.533	150.597	38%	156.473	169.491	179.891	189.268	21%
Consolação	13.372	14.629	16.871	17.360	30%	22.842	25.937	30.027	31.040	36%
Ipiranga	3.483	3.211	4.937	5.133	47%	4.627	4.355	4.587	4.795	4%
Sorocaba	9.774	10.023	10.173	10.479	7%	17.786	18.038	18.647	19.055	7%
Santana	10.922	11.663	11.962	12.522	15%	16.175	17.371	17.737	19.011	18%
Barueri	5.316	6.421	6.870	7.598	43%	7.628	9.307	9.557	10.439	37%
Cogea	3.345	3.617	4.001	4.372	31%	5.508	5.858	5.966	6.453	17%
Ipiranga	34.597	37.211	40.772	43.381	25%	57.231	59.853	62.231	68.110	19%
Total	189.547	205.127	239.119	251.442	33%	288.270	310.210	328.643	348.171	21%

Fonte: Relatório do Sistema de Bibliotecas da PUC-SP

Obs.: Existem dois acervos distintos no campus Ipiranga que estão acessíveis à comunidade.

A comparação do número de títulos de Teses de Doutorado (TD), Dissertações de Mestrado (DM) e Livre Docência (LD) entre o período de 2010 e 2013 mostra de um modo geral um panorama bastante positivo, com destaque ao acervo da Biblioteca do campus Santana teve um aumento da ordem de 33%, seguido da Biblioteca do campus Ipiranga (30%) e Barueri (26%).

Tabela 26: Título e exemplares de dissertações e teses por biblioteca

TD, DM, LD (<i>Stricto Sensu</i>)	Títulos (<i>Stricto Sensu</i>)					Taxa de Crescimento	Exemplares (<i>Stricto Sensu</i>)				Taxa de Crescimento
	2010	2011	2012	2013	2010		2011	2012	2013		
Perdizes	22.897	24.257	24.757	25.976	13%	56.174	58.683	59.800	61.059	9%	
Consolação	1.184	1.312	1.355	1.445	22%	1.947	2.080	1.449	1.539	-21%	
Ipiranga	781	697	789	789	1%	815	731	815	815	0%	
Sorocaba	451	451	452	477	6%	622	622	624	649	4%	
Santana	70	94	92	93	33%	70	94	92	93	33%	
Barueri	156	173	186	196	26%	158	176	190	200	27%	
Consolação/ Cogea	140	152	161	161	15%	146	165	175	175	20%	
Ipiranga	1.188	1.242	1.517	1.547	30%	1.233	1.296	1.578	1.624	32%	
Total	26.867	28.378	29.309	30.684	14%	61.165	63.847	64.723	66.154	8%	

Fonte: Sistema de bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da PUC-SP tem ampliado os serviços prestados à comunidade universitária e externa, facilitando ao usuário o acesso ao catálogo *on-line* e permitindo a renovação de empréstimos, reserva de itens, bem como avisos da data de devolução, do empréstimo em atraso e da reserva disponível. Também tem proporcionado a otimização de recursos financeiros e humanos, com o compartilhamento dos recursos bibliográficos entre as próprias bibliotecas do Sistema.

A tabela a seguir mostra o número de empréstimos e consultas presenciais no período entre 2012 e 2014. Nesse período houve decréscimo dos empréstimos internos da ordem de 21% e um crescimento de empréstimos externos na proporção de 439%. O número de consulta interna e externa decresceu em 23% e 41% respectivamente.

Tabela 27: Número de empréstimos e consultas presenciais por biblioteca realizadas entre 2012-2014:

Biblioteca	2.012				2.013				2.014			
	Empréstimos		Consultas		Empréstimos		Consultas		Empréstimos		Consultas	
	Intern o	Extern o	Interna s	Externa s	Intern o	Extern o	Interna s	Externa s	Intern o	Extern o	Interna s	Externa s
BNGK Perdizes	113.34 9	104	221.99 0	866.673	97.892	49	154.94 1	614.915	91.506	501	164.57 7	503.281
BFCET Consolação	4.564	12	3.592	24.132	5.069	2	3.632	19.018	5.509	20	1.902	15.867
BTD Ipiranga	268	0	2.501	3.954	222	0	2.807	1.536	198	9	12.531	1.166
BFCMB Sorocaba	16.779	0	24.389	10.813	13.499	0	19.130	9.792	14.641	17	13.146	9.787
BCS Santana	4.005	0	1.754	12.869	4.383	0	1.617	10.552	3.330	52	1.041	7.667
BCB Barueri	3.905	0	1.542	9.323	3.579	0	2.142	8.830	2.087	43	573	4.665
BCC Consolação Cogeae	3.125	0	1.859	19.914	2.669	0	2.730	13.687	2.145	5	768	10.181
BCI Ipiranga	10.455	11	3.989	4.993	1.708	51	2.015	6.009	3.869	37	5.881	5.605
Total	156.45 0	127	261.61 6	952.671	129.02 1	102	189.01 4	684.339	123.28 5	684	200.41 9	558.219

Fonte: Relatório do Sistema de Bibliotecas

Aperfeiçoamento da Infraestrutura: encaminhamento para tomada de decisões

Os resultados avaliativos da dimensão Infraestrutura revelaram avanços na melhoria das instalações físicas e no aprimoramento do sistema de bibliotecas. Um passo importante foi dado com a elaboração do Plano Diretor, orientador do projeto de



recuperação das instalações, que estiveram por longo período com investimentos apenas de manutenção. No período avaliado, entre 2010 e 2013, a Universidade deu continuidade às ações de regularização (acessibilidade e segurança) e melhoria das instalações e equipamentos em praticamente todos os *campi*.

A despeito dos avanços, os resultados da consulta à comunidade (gestores, estudantes e professores) apontam aspectos dessa dimensão que devem ser alvo de investimentos administrativos e financeiros para que a Universidade aperfeiçoe as condições de ensino, no que se refere à infraestrutura, exigidas para a formação.

Em relação ao Sistema de Bibliotecas, uma das principais demandas está na ampliação do espaço físico de algumas bibliotecas para proporcionar o armazenamento do acervo, em constante crescimento, além do desenvolvimento de novos serviços. Esta ampliação deverá ocorrer, sobretudo, nas bibliotecas dos *campi* Perdizes e Consolação (FCET e Cogea). Tais espaços já apresentam capacidade física saturada, não suportando o crescimento necessário para o atendimento de novas demandas, que, de acordo com os critérios do MEC/Inep, devem ter quantidade de exemplares relacionada com a quantidade de vagas oferecidas do curso.

Outra demanda é o redesenho do espaço físico de todas as bibliotecas. Tal ação se justifica, entre outras razões, em função da implantação de políticas de inclusão, que exigem a adequação do mobiliário, visando a um melhor atendimento às necessidades dos usuários e suas pesquisas. O referido redesenho também visa ampliar a oferta de cabines de estudos, áreas de estudos em grupo e individual mais bem delimitadas, sala de apoio para portadores de necessidades especiais, entre outros. As bibliotecas BFCET, BCS, Cogea/Consolação demandam a instalação do Sistema de Segurança e a recuperação de seus acervos, sobretudo, em relação a restauro de obras antigas e raras.

Quanto ao parque tecnológico, houve avanços consideráveis reconhecidos pela comunidade, mas há desafios não só no que diz respeito à disponibilidade de equipamentos utilizados como recursos didáticos, como também à providência de equipamentos e serviços de infraestrutura para ampliar a acessibilidade e a comunicação interna e externa da Universidade.



Bibliografia:

ALONSO, V; MORA, J. As experiências da Espanha e Brasil na Implementação de Sistemas de Avaliação de Qualidade da Educação Superior. In: **Avaliação**: Revista da rede de Avaliação Institucional da educação superior, Sorocaba, v.10, n. 3, p. 9-26, set. (2005).

BELLONI, I. et al. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BOCLIN, R. **Indicadores de desempenho: novas estratégias da educação superior. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v. 7, n. 24, p. 299-308, jul./set. (1999).

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes) e dá outras providências.

_____. Portaria MEC n. 20.051, de 9 de julho de 2004: **Regulamenta os procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes).

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em Acesso em: 05 jan. 2014.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%e7ao.htm

_____. Decreto Federal nº 5. 773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. In: **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior**: Diretrizes e Instrumento. CONAES/SINAES. Brasília: INEP/MEC, 2006.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES -Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 4ed. ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira , 2007.

_____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 jan. 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTA, e dá outras providências. **SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído na Lei no 10.861 de 14 de abril de 2004. **SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação.



4. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Estabelece o Calendário de Avaliações do Ciclo do SINAES para o período 2007-2009 174 (SINAES), instituído na Lei no 10.861 de 14 de abril de 2004. **SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. MEC Nota Técnica nº 785/2013. Acesso em 17 de março de 2.015, disponível em Ministério da Educação: Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=16007&Itemid=

_____. MEC Nota Técnica nº 806/2013. Acesso em 17 de março de 2.015, disponível em Ministério da Educação: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13360&Itemid=

_____. Planalto, Palácio do. (s.d.). **Decreto nº 5.773**, de maio de 2.006. Acesso em 17 de março de 2.015, disponível em Palácio do Planalto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Escola, comunidade e educação. Avaliação em Educação: o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados? In: **Cadernos Cenpec / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. –N. 3 (2007) – São Paulo: CENPEC. (2007).

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, (1993).

COÊLHO, I. M. Educação superior: por uma outra avaliação. In: CUNHA, C.; WERTHEIN, J. Políticas de educação: idéias e ações. Brasília: Unesco, (Cadernos Unesco Brasil. Série educação, 5).(2001).

CUNHA, Maria Isabel. Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência. In: ROSA, Dalva. E.G; SOUZA, Vanilton C. (orgs). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A. (2002).

DELORS, Jacques. (Org.) **A educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, (2005).

DEVELLIS, R. F. **Scale development: Theory and applications**. Newbury Park, CA: Sage. (2002).

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). **Avaliação e compromisso público**: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, (2003).

_____. Educação Superior sem Fronteiras: cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? **Avaliação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9- 29, (2004).

_____. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JR., Vicente de Paula (Org.). **Avaliação Participativa**: Perspectivas. Brasília: INEP, (2005).

_____. **Mudança de Paradigmas**: por uma ética-epistemologia da avaliação. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/cpa/documentos/sobrinho.ppt>>. Acesso em: 03 set. (2006).



DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de (orgs.) **Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais**. São Paulo: Xamã; Goiânia: Alternativa, (2003).

ESTRADA, L. R. G. **Hacia un modelo de evaluación de la calidad de instituciones de educación superior**. Revista Iberoamericana de Educación. OEI, n. 21, set./dez. (1999).

FERNANDES, D. **O Tempo da Avaliação**. Noesis. nº 23. I.I.E. Lisboa.(1992).

_____ **Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas**. Coleção “Educação Hoje”. 1ª Edição. Lisboa: Texto Editores.47. (2005).

FERRER, A. T. La Evaluación y la calidad: dos cuestiones sometidas a discusión. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v. 7, n. 22, p. 25-46, jan./mar. (1999).

FINK, A. & KOSECOFF, J. B. **How to conduct surveys: A step by step guide**. 2nd. ed. Thousand Oaks, CA: Sage.(1998).

GARCIA RAMOS, J. M. **Bases Pedagógicas de la Evaluación. Madrid: Síntesis. PEREZ JUSTE, R & GARCIA RAMOS, J. M. (1989). Diagnóstico, Evaluación y**

GATTI, Bernardete. Precisamos de política educacional efetiva, antes de avaliar. In: **Avaliação em Educação: o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados? Cadernos Cenpec / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. – N. 3 (2007) – São Paulo: CENPEC. (2007).**

HOUAISS, A. & VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, (2001).

HOUSE, Ernest. **Evaluación, ética y poder**. 2. ed. Madri: Ediciones Morata, (1997).

IRURZUN, Laura Estherr. **Evaluación educativa orientada a la calidad**. Buenos

LEITE, Denise. In: MOROSINI, Marília Costa Morosini et. al. (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária - Glossário-**. v. 2, Editora chefe: Marília da Costa Morosini.-.Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (2006).

LIMA, Marcos Antonio Martins. A avaliação no contexto histórico brasileiro recente da educação superior. **Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v.10, n.2, jun. (2005).

MARTINS, R. C. R. Novos encontros, novas sínteses. In: XIMENES, Daniel de Aquino (org.) **Avaliação e regulação da educação superior: experiências e desafios**. Brasília: Funadesp, p. 41-66. (2005).

MARCONDES, Anamérica P. **Políticas públicas de avaliação do ensino superior e seus significados produzidos pela mídia escrita**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados. v.14-15, p.223-238.(2002).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (2006).

NEWBY, P. **Culture and quality in higher education**. Higher Education Policy. Pergamon, n.12, p. 261-275, (1999).

NUNES, A. K; SCHIMIDT, J. P. **SINAES: da concepção à ação: uma análise a partir da experiência da UNISC**. In: **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba,v. 12, n. 1, p. 91-110, mar. (2007).



PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo. Construindo o futuro. In: **Seminário Internacional Reforma e Avaliação da Educação Superior** - tendências na Europa e na América Latina. Brasília: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais, Anísio Teixeira, (2005).

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, (2002).

SCHEFFER, Ceres Eli. Avaliação Institucional como mecanismo de controle: instâncias de pensar, repensar e redimensionar as instituições de ensino superior. In: **Seminário Nacional Universitatis/GEU/ANPED 2005**, 9, 2005, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUCRS, (2006).

SGUISSARDI, Valdemar et al. (Org). **Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da Educação Superior**. Campinas, SP: Autores Associados, Coleção Educação Contemporânea. 177 (1997).

_____ The countenance of educational evaluation. In: Hamilton, D. et al. **Beyond the numbers game: reader on educational evaluation**. London: MacMillan Education. Ltd., (1977).

TEDESCO, Juan Carlos. **Igualdad de oportunidades y política educativa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.34, n. 123, p. 555-572, set./dez.(2004).

TRINDADE, Hélió. Reforma e avaliação da educação superior: velhos e novos desafios. In: **Seminário Internacional Reforma e avaliação da Educação Superior: tendências na Europa e na América Latina**. Brasília: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais, Anísio Teixeira, (2005).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Programa de Capacitação de Avaliadores**. Disponível em: <<http://www.integracao.cespe.unb.br>>. Acesso em: 4 jan. 2007.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman (2005).

ANEXOS:

DIMENSÃO POLÍTICAS DE ENSINO

ANEXO 1

Tabela: N° de Alunos matriculados por *Campus*, Faculdade, Curso e Turno – 2° sem. 2013

Campus	Faculdade	Curso	Turno	N° alunos	
Perdizes	Ciências Humanas e da Saúde	Fisioterapia	M	6	
		Fonoaudiologia	M	41	
		Psicologia	Mv	318	
			Vn	528	
	Ciências Sociais	Ciências Sociais	M	85	
			N	73	
		Geografia - Bacharelado	N	39	
			N	27	
		Geografia - Licenciatura	M	56	
			N	47	
		História - Bacharelado	M	47	
			N	53	
		História - Licenciatura	M	173	
			N	53	
		Relações Internacionais	M	111	
			N	367	
		Serviço Social	M	20	
	N		146		
	Turismo	M	27		
		N	27		
	Direito	Direito	M	1818	
			V	1152	
	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	M	760	
			N	1617	
		Ciências Atuariais	N	101	
			Ciências Contábeis	N	521
				M	479
	Ciências Econômicas	N	1071		
	Educação	Pedagogia	M	104	
			N	91	
	Filosofia, Comunicação, Letras e Artes	Comunicação das Artes do corpo	M	97	
			V	172	
		Comunicação e Múltiplos	M	191	
			N	220	
		Publicidade e Propaganda	M	152	
			N	252	
		Filosofia - Bacharelado	M	20	
			N	48	
		Filosofia - Licenciatura	M	7	
			M	16	
		Letras: Língua espanhola e Língua portuguesa-(lic)	N	2	
			N	20	
Letras: Língua francesa e Língua portuguesa-(lic)		M	21		
		N	11		
Letras: Língua inglesa- (Lic)		M	61		
		N	31		
Letras: Língua inglesa-tradução: Ingl. Port.-(Bach)		M	56		
	N	30			
Letras: Língua inglesa e Língua Portuguesa- (lic)	M	4			
	N	37			
Sequencial Letras - Intérprete em Língua inglesa	N	89			
	Ciências Exatas e Tecnologia	M	95		
Ciência da Computação		N	55		

		Engenharia Biomédica	M	66	
			N	6	
		Engenharia Civil	N	79	
		Engenharia de Produção	N	251	
		Engenharia Elétrica	N	115	
		Física – Bach. física com ênfase em física médica	N	10	
		Física - Licenciatura em física	N	3	
		Matemática - Licenciatura	N	2	
		Matemática - Licenciatura - modalidade Ead	Ead	41	
		Sistemas de Informação	N	105	
		Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	M	149	
		Tecnologia e Mídias Digitais	N	64	
		Arte: história, crítica e curadoria	M	50	
		Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro	M	26	
		Sorocaba	Ciências Médicas e da Saúde	Ciências Biológicas - Bacharelado	N
Ciências Biológicas - Licenciatura	V			27	
	N			14	
Enfermagem	M			119	
		Medicina	I	633	
Santana	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	N	220	
		Superior de tecnologia em Comércio Exterior	N	50	
		Superior de tecnologia em Gestão Ambiental	N	2	
		Superior de tecnologia em Marketing	N	39	
	Teologia	N	119		
Barueri	Ciências Humanas e da Saúde	Fisioterapia	M	34	
		Psicologia	Mv	119	
	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	M	41	
			N	130	
		Ciências Econômicas - ênfase em com. Int.	N	96	
Ipiranga	Economia, Administração, Contábeis e Atuariais	Administração	V	28	
			N	95	
			Ciências Contábeis	N	6
	Educação	Pedagogia	N	150	
	Teologia	Teologia	M	188	
Total				14652	

Fonte: SAE

Campus	Faculdade	Cursos	2009		2011		2012		2013	
Perdizes	FAFICLA	Letras:								
		L. Esp.								
		L. Fr.	50	56	148	160	102	131	25	70
		L. Ingl.								
		L. Port.								
	Filos.	38	49	45	72	18	33	10	22	
	Educação	Pedag.	50	60	141	139	118	221	104	241
	Ciências Sociais	Geogr.	07	07	00	73	00	64	00	44
Hist.			37	122	150	104	121	18	21	
Consolação	Ciências Exatas e Tecnologia	Fís.	22	13	00	09	00	05	00	03
		Mat.	17	09	00	12	00	04	00	02
		Mat. EAD	19		45					41
Sorocaba	Ciências Médicas e Saúde	Ciênc. Biol.	46	45	56	40	53	27	27	21
Total			506		1167		1001		608	

Fonte: SAE

ANEXO: DIMENSÃO ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Tabela: Distribuição de bolsas por faculdade: 2011, 2012 e 2013

Faculdade	Ano	Acordo Interno	Doação	Mérito	Restituível	Cardeal	Conv. FUNDAS P	Fies	Itamarati/Pec-G	Prouni	Total Geral
FCET	2011	60	20	8	2	1	0	63	6	104	264
	2012	70	56	8	0	1	0	140	3	132	410
	2013	59	85	10	0	1	0	115	2	117	389
FCHS	2011	23	28	4	3	1	0	58	3	115	235
	2012	22	31	4	2	0	0	125	2	114	300
	2013	31	30	4	0	0	0	73	1	121	260
FCMS	2011	58	55	5	1	0	0	255	9	87	470
	2012	48	54	5	0	0	0	317	7	98	529
	2013	43	60	5	0	0	0	285	5	90	488
FCS	2011	40	81	5	2	0	0	64	6	180	378
	2012	40	95	6	0	2	0	134	3	157	437
	2013	36	132	4	0	1	0	113	1	153	440
FD	2011	27	18	0	0	2	0	163	2	293	505
	2012	25	31	0	0	2	0	336	2	298	694
	2013	26	47	0	0	4	0	247	2	302	628
FEA	2011	130	92	10	3	7	0	308	11	619	1180
	2012	90	158	11	1	5	0	562	4	729	1560
	2013	93	232	10	1	4	0	373	3	754	1470
FE	2011	29	26	0	0	1	0	4	1	38	99
	2012	46	23	0	0	0	0	8	0	36	113
	2013	37	22	0	0	0	0	10	0	30	99
FAFICLA	2011	76	29	9	0	4	0	74	5	183	380
	2012	84	47	11	0	5	0	139	0	176	462
	2013	72	75	9	0	1	0	113	0	189	459
FT	2011	0	6	1	0	3	156	1	0	22	189
	2012	0	14	1	0	1	0	1	0	20	37
	2013	0	29	1	0	1	198	1	0	29	259
Total	2011	443	355	42	11	19	156	990	43	1641	3700
	2012	425	509	46	3	16	0	1762	21	1760	4542
	2013	397	712	43	1	12	198	1330	14	1785	4492

Fonte: Setor de Administração de Bolsas de Estudos - SABE/PUC-SP

ANEXO: DIMENSÃO POLÍTICA DE PESSOAL

ANEXO 1: Tempo de vínculo dos docentes: Dados gerais e por Faculdade

Tabela: Tabela: Tempo de vínculo dos docentes com a PUC-SP- nº e percentual em 2009,2011,2013

Faculdade	Ano	Tempo de Vínculo										Total
		Menos de 2 Anos		De 2 a 10 Anos		De 11 a 20 Anos		De 21 a 30 Anos		Mais de 30 Anos		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
FCET	2009	16	14,5	26	23,6	47	42,7	10	9,1	11	10	110
	2011	20	16,9	27	22,9	44	37,3	12	10,2	15	12,7	118
	2013	7	5,6	37	29,8	52	41,9	13	10,5	15	12,1	124
FCHS	2009	13	6,5	26	13,1	26	13,1	54	27,1	80	40,2	199
	2011	17	8,4	27	13,4	25	12,4	40	19,8	93	46	202
	2013	6	3,1	36	18,7	25	13	32	16,6	94	48,7	193
FCMS	2009	20	10,5	27	14,2	48	25,3	52	27,4	43	22,6	190
	2011	21	10	46	22	36	17,2	50	23,9	56	26,8	209
	2013	13	6,3	57	27,4	31	14,9	48	23,1	59	28,4	208
FCS	2009	13	7,9	34	20,7	26	15,9	44	26,8	47	28,7	164
	2011	14	8,8	28	17,6	28	17,6	28	17,6	61	38,4	159
	2013	9	6	21	13,9	34	22,5	24	15,9	63	41,7	151
FD	2009	30	10,8	47	16,8	121	43,4	52	18,6	29	10,4	279
	2011	2	0,7	62	21,8	117	41,2	67	23,6	36	12,7	284
	2013	3	1,1	61	21,6	93	32,9	80	28,3	46	16,3	283
FEACA	2009	91	30,3	63	21	70	23,3	57	19	19	6,3	300
	2011	37	12,9	101	35,2	57	19,9	60	20,9	32	11,1	287
	2013	9	3,2	118	42,4	52	18,7	53	19,1	46	16,5	278
FE	2009	1	1,4	8	11,4	11	15,7	26	37,1	24	34,3	70
	2011	-	0	7	9,9	12	16,9	17	23,9	35	49,3	71
	2013	3	4,5	5	7,5	11	16,4	13	19,4	35	52,2	67
FAFICLA	2009	20	10,2	65	33	44	22,3	35	17,8	33	16,8	197
	2011	16	8,4	45	23,7	60	31,6	22	11,6	47	24,7	190
	2013	13	6,9	34	18	73	38,6	23	12,2	46	24,3	189
FT	2009	34	97,1	1	2,9	-	-	-	-	-	-	35
	2011	4	16	21	84	-	-	-	-	-	-	25
	2013	2	7,4	25	92,6	-	-	-	-	-	-	27
Total Geral	2009	238	15,4	297	19,2	393	25,5	330	21,4	286	18,5	1544
	2011	131	8,5	364	23,6	379	24,5	296	19,2	375	24,3	1545
	2013	65	4,3	394	25,9	371	24,4	286	18,8	404	26,6	1520

Fonte: DRH/PUC-SP

ANEXO 2- Titulação dos docentes da PUC-SP: dados gerais e por Faculdade

Tabela: Distribuição dos docentes da PUC-SP por Faculdade e titulação. - 2009, 2011, 2012 e 2013

Faculdade	Titulação											Total
	Ano	Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado		Pós-Doc Livre-Doc.		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
FCET	2009	7	6,4	0	0	28	25,7	54	48,6	21	19,3	110
	2011	3	2,5	2	1,7	25	21,2	61	51,7	27	22,9	118
	2012	0	0	4	3,3	26	21,7	64	53,3	26	21,7	120
	2013	2	1,6%	4	3,2%	29	23,4%	64	51,6%	25	20,2%	124
FACHS	2009	10	5,1	5	2,5	49	24,9	115	58,4	20	9,1	199
	2011	8	4	7	3,5	49	24,4	117	58,2	20	10	201
	2012	7	3,7	6	3,1	47	24,6	116	60,7	15	7,9	191
	2013	6	3,1%	7	3,6%	51	26,4%	115	59,6%	14	7,3%	193
FCMS	2009	20	10,5	33	17,4	52	27,4	74	38,9	11	5,8	190
	2011	2	1	35	16,7	71	34	86	41,1	15	7,2	209
	2012	6	2,9	33	16	69	33,5	84	40,8	14	6,8	206
	2013	6	2,9%	36	17,3%	69	33,2%	84	40,4%	13	6,3%	208
FCS	2009	2	1,2	2	1,2	27	16,5	98	59,8	35	21,3	164
	2011	3	1,9	2	1,3	26	16,4	92	57,9	36	22,6	159
	2012	2	1,3	2	1,3	27	17,1	92	58,2	35	22,2	158
	2013	1	0,7%	2	1,3%	23	15,2%	92	60,9%	33	21,9%	151
FD	2009	32	11,5	6	2,2	109	39,1	98	35,1	34	12,2	279
	2011	24	8,5	3	1,1	101	35,6	117	41,2	39	13,7	284
	2012	21	7,4	6	2,1	98	34,4	120	42,1	40	14	285
	2013	17	6,0%	6	2,1%	98	34,6%	122	43,1%	40	14,1%	283
FEA	2009	29	9,7	7	2,3	132	44	114	38	18	6	300
	2011	14	4,9	2	0,7	136	47,4	116	40,4	19	6,6	287
	2012	10	3,6	1	0,4	127	45,8	120	43,3	19	6,9	277
	2013	11	4,0%	2	0,7%	121	43,5%	126	45,3%	18	6,5%	278
FE	2009	2	2,9	1	1,4	12	17,4	41	58	14	20,3	70
	2011	1	1,4	0	0	10	14,1	46	64,8	14	19,7	71
	2012	1	1,5	0	0	9	13,4	43	64,2	14	20,9	67
	2013	0	0,0%	0	0,0%	8	12,1%	44	66,7%	14	21,2%	66
FAFICLA	2009	21	10,7	0	0	46	23,4	86	43,7	44	22,3	197
	2011	17	8,9	3	1,6	43	22,6	82	43,2	45	23,7	190
	2012	15	7,9	3	1,6	43	22,6	85	44,7	44	23,2	190
	2013	15	7,9%	3	1,6%	46	24,2%	82	43,2%	44	23,2%	190
FT	2009	4	11,4	0	0	10	28,6	21	60	0	0	35
	2011	0	0	1	4	9	36	15	60	0	0	25
	2012	0	0	1	4	8	32	16	64	0	0	25
	2013	0	0,0%	1	3,7%	10	37,0%	16	59,3%	0	0,0%	27
Total Geral	2009	128	8,3	54	3,5	465	30,1	701	45,4	197	12,8	1545
	2011	72	4,7	55	3,6	470	30,4	732	47,4	215	13,9	1544
	2012	62	4,1	56	3,7	454	29,9	740	48,7	207	13,6	1519
	2013	58	3,8	61	4,0	455	29,9	745	49,0	201	13,2	1520

Fonte: DHR

ANEXO 3: Regime de trabalho dos docentes da PUC-SP: dados gerais e por Faculdade

Tabela: Regime de trabalho por Faculdade: 2009, 2011 e 2013

Faculdades	Ano	TP		TI 40		HA		FTD		Total
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
FT	2009	60	55,0	49	45,0	0	0,0	0	0,0	109
	2011	70	59,3	43	36,4	0	0,0	5	4,2	118
	2013	68	54,8	51	41,1	0	0,0	5	4,0	124
FCHS	2009	97	49,0	101	51,0	0	0,0	0	0,0	198
	2011	110	54,7	82	40,8	0	0,0	9	4,5	201
	2013	101	52,3	87	45,1	0	0,0	5	2,6	193
FCMS	2009	135	72,2	52	27,8	0	0,0	0	0,0	187
	2011	148	70,8	60	28,7	0	0,0	1	0,5	209
	2013	142	68,3	59	28,4	0	0,0	7	3,4	208
FCS	2009	58	35,4	106	64,6	0	0,0	0	0,0	164
	2011	54	34,0	99	62,3	0	0,0	6	3,8	159
	2013	57	37,7	91	60,3	0	0,0	3	2,0	151
FD	2009	229	82,1	50	17,9	0	0,0	0	0,0	279
	2011	149	52,5	49	17,3	14	4,9	72	25,4	284
	2013	149	52,7	68	24,0	16	5,7	50	17,7	283
FEA	2009	115	37,8	189	62,2	0	0,0	0	0,0	304
	2011	117	40,8	158	55,1	0	0,0	12	4,2	287
	2013	103	37,1	159	57,2	0	0,0	16	5,8	278
FE	2009	21	30,4	48	69,6	0	0,0	0	0,0	69
	2011	30	42,3	41	57,7	0	0,0	0	0,0	71
	2013	34	50,7	28	41,8	0	0,0	5	7,5	67
FAFICLA	2009	85	42,9	113	57,1	0	0,0	0	0,0	198
	2011	76	40,0	102	53,7	0	0,0	12	6,3	190
	2013	90	47,6	95	50,3	0	0,0	4	2,1	189
FT	2009	27	73,0	10	27,0	0	0,0	0	0,0	37
	2011	13	52,0	12	48,0	0	0,0	0	0,0	25
	2013	10	37,0	17	63,0	0	0,0	0	0,0	27
Total	2009	827	53,5	718	46,5	0	0,0	0	0,0	1545
	2011	767	49,7	646	41,8	14	0,9	0	0,0	1544
	2013	754	49,6	655	43,1	30	2,0	207	13,6	1520

Fonte: DRH da PUC-SP

ANEXO 4: Bolsas Acordo Interno

Tipo de bolsa	Funcionários				Docentes			
	2012		2013		2012		2013	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Titular	301	70,8	267	68,1	116	45,3	109	42,7
Dependente	124	29,2	125	31,9	140	54,7	146	57,3
Total	425		392		256		255	

Gráfico 2: Avaliação do docente pelos estudantes e autoavaliação dos estudantes: % de docentes e % de estudantes que atendem plenamente aos requisitos avaliado

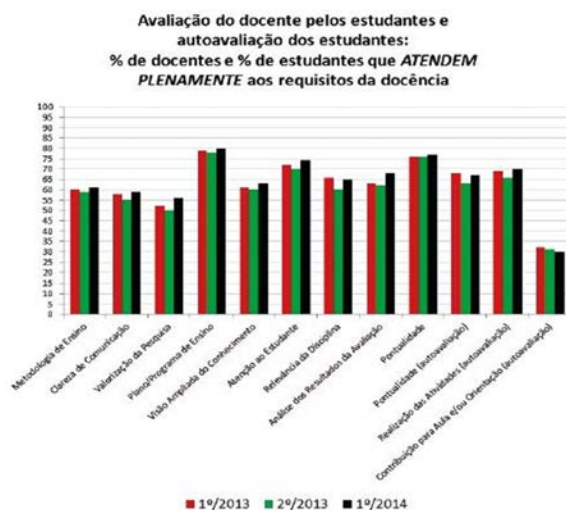


Gráfico 3: Autoavaliação dos docentes e avaliação de suas turmas: % de docentes e % de estudantes que atendem plenamente aos requisitos avaliados.

